

FILIPPE QUARESMA POYARES DE OLIVEIRA

**O ARQUITETO LUZIMAR TELLES EM CATAGUASES:
UM PRIMEIRO OLHAR SOBRE PROJETOS RESIDENCIAIS,
1950 - 1986**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA
MINAS GERAIS – BRASIL
2019

**Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa**

T

O48a
2019

Oliveira, Filipe Quaresma Poyares de, 1988-

O arquiteto Luzimar Telles em Cataguases : um primeiro
olhar sobre projetos residenciais, 1950 - 1986 / Filipe Quaresma
Poyares de Oliveira. – Viçosa, MG, 2019.
xiv, 207 f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui anexos.

Inclui apêndices.

Orientador: Denise Mônaco dos Santos.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f. 111-115.

1. Telles, Luzimar, 1920-2001. 2. Arquitetos. 3. Arquitetura
- Análise. 4. Historiografia. 5. Cataguases (MG). 6. Espaço
(Arquitetura). 7. Arquitetura - Projetos e plantas .
I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Arquitetura
e Urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e
Urbanismo. II. Título.

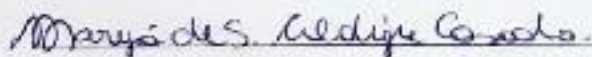
CDD 22. ed. 927.2

FILIPPE QUARESMA POYARES DE OLIVEIRA

**O ARQUITETO LUZIMAR TELLES EM CATAGUASES:
UM PRIMEIRO OLHAR SOBRE PROJETOS RESIDENCIAIS,
1950 - 1986.**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 27 de fevereiro de 2019.



Maryá de Sousa Aldrigue Casado



Andressa Carmo Pena Martinez



Denise Mônico dos Santos
(Orientadora)

Dedicado ao meu pai, que muito me incentivou para enfrentar este desafio, mas partiu antes que pudesse ver os resultados;
À minha mãe e minha irmã, pela força e pela coragem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Doutora Denise Mônaco, pela confiança, atenção, pelas aulas e orientações, mas principalmente pelos esclarecimentos e conversas, sempre positivas e revigorantes.

À família de Luzimar Natalino Cerqueira de Góes Telles, pela confiança e cooperação.

À CAPES e a FAPEMIG pelo apoio financeiro.

A todos os professores, funcionários e colegas do PPG.au-UFV pela oportunidade, aprendizagem, experiência e convivência.

Aos arquitetos Paulo Henrique Alonso e Ulisses Vanucci Lins, por gentilmente disponibilizarem o material a que tinham acesso.

A Edneia, Cláudio, e Walmir, funcionários dos arquivos onde pesquisei, pela disponibilidade e pelo suporte.

A todos aqueles com quem conversei que cederam, contaram ou indicaram algum material ou histórias para esta pesquisa.

Aos amigos e pesquisadores: Mariana Oliveira, Karla Cavalari, Fabrício Zanolli e Bárbara Lopes que muito contribuíram e incentivaram. A Leonardo Furtado Machado e Maurício do Vale Rufino por todas as perguntas, opiniões e ideias, desde muito tempo.

A toda minha família, pelo suporte incondicional e apoio durante as dificuldades recentes da vida.

E em especial, ao meu par Marina Oliveira Franzini, amiga-sócia-parceira que enfrenta comigo os desafios, sendo sempre abrigo e amparo nos momentos mais difíceis. Este trabalho não foi exceção.

E, se não podemos exigir de todos os arquitetos a qualidade de artistas, temos o direito de reclamar daqueles que o não forem, ao menos, na arte de construir.

Lúcio Costa, 1930

RESUMO

OLIVEIRA, Filipe Quaresma Poyares de Oliveira, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, fevereiro de 2019. **O arquiteto Luzimar Telles em Cataguases: Um primeiro olhar sobre projetos residenciais, 1950 – 1986.** Orientadora: Denise Mônaco dos Santos.

Este trabalho aborda a vida e a obra de Luzimar Telles, arquiteto radicado em Cataguases, autor da maior quantidade de projetos nesta cidade de destacado patrimônio modernista. A trajetória profissional e os projetos residenciais de Telles foram levantados e sistematizados em uma biografia que destaca sua formação e atuação profissional; indicando uma trajetória profissional de 36 anos e uma listagem de 101 projetos residenciais em Cataguases. Para este primeiro olhar, foram adotadas duas metodologias de modo complementar: a Análise Gráfica segundo Clark e Pause (1985) e a Análise Sintática do Espaço segundo Hillier e Hanson (1984), fornecendo uma leitura abrangente de um conjunto de 28 projetos residências. Estabeleceu-se ainda, paralelos entre estes projetos e quatro referências locais de residências de arquitetos modernos de destaque nacional. Dentre as principais conclusões deste trabalho destaca-se que ao longo do tempo ocorrem alterações significativas nas formas e características dos projetos de Telles, enquanto a lógica de organização espacial de seus projetos demonstrou continuidade. Compreendeu-se que as residências de Telles são espacialmente mais simples que as da escola carioca, assumindo sua contribuição a nível local para o acervo de arquitetura de Cataguases.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Filipe Quaresma Poyares de Oliveira, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, February, 2019. **The architect Luzimar Telles in Cataguases: A first look at residential projects, 1950 – 1986.** Adviser: Denise Mônaco dos Santos.

This work addresses the life and work of Luzimar Telles, an architect based in Cataguases, author of the largest number of projects in this city of outstanding modernist patrimony. The professional trajectory and the residential projects of Telles were raised and systematized in a biography that highlights his formation and professional performance; indicating a professional trajectory of 36 years and a listing of 101 residential projects in Cataguases. For this first look, two methodologies were adopted in a complementary way: Clark and Pause's Graphic Analysis (1985) and the Space Syntax according to Hillier and Hanson (1984), providing a comprehensive reading of a set of 28 residential projects. Parallels between these projects and four local residential references by modern architects of national prominence were also established. Among the main conclusions of this work, it is highlighted that over time there were significant changes in the forms and characteristics of Telles projects, while the spatial organization logic has shown continuity. It was understood that the residences of Telles are spatially simpler than those other architects, assuming his contribution to the architectural heritage of Cataguases as local.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01	Poligonal de Tombamento de Cataguases	5
FIGURA 02	Projetos de Arquitetos vinculados à escola carioca	9
FIGURA 03	Residências projetadas por arquitetos da escola carioca em Cataguases	14
FIGURA 04	Projetos de arquitetos da escola carioca em Cataguases	15
FIGURA 05	O arquiteto Luzimar Telles	20
FIGURA 06	Documento de identidade de Telles	21
FIGURA 07	Anúncio do curso de Arquitetura Naval em jornal de 1950	23
FIGURA 08	Exemplo de carimbo de projeto de Telles, destacando a assinatura e seu registro precário do CREA	24
FIGURA 09	Histórico Escolar de Luzimar Telles na FNA	27
FIGURA 10	Carteirinha do IAB de Luzimar Telles	28
FIGURA 11	Quadro de Notas de Luzimar Telles na FNA	30
FIGURA 12	Documentos referentes a emissão do diploma de Luzimar Telles	31
FIGURA 13	Carimbo padrão de projetos de Telles a partir de 1960	32
FIGURA 14	Fachada da Loja Domus em Cataguases (sem data)	33
FIGURA 15	Catálogo da exposição de Domenico Lazzarini (Pinturas) Luzimar Telles (Móveis) – Loja Morada, 1966	34
FIGURA 16	Exemplos de residências projetadas por Telles em Cataguases	37
FIGURA 17	Ficha de registro e acervo de projetos do DEMPHAC	42
FIGURA 18	Legenda gráfica proposta por Clark e Pause e exemplo de diagramas de análise: Villa Savoye, Le Corbusier (1928-1931)	53
FIGURA 19	Perspectivas axonométricas de residências em estilos arquitetônicos distintos, mas com a mesma organização espacial interna	55
FIGURA 20	Grafos justificados pelo espaço exterior, exemplificando os diferentes tipos: a) Linear, b) Árvore, c) Anelar	57

FIGURA 21	Elevações frontais de projetos residenciais de Telles	61
FIGURA 22	Exemplos de Diagramas - Estruturas	64
FIGURA 23	Exemplos de Diagramas – da Planta ao Corte/Elevação	66
FIGURA 24	Exemplos de Diagramas - Circulação ao Espaço-Uso	67
FIGURA 25	Exemplos de Diagramas - Aditivo/Subtrativo	68
FIGURA 26	Exemplos de Diagramas - Luz Natural	69
FIGURA 27	Exemplos de Diagramas – Unidade ao Todo	70
FIGURA 28	Exemplos de Diagramas – Geometria	71
FIGURA 29	Exemplos de Diagramas – Hierarquia	71
FIGURA 30	Exemplos de Diagramas – Massa	72
FIGURA 31	Exemplos de Diagramas – Repetitivo ao único	73
FIGURA 32	Exemplos de Diagramas – Simetria e Balanço	73
FIGURA 33	Grafos das residências projetadas por Telles em Cataguases	75
FIGURA 34	Exemplos de aspectos referentes a profundidade dos grafos	77
FIGURA 35	Grafos dos arranjos espaciais mais elementares de Telles	78
FIGURA 36	Variação do Valor de Integração média em ordem cronológica	82
FIGURA 37	Residências projetadas por arquitetos da escola carioca em Cataguases	89
FIGURA 38	Residências modernistas na região central de Cataguases	90
FIGURA 39	Paralelos entre Telles e a escola carioca - Estrutura	92
FIGURA 40	Paralelos entre Telles e a escola carioca – Circulação ao Espaço-uso	93
FIGURA 41	Paralelos entre Telles e a escola carioca - Luz Natural	93
FIGURA 42	Paralelos entre Telles e a escola carioca - Geometria	94
FIGURA 43	Paralelos entre Telles e a escola carioca – Unidade ao Todo	95
FIGURA 44	Paralelos entre Telles e a escola carioca – Massa	95

FIGURA 45	Diagrama de Massa de projetos de Telles – década de 1970	96
FIGURA 46	Paralelos entre Telles e a escola carioca – Simetria e Balanço	96
FIGURA 47	Paralelos entre Telles e a escola carioca – Da planta ao corte	97
FIGURA 48	Grafos das residências da escola carioca em Cataguases	98
FIGURA 49	Grafos de residências de uso misto – Bolonha e Telles	99

LISTA DE TABELAS

TABELA 01	Sistematização das listas prévias	40
TABELA 02	Tipos de Espaços por projeto analisado	79
TABELA 03	Ordem crescente de Integração Média (Mean RRA).	81
TABELA 04	Integração dos Principais Ambientes dos Projetos de Telles	83
TABELA 05	Residências tombadas da escola carioca em Cataguases	88
TABELA 06	Tipos de espaços – escola carioca em Cataguases	100
TABELA 07	Ordem de integração média (Mean RRA) – escola carioca em Cataguases	100
TABELA 08	Ordem de integração média (Mean RRA) – Residências de maior dimensão topológica de Telles	101
TABELA 09	Integração dos Projetos da escola carioca por ambiente	101

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Entrevistas realizadas	39
QUADRO 02	Projetos Residenciais de Luzimar Telles em Cataguases	45
QUADRO 03	Projetos residenciais de Telles analisados	62
QUADRO 04	Ordem de Integração dos principais espaços residências de Telles	84
QUADRO 05	Sequência de integração dos projetos do escola carioca	101
QUADRO 06	Sequência de integração - Residências de maior dimensão topológica de Telles	102

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CREA	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia e Arquitetura
DEMPHAC	Departamento Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Cataguases
Docomomo	Comitê Internacional para a Documentação e Preservação de edifícios, sítios e unidades de vizinhanças do Movimento Moderno (<i>International Committee for Documentation and Conservation of Buildings, Sites and Neighbourhoods of the Modern Movement</i>)
ENBA	Escola Nacional de Belas Artes
FNA	Faculdade Nacional de Arquitetura
IAB	Instituto dos Arquitetos do Brasil
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MoMA	Museu de Arte Moderna (<i>Museum of Modern Art</i>)
UB	Universidade do Brasil
NPD	Núcleo de Pesquisa Documental
FAU/UFRJ	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UIA	União Internacional dos Arquitetos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
INTRODUÇÃO	4
Considerações acerca da Arquitetura Moderna Brasileira	8
Considerações acerca do Modernismo em Cataguases	12
Luzimar Telles na literatura acadêmica	15
1. LUZIMAR TELLES (1920-2001): APROXIMAÇÕES BIOGRÁFICAS	20
1.1. Infância, formação escolar e os primeiros anos como projetista	20
1.2. A graduação em Arquitetura (1955 – 1959)	26
1.3. A atuação de Telles como arquiteto em Cataguases	31
1.4. Cataguases e Luzimar Telles, convergências pela arquitetura	36
2. METODOLOGIA	38
2.1. Etapa I – Entrevistas e Levantamento Documental	38
2.1.1. Resultados e considerações acerca do levantamento	43
2.2. Etapa II – Primeiras leituras dos projetos residenciais de Telles	46
2.2.1. Análise Gráfica segundo Clark e Pause	48
2.2.2. Análise através da Sintaxe Espacial	54
3. A ARQUITETURA RESIDENCIAL DE LUZIMAR TELLES EM CATAGUASES	60
3.1. Seleção dos projetos para análise	62
3.2. Análise Gráficas segundo Clark e Pause	63
3.3. Sintaxe Espacial	74
3.4. Primeiras leituras sobre a forma e organização do espaço de Telles	85
4. PARALELOS ENTRE PROJETOS RESIDENCIAIS DE LUZIMAR TELLES E EXEMPLARES DA ESCOLA CARIOCA EM CATAGUASES	88
4.1. Paralelos através da Análise Gráfica	91
4.2. Paralelos através da Sintaxe Espacial	97
4.3. A relativa proximidade entre a escola carioca e Luzimar Telles	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS	105

REFERÊNCIAS	111
APÊNDICES	116
Apêndice 01: Vida e projetos residenciais de Luzimar Telles	117
Apêndice 02: Localização dos projetos analisados	119
Apêndice 03: Fichas dos projetos de Luzimar Telles	121
Apêndice 04: Diagramas de Análise Gráfica dos projetos de Luzimar Telles	150
Apêndice 05: Fichas de Projetos e Diagramas de Análise Gráfica dos projetos residenciais dos arquitetos da escola carioca	179
Apêndice 06: Roteiros das entrevistas semi-estruturadas	188
ANEXOS	192
Anexo 01: Lista A – IPHAN/MG	193
Anexo 02: Lista B – DEMPHAC	198
Anexo 03: Lista C – Miriam Goés Telles	206

APRESENTAÇÃO

Durante a graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), participei por alguns anos do grupo de pesquisa ReARQ¹, investigando a arquitetura moderna de Juiz de Fora, com destaque para a produção do engenheiro e arquiteto autodidata Artur Arcuri², e de Cataguases, minha cidade natal, com seu numeroso acervo de obras onde se destacam aquelas assinadas por arquitetos da chamada “escola carioca”, como Oscar Niemeyer, Francisco Bolonha, Edgar Guimarães do Valle, Aldary Toledo, e os irmãos Marcelo, Milton e Maurício Roberto, dentre outros.

Ainda que as obras modernas fizessem parte do meu cotidiano em ambas as cidades, foram nas visitas de campo que pude explorar mais a fundo algumas delas. Em Cataguases, se fizeram notar, em especial, projetos de um “arquiteto local”, cujo nome eventualmente era mencionado: Luzimar Telles. Já tendo conhecimento de alguns de seus projetos, comecei a atentar para diversas obras atribuídas a ele com um olhar mais acurado, e assim foi possível notar aspectos que insinuavam a existência de um trabalho cuidadoso no tratamento do espaço, das formas e com os materiais.

Luzimar Telles é frequentemente mencionado em diferentes publicações acerca de Cataguases e sua arquitetura. Por vezes é destacado como sendo o arquiteto com maior número de obras modernistas na cidade (ALONSO, 2010; MELLO, 2014). Com programas variados, entre eles praças, hospital, clube, escritórios, consultórios, fábricas, lojas, creche, fórum, sindicato, matadouro, posto de saúde, estacionamento, residências coletivas e particulares de diversos padrões, seus projetos são normalmente apontados como portadores de qualidades arquitetônicas relevantes (ALONSO, 2010; LINS, 2012; MELLO, 2014). Como exemplo, destaco a publicação “Cataguases – Arquitetura Modernista: Guia do Patrimônio Cultural” (ALONSO, 2009), importante referência sobre o acervo local, que apresenta vinte e nove projetos modernistas, sendo dez de autoria de Luzimar Telles.

¹ Grupo de pesquisa sediado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFJF, com atuação em investigações referentes a Arquitetura e Urbanismo Modernos em Minas Gerais, liderado pela Arq. Prof.^a Dr.^a Raquel Dias Vieira Braga e Arq. Prof. Dr. Mauro Santoro Campello.

² O trabalho de mestrado “A comunhão das artes e da natureza: as residências de Arthur Arcuri”, de Bernardo da Silva Vieira, 2006, foi uma referência para o projeto inicial desta pesquisa.

Mesmo com a quantidade e diversidade de projetos, em Cataguases a pessoa do arquiteto transita entre aqueles que conhecem algumas de suas obras, e outros que não fazem ideia de quem se trata, e acabam por atribuir seus projetos a arquitetos como Oscar Niemeyer ou Francisco Bolonha, por possuírem produções amplamente reconhecidas.

Tal situação parece indicar que as obras de Luzimar Telles são percebidas por uma população leiga, mas ainda permanecem à sombra das obras dos grandes nomes da escola carioca que atuaram na cidade. Corrobora também o fato de que o tombamento federal de Cataguases, realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1994, considerou onze obras modernistas para a proteção individual, todas assinadas por estes arquitetos ilustres (ALONSO, 2010)³. Cabe apontar ainda o próprio Dossiê de Tombamento que aconselhava um caminho distinto:

Restrito o tombamento às obras de arquitetura mais representativas, não há como evitar a redução do sentido e o significado do movimento moderno alcançados na cidade. Há o risco, inclusive, destas obras virem a ser compreendidas como referências significativas no quadro da produção de arquitetos ilustres, autores de seus respectivos projetos, e que têm assegurado lugar de destaque na historiografia da arquitetura moderna no Brasil, dissociando-as, portanto, das peculiares condições em que foram produzidas em Cataguases, e de seus antecedentes (ANDRADE, 1994 apud ALONSO, 2010, p. 61).

Grande parte do que se sabe sobre a arquitetura modernista de Cataguases, ou pelo menos o que se fala sobre o tema, incluindo as abordagens acadêmicas, refere-se à história da formação deste patrimônio, sendo as obras em si, normalmente, apresentadas de forma ampla e descritiva (COUTO, 2004). Assim, não surpreende o fato de persistirem lacunas na composição e análise do acervo da arquitetura modernista da cidade.

A posição de Luzimar Telles figura como uma dessas lacunas que permanecem inexploradas na arquitetura cataguasense, uma vez que não se tem notícia de investigação e/ou sistematização específica a respeito de sua obra.

É esse desafio que decidi enfrentar através do presente trabalho.

³ O tombamento considerou ainda outras cinco obras de um período anterior ao modernismo, e em 2003, tombou o conjunto histórico, arquitetônico e paisagístico da cidade. Por meio da criação de poligonal de proteção na região central da cidade. Nesta região encontram-se a quase totalidade das obras modernistas, e grande parte da obra (conhecida) de Luzimar Telles.

A atuação de Telles em Cataguases iniciou-se praticamente uma década após o início do período de implementação da arquitetura modernista local. Examinei sua produção residencial, que representa parcela significativa de sua obra, e também do acervo de arquitetura moderna de Cataguases.

Motivado a conhecer a vida e a obra deste arquiteto, com o avanço da pesquisa, diversas inquietações foram se aglutinando ao desafio inicial, e ainda que as respostas não sejam categóricas, procurei caminhos para entender: em que medida seriam as residências de Telles significativas dentro do contexto local permeado por exemplares modernos tão caros à historiografia desse movimento no Brasil? Seriam elas apenas reproduções da linguagem moderna exercida pelos “arquitetos ilustres” ou podem ser consideradas explorações mais particulares, possuindo características próprias? Seria a contribuição de Telles para o conjunto arquitetônico moderno de Cataguases apenas quantitativa? Ou sua obra apresenta qualidades semelhantes àquelas sempre destacadas quando se refere à arquitetura dos “mestres” em Cataguases?

INTRODUÇÃO

A cidade de Cataguases está localizada na Zona da Mata de Minas Gerais, distante 360 quilômetros de Belo Horizonte e 250 quilômetros do Rio de Janeiro, atualmente com cerca de 74 mil habitantes⁴.

A cidade, de modo geral, tem uma relação histórica com o modernismo, desde as primeiras décadas do século XX, quando contava com 20 mil habitantes, e foi palco de experiências culturais de linguagem modernista: o cinema de Humberto Mauro (1925-1929) e a Revista Verde (1927-1929). Depois de um hiato de mais de uma década, a partir de 1941 o modernismo se fez presente através da arquitetura de Oscar Niemeyer, Francisco Bolonha, Carlos Leão, Aldary Toledo, Edgard Guimarães do Valle, irmãos Roberto, Gilberto Lyra de Lemos, Carlos Perry, Ubi Bava, Fernando de Oliveira Graça, José Vicente Nogueira e Luzimar Natalino Cerqueira de Góes Telles. Muitas destas obras agregam elementos como o paisagismo de Roberto Burle Marx e Carlos Perry; painéis de Anísio de Medeiros, Candido Portinari, Djanira, Emeric Marcier, Domenico Lazzarini, Paulo Werneck e Cristina Paiva; esculturas de Jan Zach, José Pedrosa e Bruno Giorgi; e mobiliário de Joaquim Tenreiro (ALONSO, 2009).

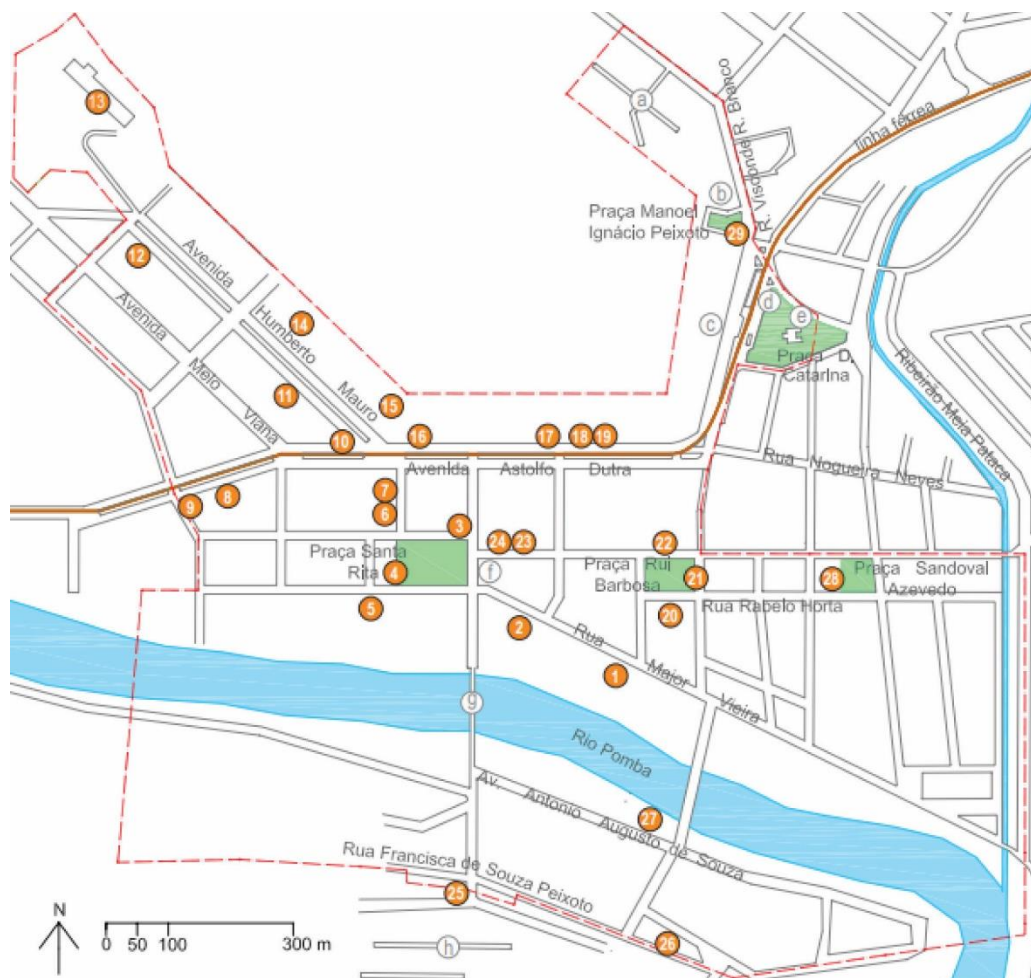
Este patrimônio configura um dos 68 conjuntos urbanos tombados pelo IPHAN⁵ em todo o Brasil e está incluído no mapa do Comitê Internacional para a Documentação e preservação de edifícios, sítios e unidades de vizinhanças do Movimento Moderno, o Docomomo Internacional⁶, principal agente de discussão, comunicação e proteção de obras do Movimento Moderno no mundo. Além disso, a arquitetura modernista de Cataguases foi publicada em 1952 em um artigo de Roberto Assumpção, intitulado “Audaces D’architecture et d’Art” na revista francesa de arquitetura “L’Architecture d’Aujourd’hui” de edição 52, dedicando oito páginas a projetos locais do Colégio, Hotel, Igreja, Cinema, Hospital e residências. Estes exemplos demonstram a relevância de Cataguases, no contexto da produção moderna nacional.

⁴Fonte: Portal IBGE Cidades: Cataguases, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/cataguases/panorama>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

⁵ Fonte: Portal IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/123>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

⁶ Organização não-governamental, com representação em 69 países através de membros e afiliados de diferentes áreas de atuação. Tem como missão a salvaguarda e preservação de importantes obras do Movimento Moderno, sua herança e documentação no mundo. Fonte: Portal Docomomo Brasil. Disponível em: <<http://docomomo.org.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2018

FIGURA 01: Poligonal de Tombamento de Cataguases



Obras modernas

- | | | | |
|----|---|----|--|
| 1 | Residência Francisco Inácio Peixoto (1940-1942) | 16 | Residência Jayme A. de Souza (1964) |
| 2 | Hotel Cataguases (1948-1951) | 17 | Residência Ottônio Alvim Gomes (1957-1958) |
| 3 | Residência Antônio H. P. Queiroz (1964) | 18 | Residência José Pacheco de M. Filho (1945-1947) |
| 4 | Matriz de Santa Rita de Cássia (1944-1968) | 19 | Residência José Inácio Peixoto (1948) |
| 5 | Educandário Dom Silvério (1951-1954) | 20 | Cine Teatro de Cataguases (1946-1952) |
| 6 | Residência José de Castro (1948) | 21 | Praça Rui Barbosa (1957) |
| 7 | Residência Wellington de Souza (1948) | 22 | Edifício A Nacional (1953-1957) |
| 8 | Residência Roberto C. Fonseca (1960?) | 23 | IAPI - Agência Regional (1966-1969) |
| 9 | Residência Cia. Industrial (1947) | 24 | Residência José S. Lopes (1967) |
| 10 | Residência Anamirtes Lacerda (1958) | 25 | Vila Operária Cia. Industrial (1960) |
| 11 | Residência Mauro C. Ramos (1955) | 26 | Monumento a José Inácio Peixoto (1953-1958) |
| 12 | Residência Altamiro Peixoto (1952) | 27 | Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica (1958) |
| 13 | Colégio Cataguases (1945-1949) | 28 | Conjunto Habitacional (1960) |
| 14 | Residência José Maria Porto Rocha (s/d) | 29 | Praça Manoel Inácio Peixoto (s/d) |
| 15 | Residência José Queiroz Filho (1953) | | |

Fonte: ALONSO (org.), 2009, p.22:23. Adaptado pelo autor.

Assim, de modo a contribuir para a continuidade das abordagens a respeito deste patrimônio arquitetônico, este trabalho propôs-se a abordar, pela primeira vez, os projetos residenciais do arquiteto e morador da cidade, Luzimar Telles. Embora tenha trabalhado em um momento posterior ao início do modernismo local, Telles é tido como autor do maior número de projetos modernistas na cidade, com diversos programas. Para esta primeira abordagem, adotou-se como objeto de estudo, os projetos residenciais do arquiteto. Ainda que não exista um levantamento completo de suas obras na cidade, ao que tudo indica, as residências configuram parcela significativa deste conjunto. Além disso, as residências representam também, parcela relevante do conjunto de arquitetura moderna de Cataguases, como sugere a historiografia e o Guia da Arquitetura Modernista de Cataguases (ALONSO, 2009), ao apresentar 18 residências como representantes da arquitetura local (FIGURA 01).

No Brasil, as residências foram importantes para afirmação, expansão e também pela experimentação formal e espacial da arquitetura moderna. Este trabalho explora este programa arquitetônico, tendo como **Objetivo Geral**: coletar, sistematizar e analisar projetos residenciais do arquiteto Luzimar Telles em Cataguases.

Enquanto **Objetivos Específicos** tem-se:

- i) coletar dados acerca de projetos residenciais de Telles em Cataguases;
- ii) coletar dados biográficos de Telles, com foco na formação e atuação como arquiteto;
- iii) sistematizar os dados coletados;
- iv) investigar características recorrentes, ou não, em seus projetos residenciais;
- v) estabelecer parâmetros para situar os projetos residenciais de Telles no contexto da arquitetura modernista residencial de Cataguases.

De modo a atingir tais objetivos, a pesquisa foi estruturada da seguinte maneira: na **Introdução** são apresentadas considerações sobre a arquitetura moderna a nível nacional, partindo das primeiras experimentações da escola carioca, até o período posterior a Brasília e sua pluralidade de expressões. Apresenta-se também apontamentos sobre a arquitetura moderna em Cataguases, com os projetos dos arquitetos cariocas principalmente na década de 1940 e 1950. Aborda-se ainda, o que a literatura menciona e deixa de

mentar sobre Telles e seus projetos. Com estas considerações estabelece-se o pano de fundo geral para a discussão acerca dos projetos residenciais de Telles.

No **Capítulo 1** apresenta-se uma biografia de Telles com ênfase em sua formação acadêmica e atuação profissional enquanto arquiteto, elaborada através de levantamentos documentais, entrevistas e pesquisa bibliográfica.

No **Capítulo 2**, destaca-se a metodologia empregada para coletar e sistematizar as informações referentes a vida e obra residencial de Telles, apresentado como resultado uma lista ampliada de seus projetos residenciais e o material gráfico coletado; e também os dois instrumentos metodológicos adotados para realizar as leituras da arquitetura residencial de Telles: a Análise Gráfica de Clark e Pause (2005) e ferramentas da Sintaxe Espacial de Hillier e Hanson (1984). Estes instrumentos foram empregados de modo complementar, na busca por um olhar ampliado acerca dos projetos analisados.

No **Capítulo 3** apresenta-se as primeiras explorações analíticas de projetos de Luzimar Telles, aplicadas em 28 residências do arquiteto. Ambas os instrumentos metodológicos de análise foram aplicados a partir dos redesenhos dos documentos gráficos obtidos pela pesquisa documental. Assim, foi possível apreender aspectos acerca da forma e da organização espacial destas residências.

No **Capítulo 4** foram estabelecidos paralelos entre a arquitetura residencial de Telles e exemplares residenciais projetadas por arquitetos da chamada “escola carioca” em Cataguases, procurando estabelecer diálogos entre elas, destacando proximidades e divergências, de modo a situar os projetos de Telles no contexto da arquitetura moderna da cidade.

Na sequência são apresentadas as **Considerações Finais**, abordando o que foi observado ao longo da pesquisa, destacando conclusões acerca da formação e atuação profissional de Telles; sobre seus projetos residenciais, inferências acerca de seu processo de projeto, e as relações com os projetos dos arquitetos de renome nacional que também projetaram em Cataguases. São apresentadas também considerações sobre o emprego complementar das ferramentas metodológicas, o levantamento documental e a continuidade de pesquisas historiográficas e analíticas acerca da arquitetura de Cataguases.

Por fim, é importante esclarecer que, primeiramente, não interessa a este trabalho, discutir questões referentes à formação histórica do modernismo em Cataguases ou questões relacionadas ao processo de tombamento da cidade,

ainda que indiretamente alimentem o tema abordado⁷. Em segundo lugar, reafirma-se o entendimento de que movimento moderno de arquitetura brasileira não se desenvolveu de modo linear e tão pouco pode ser resumido a uma única vertente.

Como será exposto adiante, os projetos residenciais de Luzimar Telles se estendem de 1950 a 1986, passando assim, por diferentes momentos da produção arquitetônica nacional. Portanto, antes de abordar diretamente o arquiteto, se faz necessário elencar alguns pontos da arquitetura moderna tanto em âmbito nacional quanto local, uma vez que é possível que existam repercussões destes momentos sobre os projetos estudados.

Considerações acerca da Arquitetura Moderna Brasileira

A arquitetura brasileira nas primeiras décadas do século XX foi marcada sobretudo pelo embate entre uma abordagem academicista tradicional pautada no emprego de estilos historicistas e uma nova proposta, de cunho racional. Iniciativas pontuais como a Semana de Arte Moderna de 1922, as atuações dos arquitetos Gregori Warchavchik em São Paulo a partir de 1925 e Lúcio Costa como diretor da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) no Rio de Janeiro entre 1930 e 1931, foram importantes para dar visibilidade a esta disputa.

Por volta de 1935, uma nova arquitetura brasileira começou a se mostrar através da produção de arquitetos radicados no Rio de Janeiro como Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Aldary Toledo, Francisco Bolonha, irmãos Roberto, entre outros. Para se referir a este grupo de arquitetos, adotou-se a denominação de “escola carioca”, cunhada pelo poeta Mário de Andrade (SEGAWA, 2014).

A arquitetura desta escola carioca foi assumidamente inspirada pelo discurso e trabalho de Le Corbusier, sem abrir mão de certa liberdade criativa. Ainda que não de maneira uniforme e concisa, os arquitetos cariocas procuraram empregar a leveza na composição visual e a simplicidade nas soluções adotadas; valorizaram as vedações para controle do clima e aberturas amplas, também pertinentes a integração entre interior e exterior; e procuraram se aproximar do paisagismo e das artes plásticas.

⁷ Para a formação histórica e evolução da cidade, ver o trabalho de doutoramento de Mello (2014); e acerca do tombamento Federal de Cataguases, ver a dissertação de mestrado de Alonso (2010).

Qual é a contribuição da arquitetura brasileira [da linha carioca] ao movimento contemporâneo? Na minha opinião, são três elementos: em primeiro lugar, a generosidade do desenho e da construção; em segundo lugar, trazer soluções simples para problemas complexos, sem excluir a necessária organização, mas sem estar dominado por ela; e decerto a contribuição mais importante para a arquitetura contemporânea: o senso que permite animar as grandes superfícies por estruturas vivas e multiformes (GIEDION, 1952 apud SEGAWA, 2014, p. 108).

A arquitetura deste grupo materializou-se em edifícios como a sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) (1936) de MM Roberto (FIGURA 02-A); o Pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de Nova York (1939) de Costa e Niemeyer (FIGURA 02-B); o Conjunto Arquitetônico da Pampulha (1942-1944) projetado por Niemeyer (FIGURA 02-C), com destaque, o edifício do Ministério da Educação e Saúde (MES) inaugurado em 1943 e considerado marco definitivo da nova arquitetura brasileira (FIGURA 02-D), projetado por Lúcio Costa e equipe, com orientação direta de Le Corbusier (BRUAND, 2008).

FIGURA 02: Projetos de arquitetos vinculados à escola carioca



A) Sede ABI (1935); B) Pavilhão do Brasil na Feira de Nova York (1939); C) Conjunto da Pampulha (1942-1944); D) Ministério da Saúde e Educação (1937-1943). Fontes: A) FRACALLOSSI, 2013; B) FRACALLOSSI, 2014; C) OLIVEIRA, 2017; D) Site Itaú Cultural, 2018.

Dada a significativa relevância e qualidade destes projetos, a produção brasileira destacou-se internacionalmente, passando a figurar em publicações e exposições como, por exemplo, em 1943 quando o Museu de Arte Moderna (MoMA) de Nova York produziu a exposição *Brazil Builds*. Neste momento, a arquitetura da chamada escola carioca dominou a produção nacional, estabelecendo uma suposta hegemonia.

Importante enfatizar que o Rio de Janeiro foi, neste período em especial, o principal centro de formação e propagação de arquitetos no Brasil, primeiro através da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) e, a partir de 1945 com a Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA) (SEGAWA, 2014).

A influência da linha carioca se fez visível em várias partes do Brasil, em obras de destaque nas principais cidades do país. A disseminação dessa linguagem deu-se, em boa parte, pela participação de arquitetos do Rio de Janeiro ou que se formaram na Faculdade Nacional de Arquitetura. Por outro lado, diante da ampla divulgação e repercussão por parte por meio de publicações especializadas ou não, o repertório formal e projetual mais ou menos codificado da linguagem carioca permitiu que profissionais não necessariamente relacionados com o movimento do Rio de Janeiro aplicassem as ideias dessa arquitetura moderna com maior ou menor fidelidade e acerto – e entre esses profissionais, incluíam-se engenheiros civis, técnicos de edificação e construtores – isto é, uma apropriação tanto erudita quanto popular (SEGAWA, 2014, p. 141).

Desse modo, uma aparente hegemonia do grupo carioca parece se manter até 1960, ano da inauguração de Brasília, quando novas propostas começam a se destacar. A nova Capital Federal é, portanto, um marco para a arquitetura brasileira, tanto como apogeu de um pensamento, o da escola carioca, quanto como ponto de mudança de uma suposta unidade para uma evidente pluralidade de expressões, dividindo a historiografia da arquitetura modernista nacional em antes e depois de Brasília (ZEIN; BASTOS, 2015). Este último momento, ainda se mostra pouco explorado, se comparado aos estudos dedicados às décadas anteriores.

Se observada em busca de mudanças, e não de continuidades, facilmente constata-se que a arquitetura brasileira (inclusive e principalmente a de alguns mestres da escola carioca) começa a passar por mudanças desde pelo menos meados dos anos de 1950; e que em fins da década de 1960 a “arquitetura brasileira” já havia assumido, para grande parte dos arquitetos brasileiros,

outros significados, distintos daqueles que consolidaram vinte ou trinta anos antes. Isso se revela, na prática arquitetônica, menos pela afiliação coerente a novos discursos e mais pela pura e simples adoção de outros paradigmas formais e construtivos (ZEIN; BASTOS, 2015, p. 53).

Segundo Zein e Bastos (2015), no momento pós Brasília, a maior parte dos arquitetos no Brasil foi instigada de algum modo por ideias formais e construtivas de uma “expressão paulista” da arquitetura brasileira. Esta expressão ficou conhecida também como brutalismo paulista e, entre seus principais arquitetos estão Paulo Mendes da Rocha, João Batista Vilanova Artigas, Ruy Ohtake, Joaquim Guedes, e Lina Bo Bardi.

O pensamento arquitetônico do brutalismo, em geral, apresenta como características a procura pela solução em bloco único ou de destacada hierarquia; busca pela horizontalidade; predominância dos cheios sobre vazios; austeridade e homogeneidade através de uma gama restrita de materiais; clareza e didatismo estrutural; ênfase construtivista e pré-fabricação (ZEIN; BASTOS, 2015).

(...) talvez o que defina a sua especificidade [da escola paulista] não seja apenas seus elementos de composição ou materiais de eleição, mas igualmente a ênfase colocada em aspectos como a racionalidade construtiva e clareza estrutural, apontando para uma meta futura, freqüentemente simbólica, de pré-fabricação; na sua organização privilegiando espaços voltados para si mesmos, mas que se propõem como abertos ao coletivo (ZEIN, 2000, p. 14).

Das origens do modernismo nacional ao momento pós-Brasília, pode-se falar da gradativa mudança de foco das propostas geometrizes e abstratas, que buscavam a leveza em formas plásticas e uma afirmação do caráter nacional, para abordagens com aspecto mais bruto, maior objetividade construtiva, e que por vezes, considerou aspectos locais e vernáculos, em uma pluralidade de expressões até meados da década de 1980.

Como abordado no Capítulo 1, Luzimar Telles começou a projetar ainda no período da suposta hegemonia da escola carioca, graduou-se arquiteto sob a influência da escola carioca, no mesmo ano em que surgia Brasília e continuou a produzir ao longo décadas de 1970 e 1980, quando destacava-se a escola paulista. Cabe agora abordar alguns aspectos acerca do movimento modernista em Cataguases.

Considerações acerca do Modernismo em Cataguases

Cataguases originou-se do arraial do Meia Pataca fundado em 1826, que em três décadas foi capaz de afirmar-se como um importante centro cafeeiro da sua região. Em 1877, mesmo ano em que recebe seu nome atual e elevou-se a município, foi instalada na cidade a Estrada de Ferro Leopoldina que possibilitou trocas econômicas e culturais entre a cidade e a Capital Federal.

No início do século XX, Cataguases, sob influência do Rio de Janeiro, passou por um processo de renovação através de obras de infraestrutura e embelezamento, que configura o primeiro momento de modernização da cidade (MELLO, 2014). Assim, o progresso e o desenvolvimento local culminaram no estabelecimento das primeiras indústrias, em especial no setor têxtil, substituindo a produção cafeeira como a principal atividade econômica da cidade.

Mello (2014) aponta que o movimento moderno em Cataguases seria um segundo momento de renovação da cidade, fazendo parte de uma trajetória maior na história local.

(...) as manifestações modernas, especialmente as manifestações modernistas, não surgiram através de uma relação encantada, tampouco podem ser consideradas um caso curioso a se gabar ou um surto vanguardista. Ao contrário, foram manifestações perfeitamente compreensíveis no decurso da história de Cataguases, ainda que se tratasse de uma pequena cidade do interior mineiro (MELLO, 2014, p. 49).

Na segunda metade da década de 1920, surgiram em Cataguases duas manifestações culturais vinculadas ao movimento modernista: o cinema de Humberto Mauro, Pedro Comello e Eva Nill entre 1925 e 1929 e a literatura da Revista Verde, que circulou de 1927 a 1929, com textos de escritores locais e participação de literatos de renome nacional como Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade e Marques Rebelo. Estas iniciativas foram protagonizadas principalmente por cidadãos ou moradores de Cataguases que, em sintonia com o contexto nacional, apresentaram as novas possibilidades artísticas a uma pequena cidade do interior.

Neste sentido, a Revista Verde foi importante por ter possibilitado a Francisco Inácio Peixoto, participar ativamente do movimento uma vez que foi um de seus idealizadores, patrocinadores e escritores. Francisco Peixoto, membro de família abastada e proprietária de uma indústria têxtil em Cataguases, foi

consumidor e também produtor de arte vanguardista, do mesmo modo que Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral o fizeram na cidade de São Paulo (DURAND, 2009 apud MELLO, 2014).

Foi o mesmo Francisco Peixoto quem deu início às construções modernistas em Cataguases, ao contratar Oscar Niemeyer para projetar sua casa em Cataguases no ano de 1941 (FIGURA 03-A), e o Colégio Cataguases em 1945. Destaca-se que estas obras são praticamente contemporâneas a importantes referências da arquitetura da escola carioca, como o conjunto da Pampulha e o edifício do MES, mencionados anteriormente, ambos com atuação de Niemeyer. Nesse sentido, pode-se dizer que Cataguases participou, ainda que pontualmente, dos momentos inaugurais da nova arquitetura brasileira proposta pela vertente carioca, com destacada participação de Oscar Niemeyer.

Nesse período a cidade possuía uma atividade industrial crescente e a combinação de elite econômica e intelectual nos mesmos indivíduos, interessados na afirmação de seus status por meio da arquitetura de vanguarda. Seguindo a iniciativa de Francisco Peixoto, esta elite começou a encomendar projetos com variados programas, principalmente a arquitetos do Rio de Janeiro. Entre estes projetos figuram residências da classe mais abastada, dentre as quais se destacam: a residência José Pacheco de Medeiros Filho (FIGURA 03-C) (1945-1947) projetada por Aldary Toledo com paisagismo de Francisco Bolonha; a residência José Inácio Peixoto (FIGURA 03-B) (1948), projetada por Edgar Guimarães do Valle, com paisagismo de Burle Marx e painel de Paulo Werneck; e a residência Ottônio Alvim Gomes (FIGURA 03-D) (1957-1958) projetada por Francisco Bolonha, com painéis de Emeric Marcier e Anísio Medeiros além de mobiliário de Joaquim Tenreiro⁸. Estas quatro residências (FIGURA 03) serão abordadas novamente e analisadas no Capítulo 4.

⁸ Todas estas residências mencionadas, incluindo a projetada por Oscar Niemeyer para Francisco Inácio Peixoto, foram tombadas individualmente pelo IPHAN.

FIGURA 03: Residências projetadas por arquitetos da escola carioca em Cataguases



A) Residência Francisco Inácio Peixoto (1940- 1942) – Oscar Niemeyer; B) Residência José Inácio Peixoto (1948) – Edgard do Valle; C) Residência José Pacheco de Medeiros Filho (1945-1947) – Aldary Toledo; D) Residência Ottônio Alvim Gomes (1957-1958) – Francisco Bolonha. Fonte: Acervo Pessoal.

Ao longo das décadas de 1940 e 1950, em Cataguases se construiu um relevante conjunto de arquiteturas modernas, sendo o ano de 1948 apontado como o auge dessa produção (ALONSO, 2010). Como mencionado anteriormente, tal período caracterizou-se nacionalmente pela “hegemonia” e expansão da arquitetura da escola carioca. Cataguases contribuiu para a construção desta arquitetura, que passou a fazer parte da paisagem do centro da cidade, caracterizada pela quantidade de obras, a proximidade entre elas e a variedade dos programas. Alguns exemplos de importantes edificações locais são: a Igreja Matriz de Santa Rita (FIGURA 04-C), projetada por Edgard Guimarães do Valle (1944-1968); o Hotel Cataguases (FIGURA 04-A) de Aldary Toledo e Gilberto Lemos (1948-1951); o Conjunto da Maternidade e Hospital Infantil (1951), Educandário Dom Silvério (FIGURA 04-D) (1951-1954) e Monumento a José Inácio Peixoto (1953-1958) de Francisco Bolonha; o edifício “A Nacional” dos irmãos MM Roberto (1953-1957); o Cine-Theatro Edgar (FIGURA 04-B), projetado por Aldary Toledo e Carlos Leão (1946-1952).

FIGURA 04: Projetos de arquitetos da escola carioca em Cataguases



A) Hotel Cataguases (1948-1951) – Aldary Toledo e Gilberto Lemos; B) Cine Theatro Edgard (1946-1952) – Aldary Toledo e Carlos Leão; C) Matriz de Santa Rita (1944-1968) – Edgard do Valle; D) Educandário Dom Silvério (1951-1954) – Francisco Bolonha. Fonte: Acervo Pessoal

Durante a década de 1950, em especial, trabalhos vinculados ao movimento modernista continuaram presentes na cidade, através de projetos de arquitetos radicados no Rio de Janeiro, principalmente Francisco Bolonha. O momento histórico já não era mais aquele de experimentação de uma nova arquitetura, mas de continuidade do corolário moderno, quando já começavam a surgir outras vertentes, como foi visto. É neste período que Luzimar Telles iniciou sua produção arquitetônica em Cataguases, apresentada nos Capítulos 1 e 3.

Luzimar Telles na literatura acadêmica

Luzimar Telles é apontado como o arquiteto com o maior número de obras modernistas em Cataguases (MELLO, 2014), ainda assim é relativamente pouco conhecido na cidade. Em trabalhos que abordam a arquitetura de Cataguases, Telles e seus projetos são mencionados, em geral, com relativo destaque e considerações positivas. Por outro lado, não é mencionado em algumas obras locais que destacam personagens ilustres da cidade. Procurou-se aqui apresentar

um conjunto de teses, dissertações e outras publicações que mencionam o arquiteto.

O arquiteto Paulo Henrique Alonso é referência importante no que diz respeito a estudos sobre a arquitetura e o patrimônio de Cataguases. Na publicação “Cataguases - Arquitetura Modernista: Guia do Patrimônio Cultural”, de 2009, expõe fotos, desenhos técnicos e informações de 19 obras de arquitetos de destaque no modernismo brasileiro em Cataguases, incluindo todos os exemplares modernistas tombados individualmente pelo IPHAN. Além destes apresenta também 10 projetos de Telles, 7 deles residenciais, e uma breve biografia do arquiteto, destacando sua extensa obra em Cataguases, caracterizada pela aplicação dos princípios de arquitetura modernista, entre os anos 1950 e 1970 (ALONSO, 2009)⁹.

Em outro trabalho, Alonso (2010) discute o processo de tombamento de Cataguases, destacando suas características. Neste, o autor destaca que entre os fatos que conferem notoriedade à arquitetura de Cataguases, figuram a presença de arquitetos renomados da primeira geração do modernismo nacional e também os projetos de Luzimar Telles. Para Alonso (2010) a não inclusão de nenhuma obra de Telles dentre as obras tombadas individualmente configura uma das lacunas do tombamento federal de Cataguases.

Sobre a existência de lacunas, Xavier (2013) parece concordar quando destaca que “inexiste qualquer diagnóstico a respeito das obras arquitetônicas na cidade, de modo que o perímetro e as obras indicadas para o tombamento não sejam analisadas de forma a justificar a proteção por parte do IPHAN” (XAVIER, 2013, p. 184).

Alonso (2010) relata a existência de documento localizado nos arquivos do IPHAN/MG que contém breve biografia de Telles e uma lista de 60 projetos seus, sendo 35 residências (ANEXO 01). Salaria ainda que Luzimar Telles é citado em diversos trechos do dossiê de tombamento, inclusive com registros fotográficos.

Outros arquitetos vão deixar suas marcas na paisagem urbana, tais como Luzimar Cerqueira de Góes Telles, que trouxe para cidade o mobiliário da Domus e desenvolveu inúmeros projetos, entre eles as residências de Hugo Lanna, Francisco Tavares Noleto, os edifícios do Banco do Brasil, Fórum e Hospital Cataguases, diversos estabelecimentos industriais e comerciais, além da

⁹ Algumas datas apresentadas por Alonso (2009) não coincidem com as verificadas em acervos documentais consultados nesta pesquisa.

reforma das praças Santa Rita e Rui Barbosa. (IPHAN, 1994 apud ALONSO, 2010, p. 51)¹⁰.

Mello (2014) também menciona Luzimar Telles como o arquiteto com maior número de obras modernistas na cidade, com aproximadamente 60 projetos entre 1940 e 1974¹¹. Para o autor, as residências projetadas por Telles são “mais simples” que as residências dos arquitetos cariocas em Cataguases, muito embora apresentem “o mesmo rigor na organização dos espaços internos, na utilização de elementos típicos”, e ainda “a mesma originalidade na aplicação dos sintagmas corbusianos”, das obras protegidas pelo tombamento (MELLO, 2014, p. 279; 311). O autor também destaca que estes projetos, pela quantidade e também pela qualidade, contribuíram para “aglutinar e dar representatividade ao conjunto cataguasense”, dando continuidade ao modernismo na cidade (MELLO, 2014, p.311).

Lins (2012), em sua pesquisa de mestrado menciona brevemente que as obras de Telles apresentam “linguagem indubitavelmente moderna” e endossa que “um levantamento preciso da obra de Luzimar ainda não foi levado a cabo, e seria deveras rico” (LINS, 2012, p. 45). Outros trabalhos como os de Cruz (2013) e Xavier (2013) abordam questões relativas ao legado e a vocação cultural do município e, ainda que brevemente, mencionam a participação de Telles. Destaca-se a menção de Cruz (2013, p. 145) sobre a década de 1950, período da “efetiva propagação” da arquitetura modernista na cidade, mesmo período em que Telles inicia suas atividades de projetista, como será apresentado no Capítulo 2.

Além destes trabalhos, destacam-se também publicações de cunho memorialista de Cataguases, que em sua maioria indicam personagens da sociedade local relevantes para a história da cidade. Destas, a publicação “Memória e Patrimônio Cultural de Cataguases, Volume 6” (Coord. ALONSO, 2014) apresenta relatos orais de personagens da cidade contando histórias acerca da vida na cidade. Luzimar Telles é citado pelo construtor José Antoniol que, dentre outros assuntos, menciona sua relação com Telles e participação na construção civil local¹².

¹⁰ Verificou-se que Telles desenvolveu o projeto do consultório médico de Hugo Lanna em 1960, construído na frente da residência original, atribuída a Edgar Guimarães do Valle.

¹¹ Algumas das datas apresentadas por Mello (2014) acerca da obra de Telles também divergem dos levantamentos realizados nesta pesquisa.

¹² No volume 1 desta publicação Telles também é citado junto a outros arquitetos no texto introdutório de Margareth Cordeiro Franklin.

Nas demais publicações memorialistas nota-se a ausência de Luzimar Telles entre os personagens relevantes para a cidade. Dentre estas publicações figuram: o livro de 1977 “Cataguases Centenária: dados para sua história” (COSTA, 1977), que apresenta fatos históricos e noventa e cinco biografias de personalidades locais; “Nossa Gente: Um perfil do Povo de Cataguases” (MAGALHÃES, 1993), que apresenta 137 perfis de pessoas que contribuíram para o crescimento coletivo da cidade; e “Os 100 do século em Cataguases” de 2000, que apresenta 100 personalidades que atuaram em prol do desenvolvimento social e cultural da cidade (BOTELHO, 2000).

Das abordagens que tangenciam a vida e a atuação de Telles em Cataguases, nota-se que a biografia do arquiteto, em geral, é apresentada de modo sucinto, com simplificações e imprecisões, sobretudo em algumas datas que não correspondem ao que foi levantado nos documentos e entrevistas nessa pesquisa. Em especial, menciona-se, de modo restrito, sua chegada a Cataguases como funcionário do Banco do Brasil e sua formação em arquitetura.

Apesar da grande quantidade, os mesmos projetos são recorrentemente apresentados na literatura¹³. Cabe portanto, considerar o que justificaria essa recorrência? Seriam estes os exemplares mais expressivos e singulares? A localização ou os clientes confeririam maior destaque a estes projetos? Ou talvez faltaria maior conhecimento e informação sobre sua produção arquitetônica?

Por fim é importante salientar ainda que a não inclusão de Luzimar Telles em publicações que destacam personagens da cidade, evoca algumas questões acerca de sua participação no cenário da arquitetura local. Seria esta participação entendida como não significativa para a cidade, ainda que conte com um grande número de obras, inclusive públicas? Indicaria talvez a consideração de que tais obras não apresentariam a mesma relevância frente aquelas dos outros arquitetos presentes na cidade? Ou ainda, como mencionado em algumas das entrevistas realizadas, existiriam questões políticas envolvendo Telles que poderiam justificar as omissões à sua contribuição para a arquitetura da cidade? Tais questões não fazem parte do escopo proposto, portanto não foram esclarecidas no âmbito dessa pesquisa, cabendo maiores investigações a esse respeito.

¹³ Os projetos de Telles mais recorrentes nas publicações são as residências: “Altamiro Peixoto” (1952); “José Queiroz Filho” (1953); “Mauro de Carvalho Ramos” (1955); “Anamirtes Lacerda” (1958), e o redesenho da Praça Rui Barbosa (1957). Todos estes projetos são anteriores à sua graduação como arquiteto, como será exposto nos Capítulos 1 e 3.

Estas breves considerações acerca da arquitetura moderna, e também acerca da maneira pela qual Telles é mencionado, ou omitido, pela literatura, têm o objetivo de fornecer o pano de fundo para considerações acerca de sua biografia e para as leituras analíticas realizadas. No decorrer do trabalho alguns desses aspectos foram retomados para referenciar, ilustrar, justificar leituras ou mesmo estabelecer suposições sobre a arquitetura de Luzimar Telles.

1. LUZIMAR TELLES (1920-2001): APROXIMAÇÕES BIOGRÁFICAS

Neste capítulo busca-se traçar uma biografia de Luzimar Telles, com especial interesse em sua formação como arquiteto e sua atuação na construção civil na cidade de Cataguases. Através das entrevistas e dos documentos levantados foi possível traçar sua trajetória profissional, conhecer um pouco de sua personalidade e o modo como pensava e operava a arquitetura, com a finalidade de dar suporte contextual para o entendimento de seus projetos residenciais apresentados mais detidamente no Capítulo 03.

FIGURA 05: O arquiteto Luzimar Telles



Fonte: Acervo da Família.

1.1. Infância, formação escolar e os primeiros anos como projetista

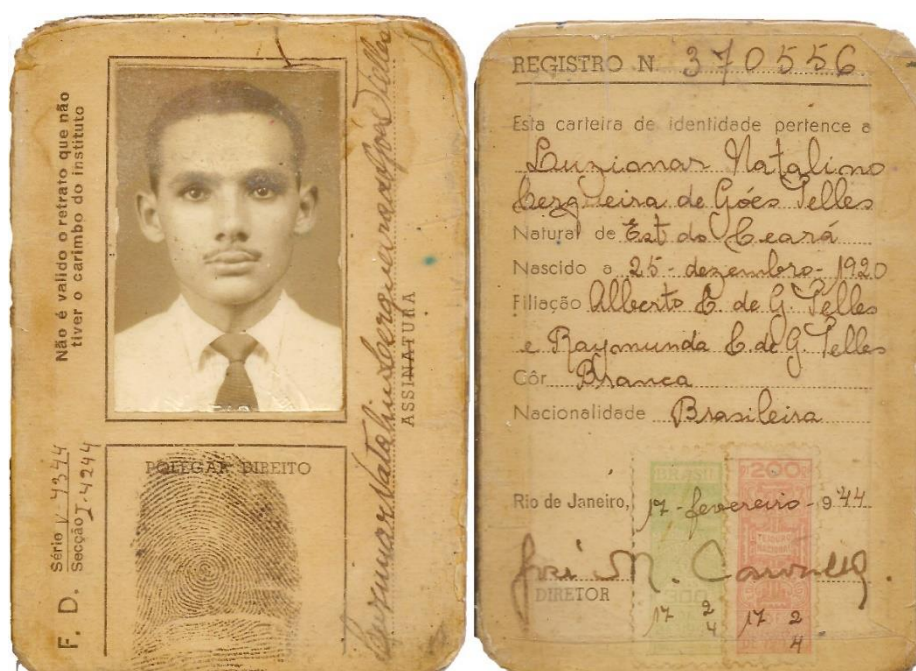
Luzimar Natalino Cerqueira de Góes Telles nasceu em Fortaleza, Ceará, no dia 25 de dezembro de 1920, um dos quatro filhos de Alberto Campos de Góes Telles, promotor de justiça e Raymunda Cerqueira de Góes Telles¹⁴.

¹⁴ O ano de 1920 confere com o registrado nos documentos pessoais de Telles. No entanto, segundo seus familiares, ele teria nascido no ano de 1916 e forjado uma nova data de nascimento, para poder

Após a separação de seus pais, Telles mudou-se, ainda criança, com a mãe para o Rio de Janeiro, onde passaram a morar com a avó materna de Telles. Segundo entrevista com F01, Telles trabalhou como entregador de marmitas e costureiro durante a juventude, dada as condições financeiras restritas da família¹⁵.

Em abril de 1933, aos 13 anos de idade Telles foi matriculado no Colégio Militar do Rio de Janeiro, onde concluiu o curso secundário em dezembro de 1938, quando completou 18 anos¹⁶. Ao longo curso estudou disciplinas como Geografia, História, Física, Geometria, Instrução Moral e Cívica, Cosmografia, Desenho, além de quatro idiomas: Português, Inglês, Francês e Latim. Destaca-se o bom desempenho que obteve na disciplina de Desenho, que presente nos quatro primeiros anos do curso, demonstra que desde sua juventude teve contato e certa afinidade com um relevante aspecto da futura profissão.

FIGURA 06: Documento de identidade de Telles



Fonte: Acervo da família Góes Telles.

ingressar no Colégio Militar, uma vez que havia passado da idade máxima de admissão. Sua idade será mencionada neste trabalho sempre em relação a data de seus documentos.

¹⁵ Os nomes dos entrevistados foram preservados por questões particulares, envolvendo principalmente dos familiares, sendo apresentados no Capítulo 02, página 39.

¹⁶ Considerando que de fato tenha nascido em 1916, teria entrado no Colégio Militar aos 17 anos e terminado o curso aos 22 anos.

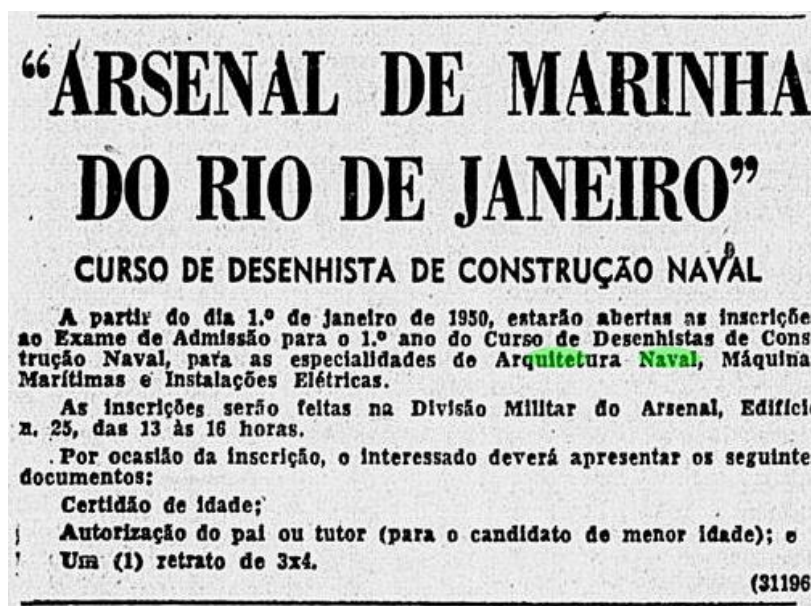
Após concluir o ensino secundário, ingressou no curso de “Projeto de Arquitetura Naval”, na Ilhas das Cobras, Rio de Janeiro. Neste curso provavelmente pode desenvolver suas habilidades como desenhista, além de aprender conceitos referentes ao ato de projetar. Segundo relatado na entrevista F01, em função da Segunda Guerra Mundial, ficou impossibilitado de concluir o curso que exigia um estágio na Alemanha. Sobre este curso, não se conseguiu maiores informações. Acredita-se que Telles tenha realizado por volta de 1939, após a conclusão do colégio militar. Em pesquisa no acervo online do Jornal Correio da Manhã, foram localizadas, notas de publicidade recorrentes acerca de cursos de Desenhista de Construção Naval oferecidos pelo Arsenal da Marinha do Rio de Janeiro (FIGURA 13), para especialidades como, por exemplo, Arquitetura Naval. É possível que seja este o tipo de curso que Telles realizou¹⁷.

Segundo F02, algum tempo depois, Telles recebeu de seu tio, um Almirante da Marinha, a indicação para o cargo de Fiscal da Carteira Agrícola do Banco do Brasil. Ao aceitar o emprego, cuja função consistia em visitar e fiscalizar propriedades rurais que receberam empréstimos do banco, Telles foi transferido inicialmente para a cidade de Presidente Prudente, em São Paulo.

Foi nessa cidade que Telles teve seu primeiro contato com um projeto de construção civil, quando, segundo informado por F01 e F02, o Banco do Brasil iria construir uma nova agência no local e o arquiteto responsável estaria passando por dificuldades para aprovar o projeto, junto ao departamento interno de obras do banco. Telles teria solicitado ao arquiteto uma chance para resolver a questão, estudado o memorial descritivo e desenvolvido um estudo preliminar. Ao submeter o projeto para avaliação, teria conseguido uma aprovação na primeira tentativa.

¹⁷ Este acervo apresenta o ano de 1950 como data inicial. Fonte Acervo digital do Jornal Correio da Manhã. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842_06&pagfis=52801&url=http://memoria.bn.br/docreader#>. Acessado em: 11 ago. 2018.

FIGURA 07: Anúncio do curso de Arquitetura Naval em jornal de 1950



Fonte: Acervo do Jornal Correio da Manhã em Biblioteca Nacional Digital.

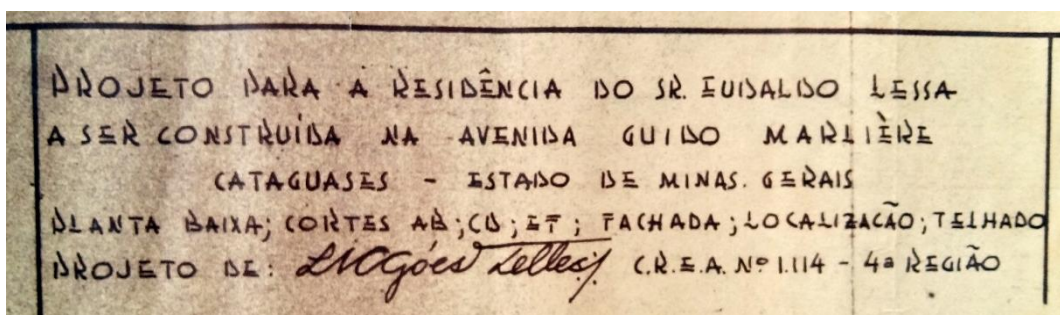
Em 1942, aos 22 anos, casou-se com a pintora e desenhista Maria Ângela Torrents, com quem teve dois filhos nos dois anos seguintes. Por volta de 1945 foi transferido para Carangola, Minas Gerais. E no ano de 1949, Telles foi transferido mais uma vez, sendo designado para fiscalizar a região de Cataguases, para onde mudou-se com a família.

De acordo com seus filhos Luzimar Telles foi um entusiasta das artes que foi influenciado e incentivado por sua esposa. Além disso chegou a Cataguases praticamente no clímax das construções modernistas locais, como apontado anteriormente, o que pode parece ter oferecido as condições para que optasse por também atuar neste campo. A partir de 1950, com 30 anos de idade Telles passou a fazer uso de seu conhecimento em desenho técnico e projetivo e passou a atuar como "projetista" na cidade, ao mesmo tempo em que presenciou o trabalho de renomados arquitetos da escola carioca na cidade.

O trabalho no Banco do Brasil permitiu que estabelecesse contatos, em especial com colegas do próprio banco, para quem começou a desenvolver projetos residenciais. Seu primeiro projeto encontrado refere-se a uma residência datada de 1950, sem características modernistas evidentes, cujo proprietário e

endereço não puderam ser confirmados devido a danos no documento¹⁸. Em 1952 projetou as residências: Altamiro Peixoto na Av. Guido Marlière (atual Av. Humberto Mauro) e Naudir Machado, recentemente demolida, na Rua Tenente Fortunato. Projetou também outras três residências na Av. Humberto Mauro: em 1953, a residência José Q. Filho; em 1955, a residência Mauro C. Ramos; e a residência Eudaldo Lessa, cuja data não foi possível precisar. Nestes trabalhos como projetista, e até sua graduação como arquiteto, Telles assinou os próprios projetos apresentando o “registro precário” de nº 1.114 - 4ª Região, junto ao Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA)¹⁹.

FIGURA 08: Exemplo de carimbo de projeto de Telles, destacando a assinatura e seu registro precário do CREA



Fonte: Acervo DEMPHAC.

Já neste período inicial, com exceção da residência primeira de 1950, seus projetos já apresentavam relativo destaque e afinidade com os princípios propostos pelos modernistas. Assim, pode-se dizer que, para além de projetista, o termo “arquiteto amador” poderia ser associado a Telles nestes primeiros trabalhos. Indo um pouco além, indaga-se a respeito do salto de maturidade projetual percebido entre a citada residência de 1950, e a residência Altamiro Peixoto, de 1952. Qual seria a fonte de estudos de Telles para realizar tais projetos? Talvez as próprias residências locais, dada a proximidade estética e formal entre esta última residência mencionada e a residência projetada por Oscar Niemeyer na cidade. Dada a noção geral que Telles aparentava possuir para aplicar preceitos projetuais do modernismo, talvez possa-se afirmar que até certo

¹⁸ Este projeto é mencionado neste trabalho como residência Genebra S. de Souza, embora não tenha sido possível confirmar o nome do cliente em função de danos do documento original.

¹⁹ Este tipo de registro, segundo apurado, era fornecido a pessoas com reconhecido conhecimento na área de construção civil, e foi extinto pela Lei Nº 5.194, de 24 dezembro de 1966. Fonte: Portal CONFEA. Disponível em: < <http://normativos.confea.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=25>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

ponto tenha sido também um autodidata em arquitetura. Reforça este ponto de vista o fato que muitos projetos que desenvolveu no período como projetista, e posteriormente como estudante de arquitetura, figuram entre os mais conhecidos e apresentados em publicações, mencionadas anteriormente.

Nos primeiros anos como projetista em Cataguases, sua esposa o incentivava e provavelmente contribuía com a elaboração de desenhos, entretanto o casamento chegou ao fim em 1952. Dois anos depois, Telles conheceu Anamirtes Lacerda, com quem se casou aos 34 anos, e teve outros quatro filhos entre 1955 e 1965.

De acordo com C01, funcionário aposentado do Banco do Brasil, que trabalhou com Telles a partir de 1955, o cargo de Fiscal da Carteira Agrícola permitia flexibilidade de horário de trabalho, permitindo que o fiscal permanecesse dias sem estar presente na agência em função das viagens. Pode-se imaginar que tal liberdade de horário de trabalho no banco foi fundamental para que Telles pudesse conciliar as atividades como fiscal, os projetos de arquitetura em Cataguases e, entre 1955 e 1960, o curso de arquitetura.

Até a metade da década de 1950, Telles já havia desenvolvido projetos em Cataguases, onde a arquitetura modernista se fazia notar em diversas edificações como: a residência de Francisco Inácio Peixoto (1940-1942) e o colégio Cataguases (1945) projetos de Oscar Niemeyer; o Cine Teatro de Cataguases (1946-1952) de Aldary Toledo e Carlos Leão; o Edifício “A Nacional” dos irmãos Roberto (1953-1958); o Monumento a José Inácio Peixoto (1953-1958) e o Educandário Dom Silvério (1951-1954), ambos de Francisco Bolonha, além de residências como de José Pacheco de M. Filho (1945-1947) projeto de Aldary Toledo, e José Inácio Peixoto (1948) projetada por Edgar Guimarães do Vale. Nesse sentido, em geral atribui-se a decisão de obter um diploma de arquiteto ao temperamento de Telles, influenciado pelo contexto local, como ilustra um trecho da biografia que consta na Lista A (Anexo 01):

Começou fazendo arquitetura como amador, mas seu temperamento irrequeto dirigido sempre no sentido de aperfeiçoar, o levou a fazer o curso de Arquitetura na Faculdade Nacional do Rio de Janeiro. (IPHAN, s/d)

No entanto, porque Telles se daria ao trabalho de cursar uma faculdade se já estava projetando na cidade? Teria a arquitetura local, efetivamente lhe servido de inspiração e motivação?

Ainda que não seja possível negar em absoluto a influência da arquitetura local sobre ele, um fato específico aparentemente foi crucial para a decisão de Telles. De acordo com o relatado nas entrevistas F01 e F02, no início da década de 1950, o médico e amigo Ottônio Alvim de Telles, teria lhe dito que encomendaria o projeto de sua residência a Francisco Bolonha, uma vez que Telles não era um arquiteto formado. As datas parecem confirmar esta versão: a residência consta no arquivo do DEMPHAC com a data de junho de 1954 (LISTA B), isto é, o projeto estava finalizado e aguardando aprovação; enquanto a primeira inscrição de Telles para a FNA é de fevereiro do mesmo ano.

Neste sentido, pode-se pensar que a residência que Luzimar Telles deixou de projetar, contribuiu para que optasse por se tornar oficialmente arquiteto. Independentemente da motivação, Luzimar Telles de fato cursou a Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA) da Universidade do Brasil (UB) de 1955 a 1959.

1.2. A graduação em Arquitetura (1955 - 1959)

Luzimar Telles diplomou-se arquiteto em 1960 na FNA, uma das maiores e mais importantes faculdades de arquitetura do Brasil na época. A Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA) nasceu da separação do curso de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) em 1945, muito influenciada pela reforma promovida por Lúcio Costa em 1931, quando ideias modernistas disputavam espaço com a arquitetura acadêmica e tradicional vigente no curso²⁰. A FNA ocupou o prédio da ENBA até 1954, passando a funcionar no recuperado edifício do Hospício Pedro II, localizado na Praia Vermelha no período em que Telles realizou sua graduação²¹. Alguns dos mais importantes arquitetos brasileiros do período, formaram-se nesta escola, seja como ENBA ou como FNA, dentre os quais destacam-se: Carlos Leão, formado em 1931; Oscar Niemeyer e Roberto Burle Marx, formados em 1934; Ubi Bava, 1939; Aldary Toledo, 1940; Francisco

²⁰ A separação dos cursos de Arquitetura e Belas Artes foi regulamentada pelo Decreto nº 7918, de 31 de agosto de 1945. FONTE: Site FAU-UFRJ. Disponível em: <<http://www.fau.ufrj.br/a-fau/>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

²¹ Em 1961, a Faculdade passa a ocupar seu endereço atual, na Ilha do Fundão e posteriormente, passou a se chamar de Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFRJ. Fonte: Site FAU – UFRJ Disponível em: <<http://www.fau.ufrj.br/a-fau/>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

Bolonha, em 1945; Anísio Medeiros, 1948; e os irmãos Marcelo, Milton e Maurício Roberto, formados respectivamente em 1930, 1934 e 1944.

Luzimar Telles inscreveu-se por duas vezes no Concurso de Habilitação, sendo a primeira em fevereiro de 1954, sem, no entanto, ter realizado a prova. Em fevereiro do ano seguinte, aos 35 anos, Telles efetivamente foi aprovado no concurso em que avaliava-se as disciplinas de Desenho Artístico, Desenho Projetivo, Física e Matemática²².

FIGURA 09: Histórico Escolar de Luzimar Telles na FNA

2ª TURMA

NOME: LUZIMAR NATALINO CERQUEIRA DE GÓES TELLES

FILIAÇÃO: Alberto Campos de Góes Telles e Raymunda Cerqueira de Góes Telles

DATA E LOCAL NASCIMENTO: 25/12/1920 - FORTALEZA - ESTADO DO CEARÁ

ENDEREÇO: Rua Riachuelo, nº 32 - Aptº 45



CONCURSO DE HABILITAÇÃO					OBSERVAÇÕES
	ESC.	ORAL	SOMA	MÉDIA	
DESENHO FIGURADO	4,0			4,0	
DESENHO PROJETIVO	5,25			5,25	
FÍSICA	4,5	5,0		6,25	
MATEMÁTICA	5,0	4,0		6,5	
MÉDIA				22,75	5,6

DOCUMENTOS APRESENTADOS

SERVIÇO MILITAR - DOCUMENTO APRESENTADO: Certificado de Reservista de 2ª Cat. nº 165.686

REPARTIÇÃO EXPEDIDORA: 1ª R.M. - 1ª C.R.

DATA DA EXPEDIÇÃO: -- 2/6/39

CURSO SECUNDÁRIO - 1º CICLO - ESTABELECIMENTO:

SEDE: DATA:

2º CICLO - ESTABELECIMENTO:

SEDE: DATA:

CARTEIRA DE IDENTIDADE - REPARTIÇÃO EXPEDIDORA Inst. Felix Pacheco do D.F.S.P.

DATA: -- NÚMERO: 370.556

Fonte: NPD/ FAU-UFRJ.

²² No acervo online do Jornal Correio da Manhã do Rio de Janeiro, foi encontrado uma notícia acerca da realização da prova de Habilitação, com orientações acerca das datas e materiais a serem utilizados, além da relação de candidatas na qual consta o nome de Luzimar Telles. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842_06&pagfis=52801&url=http://memoria.bn.br/docreader#>

Após a aprovação, para a matrícula na Universidade do Brasil, alguns dos documentos exigidos chamam a atenção. Primeiramente destaca-se o “Atestado de Idoneidade Moral”, que Telles apresentou dois, sendo um deles datado de fevereiro de 1954, e assinado por Maurício Houaiss, carioca e renomado professor de matemática, e também por Ubi Bava, arquiteto, pintor e professor catedrático de desenho artístico da FNA, que projetou a Praça Manoel Inácio Peixoto em Cataguases (ALONSO, 2009).

No primeiro ano do curso, Telles solicitou uma declaração confirmando sua matrícula no curso, que provavelmente utilizou para associar-se ao Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) no mesmo ano. Provavelmente desejava algum documento oficial que o referenciasse como arquiteto, embora não se tenha confirmado se pode filiar-se por ser estudante ou por possuir registro no CREA.

FIGURA 10: Carteirinha do IAB de Luzimar Telles



Fonte: Acervo da Família.

Ainda que em sua ficha conste um endereço do Rio de Janeiro, segundo F01 e F02 Telles continuou a residir em Cataguases. As viagens constantes para a Faculdade somaram-se às obrigações que já acumulava, como alega em um pedido de segunda chamada para as provas das disciplinas de “Arquitetura no Brasil” e “Legislação, Economia e Política”, de quarto ano do curso (1958). Nesse pedido alega que devido a: residir na cidade de Cataguases; ser funcionário do Banco do Brasil; exercer as profissões de projetista e construtor, citando inclusive sua “licença precária” do CREA; ser Sócio Orientador da loja de móveis e

decoração Domus em Cataguases e, ainda ter por ter se dedicado à disciplina “Grandes Composições da Arquitetura”; não estava em condições de realizá-las²³.

Apesar disso, Telles cumpriu vinte e seis disciplinas do curso ao longo de cinco anos, como indica a FIGURA 11. Em dezesseis delas, foi aprovado em tempo normal e em outras oito realizou “exames de 1ª época”, realizando “exames de 2ª época” em duas disciplinas. Estas épocas mencionadas aparentemente são destinadas a recuperação de notas, no entanto, pode-se perceber que em algumas disciplinas com “Arquitetura no Brasil” e “Legislação – Economia e Política”, as notas finais de Telles foram inferiores às obtidas inicialmente²⁴.

Monteiro (2016) aborda a trajetória acadêmica do arquiteto Acácio Gil Borsoi, aluno da primeira turma da FNA. Apesar da distância de seis anos entre a saída de Acácio e a entrada de Telles no curso é possível perceber alguns aspectos referentes às disciplinas do curso.

A grade curricular do curso de Arquitetura da FNA tinha cadeiras básicas, para nivelar o conhecimento dos alunos ao entrar na Faculdade; as técnicas, disciplinas relacionadas com Engenharia; as de Arte, Arquitetura, e Urbanismo, as que definiam o corpo principal do curso e a de Exercício Profissional, que tratava de legislação e administração do atelier (MONTEIRO, 2016).

A prática projetual era exercitada nas disciplinas de Composição Decorativa, Composições de Arquitetura (projetos de programas pequenos) e Grandes Composições de Arquitetura (projetos maiores e com maior complexidade), estando estas entre as maiores notas de Telles em todo o curso, provavelmente em função da sua experiência prática.

²³ Neste mesmo ano, ainda que não mencione no documento, Telles construiu sua primeira residência própria em Cataguases: a residência Anamirtes Lacerda (1958). O arquiteto projetou e construiu outras duas casas para si em Cataguases: a Residência Luzimar N.C. Góes Telles de 1961 e a Residência Mirtes Góes Telles de 1971, da qual não se teve nenhum documento gráfico localizado.

²⁴ Segundo Monteiro (2016) a média era 7, pelo menos na época de Acácio Borsoi, ainda assim Telles foi aprovado por duas vezes com nota 4. Cabe mencionar que o Histórico emprega o termo “média” para aprovação no tempo normal e “grau” para aprovação em 1ª ou 2ª épocas.

FIGURA 11: Quadro de Notas de Luzimar Telles na FNA

Luzimar Natalino G. de Góes Telles

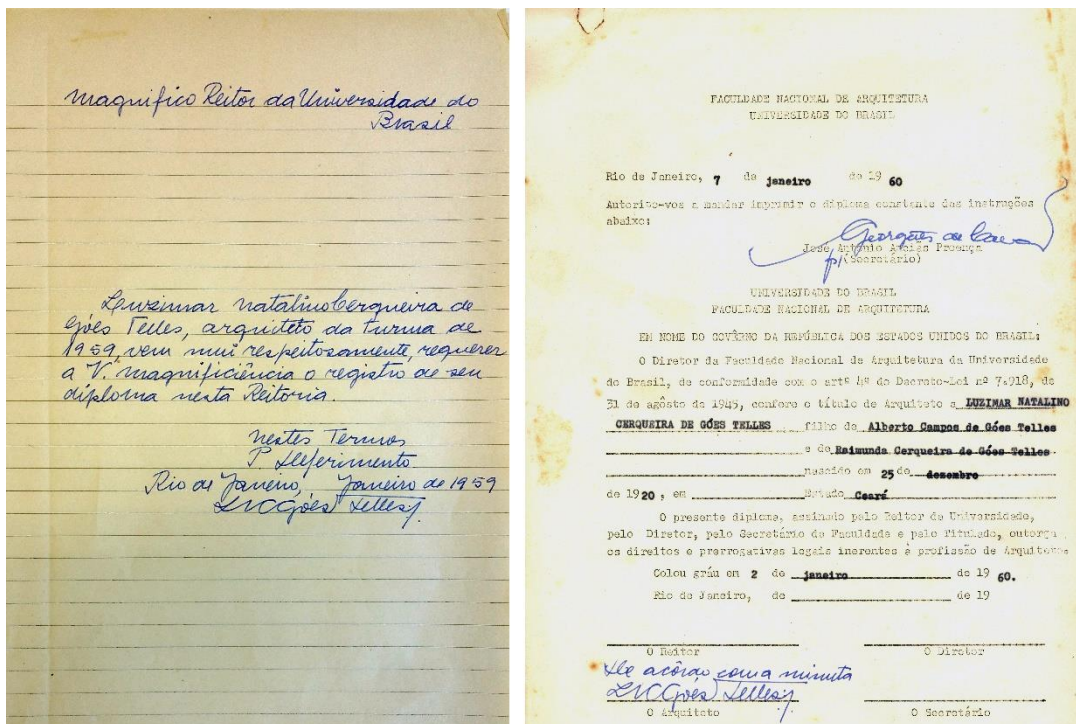
DISCIPLINAS	PROVAS PARCIAIS				EXAME 1ª ÉPOCA				EXAME 2ª ÉPOCA				OBSERVAÇÕES
	1ª	2ª	S	M	E	O	S	M	E	O	S	M	
10 ANO													
ARQUITETURA ANALÍTICA	8,0	8,5	16,5	8,25	-	-	-	-	-	-	-	-	Aprov. média 8,25-1955
DESENHO ARTÍSTICO	4,0	4,0	14,0	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	Aprov. média 4,0-1955
GEOMETRIA DESCRITIVA	4,0	10,0	14,0	8,0	-	-	-	-	-	-	-	-	Aprov. média 4,0-1955
HISTÓRIA DA ARTE	4,0	6,0	10,0	5,0	-	6,0	11,0	5,5	-	-	-	-	Aprov. grau 5,5-1955
MATEMÁTICA SUPERIOR	4,0	3,0	4,0	3,5	5,0	F	5,0	2,5	8,5	8,5	14,0	8,5	Aprov. grau 8,5-1956
MODELAGEM	8,0	10,0	18,0	9,0	-	-	-	-	-	-	-	-	Aprov. média 9,0-1956
20 ANO													
ARQUITETURA ANALÍTICA	5,5	6,0	11,5	5,75	-	5,5	11,25	5,6	-	-	-	-	Aprov. grau 5,6-1957
COMP. DE ARQUITETURA	4,5	9,0	16,5	8,25	-	-	-	-	-	-	-	-	Aprov. média 8,25-1956
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	4,0	5,0	9,0	4,5	2,5	-	-	-	6,0	5,0	14,0	5,5	Aprov. grau 5,5-1957
MECÂNICA RACIONAL	3,5	8,5	16,5	8,25	6,0	6,0	12,0	6,0	-	-	-	-	Aprov. grau 6,0-1957
SOMBRAS-PERSPECTIVA	8,5	8,0	16,5	8,25	-	-	-	-	-	-	-	-	Aprov. média 8,25-1956
TEORIA DA ARQUITETURA	6,0	10,0	16,0	8,0	-	-	-	-	-	-	-	-	Aprov. média 8,0-1956
COMPOSIÇÃO DECORATIVA	6,5	8,5	13,0	8,5	-	4,0	10,5	5,25	-	-	-	-	Aprov. grau 5,25-1957
30 ANO													
COMP. DE ARQUITETURA	8,0	8,5	16,5	8,25	-	-	-	-	-	-	-	-	Aprov. média 8,25-1957
FÍSICA APLICADA	10,0	8,0	18,0	9,0	-	-	-	-	-	-	-	-	Aprov. média 9,0-1957
39 ANO													
RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	8,0	4,0	12,0	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	Aprov. média 6,0-1957
TÉCNICA DA CONSTRUÇÃO	4,5	8,0	12,5	6,25	-	6,0	12,25	6,12	-	-	-	-	Aprov. grau 6,12-1958
40 ANO													
ARQUITETURA NO BRASIL	5,0	4,5	12,5	6,25	-	1,25	8,0	4,0	-	-	-	-	Aprov. grau 4,0-1958
CONCRETO ARMADO	3,0	5,0	8,0	4,0	4,0	5,0	9,0	4,5	-	-	-	-	Aprov. grau 4,5-1958
G. COMP. DE ARQUITETURA	4,0	8,0	12,0	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	Aprov. média 6,0-1958
HIGIENE DA HABITAÇÃO	8,0	4,0	12,0	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	Aprov. média 6,0-1958
LEGISLAÇÃO - E. POLÍTICA	6,5	5,5	12,0	6,0	-	2,0	8,0	4,0	-	-	-	-	Aprov. grau 4,0-1958
G. COMP. DE ARQUITETURA	6,0	8,0	14,0	8,0	-	-	-	-	-	-	-	-	Aprov. média 8,0-1959
49 ANO													
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	8,0	8,0	16,0	8,0	-	-	-	-	-	-	-	-	Aprov. média 8,0-1959
SISTEMAS ESTRUTURAIS	4,0	8,0	12,0	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	Aprov. média 6,0-1959
59 ANO													
URBANISMO-ARQ. PAISAGIS	5,5	8,5	14,0	7,0	-	-	-	-	-	-	-	-	Aprov. média 7,0-1959
DEPENDÊNCIAS													

Fonte: NPD/ FAU-UFRJ.

Esta maior afinidade de Telles com as disciplinas referentes ao ato de projetar (composições), e as de desenho, além de enfatizar sua já mencionada habilidade com a representação gráfica, pode ser também um indicativo de uma visão prática da arquitetura, mencionada por seus filhos.

Embora não tenha sido possível encontrar seu diploma de Arquiteto, foram localizados documentos referentes ao trâmite de homologação da conclusão do curso, autorizando a impressão do diploma com o título de Arquiteto a Telles como a Figura 12 demonstra. Assim, ele sagrou-se arquiteto aos 40 anos de idade, colando grau em 2 de janeiro de 1960.

Figura 12: Documentos referentes a emissão do diploma de Luzimar Telles



Fonte: NPD/ FAU - UFRJ.

1.3. A atuação de Telles como arquiteto em Cataguases

Dois dias após colar grau Luzimar Telles tomou providências para obter um registro definitivo junto ao CREA do Rio de Janeiro. A partir de 1960, passou a constar o número 10.158 - 5ª Região nos projetos que continuou a desenvolver em Cataguases, agora, ao que tudo indica, o único arquiteto diplomado residente na cidade. Segundo F02, Telles teria deixado o cargo de Fiscal da Carteira Agrícola, passando a fazer parte do quadro de arquitetos do Banco do Brasil.

Na primeira metade da década de 1960, Telles desenvolveu cerca de 26 projetos (QUADRO 02) como por exemplo as residências de Rodrigo Lanna (1960), João Antoniol (1963), Izidro Villas Bouçada (1964) e, em 1961 a reforma do Sítio São Caio de José Inácio Peixoto e sua segunda residência própria em Cataguases, em terreno com acesso pela Av. Humberto Mauro e também pelo bairro Morada da Serra, cujo loteamento também é de sua autoria.

Figura 13: Carimbo padrão de projetos de Telles a partir de 1960



Fonte: Acervo DEMPHAC.

Além destes projetos, como mencionado anteriormente, Telles foi sócio da loja de decorações “Domus - Arquitetura de Interiores” em Cataguases que vendia os móveis de alto padrão feitos em madeira Jacarandá que o próprio arquiteto projetava e produzia. A Domus vendeu também outros objetos de arte e decoração, e ainda funcionou como galeria de arte, promovendo exposições de artistas plásticos. A loja funcionou em Cataguases aproximadamente entre 1958 e 1965 em uma sala comercial no edifício do Cine Teatro Cataguases (1946-1952) projetado por Aldary Toledo e Carlos Leão.

Apesar de ter se mantido por alguns anos, segundo os relatos de F01 e F02, a loja Domus não se mostrou economicamente viável em função da limitada clientela para mobiliário de alto padrão em Cataguases. Ainda assim, em alguns de seus projetos, Telles incluiu mobiliário de sua própria autoria.

Tal produção de móveis indica que Telles trabalhou em diferentes escalas de projeto, e que pode ter desenvolvido, tal qual alguns arquitetos modernistas, projeto completos de habitação, considerando a arquitetura e o mobiliário. Tal fato, que sustentaria um estudo específico, poderia aproximar Telles destes arquitetos, ao menos nesta abordagem da arquitetura em diferentes escalas.

FIGURA 14: Fachada da Loja Domus em Cataguases (sem data)

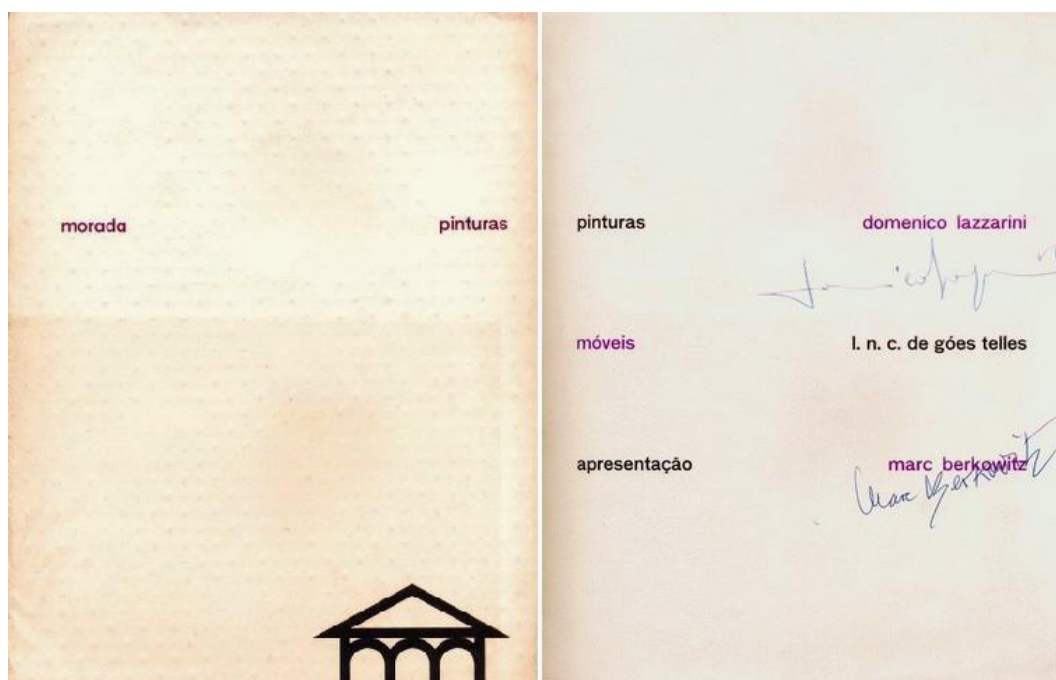


Fonte: Acervo Pessoal de Henrique Frade da Cruz.

Em 1965, Telles mudou-se com a família para o Rio de Janeiro. Diversas explicações para esta mudança foram apontadas nas entrevistas: o Banco do Brasil o teria transferido; Telles desejava um maior mercado para seus móveis e, por fim, mencionou-se novamente questões políticas locais.

No Rio de Janeiro, Telles instalou a loja “Morada - Móveis e Objetos de Arte Ltda” no bairro Leblon e a fábrica em Jacarepaguá. A loja Morada, que também promoveu exposições de artistas, funcionou entre 1965 e 1970 aproximadamente, quando fechou as portas, novamente por não apresentar retorno financeiro. Segundo F03, que trabalhou na loja com o pai, apesar do potencial criativo e empenho produtivo, Luzimar Telles não possuía características para administrar um negócio, sendo exigente e detalhista com os móveis que produzia. Na mesma entrevista, mencionou-se que no início do ano de 1970, o governo brasileiro doou alguns móveis nacionais para os escritórios da União Internacional dos Arquitetos (UIA) em Paris, entre eles alguns da loja Morada. Luzimar Telles, alegando compromissos de trabalho decidiu não ir a França, mas enviou seu filho (F03) como responsável por acompanhar e realizar a montagem dos móveis. No entanto, os móveis não chegaram e F03 retornou ao Brasil após alguns meses, sem esclarecimentos acerca do desdobramento da doação. Alguns meses depois, a loja Morada e sua fábrica encerraram atividades no Rio de Janeiro.

**Figura 15: Catálogo da exposição de Domenico Lazzarini (Pinturas)
Luzimar Telles (Móveis) – Loja Morada, 1966**



Fonte: Site Estante Virtual, 2011 ²⁵.

De acordo com o que foi levantado, nos primeiros anos em que morou no Rio de Janeiro, Telles não desenvolveu projetos residenciais em Cataguases. Somente em 1968 voltou a atuar na cidade com a residência de Geraldo Fialho Carias, e em 1969 a residência Sebastião Dias. Em setembro de 1970, o arquiteto com seus 50 anos, retornou para Cataguases por influência de amigos. Segundo F01, Telles aposentou-se do Banco do Brasil neste período, e fez questão fazê-lo como arquiteto.

Nessa época desenvolveu também os seguintes projetos: Residência Eraldo J. de Souza (1974), Manoel B. Ladeira (1975), Oigres S. (1975), Paulo S. F. de Souza (1975), José P. Lacerda (1976), Casa Gerência Auto Posto Vila Tereza (1976), Delson B. (1976), Milton V. de Brito (1976), Nacir S. de Oliveira (1976), Orrison M. Louro (1976), Teodorico O. Martins (1976), Jayme A. C. de Souza (1977) e ainda 3 modelos de casas geminadas para a prefeitura Municipal de Cataguases em 1974. No ano de 1971 projetou sua terceira casa própria em

²⁵ Disponível em: <<https://www.estantevirtual.com.br/livros/morada-moveis-objetos-de-arte-ltda->>. Acessado em: 17 ago. 2018.

Cataguases, também na Av. Humberto Mauro, registrada como “Mirtes L. Góes Telles e outros”.

Em meados de 1976, Telles foi contratado pelo amigo José de Souza Ribeiro para desenvolver um projeto residencial em Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Ao visitar o local, o arquiteto gostou da cidade e após convencer a família, mudaram-se para Saquarema no ano de 1977. Nesta cidade, projetou cerca de dez casas em dois anos, incluindo uma para si próprio, que segundo relatos, trata-se de uma grande residência implantada em três lotes próximos à lagoa.

Por volta do ano de 1979, Telles aos 59 anos aceitou uma proposta de trabalho do Banco do Brasil para supervisionar algumas obras na cidade do Rio de Janeiro, voltando a morar nesta cidade com a família. Ao que tudo indica, trabalhou para o Banco do Brasil junto a Construtora Caparaó na supervisão das obras do Centro Administrativo e Gráfica do Banco do Brasil no Andaraí, do Edifício Sede Senador Dantas, do Centro Cultural Banco do Brasil na Av. 1º de Março e do Edifício Visconde de Itaboraí²⁶. No final da década de 1980, decidiu deixar a função.

Foi nesta mesma época que desenvolveu o Mal de Parkinson. Segundo F01 foi uma fase muito difícil para o arquiteto que teve progressivamente mais dificuldades para trabalhar. Entre seus últimos projetos e atividades pode-se citar a contribuição com a obra da Igreja do Rosário, de autoria de Aldary Toledo; a residência Ilmar Raipp Nogueira (Vila Minalda), Residências Hélio de Almeida e edifício residencial de Teodorico Oliveira Martins de 1984, estes dois últimos no centro de Cataguases; as residências de Jairo de Souza Lima e José Maria Porto Rocha em 1986, último projeto residencial levantado por esta pesquisa. Segundo F01, o último projeto que Telles desenvolveu foi o túmulo de Serafim Cabral em Cataguases.

Em 1999, Telles e sua esposa mudaram-se para a cidade Montes Claros, Minas Gerais, onde residia um de seus filhos. Foi nesta cidade que Luzimar Telles faleceu aos 81 anos de idade, no dia 18 de dezembro de 2001.

²⁶ Construtora sediada em Belo Horizonte/MG, foi responsável por algumas obras em Cataguases: em 1969, a agência do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS); em 1970, a agência Banco do Brasil; 1974, a Caixa Econômica Federal; e em 1977, o Hospital Cataguases, projetado pelo próprio Telles.

1.4. Cataguases e Luzimar Telles, convergências pela arquitetura

Luzimar Telles, enquanto arquiteto foi um profissional rigoroso e dedicado que produziu intensamente, desenvolveu projetos arquitetônicos, urbanos e de mobiliário, acompanhou a execução de obras, sempre exigente e atento aos detalhes. Além de entusiasta das artes plásticas, aparentemente sempre apresentou uma atitude de respeito pela profissão que assumiu aos 40 anos.

Em Cataguases projetou mais de 100 residências, sem mencionar seus projetos não residenciais, em mais de 3 décadas de atuação, primeiro como projetista, depois como arquiteto. Telles desenvolveu projetos privados e públicos de diversas escalas, e para clientes de diferentes classes socioeconômicas. Seu entusiasmo pela arquitetura, por vezes, parece tê-lo levado a desenvolver projetos sem cobrar pelos serviços, como foi apontado em algumas entrevistas, inclusive por T02, um destes clientes que nunca foram cobrados.

Nesta etapa de aproximação biográfica com o arquiteto pode-se perceber a dedicação de Telles ao trabalho, quase sempre sozinho, ainda que empregasse desenhistas em seu escritório. A única exceção foi a curta sociedade com o arquiteto Flávio Almada²⁷.

Como pode ser observado na Linha do Tempo (APÊNDICE 01) mudanças foram frequentes na vida de Luzimar Telles: cidades, atividades, profissão, residências, etc. Pode-se afirmar que um aspecto que se manteve constante em sua vida, a partir de 1950, foi sua produção arquitetônica. Ao que tudo indica, envolveu-se com projetos de arquitetura desde que concluiu o colégio militar e, continuou a desenvolvê-los até quando lhe foi fisicamente possível. Em Cataguases, outra constância em sua vida, elaborou projetos urbanos como loteamentos e praças; projetou, produziu e vendeu móveis, que por vezes foram incluídos em seus projetos arquitetônicos.

27 Flávio Almada é natural de Astolfo Dutra, e cursou arquitetura na FNA entre 1957 e 1961, sendo contemporâneo de Telles. Segundo o próprio Almada em entrevista via e-mail para este trabalho, assim que se formou, estabeleceu-se em Cataguases, quando Telles lhe propôs a sociedade, segundo ele em função de seu destaque no curso de arquitetura. Pouco tempo depois Almada recebeu outro convite de um amigo em Belo Horizonte mudando-se para a cidade onde seguiu sua carreira. Esta pesquisa levantou um único projeto desta parceria, referente a um escritório e estacionamento, para a Organização Moura Brito datado de 1971. Os relatos apontam que estes arquitetos lidavam com a arquitetura de modos distintos: Almada mais poético e subjetivo, e Telles mais objetivo e prático. Fonte: Site Flávio Almada Arquiteto. Disponível em: < <https://flavioalmada.wordpress.com/> >. Acesso em 25/03/2018.

Por fim, a trajetória de Telles indica que, embora tenha produzido arquitetura também para outras cidades, foi em Cataguases que se radicou, começou a desenvolver efetivamente seus projetos, justamente no período de maior produção de arquitetura moderna na cidade, e foi onde consolidou-se nesta atividade profissional, desenvolvendo projetos por mais de três décadas. Portanto se faz necessário conhecer e discutir os projetos deste arquiteto para compreender sua real contribuição para o destacado conjunto arquitetônico de Cataguases.

Cabe agora apontar os instrumentos metodológicos (Capítulo 02) empregados para as análises de alguns exemplares da produção residencial de Luzimar Telles (Capítulo 03).

FIGURA 16: Exemplos de residências projetadas por Telles em Cataguases



A) Residência Mauro C. Ramos (1955); B) Residência Anamirtes Lacerda (1958); C) Residência Antônio H. P. Queiroz (1964); D) Residência Jayme Afonso de Souza (1964); E) Residência Manoel Barbosa Ladeira (1975); F) Paulo Sérgio F. de Souza (1975). Fonte: Acervo Pessoal.

2. METODOLOGIA

O processo de desenvolvimento desta pesquisa demandou considerável esforço de levantamento sobre a vida e sobre os projetos de Telles, para que pudessem ser examinados mais atentamente pela primeira vez. Neste capítulo destaca-se como foram realizadas as buscas dos dados biográficos apresentados no Capítulo 1, e também do material gráfico dos projetos, suporte das análises apresentadas nos Capítulos 3 e 4.

A metodologia empregada foi dividida em duas etapas principais, de modo a cumprir os objetivos estabelecidos. A primeira etapa refere-se aos objetivos específicos i e ii. Dada a inexistência de uma sistematização precisa acerca da vida e obra de Telles, foram realizados levantamentos documentais em diferentes fontes na cidade de Cataguases e no acervo do Núcleo de Pesquisa Documental (NPD) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU- UFRJ) além de entrevistas semiestruturadas com familiares e colegas de trabalho de Telles. Os dados coletados foram sistematizados (objetivo específico iii) e são apresentados no Capítulo 01, no QUADRO 02, na Linha do Tempo (APÊNDICE 01), e nas fichas dos projetos analisados (APÊNDICE 03).

A segunda etapa atendeu aos objetivos específicos iv e v; e consiste nas análises dos projetos de Telles localizados e selecionados (Capítulo 3) e, nos paralelos estabelecidos entre estes e os projetos residenciais de arquitetos da linha carioca em Cataguases (Capítulo 4) através da Análise Gráfica segundo Clark e Pause (2005) e da Sintaxe Espacial (HILLIER; HANSON, 1984).

2.1. Etapa I - Entrevistas e Levantamento Documental

A trajetória da vida pessoal de um arquiteto pode oferecer informações relevantes para o entendimento de seus projetos. No caso de Luzimar Telles, eram conhecidos apenas alguns trechos pontuais de sua trajetória que, em geral, não contribuíam para contextualizar seus projetos. Para ampliar esta matriz biográfica procurou-se realizar entrevistas semiestruturadas com familiares, colegas de trabalho, amigos e conhecidos do arquiteto. Os entrevistados por vezes mencionaram questões particulares à família de Telles que foram considerados fora do escopo da pesquisa, e para garantir a privacidade e integridade dos

mesmos, optou-se por não identifica-los²⁸. O QUADRO 01 indica a relação dos entrevistados.

QUADRO 01: Entrevistas realizadas

Identificação do entrevistado	Relação com Telles	Data
F01	Filha (2º Casamento)	28/09/2018
F02	Filho (2º Casamento)	20/09/2018
F03	Filho (1º Casamento)	01/10/2108
T01	Colega de Trabalho (Banco do Brasil)	22/09/2018
T02	Cliente e Colega de Trabalho (Banco do Brasil)	29/09/2018

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na busca por documentos e informações acerca dos projetos de Telles, recorreu-se inicialmente à família do arquiteto, constatando-se que, praticamente, tudo que havia ficado com a mesma foi perdendo-se ao longo do tempo, restando poucos documentos pessoais, uma lista de projetos de autoria de uma de suas filhas, e nenhuma cópia de projetos de Telles. Assim, buscou-se outro ponto de partida na literatura já citada e através de contatos pessoais, destacando as seguintes listas de projetos, que formam a base da pesquisa documental desse trabalho:

- **Lista A (ANEXO 01):** Enumera 58 projetos de Luzimar Telles, sendo 35 deles residenciais, contendo apenas os nomes dos clientes originais. Encontrada nos arquivos do IPHAN/MG em Belo Horizonte, não consta a data ou responsável por sua elaboração. Alonso (2010) e Mello (2014) mencionam a existência desta lista, cuja cópia digital foi cedida pelo arquiteto do IPHAN/MG Ulises Vannuci Lins.
- **Lista B (ANEXO 02):** Apresenta um total de 78 projetos, sendo 48 de autoria de Telles, com referências de data, nome do cliente, arquiteto e o número de DEPLAMA²⁹. O documento em si não possui registro de data ou autoria, e foi encontrada no acervo do Departamento Municipal do Patrimônio Histórico e

²⁸ Cabe mencionar que algumas entrevistas não tiveram a gravação de áudio autorizada pelo entrevistado, ainda que tenha concordado com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os roteiros das entrevistas estão nos APÊNDICE 06.

²⁹ Sigla referente ao número de registro de projetos no acervo do Departamento Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Cataguases (DEMPHAC).

Artístico de Cataguases (DEMPHAC) quando foram realizadas pesquisas para elaboração do “Guia do Patrimônio Modernista de Cataguases” (2009). Uma cópia digital foi cedida pelo arquiteto Paulo Henrique Alonso³⁰.

- **Lista C** (ANEXO 03): Menciona diversos projetos de Telles em diferentes cidades, sendo 19 residências do arquiteto em Cataguases. Produzida e cedida por Miriam Goés Telles, filha de Luzimar Telles, esta lista indica quais seriam as obras mais importantes de Telles, na opinião do arquiteto, ainda que por vezes não indique os nomes dos clientes originais³¹.

A partir do cruzamento das informações disponíveis acerca das obras residenciais nestas listas, desconsiderando as menções repetidas entre as listas, obteve-se o primeiro conjunto de obras residenciais da pesquisa: 69 projetos residenciais. Destaca-se o aspecto de incompletude destas listas, exemplificado na ausência da residência Anamirtes Lacerda (1958) da “Lista A”, um dos projetos com maior destaque na bibliografia pesquisada.

TABELA 01: Sistematização das listas prévias

Listas prévias	Projetos residenciais mencionadas	Projetos exclusivos por lista	Projetos coincidentes entre as listas			
			A/B	A/C	B/C	A/B/C
A	35	20				
B	35	25	3	10	5	2
C	21	4				
Total	91	49	+		20	
						69

Fonte: Elaborado pelo autor.

³⁰ Segundo Alonso, foram selecionadas para o “Guia da arquitetura modernista de Cataguases” obras de Telles com relevância no contexto da arquitetura local, e segundo a disponibilidade de informações. Paulo Alonso cedeu também redesenhos digitais e cópias impressas de alguns dos projetos publicados no Guia do Patrimônio (Alonso, 2009).

³¹ Texto elaborado para a exposição: “Arthur Arcuri e Luzimar Cerqueira de Góes Telles – “Arquitetos Modernistas de Juiz de Fora e Cataguases” realizada na I Bienal da Zona da Mata de 2011 em Juiz de Fora/MG.

A literatura consultada indicou a existência de material gráfico dos projetos de Telles arquivado no acervo do DEMPHAC, principal fonte do levantamento elaborado neste trabalho. Consultou-se também o acervo do Instituto Francisca de Souza Peixoto, e através de contatos pessoais informais ao longo da pesquisa, verificou-se a existência de material gráfico de projetos de Telles com alguns dos proprietários. Tal fato sugere que podem existir ainda outros projetos de autoria de Telles não listados e não conhecidos.

O material gráfico levantado é composto por desenhos técnicos: plantas baixas, cortes, elevações e, por vezes, detalhamentos. A coleta do material se deu através de registros fotográficos devidamente autorizados, sempre nos acervos. Lista-se a seguir os acervos consultados e os resultados das buscas.

A) Departamento Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Cataguases (DEMPHAC):

Localizado em uma sala da antiga Estação Ferroviária de Cataguases, este acervo contém documentos gráficos de projetos apresentados à fiscalização municipal, e fichas catalográficas destes projetos, organizadas em função do nome do proprietário original, como indica a FIGURA 06³².

A investigação nas fichas apontou um total de 325 menções a Luzimar Telles. Deste total, 181 referem-se a projetos de casas populares datadas de 1987. Segundo o desenhista indicado nestes mesmos projetos, trata-se de adaptações de outros projetos de Telles, sem a participação do arquiteto. Assim, optou-se por desconsiderar estes projetos³³. Dentre as 144 restantes, excluindo-se menções repetidas e projetos identificados como não residenciais, obteve-se 82 possíveis projetos residenciais de autoria de Luzimar Telles em Cataguases presentes neste acervo³⁴. Por fim, localizou-se no DEMPHAC material gráfico de 34 projetos residenciais de Telles.

³² É importante mencionar que o acesso ao acervo do DEMPHAC apresentou-se limitado a determinados dias e horários de funcionamento, e que não havia um funcionário específico para o local. Foi graças à boa vontade de uma funcionária, que se disponibilizou a supervisionar a pesquisa, que foi possível realizar o levantamento.

³³ Os projetos originais são também casas populares para a Prefeitura Municipal de autoria de Telles em 1974. As adaptações indicam o nome de Telles, mas em nenhuma delas consta a assinatura do arquiteto. Foram localizados 36 destes documentos no acervo do DEMPHAC.

³⁴ As fichas não indicam com clareza o tipo de projeto, exigindo verificação de cada material gráfico.

FIGURA 17: Ficha de registro e acervo de projetos do DEMPHAC



Fonte: Acervo Pessoal.

O levantamento neste acervo ocorreu durante cerca de 4 meses, em intervalos irregulares durante o horário disponível para consultas, sendo realizada apenas pelo pesquisador, sob a supervisão de uma funcionária. Tendo em vista o modo como os documentos são armazenados, por vezes, o projeto buscado não foi localizado na numeração indicada, em alguns casos figurava em outro conjunto de documentos; e em outros casos, a numeração indicada não constava no arquivo³⁵.

B) Instituto Francisca de Souza Peixoto:

Esta instituição cultural possui um acervo de projetos relacionados à família Peixoto, historicamente vinculados ao mecenato do modernismo na cidade, como exposto anteriormente. Não consta neste acervo uma catalogação dos projetos, entretanto, por indicação de um funcionário, foram encontrados 5 projetos de Telles, sendo 3 residenciais, levantados em uma única visita.

C) Cidadãos locais:

Ao longo do processo da pesquisa foram sendo indicados, em conversas informais, clientes originais e proprietários atuais que poderiam ter documentação

³⁵ Destaca-se que podem existir projetos de Telles, inclusive residenciais, a serem localizados neste acervo, apesar de muitos documentos terem sido destruídos pela enchente que o atingiu ainda em 2008, conforme afirmou o funcionário responsável.

referente a projetos residenciais de Telles. Desse modo, foi localizada a residência Antônio Furtado Campos (1964), cujo proprietário foi colega de trabalho de Telles no Banco do Brasil, e teve o projeto de reforma de sua residência desenvolvida por Telles, embora não figure em nenhuma das listas prévias ou nas fichas de registro do DEMPHAC. Não foram localizados os desenhos originais, porém, o proprietário afirma a autoria de Telles e os traços da casa sugerem o mesmo. A residência Jumar de Oliveira (1961), que figura na “Lista B”, também teve o material gráfico localizado com os clientes originais. Por último, o atual proprietário da residência Antônio Hécio P. Queiroz reportou ter encontrado ao acaso no próprio imóvel, os documentos gráficos do projeto e, gentilmente os cedeu para a pesquisa.

Além destes, o arquiteto Paulo Alonso cedeu cópias físicas dos projetos de Telles, obtidas durante o levantamento para elaboração do Guia (ALONSO, 2009). Dentre estes projetos, figura a residência Jayme A. de Souza não encontrada em outro acervo, e ainda outras como Anamirtes Lacerda, José Queiroz Filho, Altamiro Peixoto, localizados também no acervo do DEMPHAC.

D) Núcleo de Pesquisa Documental (NPD):

A pesquisa neste acervo referiu-se exclusivamente a aspectos relacionados à formação acadêmica de Luzimar Telles. O acervo do NPD localiza-se no edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo no campus Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e conta com documentos e trabalhos de alunos realizados na Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA) da Universidade do Brasil (UB), onde Telles realizou sua graduação, como será exposto adiante. Em consulta prévia ao Núcleo, verificou-se a existência de documentos pessoais e acadêmicos de Telles, embora não tenha sido localizado nenhum trabalho de sua autoria enquanto aluno. Em visita ao acervo, sob a orientação dos funcionários, foi permitido o manuseio e registro fotográfico dos documentos. Este conteúdo é apresentado no Capítulo 03.

2.1.1. Resultados e considerações acerca do levantamento

No que diz respeito ao levantamento acerca da biografia de Luzimar Telles, as entrevistas e os documentos referentes a sua formação (item D), revelaram aspectos ainda pouco conhecidos, que ajudaram a elucidar alguns pontos de sua trajetória e também de sua produção arquitetônica. Os documentos contribuíram

para precisar, dentre outras coisas, o período em que Telles cursou a FNA, as disciplinas que cursou, além de sua formação no colégio militar.

Como principal resultado desta etapa, apresenta-se uma listagem ampliada, com 101 projetos residenciais de Telles em Cataguases, baseada principalmente no cruzamento de informações das fichas cadastrais do DEMPHAC e das listas prévias. Esta nova lista amplia a quantidade de projetos residenciais do arquiteto, que incluem algumas reformas e projetos de novas residências. Estas novas residências variam entre unifamiliares, multifamiliares, e de uso misto (residencial e comercial) e ainda diferentes tipologias de habitação popular ³⁶. Indica-se ainda que a produção residencial de Telles em Cataguases se deu, no mínimo, entre 1950 e 1986. Assim, obteve-se um alargamento do período de atuação do arquiteto, uma vez que a referência indicada pela literatura para seu último projeto localizado era o ano de 1974 (MELLO, 2014, p. 37).

Foram localizadas nos diferentes acervos peças gráficas referentes a 41 projetos desta listagem ampliada. Sendo: 34 no acervo do DEMPHAC; 3 no acervo do Instituto Francisca de Souza Peixoto; e 4 com cidadãos locais. Estas peças gráficas contêm apenas os desenhos técnicos dos projetos: planta baixas, cortes, elevações e, por vezes, detalhamentos. O estado de conservação dos documentos é bastante variado, e as peças gráficas de cada projeto são apontadas no QUADRO 02.

Por fim, reafirma-se que este levantamento é ainda um esforço inicial para possibilitar uma visão sistematizada da obra de Luzimar Telles, limitando-se a abordar os seus projetos residenciais. Algumas lacunas ainda parecem persistir, como por exemplo, a residência Noêmia Carvalho Rosa, mencionada na literatura (ALONSO, 2010, p.150) muito embora não figure em nenhuma das listas.

³⁶ Estas casas populares são do ano de 1974 e contam com a assinatura de Telles nos documentos. Trata-se de 3 modelos distintos, replicados para 12 clientes diferentes. Na contagem de projetos considerou-se sempre a quantidade de modelo e não de replicações.

QUADRO 02: Projetos Residenciais de Luzimar Telles em Cataguases

Nº	CLIENTE	ANO	ENDEREÇO	TIPO	LISTA PRÉVIA	MATERIAL GRÁFICO LEVANTADO	FONTE
1	José Glória e José Alves Duarte	1950	Av. Mello Viana	-	-	-	-
2	José Lourenço	1950	Rua Dr. Virgílio de Melo Franco	-	-	-	-
3	Miguel de Oliveira Rocha	1950	-	-	-	-	-
4	Genebra S. de Souza	1950	Rua Luiz Pinto da Silva	Unifamiliar	B	Planta, corte, fachadas	-
5	Lincom Ferreira da Costa	1950	-	-	B	-	-
6	Gumercindo Antonio da Silva	1952	Bairro Haideé Fajardo Dutra	-	B	-	-
7	Altamiro Peixoto	1952	Av. Guido Marliere	Unifamiliar	A / B / C	Plantas, cortes, fachadas	Paulo Alonso / DEMPHAC
8	Naudir Machado	1952	Rua Tenente Fotunato	Multifamiliar	B	Plantas, cortes, fachadas	DEMPHAC
9	José Queiroz Filho	1953	Av. Guido Marliere	Unifamiliar	(GUIA)	Plantas, cortes, fachadas	Paulo Alonso / DEMPHAC
10	Onofre Correa Neto	1954	Beco da Cadeia	-	B	-	-
11	Mauro C. Ramos	1955	Av. Guido Marliere	Unifamiliar	A / C	Plantas e fachadas	Paulo Alonso / DEMPHAC
12	Ateniense Ferraz Gomes	1958	Praça Ruy Barbosa	-	B	-	-
13	Ciro Pacheco Campos	1958	-	-	B	-	-
14	Anamirtes Lacerda	1958	Av. Astolfo Dutra com Av. Guido Marliere	Unifamiliar / Uso Misto	B / C	Plantas, cortes, fachadas	Paulo Alonso / DEMPHAC
15	Celso e Cláudio Marinho Pereira	1959	Bairro Haieé Fajardo	-	A	-	-
16	Constância Fernandes Ribeiro	1959	Rua Major Vieira	-	B	-	-
17	Francisco A. de Carvalho	1959	Rua Major Vieira	-	A	-	-
18	Maria da Conceição Rodrigues	1959	Rua José de Almeida Kneipp	-	-	-	-
19	Padre Geraldo Mendes Monteiro	1959	Rua José de Almeida Kneipp	-	B	-	-
20	Maurício Carvalho Ramos	1959	Rua Dr. A. C. Sobral nº365	Unifamiliar	A	Planta	DEMPHAC
21	Cia. Manufatura - Casas Geminadas	1959	-	Multifamiliar	-	Plantas, cortes e fachadas	DEMPHAC
22	Benjamin Miranda Pinheiro	1960	Av. Artur Cruz	-	-	-	-
23	Carlos Del Prete Inácio da Silveira	1960	Av. Melo Viana	-	A / B / C	-	-
24	Rodrigo Lanna	1960	Av. Mello Viana	-	A / C	-	-
25	Hélio Lourenço	1960	Av. Melo Viana	Unifamiliar	B / C	Plantas, cortes, fachadas, detalhes	DEMPHAC
26	Indústrias Irmãos Peixoto	1960	Praça Sandoval Azevedo	Multifamiliar	C	Planta	Paulo Alonso
27	Celso Guerra Viana e Zaira V. Coimbra	1961	Rua Rabelo Horta	-	-	-	-
28	Cleber Soares	1961	Rua Major Vieira	-	B	-	-
29	Moises Lopes Araújo e José Thomáz	1961	Bairro Vila Tereza, Rua Barão do Rio Branco	-	-	-	-
30	José Lobo de Resende	1961	Av. Coronel João Duarte	-	-	-	-
31	Lício Lacerda	1961	Av. Antonio Carlos	Unifamiliar	B	fachadas	DEMPHAC
32	José Inácio Peixoto	1961	Sítio São Carlos	Unifamiliar (Reforma)	A / C	Planta	Inst. Francisca Peixoto
33	Jumar de Oliveira	1961	Av. Mello Viana	Unifamiliar	B	Planta e fachada	Proprietário
34	Luzimar N. C. de Góes Telles	1961	Rua das Acácias, Lote 1	Unifamiliar	B / C	Plantas	Inst. Francisca Peixoto
35	Ozi Gerra	1962	Vila Tereza	-	A / B	-	-
36	Wanderley Quirino	1962	Av. Antonio Carlos	-	A / B	-	-
37	Caixa Econômica Federal	1962	-	Multifamiliar	B	Plantas, cortes, fachadas e detalhes	DEMPHAC
38	João Antoniol	1963	Rua Augusto de Almeida	-	-	-	-
39	José Osório Fajardo	1963	Rua Dr. Francisco de Barros	-	A	-	-
40	Onofre Duarte Tavares	1963	Rua Tenente Luiz Ribeiro (em Cataguases)	-	B	-	-
41	(Sem Identificação)	1963	Av. Humberto Mauro	Unifamiliar	-	Plantas cortes e fachadas	DEMPHAC
42	Izidoro Villas Bouçada (Hotel Villas)	1964	Praça Governador Valadares	-	B	-	-
43	Laudenor Carrera	1964	*	-	B	-	-
44	Antônio Furtado Campos	1964	Av. Eudaldo Lessa, Bairro Pampulha	Unifamiliar (Ampliação)	-	Planta, cortes, fachadas	Proprietário
45	Jayme Afonso de Souza	1964	Av. Coronel João Duarte	Unifamiliar / Uso Misto	A / C	Plantas, cortes e fachadas	Paulo Alonso
46	Geraldo Fialho Carias	1964	Bairro Vila Reis	Multifamiliar	-	Plantas, cortes, fachadas	DEMPHAC
47	Antônio Hélio Pereira de Queiroz	1964	Praça Santa Rita	Unifamiliar / Uso Misto	C	Plantas, cortes, fachadas, detalhes	Paulo Alonso / Proprietário
48	Geraldo Fialho Carias	1968	Vila Reis	-	-	-	-
49	Sebastião Dias	1969	Bairro São Sebastião	-	-	-	-
50	Mirtes Lacerda Goês Telles e outros	1971	Av. Guido Marliere	-	-	-	-
51	Augusto Cunha Neto	1972	Rua Gama Cerqueira	-	-	-	-
52	Eloysio Antônio de Almeida	1972	Rua Coronel Arthur Cruz	-	-	-	-
53	Edson de Abreu Lopes	1973	Av. Guido Marliere	-	A / C	-	-
54	José Inácio Peixoto	1973	Av. Astolfo Dutra	Unifamiliar	A / C	Plantas, cortes, fachadas, detalhes	Inst. Francisca Peixoto
55	José Maria Porto Rocha	1974	Av. Guido Marliere	-	A	-	-
56	Eraldo José de Souza	1974	Bairro Pousa Alegre, Rua projetada s/nº	Unifamiliar	-	Planta, corte, fachada	DEMPHAC
57	Casa Popular Modelo 01	1974	-	Unifamiliar	-	Planta, corte, fachadas	DEMPHAC
58	Casa Popular Modelo 02	1974	-	Unifamiliar	-	Planta, corte, fachadas	DEMPHAC
59	Casa Popular Modelo 03	1974	-	Unifamiliar	-	Planta, corte, fachadas	DEMPHAC
60	José Magno Margato	1975	Rua José Francisco Mendes, Bairro Haidee	-	-	-	-
61	Nilo Groppo	1975	Rua Lacordaire Dutra	-	-	-	-
62	Manoel Barbosa Ladeira	1975	Av. Coronel Artur Cruz	Unifamiliar	-	Planta, corte, fachadas	DEMPHAC
63	Ogires Segall	1975	Rua Virgílio de Melo Franco	Unifamiliar	A / C	Planta, corte, fachadas	DEMPHAC
64	Paulo Sérgio Ferreira de Souza	1975	Rua Virgílio de Melo Franco	Unifamiliar	C	Planta, corte, fachadas	DEMPHAC
65	Evandro E. Henriques Mendonça	1976	Av. Artur Cruz s/n	-	A	-	-
66	Maria da Conceição Lacerda	1976	Vila Leonardo	-	-	-	-
67	Teodorico Oliveira Martins	1976	Rua Eudaldo Lessa, nº 315	Multifamiliar (Ampliação)	A	Planta (2º Pav.), cortes, fachadas	DEMPHAC
68	Orison Manoel Louro	1976	Bairro Izabel Tavares, Q. A, Rua B, Lote 6	Unifamiliar	-	Planta, corte, fachada	DEMPHAC
69	José Portinho Lacerda	1976	Av. Eudaldo Lessa	Unifamiliar	-	Planta, cortes, fachadas	DEMPHAC
70	Delson Bianchi	1976	Rua Dr. Lobo Filho	Unifamiliar	-	Planta, cortes, fachadas	DEMPHAC
71	Nacir Salles de Oliveira	1976	Bairro Pampulha	Unifamiliar	-	Planta, cortes, fachadas	DEMPHAC
72	Auto Posto Vila Tereza	1976	Estrada Cataguases - Leopoldina	Unifamiliar / Uso Misto	-	Planta, fachadas, Detalhe	DEMPHAC
73	Milton Venâncio de Brito	1976	Bairro Granjaria, Rua Eponina Peixoto	Unifamiliar / Uso Misto	-	Plantas, corte, fachadas	DEMPHAC
74	Jayme Afonso Cruz de Souza	1977	Av. Artur Cruz	Unifamiliar	C	Plantas, cortes, fachadas, detalhes	DEMPHAC
75	Hélio de Almeida	1984	Rua Coronel Vieira nº141	-	-	-	-
76	Ilmar Raupp Nogueira	1984	Bairro Vila Minalda, Rua Dedé Peixoto Ramos	-	-	-	-
77	Teodorico Oliveira Martins	1984	Praça. Rui Barbosa com Rua J. H. da Mata	Multifamiliar	A	Plantas, cortes, fachadas	DEMPHAC
78	Jairo de Souza Lima	1986	Av. Eudaldo Lessa, Chácara das Palmeiras	-	-	-	-
79	José Maria Porto Rocha	1986	Rua Belmiro Amorim, Lote 1 e 2	Unifamiliar	A / C	Plantas, cortes, fachadas e detalhes	DEMPHAC
80	Geraldo Rabelo Teixeira	s/d	Rua Francisco Mendes	-	-	-	-
81	Renato Soares Teixeira	s/d	-	-	A	-	-
82	Amélia Pereira Cahar	s/d	-	-	A	-	-
83	Francisco Tavares Noleto	s/d	-	-	A	-	-
84	Edgar Cunha	s/d	-	-	A	-	-
85	Josué Inácio Peixoto	s/d	-	-	A	-	-
86	Wilson de Souza	s/d	-	-	A	-	-
87	Francisca Ribeiro	s/d	-	-	A	-	-
88	Waldo H. de Araújo	s/d	-	-	A / C	-	-
89	Oncir Godinho	s/d	-	-	A	-	-
90	José Arantes	s/d	-	-	A	-	-
91	Argemiro Fonseca Magalhães	s/d	-	-	A	-	-
92	José Soares Gonçalves	s/d	-	-	A	-	-
93	Rafael Mana	s/d	-	-	A	-	-
94	Ivan Muller Botelho	s/d	-	-	B / C	-	-
95	Oswaldo Tavares	s/d	-	-	B	-	-
96	Adil Luiz Pereira Itamarati	s/d	-	-	B	-	-
97	Walder Santos de Lima	s/d	-	-	B	-	-
98	Francisco do Valle	s/d	-	-	C	-	-
99	João Francisco Alves	s/d	Bairro Beira Rio	Unifamiliar	-	Planta, cortes, fachadas	DEMPHAC
100	Eudaldo Lessa	s/d	Av. Guido Marliere	Unifamiliar	B	Plantas, cortes, fachadas	DEMPHAC
101	Carlos Eduardo Pessoa	s/d	Av. Guido Marliere com Rua Virgílio de M. Franco	Unifamiliar	B	Plantas, corte, fachada	DEMPHAC

Fonte: Elaborada pelo autor.

2.2. Etapa II – Primeiras leituras dos projetos residenciais de Telles

O termo “análise” pode ser entendido como a decomposição de algo em partes para que se possa entender o todo. Em arquitetura, análise pode se referir a processos de leitura crítica e exame interpretativo de características de um projeto, seja ele edificado ou não, procurando traduzir e organizar informações de modo a compreender de forma ampla o projeto. Uma investigação analítica em arquitetura contribui para o debate acerca relação entre teoria e prática. Para Hélio Piñon, a teoria é um “conjunto coerente de critérios e atitudes que abordam o projeto em uma perspectiva estética concreta, a teoria está nos projetos” (PIÑON, 2006 apud RIBEIRO; MASINI, 2014, p.4).

Nesse sentido, para conhecer os projetos residenciais de Telles, havia a necessidade de se adotar instrumentos metodológicos adequados, para realizar a leitura de projetos ainda não observados de modo sistemático, que possibilitassem uma visão abrangente, ainda que não exaustiva ou absoluta. Existem vários instrumentos de análise arquitetônica na literatura acadêmica, que adotam diferentes procedimentos para estudar aspectos distintos. A escolha desses instrumentos depende, dentre outros aspectos, do interesse e dos objetivos propostos pelo estudo. Qual seria então a maneira mais adequada para realizar uma primeira leitura de obras arquitetônicas?

Entende-se nesta pesquisa, que em Arquitetura, tanto a forma quanto o espaço são os meios cruciais pelos quais se expressa, comunica e é percebida. No entanto, este trabalho optou por não se limitar a observar estes aspectos com base na linguagem moderna supostamente empregada por Telles, mas trabalhar estas duas dimensões nas obras do arquiteto buscando compreender as principais ideias e propostas contidas na sua arquitetura. Para tanto, foram aplicados dois instrumentos metodológicos, já estabelecidas pela literatura acadêmica, de modo complementar: a Análise Gráfica segundo Roger Clark e Michael Pause, apresentada originalmente no livro *“Precedents in Architecture: Analytic Diagrams, Formative Ideas, and Partis”* originalmente publicado em 1985, revisado e ampliado em 1996 e 2005, que atenta para questões formais e espaciais; e a *Space Syntax*, teoria estabelecida por Bill Hillier e Julienne Hanson publicada em 1984 no livro *“The Social Logic of Space”*, para observar o arranjo espacial e sua estrutura social. Estes dois instrumentos metodológicos, ainda que se aproximem ao abordarem o movimento interno nas edificações, apresentam focos essencialmente distintos: a sintaxe espacial atenta para o

arranjo das barreiras e permeabilidades dos espaços, enquanto a análise gráfica proposta por Clark e Pause procura entender o objeto arquitetônico através de relações internas apresentadas em doze categorias de análise como “Da planta ao corte/elevação”, “Luz Natural” e “Massa”. As duas propostas surgiram em meados da década de 1980 e, desde então, têm sido empregadas em estudos tanto no Brasil quanto no mundo. Ambas apoiam suas análises sobre representações gráficas elementares dos projetos, principalmente nas plantas baixas e, a partir delas, propõem abstrações e traduções para uma linguagem gráfica específica, que possibilita leituras comparativas entre diferentes projetos. Importante destacar também que reforçam a escolha destes instrumentos metodológicos: o tipo de material gráfico levantado e a sugestão de Hanson (1988):

(...) a análise configuracional pode ser um complemento útil para as técnicas de composição mais convencionais para a crítica arquitetônica, como uma análise da proporção do edifício ou uma representação do "partido" (HANSON, 1998, p.44)³⁷.

Os dois instrumentos metodológicos foram adotados de modo a evitar classificações de estilo baseadas em aspectos visuais, que neste caso poderiam incorrer no risco de avaliar apenas “quão aparentemente modernistas são as residências de Luzimar Telles”. A intenção foi observar a arquitetura enquanto forma e espaço através de ambos os instrumentos metodológicos, que apresentam focos investigativos essencialmente distintos, ainda que se tangenciem no aspecto da circulação e do movimento.

Enquanto a Análise Gráfica de Clark e Pause (2005) atenta unicamente para o objeto arquitetônico, desconsiderando quaisquer aspectos externos, a Sintaxe Espacial de Hillier e Hanson (1984) agrega a dimensão social centrada no usuário da arquitetura e no contexto da sociedade em que está inserido o objeto. Advém daí sua complementaridade.

O uso complementar destas duas metodologias resultou em leituras que, por vezes, se somaram e sinalizaram correspondências entre forma e organização do espaço. De modo geral as duas análises possibilitaram perceber aspectos de mudança e de permanência ao longo da trajetória de Telles, como se vê a seguir.

³⁷ Tradução livre do original: (...) *configurational analysis can be a useful adjunct to the more conventional compositional techniques for architectural criticism, such as an analysis of building proportion or a representation of the 'parti'* (HANSON, 1998, p. 44).

Considerou-se válido o uso concomitante desses instrumentos que constituem processos analíticos de projetos e podem ser de grande utilidade em abordagens historiográficas, como a aqui apresentada.

A compreensão da história derivada desse tipo de investigação só pode ser obtida por um trabalho muito maior do que aquele envolvido na aquisição de um conhecimento da história que se concentra em nomes e datas. (CLARK; PAUSE, 2005, p. v).

Por fim, esta pesquisa, ao apresentar uma primeira sistematização, aproximação e leitura da obra residencial de Telles em Cataguases, o que lhe incute um caráter de ineditismo, entende tal fato como uma oportunidade, mas, principalmente, como uma responsabilidade. Nesse sentido, entende-se que se trata do início de uma pesquisa que pode se desdobrar em diferentes outros recortes a serem explorados. Nas palavras de Montaner (2016, p. 10): “aspectos do autor e da obra sempre permanecerão desconhecidos, velados e inexplicáveis, à espera de futuras interpretações”.

2.2.1. Análise Gráfica segundo Clark e Pause

O método de análise proposto por Roger H. Clark e Michael Pause pode ser considerado uma das poucas sistematizações efetivas de análises gráficas em arquitetura. Os autores analisam 104 projetos de diferentes programas elaborados por 31 arquitetos, e posteriormente, identificam e delineiam padrões formais ou ideias formativas, das quais, entendem que a arquitetura pode ser gerada. Importante destacar que o método desconsidera aspectos externos à arquitetura como aqueles político-sociais e econômicos, ainda que entendam que, na realidade, tenham influência sobre o processo de definição da forma (CLARK; PAUSE, 2005).

Para a análise, Clark e Pause relacionam onze aspectos conceituais e materiais referentes ao objeto arquitetônico, considerados como primordiais por serem comuns a grande maioria dos projetos e, ainda outro aspecto referente à interpretação da ideia dominante do projeto, isto é, seu partido, que indica o mínimo essencial daquela arquitetura.

Através de um procedimento puramente gráfico, estes itens são traduzidos em diagramas dentro um padrão de representação que uniformiza todos os

projetos estudados, procurando evidenciar suas ideias dominantes sem ser exaustivo ou negar a existência de outras ideias subjacentes. É exatamente a uniformização da representação gráfica que permite estabelecer leituras comparativas entre os projetos. O procedimento inicia-se com a leitura das representações gráficas essenciais do projeto selecionado (plantas, cortes e elevações) e, a partir delas, elabora-se um diagrama para cada item usando o padrão de representação pré-determinado. Os diagramas de um mesmo projeto são apresentados na mesma escala e são elaborados com base na representação (corte, fachada ou planta) que se considere mais adequada para comunicar o item analisado. Por fim, cada projeto é representado em doze diagramas de análise, conforme indica a FIGURA 08.

Os tópicos de análises adotados por Clark e Pause (2005) são:

- **Estrutura** (*Structure*): Suporte existente em todos os edifícios, pode ser: colunar, planar ou uma combinação destes, e ser empregada para reforçar ou realizar ideias. Nesse contexto, colunas, paredes e vigas podem ser pensadas em termos de frequência, padrão, simplicidade, regularidade, aleatoriedade e complexidade, para definir o espaço, criar unidades, articular a circulação, sugerir movimento ou desenvolver composições e modulações. Diretamente ligado aos elementos que criam arquitetura, este item tem o potencial de reforçar as questões de Luz Natural, Unidade ao Todo, Geometria, e as relações de Circulação e Espaço-Uso, Simetria e Balanço e, Hierarquia.
- **Luz natural** (*Natural Light*): Atenta para os locais e a maneira pela qual a luz do dia entra na edificação. A introdução da luz natural pode ser a consequência de decisões de projeto feitas sobre a elevação e os cortes de um edifício. O tamanho, localização, forma e frequência das aberturas; e o material, textura e cor da superfície, são relevantes para a luz natural como uma ideia de projeto. Este item pode reforçar a Estrutura, Geometria, Hierarquia, e as relações entre Unidade ao Todo, Repetitivo ao Único e Circulação ao Espaço-Uso.
- **Concentração** (*Massing*): Configuração tridimensional perceptivamente dominante ou mais comum de um edifício. Pode resultar de decisões tomadas sobre outros aspectos além da configuração tridimensional. Pode também ser considerada em relação a conceitos de contexto, padrões de unidades, massas únicas e múltiplas e elementos primários e secundários. A massa tem o potencial de definir e articular espaços exteriores, acomodar o local, identificar a entrada, expressar a circulação e enfatizar a hierarquia na arquitetura. Como questão de análise, pode fortalecer as ideias de Unidade ao Todo, Repetitivo ao único, da Planta ao Corte, Geometria, Aditivo e Subtrativo e Hierarquia.
- **Da planta ao corte ou elevação** (*Plan to section or elevation*): Planta, corte e elevação são representações recorrentes das configurações

horizontais e verticais de todos os edifícios. A relação entre elas se dá na configuração dos planos horizontal e vertical e podem resultar de decisões tomadas sobre outros itens. O plano pode ser o dispositivo para organizar atividades e, portanto, pode ser visto como o gerador de forma. Pode servir para informar sobre muitas questões, como a distinção entre passagem e descanso. A elevação e a seção são muitas vezes consideradas mais relacionadas à percepção, uma vez que essas notações são semelhantes a encontrar um edifício frontalmente. A reciprocidade e dependência entre elas pode ser relacionada a decisões de projeto. Considerações em planta, corte ou elevação podem influenciar a configuração dos outros através dos conceitos de igualdade, similaridade, proporção e diferença ou oposição, podendo ocorrer em várias escalas. A relação entre planta e corte reforça as idéias de Massa, Equilíbrio e Balanço, Geometria, Hierarquia, Aditivo e Subtrativo e as relações de Unidade ao Todo e Repetitivo ao Único.

- **Da circulação ao espaço-uso** (*Circulation to use-space*): Circulação e espaço de uso representam os componentes dinâmicos e estáticos significativos em todos os edifícios. O espaço de uso é o foco principal da tomada de decisões arquitetônicas em relação à função, e a circulação é o meio pelo qual a função é acessada. Juntos, a articulação das condições de movimento e estabilidade formam a essência de um edifício. A circulação determina como uma pessoa experimenta um edifício. Circulação pode ser definida dentro de um espaço apenas para movimento, ou implícito dentro de um espaço de uso, podendo estabelecer locais de entrada, centralidade e importância. Implícito na análise dessa questão está o padrão criado pela relação entre os principais espaços de uso, que podem sugerir organizações centralizadas, lineares ou em *cluster*. A relação de circulação e espaço de uso também pode indicar as condições de privacidade e conexão. Básico para empregar esta questão como uma ferramenta de projeto é o entendimento de que a relação entre eles é recíproca.
- **Da unidade ao todo** (*Unit to whole*): Examina a arquitetura como unidades que podem ser relacionadas para criar construções. Uma unidade é uma entidade identificada que faz parte de um edifício. Edifícios podem compreender apenas uma unidade, que é igual ao todo, ou agregações de unidades. Unidades podem ser entidades espaciais ou formais que correspondem a espaços de uso, componentes estruturais, massa, volume ou coleções desses elementos, ou de modo independente. A natureza, a identidade, a expressão e o relacionamento das unidades com outras unidades e com o todo são relevantes no uso dessa ideia como uma estratégia de projeto. Nesse contexto, as unidades são consideradas como contíguas, separadas, sobrepostas ou menores que o todo. A relação entre unidade e todo pode ser reforçada pela Estrutura, Massa e Geometria. Ele pode suportar os problemas de Simetria e Balanço, Geometria, Aditivo e Subtrativo, Hierarquia e a relação do Repetitivo ao Único.
- **Do repetitivo ao único** (*Repetitive to unique*): Implica a exploração de componentes espaciais e formais como atributos que os tornam entidades múltiplas ou singulares. Nesse contexto, os componentes são

determinados como repetitivos ou exclusivos por meio de atributos como tamanho, orientação, localização, forma, configuração, cor, material e textura. Podem ocorrer de várias maneiras e em várias escalas nos edifícios, sendo que a análise se concentra na relação dominante, que fortalece ou é reforçada pelos conceitos de Estrutura, Massa, Unidade ao todo, Planta ao corte, Geometria e Simetria e Balanço.

- **Simetria e equilíbrio** (*Simmetry and balance*): Questão fundamental da composição, o equilíbrio na arquitetura ocorre através do uso de componentes espaciais ou formais. Balanço é o estado de equilíbrio perceptual ou conceitual e simetria é uma forma especializada de equilíbrio. Balanço implica um paralelo ao equilíbrio de pesos em uma relação entre elementos e que uma linha implícita de equilíbrio pode ser identificada. Para que exista equilíbrio, a natureza básica da relação entre os elementos deve ser determinada; isto é, algum elemento de um edifício deve ser equivalente de uma maneira conhecível a outra parte do edifício. A equivalência é determinada pela percepção de atributos identificáveis dentro das partes. Considerando que o equilíbrio é desenvolvido através de diferenças nos atributos, a simetria existe quando a mesma unidade ocorre nos dois lados da linha de balanço. Tanto a simetria como o equilíbrio podem existir em diferentes escalas, variando em simetria ou balanço geral e local. A consideração do tamanho, orientação, localização, articulação, configuração e valor está envolvida em seu uso como uma ideia formativa. Equilíbrio e simetria podem ter um impacto em todos os outros problemas de análise.
- **Geometria** (*Geometry*): Ideia formativa que incorpora os princípios da geometria plana e sólida para determinar a forma construída. Tem sido usada como uma ferramenta de projeto desde os primórdios da arquitetura, sendo determinante ou característica mais comum nos edifícios. Ela pode ser utilizada em uma ampla gama de níveis espaciais ou formais que inclui o uso de formas simples ou complexas, variadas ou sistemas de proporções. A análise deste item se concentra nos conceitos de tamanho, localização, forma, e proporção, e também em mudanças resultantes da combinação, derivação e manipulação de configurações geométricas básicas. A geometria pode reforçar todos os itens empregados na análise.
- **Aditivo e subtrativo** (*Additive and Subtractive*): Conceito desenvolvido a partir dos processos de agregação e remoção da forma para criar arquitetura. Ambos exigem o entendimento perceptivo do edifício: a percepção envolvendo um design aditivo é que o edifício é uma agregação de unidades ou partes identificáveis, enquanto um esquema subtrativo é compreendido como um todo reconhecível do qual as peças foram removidas. Ambos podem ter consequências espaciais. A maneira pela qual o edifício foi articulado, e as maneiras pelas quais as formas são apresentadas, são relevantes para a análise. Pode ser alcançado através da observação da massa, volumes, cor e mudanças materiais, e podem fortalecer ou ser reforçados pela Massa, Geometria, Equilíbrio e Balanço,

Hierarquia e as relações da Unidade ao Todo, Repetitivo ao Único e da Plano ao Corte.

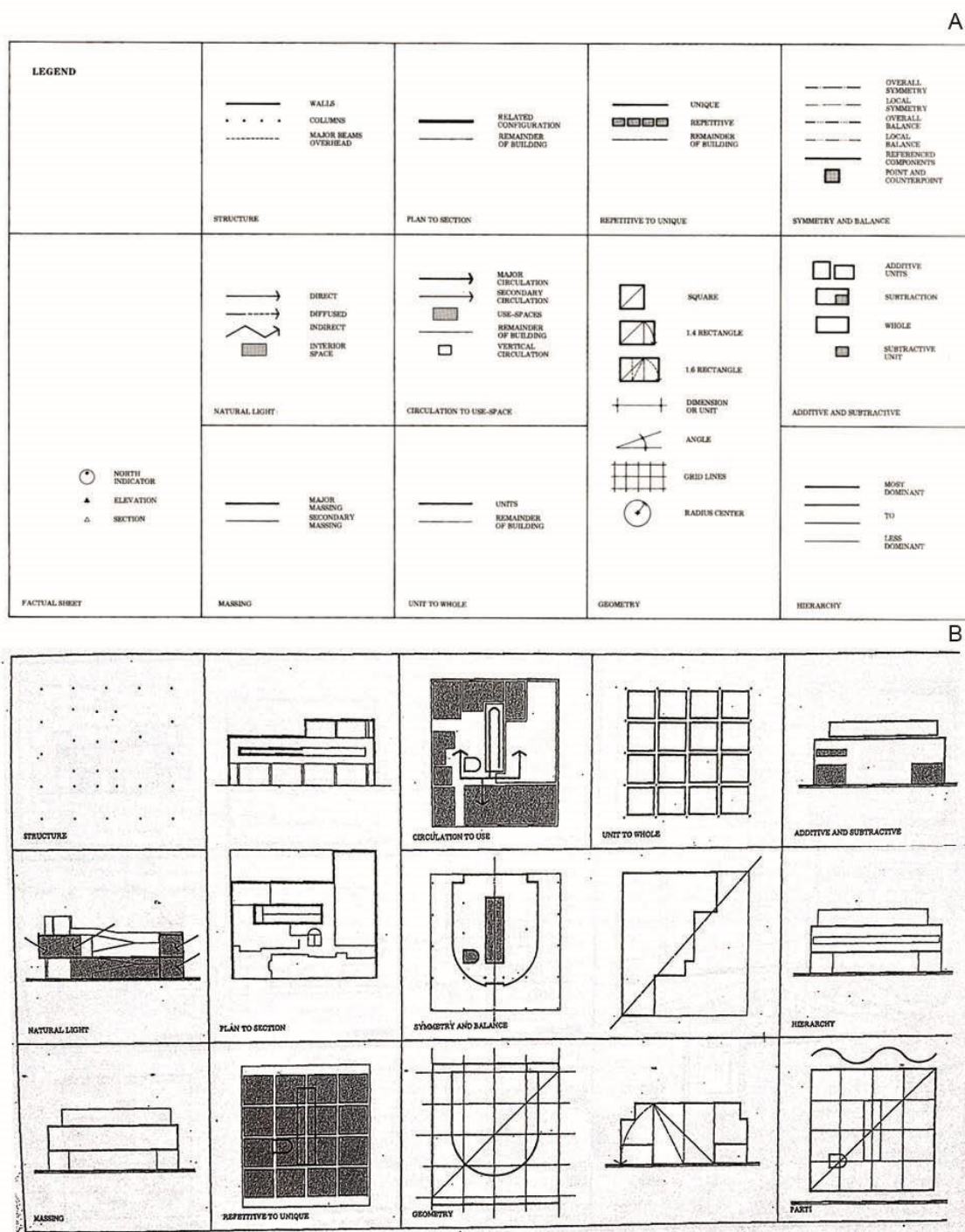
- **Hierarquia** (*Hierarchy*): Manifestação física da ordem de classificação de atributos. Embutido neste conceito é a atribuição de valor relativo a um intervalo de características. Isso implica a compreensão de que as diferenças qualitativas podem ser identificadas para um determinado atributo. A hierarquia implica uma classificação ordenada de mudança de uma condição para outra, em que são empregados aspectos como maior-menor, aberto-fechado, simples-complexo, público-privado, sagrado-profano, servido-servo e individual-grupo. Com esses intervalos, a ordem de classificação pode ocorrer no domínio do formal, espacial ou ambos. Na análise, a hierarquia é explorada em relação à dominância e importância dentro da forma construída através do exame de padrões, escala, configuração, geometria e articulação, podendo estar relacionada a qualquer uma das outras questões da análise.
- **Partido** (*Parti*): Refere-se à ideia dominante do projeto, que destaca suas características principais de modo a transmitir aquilo que é essencial a edificação ³⁸.

As análises de projetos através deste método, dada a linguagem padronizada, permitem perceber similaridades e soluções recorrentes em projetos significativamente distintos, apresentadas como “ideias formativas”, que segundo Clark e Pause, são conceitos que contribuem para gerar e ordenar a forma arquitetônica. Assim, o instrumento metodológico proposto, busca ideias recorrentes na arquitetura, que podem ser empregados de diferentes maneiras para gerar formas distintas, e assim afirmam tratar-se de um propagador de discussões arquitetônicas, não configurando um modelo hermético, que pode ser empregado como um complemento para outros procedimentos de análise.

Através deste método, foi possível perceber algumas das principais ideias empregadas por Telles em seus projetos residenciais em Cataguases, e inferir alguns aspectos acerca de seu processo projetual.

³⁸ Este aspecto em particular, apesar de fazer parte do processo de leitura e compreensão de cada projeto através do método proposto por Clark e Pause (2005), é bastante específico de cada projeto, e não é abordado de modo comparativo.

FIGURA 18: Legenda gráfica proposta por Clark e Pause e exemplo de diagramas de análise: Villa Savoye, Le Corbusier (1928-1931)



Fonte: A) CLARK; PAUSE, 2005, p. xiii; B) CLARK; PAUSE, 2005, p. 88.

2.2.2. Análise através da Sintaxe Espacial

A teoria da Sintaxe Espacial foi criada por Bill Hillier e Jullienne Hanson e lançada originalmente no livro *"The Social Logic of Space"* em 1984, com desdobramentos em *"Decoding Houses and Homes"* (HANSON, 1998) e *"Space is the Machine"* (HILLIER, 1996). A Sintaxe Espacial considera que existe uma relação recíproca entre espaço e componentes sociais, e que os espaços construídos carregam informações acerca da organização social. Segundo Hanson (1998) relações espaciais existem sempre que dois espaços estiverem conectados de algum modo, e a partir de três espaços, pode-se falar em configuração espacial. Através da Sintaxe Espacial tal configuração pode ser representada, quantificada, analisada e interpretada.

Para esta teoria, as relações entre os espaços ocorrem por meio de barreiras e permeabilidades que impedem ou autorizam o movimento e a visão. O componente social, por sua vez, diz respeito aos percursos e encontros (ou ausência deles) entre os diferentes usuários da edificação ou da cidade, que sinalizam as possíveis redes de hierarquia social. No caso de residências por exemplo, tais relações são estabelecidas pela configuração do espaço e se mostram entre moradores, empregados e visitantes, através dos caminhos que utilizam e os ambientes a que têm acesso de acordo com seu papel social (HANSON, 1998).

Um importante aspecto desta teoria é que propõe a separação das dimensões físicas, como distância métrica e orientação, da dimensão topológica, adotando esta última como principal, ao analisar o espaço construído. Neste sentido, a teoria sugere que "a aparência da edificação pode ser menos importante que a configuração espacial existente" (OSTWALD; DALWES, 2018, p. 26). Portanto, a Sintaxe Espacial, deixa de lado aspectos da geometria, atentando-se para a organização do espaço e o movimento dos usuários.

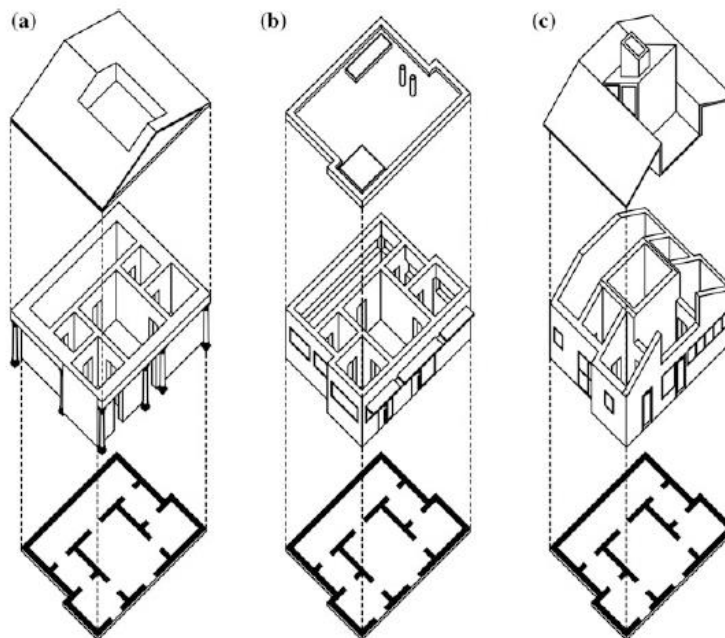
Assim, espaço e forma não existem em um relacionamento fixo ou previsível. Além disso, enquanto a forma exterior da casa pode expressar algo sobre os valores do cliente original ou arquiteto, a estrutura espacial de seu interior é mais provável que seja um reflexo das ordens sociais e hierarquias que existem na comunidade em geral e que a casa fundamentalmente serve (OSTWALD; DALWES, 2018, p.27).

As leituras das relações espaciais são realizadas através de três unidades relacionadas com a experiência humana no espaço: espaços convexos que

representam espaços destinados para abrigar atividades humanas, linhas axiais referentes a movimentos lineares; e campos visuais, que representam a visibilidade do ambiente a partir de determinado ponto no espaço. Interessa a este estudo a medida da convexidade, por se tratar da ferramenta mais adequada para examinar o espaço na escala das edificações, assim como Hanson (1998) explorou em “*Decoding Homes and Houses*” e Ostwald e Dawes (2018) em “*The Mathematics of the Modernist Villa*”.

Através desta análise foi possível tanto compreender como os espaços das residências de Luzimar Telles foram organizados, quanto estabelecer comparações entre tais configurações espaciais, independentemente de aspectos como soluções formais empregadas, e também aspectos dimensionais. Como geralmente ocorre nos procedimentos da Sintaxe Espacial, a Análise do Espaço Convexo identifica aspectos semelhantes entre os projetos, e em outras palavras, identifica a existência de possíveis genótipos espaciais ³⁹.

Figura 19: Perspectivas axonométricas de residências em estilos arquitetônicos distintos, mas com a mesma organização espacial interna



Fonte: OSTWALD; DALWES, 2018, p. 27

³⁹ Genótipo é um termo originalmente empregado pela biologia, na sintaxe espacial (HILLIER; HANSON, 1984) refere-se ao conjunto de características específicas dos objetos analisados que indicam correlações e afinidades na sua organização.

O espaço convexo é definido como aquele em que de qualquer ponto do perímetro é possível visualizar qualquer ponto interno. A análise sintática a partir desta unidade procura examinar relações entre espaços arquitetônicos definidos em cômodos/ambientes onde as pessoas exercem diferentes atividades e podem se locomover entre os ambientes. Ostwald e Dalwes (2018) adotam uma variação do modelo de Hanson (1998), apresentado como Análise do Espaço Funcional, que deixa de lado a regra da convexidade do espaço e atenta para a função principal do espaço, segundo os rótulos dos ambientes indicados nas peças gráficas do projeto para a definição dos espaços funcionais, assim, um ambiente em formato de “L” não deve ser dividido em dois espaços de acordo com a convexidade. Segundo os autores, esta variação é atualmente a mais empregada em investigações sintáticas e responde a diversas críticas feitas à proposta original, como por exemplo, o foco nos aspectos geométricos pode levar a deixar de lado importantes aspectos da estrutura social, principalmente quando estes não são delimitados por barreiras físicas.⁴⁰.

As análises sintáticas ocorrem em três etapas: abstração, análise/leitura e interpretação. Na primeira, desenvolve-se os grafos, que são representações abstratas geradas a partir da planta baixa, que indicam a organização dos ambientes, representados pelos “nós”, e as conexões entre eles, indicadas pelas linhas, como apresentado na FIGURA 10. São construídos em camadas verticais numeradas, a partir da linha inferior, assim quanto maior a numeração da camada mais “profundo” é o ambiente. Cada camada representa a distância entre os ambientes em passos topológicos, isto é, quantos ambientes os separam. Assim, os grafos procuram tornar visíveis o(s) caminho(s) para se chegar a determinado ambiente, e indicam as relações de controle espacial existentes (HILLIER; HANSON, 1984).

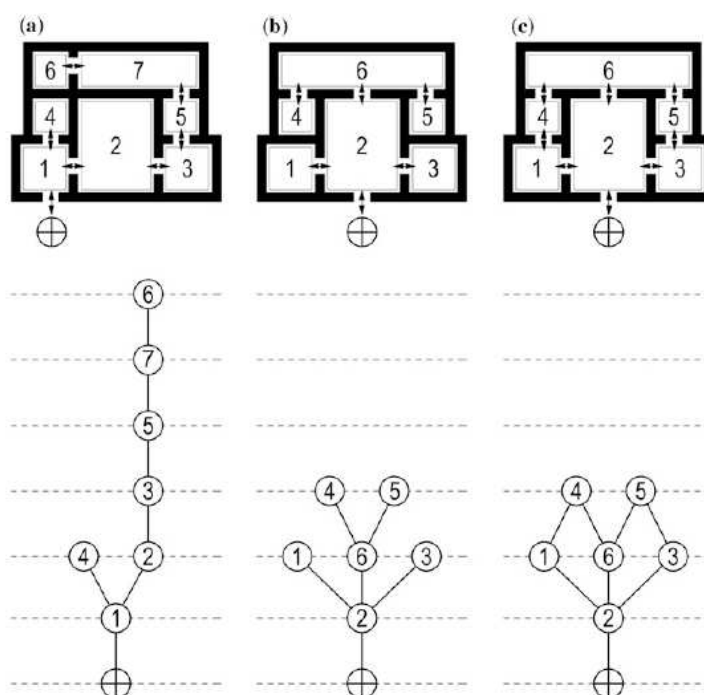
Os grafos representam apenas aspectos topológicos da planta, o que significa que podem ser alinhados de diferentes maneiras a partir de um nó/ambiente adotado como referência, em geral o espaço externo. Este procedimento, denominado de “justificação” dos grafos, procura facilitar a leitura do grafo e demonstrar as relações espaciais, por exemplo entre

⁴⁰ Segundo os autores este processo evita dificuldades em desenvolver mapas convexos perfeitos, e contribui para a produção de resultados mais reais ao abstrair espaços articulados, em resposta a críticas neste aspecto. A variação permite ainda simplificar o grafo ao eliminar pequenos espaços como halls internos em dormitórios, permitindo um mapeamento mais próximo ao uso real.

habitantes/visitantes e entre habitante/habitante ⁴¹. Do mesmo modo empregou-se na representação dos grafos, cores para simbolizar os setores da residência, de modo a contribuir na compreensão do arranjo espacial. Os setores adotados foram: social (amarelo), íntimo (azul), serviço (vermelho), circulação (verde), espaço exterior (acesso à residência) (preto), híbrido (laranja) e, em residências de uso misto, setor comercial (violeta) ⁴².

Após a criação do grafo, propriedades do arranjo espacial podem ser analisadas visual e matematicamente, e os resultados podem ser usados para interpretar propriedades do espaço. Os grafos, em geral, apresentam quatro formatos principais: Linear, Árvore, Anelar ou Misto. Cada um deles indica relações sociais e espaciais diferentes (HILLIER; HANSON, 1984).

FIGURA 20: Grafos justificados pelo espaço exterior, exemplificando os diferentes tipos: a) Linear, b) Árvore, c) Anelar



Fonte: OSTWALD; DALWES, 2018, p.32

⁴¹ Destaca-se que o rearranjo do grafo não altera suas propriedades matemáticas

⁴² Os ambientes híbridos são copa, almoço, quarto de costura, que podem ser tanto classificados como setor de serviço e setor social. Em residências de uso misto adotou-se um setor separado em função da especificidade da função empregada, muito distinta dos serviços domésticos usuais.

Na sequência são realizadas análises visuais e matemáticas dos grafos, para posteriormente interpretar a organização apresentada pela planta baixa. As plantas dos 28 projetos selecionados de Telles foram redesenhadas digitalmente; e os grafos e cálculos foram feitos através do *software JASS* ⁴³.

As medidas sintáticas consideradas foram:

Conectividade (*Connectivity*): refere-se à quantidade de conexões entre os espaços, graficamente representados pelas linhas entre os nós do grafo. Quanto mais conexões, maior é a conectividade do sistema.

Profundidade (*Depth*): distância topológica entre determinado espaço e o nó raiz, neste estudo, o espaço externo. Quanto maior a distância entre eles, isto é, quanto mais espaços existirem entre eles, mais profundo é o espaço.

Distributividade (*Distribution*): relaciona-se com as possibilidades de caminhos entre os espaços do sistema. Quanto mais caminhos alternativos maior é a distributividade do sistema. Nos grafos, esta propriedade é representada pelas linhas que conectam, pelo menos três espaços entre si, formando anéis. Aldrigue (2012) aponta que, na realidade brasileira e latino-americana, esta propriedade é responsável por aumentar as chances de encontro entre habitantes, visitantes e empregados, e, portanto, o grafo do setor social tende a possuir anéis e o setor íntimo, não. Através da classificação dos espaços do conjunto em: a) espaço terminal, b) espaço de ligação, c) parte de um anel e d) parte de dois ou mais anéis, pode-se definir o comportamento do sistema quanto a distributividade (HILLIER, 1996). A dominância de espaços do tipo “a” e “b” apontam para sistemas não-distributivos, enquanto mais espaços “c” e “d” tornam o sistema distributivo.

Integração (*Real Relative Assymetry - RRA*): principal medida da sintaxe espacial (ALDRIGUE, 2012), refere-se a distância sintática de um espaço do sistema para os demais, e quantifica o matematicamente. Assim, divide os espaços entre: integrado, isto é, mais acessível que média do sistema e, segregado, menos acessível que a média do sistema. Assim, o cálculo da integração resulta em um valor para cada espaço sendo mais integrados os valores mais próximos a 0, e a média da integração destes espaços (*Mean RRA*), é empregada como referência. Os valores de integração (*RRA*) calculados, podem ser convertidos em uma ordem de integração ou escala de acessibilidade, que

⁴³ Este *software* está disponível em: <<https://www.arch.kth.se/en/forskning/urban-design/software-1.675214>>.

indica a sequência de espaços mais integrados do sistema. Permite a visualização e comparação do papel de cada ambiente nos sistemas analisados. Através desta comparação buscou-se perceber a existência de padrões e recorrências na organização espacial das residências de Telles, que pudessem indicar um genótipo espacial ⁴⁴.

Além destas, **o formato do grafo** contribui para o entendimento de suas propriedades. Como mencionado anteriormente, os grafos podem apresentar formato de Ávore (Ramificado), Linear ou Anelar. Em geral, cada setor da residência apresenta uma forma característica: social e serviço em geral são anelares e, o setor íntimo, em forma de árvore. Assim, a configuração final de um grafo residencial tende a apresentar um aspecto misto em sua forma.

⁴⁴ A Sintaxe Espacial adota este conceito, originário da Biologia, para indicar aspectos do arranjo espacial que indiquem correlações sistemáticas entre os projetos analisados. Estas correlações podem apontar ainda para premissas sociais existentes.

3. A ARQUITETURA RESIDENCIAL DE LUZIMAR TELLES EM CATAGUASES

Luzimar Telles começou a projetar cerca de dez anos depois da construção da residência moderna inaugural em Cataguases, de autoria de Oscar Niemeyer (1940-1942). Desenvolveu projetos por cerca de dez anos como projetista antes de ter diploma de arquiteto e, depois, continuou a projetar por mais vinte e seis anos, entre idas e vindas a Cataguases. A literatura aponta Telles como o arquiteto com maior número de obras modernas na cidade e, segundo o levantado aqui, a maior parte desta obra é posterior a sua graduação, em especial, década de 1970.

O processo de redesenho das peças gráficas dos projetos selecionados, anterior a aplicação das análises, permitiu perceber previamente semelhanças visuais entre os projetos residenciais de Telles. A FIGURA 21 destaca as elevações frontais das residências analisadas, organizadas cronologicamente.

Apresenta-se no decorrer deste capítulo como se deu a seleção da amostra para análise e, na sequência, as leituras obtidas através dos instrumentos metodológicos da Análise Gráfica e da Sintaxe Espacial, discutidas anteriormente.

FIGURA 21: Elevações frontais de projetos residenciais de Telles



Fonte: Elaborado pelo Autor.

3.1. Seleção dos projetos para análise

Para selecionar as residências a serem observadas de modo analítico, estabeleceu-se como critérios: 1) projetos caracterizados como residenciais unifamiliares cuja tipologia pudesse ser descrita enquanto objeto isolado no lote; 2) disponibilidade de material gráfico necessário para aplicação de ambos os instrumentos metodológicos. Assim, do conjunto de 41 projetos residenciais com material gráfico disponível, foram destacados 28 que atenderam a esses dois critérios. Estes projetos abarcam toda a extensão temporal da produção de Telles, o que permite observar sua trajetória ao longo dos anos. As residências selecionadas são apresentadas na FIGURA 21, no QUADRO 03 e em fichas individuais localizadas no APÊNDICE 03.

QUADRO 03: Projetos residenciais de Telles analisados

Nº	CLIENTE	ANO	ÁREA (m²)	TIPO	FONTE	MATERIAL DISPONÍVEL
1	Genebra S. de Souza*	1950	58	Unifamiliar	DEMPHAC	Planta, corte, fachadas
2	Altamiro Peixoto	1952	291	Unifamiliar	DEMPHAC	Plantas, cortes, fachadas
3	José Queiroz Filho	1953	325	Unifamiliar	DEMPHAC	Plantas, cortes, fachadas
4	Mauro C. Ramos	1955	246	Unifamiliar	DEMPHAC	Plantas, fachadas
5	Anamirtes Lacerda	1958	618	Uso Misto	DEMPHAC	Plantas, cortes, fachadas
6	Hélio Lourenço	1960	110	Unifamiliar	DEMPHAC	Plantas, cortes, fachadas, detalhes
7	Jumar de Oliveira	1961	80	Unifamiliar	Proprietário Atual	Planta, fachada
8	(Sem Identificação)	1963	80	Unifamiliar	DEMPHAC	Plantas cortes e fachadas
9	Antônio Hécio Pereira de Queiroz	1964	407	Uso Misto	Proprietário Atual	Plantas, cortes, fachadas, detalhes
10	Jayme Afonso de Souza	1964	655	Uso Misto	Paulo Alonso	Plantas, cortes e fachadas
11	José Inácio Peixoto	1973	780	Unifamiliar	Inst. Francisca Peixoto	Plantas, fachadas, detalhes
12	Eraldo José de Souza	1974	105	Unifamiliar	DEMPHAC	Planta, corte, fachada
13	CASA POPULAR MODELO 01	1974	51	Unifamiliar	DEMPHAC	Planta, corte, fachadas
14	Casa Popular - Modelo 02	1974	60	Unifamiliar	DEMPHAC	Planta, corte, fachadas
15	Casa Popular - Modelo 03	1974	61	Unifamiliar	DEMPHAC	Planta, corte, fachadas
16	Manoel Barbosa Ladeira	1975	324	Unifamiliar	DEMPHAC	Planta, corte, fachadas
17	Oigres Segall	1975	218	Unifamiliar	DEMPHAC	Planta, corte, fachadas
18	Paulo Sergio Ferreira de Souza	1975	210	Unifamiliar	DEMPHAC	Planta, corte, fachadas
19	Delson Bianchi	1976	208	Unifamiliar	DEMPHAC	Planta, corte, fachadas
20	José Portilho Lacerda	1976	120	Unifamiliar	DEMPHAC	Planta, corte, fachada
21	Nacir Salles de Oliveira	1976	145	Unifamiliar	DEMPHAC	Planta, cortes, fachadas
22	Orrison Manoel Louro	1976	90	Unifamiliar	DEMPHAC	Planta, corte, fachada
23	Milton Venâncio de Brito	1976	150	Uso Misto	DEMPHAC	Plantas, corte, fachadas
24	Jayme Afonso Cruz de Souza	1977	405	Unifamiliar	DEMPHAC	Plantas, cortes, fachadas, detalhes
25	José Maria Porto Rocha	1986	515	Unifamiliar	DEMPHAC	Plantas, cortes, fachadas e detalhes
26	Carlos Eduardo Pessoa	s/d	282	Unifamiliar	DEMPHAC	Plantas, corte, fachada
27	João Francisco Alves	s/d	80	Unifamiliar	DEMPHAC	Planta, cortes, fachadas
28	Eudaldo Lessa	s/d	116	Unifamiliar	DEMPHAC	Planta, cortes, fachadas

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Sobre o conjunto de projetos selecionados destaca-se:

- Abrange todo o tempo de produção apontado pelo levantamento;
- Contém 7 projetos de Telles enquanto projetista, e 21 como arquiteto⁴⁵;
- São residências para clientes de diferentes classes sociais;

⁴⁵ A residência Eudaldo Lessa (projeto 28) (QUADRO 3) não teve sua data precisada, no entanto, o material gráfico indica o CREA provisório de Telles, portanto é anterior ao ano de 1960.

- A maioria localiza-se na região central da cidade, em especial nas avenidas Humberto Mauro e Astolfo Dutra;
- 4 residências apresentam outra atividade além da habitação, indicada nesta pesquisa como setor comercial;
- As áreas dos projetos apresentam uma variação de 51 a 780 m²;
- O número de dormitórios dos projetos, varia entre 2 e 5.
- O total de ambientes por projeto varia entre 9 e 37, de acordo como os rótulos descritos nas plantas baixas.
- Quanto ao número de pavimentos tem-se: 17 residências térreas; 9 de dois pavimentos; 1 de três; e 1 de quatro pavimentos.

Encerrado o levantamento, apresentação e seleção dos projetos residências de Luzimar Telles em Cataguases, passa-se a explorá-los analiticamente, primeiro através da Análise Gráfica proposta por Clark e Pause (2005) seguida da análise através da Sintaxe Espacial (HILLIER; HANSON, 1984).

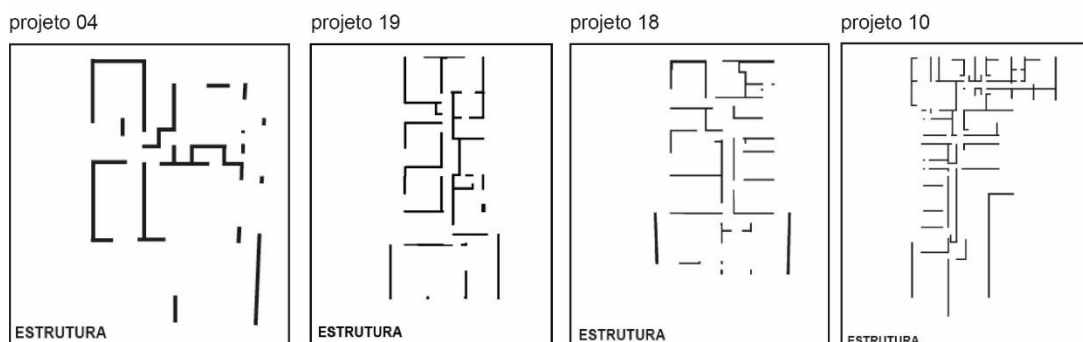
3.2. Análises Gráficas segundo Clark e Pause (2005)

Como apresentado anteriormente, o método de análise de Clark e Pause (2005), elenca doze itens para serem analisados e traduzidos em diagramas para comunicar as principais ideias da arquitetura em questão. Apresenta-se aqui as leituras provenientes da elaboração dos diagramas das 28 residências analisadas, buscando identificar ideias comuns nas decisões adotadas. O conteúdo de cada item de análise proposto é exposto no Capítulo 2 (páginas 49 a 52) e, as pranchas com os diagramas de análise de cada residência consta no APÊNDICE 04.

Estrutura: Considerou-se para este item as informações disponíveis nas peças gráficas. Quando não constavam e não foi possível perceber a estrutura de forma clara, adotou-se no diagrama a marcação de todas as paredes sem os vãos de janelas e portas como possíveis suportes da edificação a fim de possibilitar interpretações e não incorrer em especulações. Os diagramas de Estrutura não devem ser entendidos como se todas as paredes fossem, de fato, suporte como por exemplo em alvenaria estrutural.

Os diagramas referentes a estrutura, em geral, apresentam-se abertos no perímetro externo indicando a presença de aberturas que ocupam o todo o vão disponível como as residências Jayme A. de Souza (projeto 10) e Paulo Sérgio F. de Souza (projeto 18) (FIGURA 22). Este aspecto relaciona-se com o item Luz Natural, explorado adiante.

FIGURA 22: Exemplos de Diagramas - Estruturas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em geral a estrutura aparenta ser elementar: formada pelo sistema de lajes, vigas e pilares. Os pilares em geral, são inseridos nas paredes e não são percebidos (ao menos em projeto); em alguns casos são elementos destacados e sustentam pavimentos superiores como os pilotis da residência Anamirtes Lacerda (projeto 05), os apoios do bloco do pavimento superior localizados na garagem da residência Altamiro Peixoto (projeto 02) e na circulação de serviço da residência Mauro C. Ramos (projeto 04) e ainda os pilares na fachada da residência Manoel B. Ladeira (projeto 16)⁴⁶. As vigas, em sua maioria, não figuram com clareza nas representações. Por vezes observou-se que foram empregadas vigas invertidas, o que permite o emprego de aberturas no limite entre laje e parede, como por exemplo em Delson B. (projeto 19) e Antônio H. P. Queiroz (projeto 09). Percebeu-se que as vigas figuram com maior destaque nas elevações a partir da década de 1970 como nas residências José I. Peixoto (projeto 11), Oigres Segall e Paulo de Souza (projeto 18) e José M. P. Rocha (projeto 25). Nas residências Jayme A. de Souza (projeto 24) e José M. P. Rocha (projeto 25) observou-se o uso de laje do tipo caixão-perdido⁴⁷.

A estrutura nos projetos residenciais de Telles, na grande maioria dos casos, figura como inserida na arquitetura, unicamente como suporte, apresentando aspectos de regularidade e ortogonalidade, não se destacando como elemento independente. Pode-se apontar que algumas das residências, talvez, configurem exceções a esta leitura da estrutura, como, por exemplo, o térreo livre em pilotis da residência Anamirtes Lacerda (projeto 05); e as elevações

⁴⁶ Por vezes tais blocos apresentam balanços que avançam sobre o espaço público como em Anamirtes Lacerda (projeto 05), Hélio Lourenço (projeto 06) e Antônio Queiroz (projeto 09).

⁴⁷ Tipo de laje comum em construções mais antigas que emprega um conjunto “laje-viga-laje”, que possibilita vencer grandes vãos.

das residências Mauro C. Ramos (projeto 03), José Q. Filho (projeto 04), Jayme A. de Souza (projeto 10) e Eudaldo Lessa (projeto 28) que apresentam o que se pode considerar como uma expressividade dos elementos estruturais.

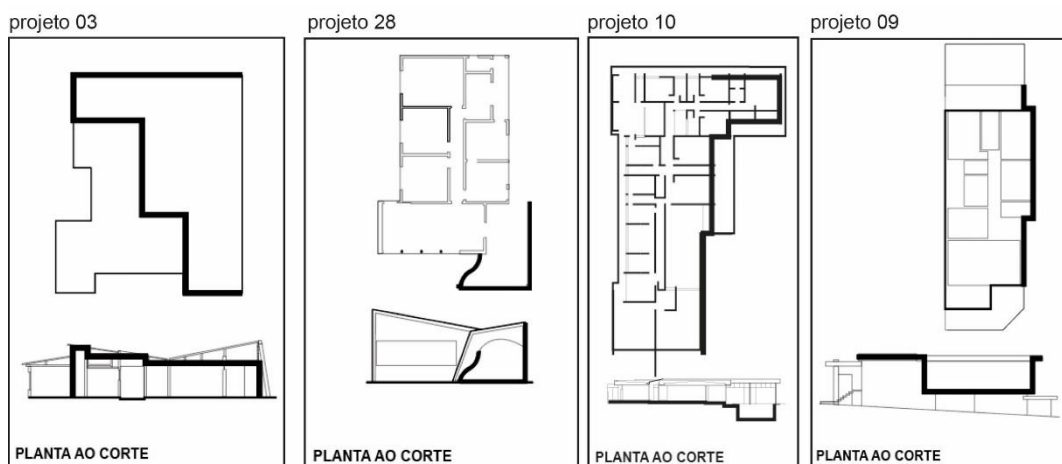
Planta ao Corte/Elevação: esta relação entre planta e corte/elevação nos projetos de Telles apresenta-se em geral como análoga, ou seja, a informação que consta em um plano (horizontal da planta ou vertical do corte) assemelha-se a forma que consta no outro plano. Segundo Clark e Pause (2005), trata-se do relacionamento mais comum para este item, e em geral envolve apenas partes da planta e do corte. A relação entre planta e corte pressupõem que decisões em um plano repercutem sobre o outro, por se tratar de um objeto tridimensional.

Através deste item de análise percebe-se que nos projetos de Telles, as configurações do plano horizontal parecem predominar uma vez que, as plantas baixas apresentam maior complexidade que os cortes. Percebe-se, por exemplo, com relação às aberturas (luz natural) que, em geral, apenas quando as aberturas não podem ser solucionadas em planta, são empregadas diferenças de nível, ou seja, a solução da abertura figura no corte. Observa-se este aspecto, por exemplo, em Jayme A. Cruz (projeto 10) e Milton V. de Brito (projeto 23). Destaca-se que em nenhum dos projetos de Telles analisados, observou-se espaços em meio-nível, pés direitos duplos, mezaninos ou outro tipo de situação de maior complexidade no plano vertical⁴⁸.

Clark e Pause (2005) apontam que a planta gera a forma ao organizar as atividades e as áreas, enquanto o corte e a fachada relacionam-se com a percepção do volume do projeto, indicando um pensamento que parece ilustrar os projetos de Telles. Entretanto o volume dos projetos de Telles, aparentemente, surge de um processo de “extrusão” da planta baixa, como o item “Repetitivo ao Único” indicou.

⁴⁸ Em projetos como Jayme A. de Souza (projeto 10) e Jayme A. C. de Souza (projeto 24) observa-se pequenas diferenças de nível entre os ambientes.

FIGURA 23: Exemplos de Diagramas – da Planta ao Corte/Elevação



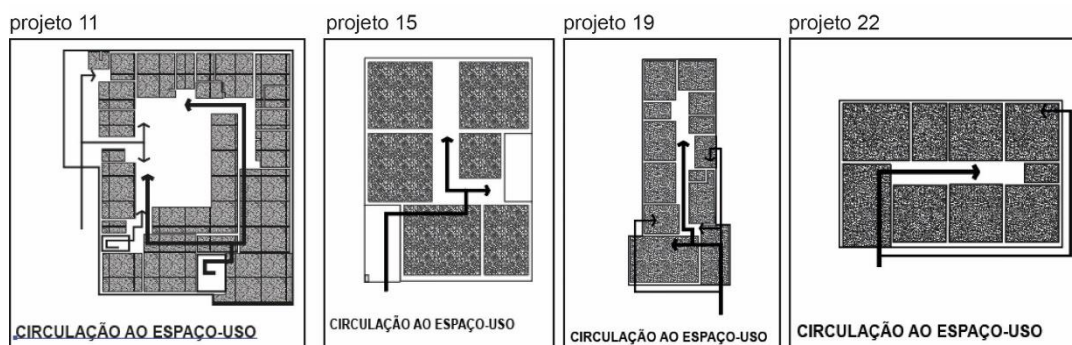
Fonte: Elaborado pelo autor.

Circulação ao Espaço-Uso: A observação e representação deste item nos diagramas indicou o que parece ser um aspecto fundamental nos projetos residenciais de Telles, responsável por organizar e controlar o espaço, principalmente no setor íntimo. A quase totalidade dos projetos apresenta uma circulação central bem evidente, variando entre lineares (como nos projetos 07, 09, 13, 18,19, 22, 26, 27, 28); em formato de “L” (projetos 03, 15, 17, 25); “C” (projetos 11 e 23); “T” (projeto 21); e misto (projeto 10). Projetos como 01, 05, 16, 24 apresentam uma área central não tão linear, com a mesma função. Projetos como 02,04 apresentam esta área de circulação apenas no pavimento superior. Em alguns destes espaços lineares, Telles por vezes adiciona outras funções através de armários, alargamentos e acesso ao exterior. Em outros casos parece ter explorado e valorizado ainda mais a circulação, como, por exemplo, na residência José I. Peixoto (projeto 11), que através de um pátio circundado pelo corredor, conferiu destaque para este espaço que, em geral, é fechado no interior das residências. Destaca-se ainda nos três modelos de casas populares (projetos 13,14 e 15), o papel da circulação como guia para possíveis expansões do projeto, através da solução de estender o corredor até a parede externa (FIGURA 23 - projeto 15).

Na maior parte dos casos analisados, o acesso de visitantes e moradores à residência acontece por meio da varanda/abrigo e, em seguida, passa pela sala, acesso de visitantes, onde a circulação está inserida no próprio espaço de uso, geralmente utilizando os cantos e não o meio do espaço. No setor íntimo, a circulação ocorre através de um espaço central que cumpre a função de

distribuição para espaços independentes, em geral quartos e banheiro(s)⁴⁹. Nesse sentido, o padrão de configuração central, em geral linear, que serve e organiza os demais espaços parece ser uma ideia formativa de relevância para os projetos residenciais de Telles.

FIGURA 24: Exemplos de Diagramas - Circulação ao Espaço-Uso



Fonte: Elaborado pelo autor.

Aditivo/Subtrativo: Os projetos residenciais de Telles tendem a ser gerados em processos aditivos. Segundo Clark e Pause (2005), neste processo as partes dominam e percebe-se a edificação como uma coleção de unidades identificáveis. Em alguns de seus projetos este processo aditivo parece ocorrer de modo tridimensional, evidenciado por blocos sobrepostos e, por vezes, deslocados, como em Altamiro P. (projeto 02), Mauro C. Ramos P (projeto 04), Anamirtes L. (projeto 05), Hélio L. (projeto 06). Em geral, aparentam ter sido criadas essencialmente através de processos aditivos pensados em planta baixa principalmente. A maior parte dos diagramas deste item adotou a planta baixa como referência, reforçando a percepção. Como complemento, Telles parece realizar subtrações pontuais em espaços internos, principalmente, para obter iluminação natural. Estas subtrações são também mais perceptíveis em planta, como no projeto 08.

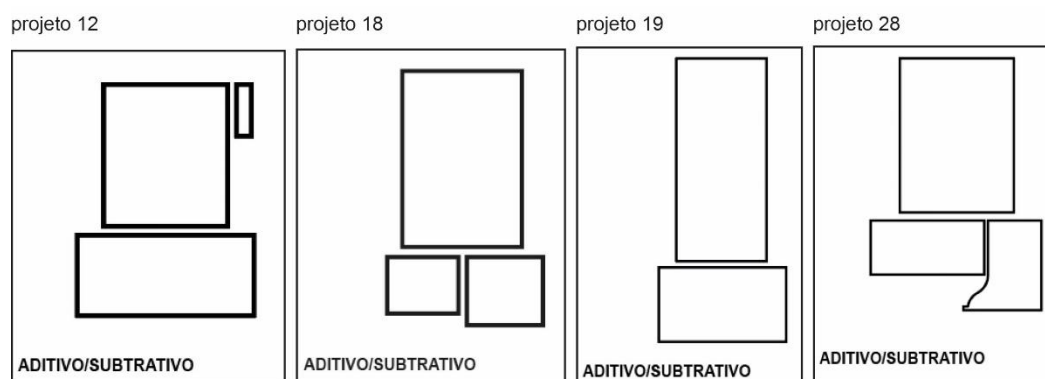
As formas geradas neste processo que parece partir da planta, são blocos em geral adicionados de modo transversal à testada do lote, por vezes ocupando toda a frente voltada para rua, somados a outro bloco longitudinal afastado das divisas laterais e dos fundos. Este formato em “T invertido” parece reforçar a circulação linear e a possibilidade de se trabalhar a iluminação natural, e é usado

⁴⁹ Este aspecto pode ser observado também na análise sintática através dos grafos.

por exemplo em: Eraldo J. de Souza (projeto 12), Manoel B. Ladeira (projeto 16), Paulo S. F. de Souza (projeto 18), Delson B. (projeto 19), Nacir S. de Oliveira (projeto 21) José M. P. Rocha (projeto 25) e Eudaldo L. (projeto 28). O uso recorrente desta ideia, principalmente a partir da década de 1970, parece fazer dela uma ideia formativa para Telles.

Telles empregou também soluções em bloco único ocupando toda a frente do lote, nas residências de Jumar de Oliveira (projeto 07), José P. Lacerda (projeto 20), Orrison M. Louro (projeto 22) e João F. Alves (projeto 27). Aparentemente, se trata de uma variação do modelo anterior, adotada em terrenos de dimensões menores e residências com menor área construída.

FIGURA 25: Exemplos de Diagramas - Aditivo/Subtrativo



Fonte: Elaborado pelo Autor

Luz Natural: Presente em todos os ambientes de todos os exemplares analisados de Telles, aparenta ser um dos mais importantes recursos empregados pelo arquiteto para determinar a forma e organizar o projeto. Este aspecto é relevante para a arquitetura moderna brasileira como um todo e, em geral, é uma prerrogativa básica de projeto.

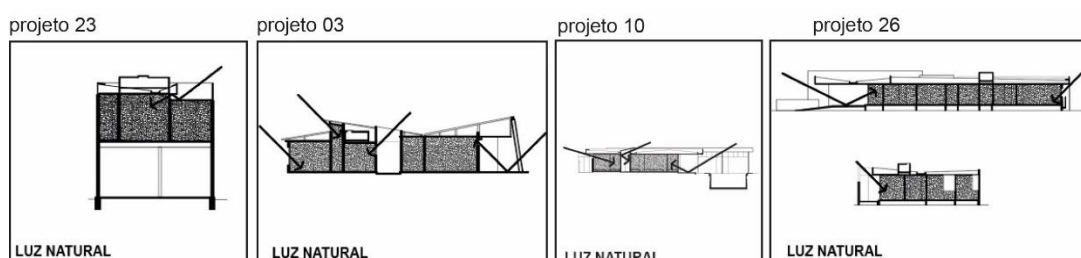
Telles procura dotar todos os espaços com iluminação natural, manipulando a planta e, por vezes, o corte quando é necessário realizar aberturas em níveis diferentes. Pode-se perceber a iluminação natural influenciando as decisões no plano horizontal nos projetos de Carlos E. Pessoa (projeto 26), José Q. Filho (projeto 03), Antônio H. P. Q. (projeto 09); e pontualmente no plano vertical nos projetos de Jayme A. de Souza (projeto 10), Jayme A. C. de Souza (projeto 24), Jose Q. Filho (projeto 03) e Milton V. de Brito (projeto 23).

Ao empregar aberturas que ocupam todo o vão e elevações externas, fato permitido e reforçado pela estrutura, como já mencionado, possibilita iluminação

natural quase sempre direta, e por vezes indireta, quando ilumina um ambiente através da varanda ou abrigo, como na sala da residência Mauro C. Ramos (projeto 04) e nos quartos da residência José M. P. Rocha (projeto 26).

A orientação solar parece ser um aspecto considerado pelo arquiteto ao organizar os setores, embora não pareça figurar como determinante dada a variação da posição dos quartos, por exemplo. Considerando o conjunto de projetos nos quais foi possível identificar a orientação solar, em geral, os setores são implantados de modo que os quartos recebam o sol da manhã, ainda que, por vezes, estejam posicionados na fachada norte, que recebe a maior incidência solar.

FIGURA 26: Exemplos de Diagramas - Luz Natural



Fonte: Elaborado pelo Autor

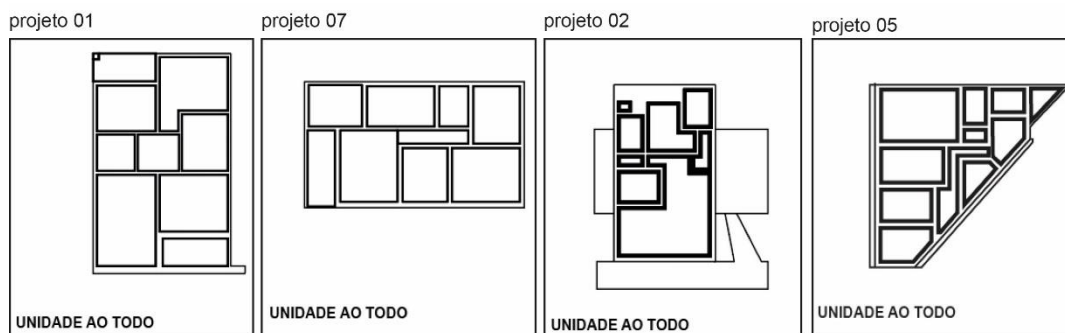
Unidade ao Todo: Os projetos de Telles em geral parecem configurar uma agregação de unidades que formam o todo, especialmente em planta. Clark e Pause (2005) apontam que esta relação de igualdade entre unidades agregadas e o todo, é a mais presente. Tal relação pode ser influenciada pelo programa residencial abordado nesta pesquisa.

Estas unidades são agregadas, em geral, face a face e contidas dentro do todo, não sendo perceptíveis do exterior. Este “todo” prevalece como dominante, configurando um “embrulho” para as unidades, que são volumes espaciais, como pode ser observado na residência de 1950 localizada (projeto 01), Jumar de Oliveira (projeto 07) e Anamirtes Lacerda (projeto 05).

Como exceções a esta relação de agregação de unidades para formar o todo, podem ser destacadas as residências Altamiro Peixoto (projeto 02) e Mauro C. Ramos (projeto 04) em função do arranjo dos pavimentos que cria espaço através da sobreposição destes; e nas residências Jayme A. C. de Souza (projeto 10); José I. Peixoto (projeto 11) e José M. P. Rocha (projeto 26), em que

principalmente por meio da exploração da circulação a soma das unidades não configura o todo.

FIGURA 27: Exemplos de Diagramas – Unidade ao Todo



Fonte: Elaborado pelo Autor.

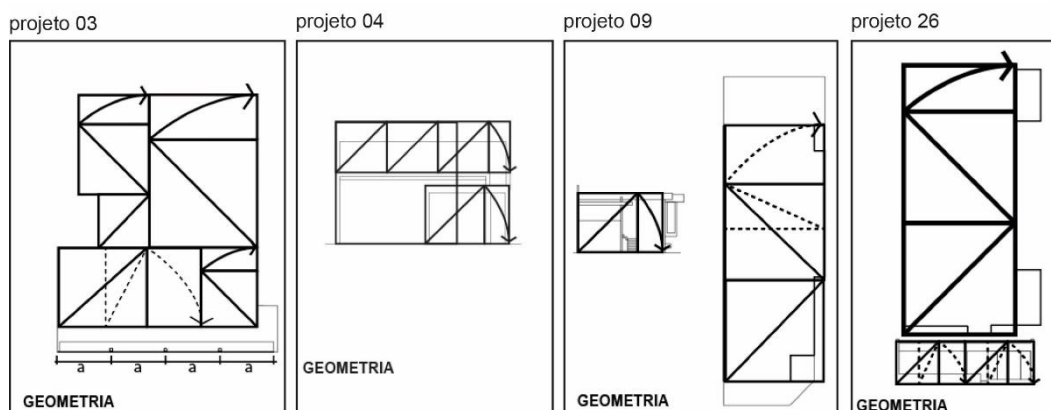
Geometria: Os projetos analisados são compostos essencialmente por formas elementares e ortogonais. Telles empregou planos inclinados verticais (em corte e elevação) apenas em alguns de seus primeiros projetos. Na residência primeira residência localizada (projeto 01) e em Eudaldo L. (projeto 28) estes planos são paralelos à frente do terreno e aparentam ter sido acrescentados a planta⁵⁰. Por outro lado, em Mauro C. Ramos (projeto 04) e José Q. Filho (projeto 03) estes planos configuram volumes que compõem as formas das casas. Em Anamirtes Lacerda (projeto 05) empregou, em planta, o formato trapezoidal muito provavelmente em resposta ao terreno de formato irregular. Após a década de 1970, destaca-se o emprego de planos na composição das elevações, e as coberturas inclinadas em telhado tradicional.

Como foi percebido no item Unidade ao Todo, as formas nos projetos de Telles parecem, em geral, surgir de definições pensadas na planta baixa. No plano horizontal, o arquiteto controla a geometria das formas através do uso de medidas e unidades de proporção através de quadrados ou retângulos proporcionais aplicados de modo isolado ou sobrepostos e combinados, como sugerem Clark e Pause (2005). As elevações também apresentam proporções e alinhamentos controlados e ajustados pelas mesmas ferramentas. O trabalho nas elevações destaca-se, por exemplo, nas residências Anamirtes Lacerda (projeto 05), Hélio

⁵⁰ Esta última residência figura como a única experiência (dentre as levantadas) de Telles com curvas ainda que bastante pontual.

Lourenço (projeto 06), Antônio H. P. Queiroz (projeto 09) e Carlos E. Pessoa (projeto 26).

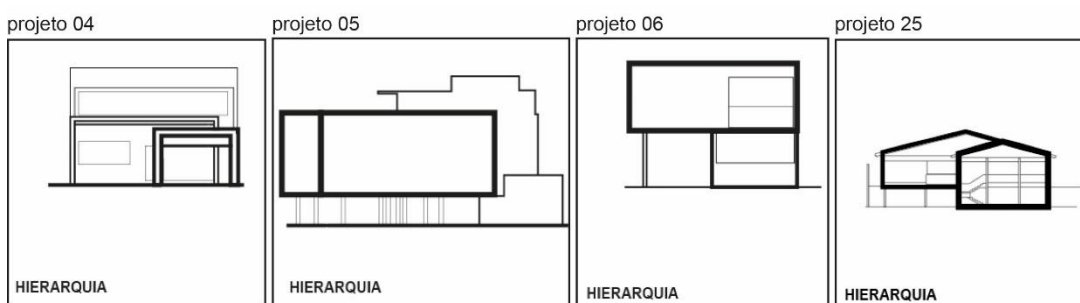
FIGURA 28: Exemplos de Diagramas – Geometria



Fonte: Elaborado pelo Autor

Hierarquia: As formas parecem destacar a entrada e indicar os caminhos, principalmente nas elevações frontais. Este aspecto, por vezes mais óbvio e, por outras vezes, mais sutil, reforça a leitura do item de análise da Circulação ao Espaço-Uso, e destaca-se nas residências Altamiro P. (projeto 02), Mauro C. Ramos (projeto 04), Antônio H. P. Queiroz (projeto 09), Paulo S. F. de Souza (projeto 18), Oigres S. (projetos 18) Jayme A. C de Souza (projeto 24), José M. P. Rocha (projeto 25) Eudaldo L. (projeto 28).

FIGURA 29: Exemplos de Diagramas – Hierarquia



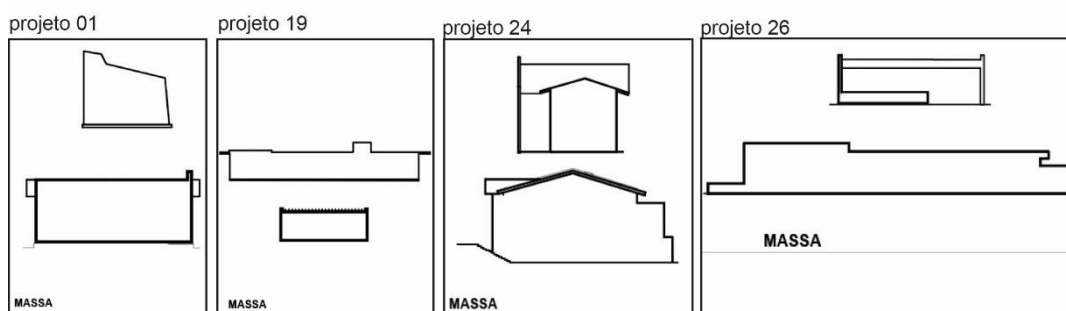
Fonte: Elaborado pelo Autor

Massa: Quanto à massa, os projetos de Telles em geral possuem um aspecto monolítico. Entre os projetos analisados, as coberturas inclinadas se destacam e modificam a configuração desta massa, conferindo um aspecto mais

tradicional de casa, em termos de linguagem. Este item de análise reforçou a percepção da adoção desta solução a partir da década de 1970.

Muitas das residências de Telles, independentemente do tipo de cobertura e, provavelmente em função da Geometria e processo Aditivo mencionados anteriormente, apresentam duas leituras da Massa: uma em vista frontal em geral menor, enquanto a massa no sentido longitudinal, apresenta maior dimensão⁵¹. As residências Delson Bianchi (projeto 19) e Carlos E. Pessoa (projeto 26) pode ser mencionadas como exemplo.

FIGURA 30: Exemplos de Diagramas – Massa



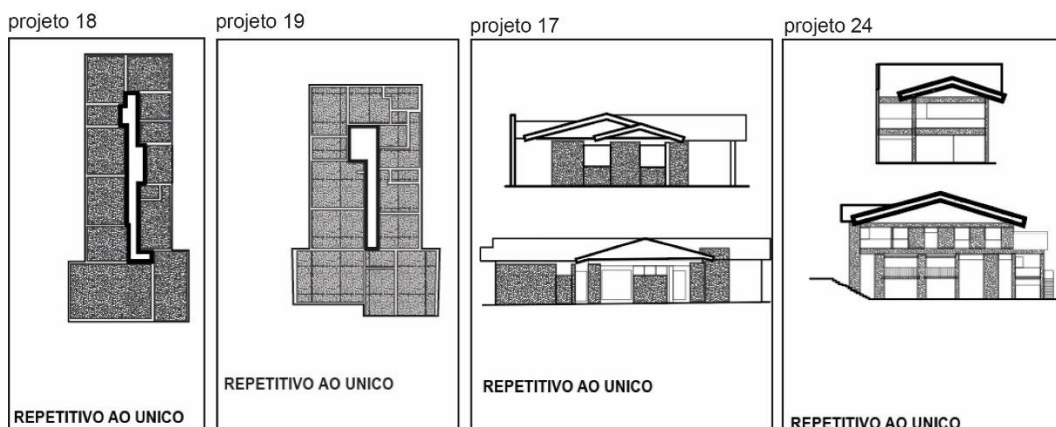
Fonte: Elaborado pelo Autor

Repetitivo ao Único: Este requisito analítico por vezes fez referência aos espaços de uso das residências caracterizadas pela repetição das proporções como elementos componentes múltiplos em contraste com o espaço de circulação, singular em função de sua linearidade.

Em relação às elevações destaca-se que os elementos repetitivos em geral são a modulação da estrutura e os mencionados planos que compõem a elevação. Nestes casos, o elemento único em geral figurou como a cobertura da residência, principalmente, quando existem coberturas inclinadas.

⁵¹ As conformações dos lotes podem também exercer influência sobre a forma do projeto, ainda que não sejam essencialmente determinantes.

FIGURA 31: Exemplos de Diagramas – Repetitivo ao único

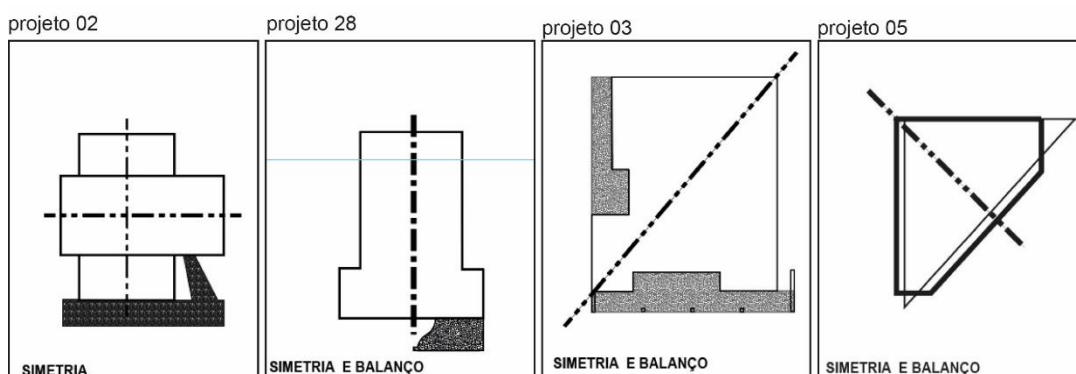


Fonte: Elaborado pelo Autor

Simetria e Balanço: Em todos os projetos analisados pode-se perceber a preocupação com o balanço da composição. Em nenhum caso faz uso da simetria absoluta, ainda que na elevação frontal da residência Nacir S. de Oliveira (projeto 21) tenha se aproximado desse elemento compositivo.

O eixo de balanço mais empregado é axial em função do tipo de geometria empregada, que encontra correspondência na elevação. Esta ideia é reforçada pela circulação linear central que indica o eixo longitudinal como dominante na maioria dos projetos. No entanto, por vezes, este eixo de balanço em planta se mostrou distinto do eixo de balanço da elevação, figurando em uma direção diagonal em José Q. Filho (projeto 03) e Anamirtes Lacerda (projeto 05). Por fim, destaca-se em alguns projetos a presença de elementos de contraponto, que fazem com que o balanço percebido em planta, não seja percebido nas elevações, como na residência Altamiro Peixoto (projeto 02) e Eudaldo L. (projeto 28).

FIGURA 32: Exemplos de Diagramas – Simetria e Balanço



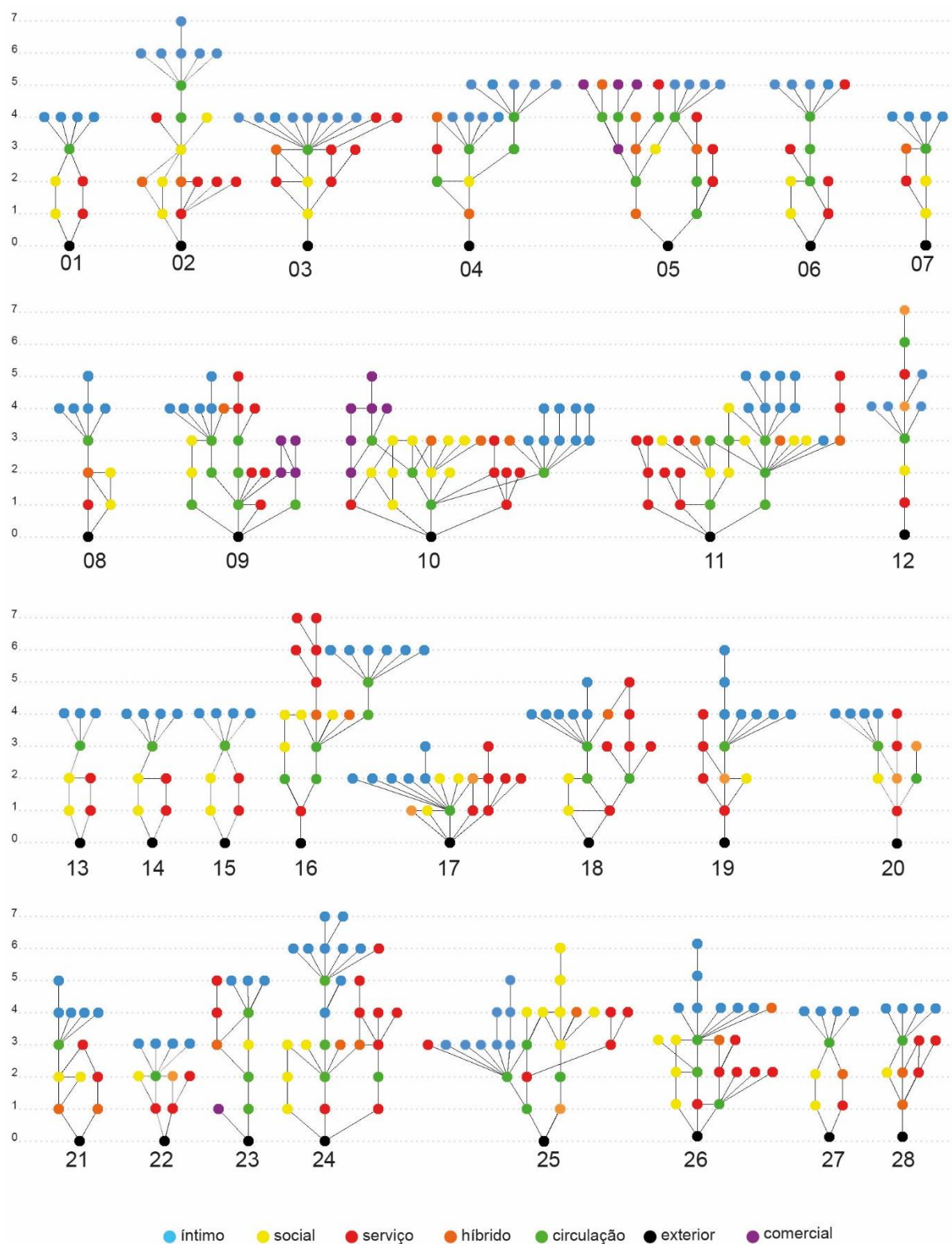
Fonte: Elaborado pelo Autor

3.3. Sintaxe Espacial

Através da Análise Sintática do Espaço (HILLIER; HANSON, 1984) foram elaborados grafos justificados a partir do espaço externo para cada uma das vinte e oito residências de Luzimar Telles. Este tipo de grafo, que Aldrigue (2012) chama de “Viver Mínimo e exterior”, possibilita a compreensão da relação interior-exterior, relevante dentro da arquitetura modernista. Os grafos produzidos são apresentados na FIGURA 33, organizados em ordem cronológica e identificados por números correspondentes ao QUADRO 03.

Primeiramente, as residências foram analisadas visualmente a partir das propriedades apresentadas pelos grafos: formato, profundidade, distributividade, simetria e tipos de espaços e, matematicamente pelas medidas de conectividade e integração (*RRA*). Na sequência procurou-se realizar leituras comparativas entre os grafos das residências de Telles, procurando compreender possíveis características comuns e divergentes, e também, estabelecer seu genótipo espacial, isto é, o arranjo espacial mais empregado, através da comparação dos resultados matemáticos dos principais ambientes das residências.

FIGURA 33: Grafos das residências projetadas por Telles em Cataguases



Fonte: Elaborado pelo Autor.

A análise sintática destes projetos revelou aspectos recorrentes entre as residências. Em geral, elas apresentam grafos em formato de árvore no setor íntimo, indicando espaços de acesso controlado e uso restrito aos moradores, enquanto os setores social e serviço apresentam grafos de configuração anelar, que estabelecem relações mais diretas com o espaço exterior, e são mais acessíveis aos visitantes (setor social) e empregados (setor de serviço). Os setores tendem a comunicar-se entre si por espaços de transição que podem ser circulações ou espaços rotulados como a “Copa”, por exemplo⁵². Tal configuração assemelha-se a descrição de casas modernistas presentes na literatura (ALDRIGUE, 2012; TRIGUEIRO, 2015; AMORIM, 1999).

Em relação ao espaço externo (nó raiz), a profundidade dos grafos varia de 3 a 7 níveis, sendo que a maioria (19 residências) apresentou de 4 a 5 níveis. No nível 1, diretamente conectadas ao exterior, estão em geral, espaços sociais como varandas ou abrigos, espaços de serviço como garagens, ou ainda espaços de circulação. Em muitos casos figuram duas ou mais conexões com o exterior, indicando acessos distintos, vinculadas a função social dos usuários: uma entrada principal para moradores e visitantes, e uma secundária para empregados. Em residências de uso misto, figura também um acesso independente para clientes, evitando cruzamento com o fluxo da residência em si, como em Jayme A. de Souza (projeto 10) e Antônio H. P. Queiroz (projeto 09)⁵³. Na residência Anamirtes Lacerda (projeto 05), que também com setor comercial, o escritório do próprio Telles, localizado no segundo pavimento. O acesso ao escritório se dá pela mesma circulação vertical que dá acesso à habitação, localizada no primeiro pavimento.

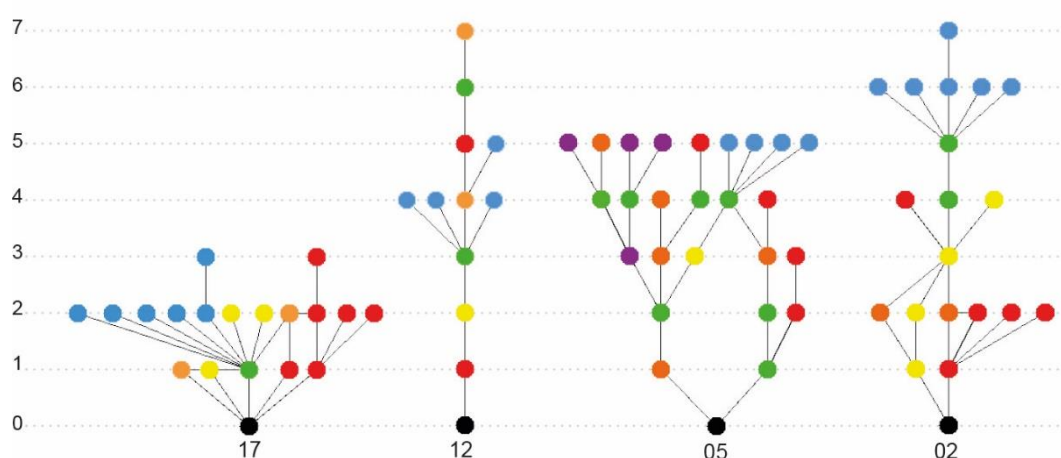
Nos níveis mais profundos de todos os grafos, figura em geral, a ramificação isolada do setor íntimo, formada por dormitórios, banheiros e, eventualmente, “quartos de vestir”. É relevante apontar que para a medida sintática de profundidade importam as conexões entre os espaços e não a quantidade destes no conjunto. Pode-se visualizar tal consideração ao comparar,

⁵² Nos projetos de Luzimar Telles, observou-se a presença da Copa na maior parte das residências, enquanto espaços como Sala de Jantar foram observados em poucas residências. Para esta determinação considerou-se os rótulos dos espaços indicados nas plantas baixas.

⁵³ Em algumas casas de Telles (como observado na Análise Gráfica), um bloco ocupa toda a frente do lote, o que indica que o acesso de serviço ainda que possa ocorrer por fora da edificação, necessariamente passa por algum desses espaços de varanda, abrigo ou garagem para acessar o setor de serviço, o que no grafo significa que figura, ao menos, no nível 2).

por exemplo, os grafos das residências Oigres S. (projeto 17), que possui 19 espaços e 3 níveis de profundidade; e Eraldo J. de Souza (projeto 12) com 12 espaços e 7 níveis de profundidade (FIGURA 33). Do mesmo modo, o número de pavimentos também não apresenta relação direta com a profundidade do arranjo, como indicam os grafos das residências Altamiro Peixoto (projeto 02) com 7 níveis de profundidade e 2 pavimentos, e Anamirtes Lacerda (projeto 05) com 4 pavimentos e 5 níveis de profundidade (FIGURA 33).

FIGURA 34: Exemplos de aspectos referentes a profundidade dos grafos

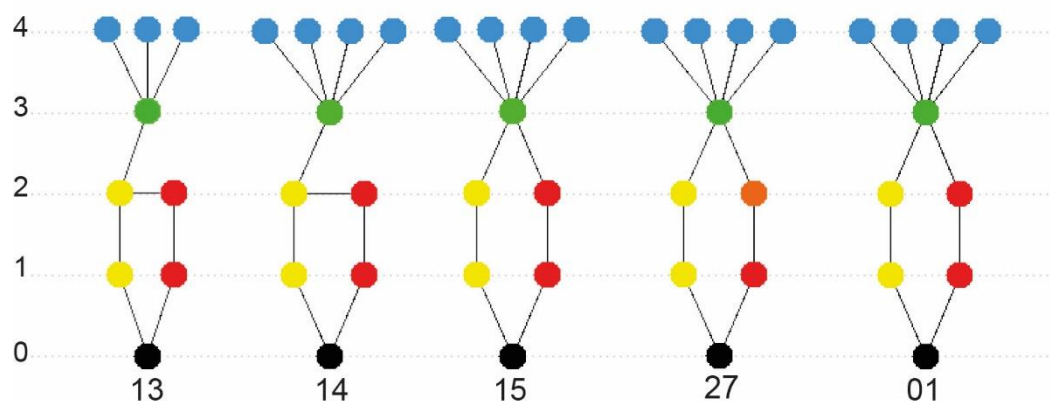


Fonte: Elaborado pelo Autor.

A dimensão topológica, isto é, a quantidade de espaços de cada residência pode indicar, segundo Trigueiro (2012), o nível socioeconômico dos moradores, e justificar a complexidade do programa. A variação da quantidade de espaços é bastante expressiva nos projetos analisados: de 9 a 38, tendo como média geral, 17 espaços. Considerando tal correspondência entre classe social e dimensão topológica, reforça-se o entendimento que Telles produziu habitações para diferentes perfis de clientes em Cataguases. É relevante destacar que alguns aspectos da lógica de organização espacial de residências modernistas, independe da classe social dos clientes (ALDRIGUE; TINEM, 2013). Mesmo apresentando menor dimensão topológica e menor complexidade nas conexões entre os espaços, o comportamento geral dos setores se mantém inalterado em residências referentes a classes média e baixa. Destaca-se em especial os projetos de residências populares (projetos 13, 14, 15) que, em função do

programa mínimo, apresentam uma organização espacial bastante elementar, cuja lógica segue os aspectos destacados de habitações relacionadas a outros perfis socioeconômicos, como por exemplo as residências Jayme A. de Souza (projeto 10) e José I. Peixoto (projeto 11), de classe mais abastadas.

FIGURA 35: Grafos dos arranjos espaciais mais elementares de Telles



Fonte: Elaborado pelo autor.

Através da classificação dos tipos de espaços do conjunto, pode-se definir o comportamento do sistema quanto a sua distributividade (HILLIER, 1996). Arranjos não-distributivos, caracterizados pela dominância de espaços do tipo “a” (espaço terminal) e “b” (espaço de ligação), apontam para sistemas não-distributivos, enquanto mais espaços “c” (parte de um anel) e “d” (parte de dois ou mais anéis), tornam o sistema distributivo, conforme mencionado na página 58. A TABELA 02 indica a quantidade de espaços por tipo e o tipo de cada sistema nesse aspecto.

TABELA 02: Tipos de Espaços por projeto analisado

Nº	Residência	tipo de espaço				total de espaços	tipo de sistema
		a	b	c	d		
1	Primeira residência localizada	4	0	6	0	10	distributivo
2	Altamiro P.	9	3	4	4	20	não-distributivo
3	José Q. Filho	11	0	7	1	19	não-distributivo
4	Mauro C. Ramos	9	4	2	3	18	não-distributivo
5	Anamirtes L.	12	6	8	0	26	não-distributivo
6	Hélio L.	7	2	5	0	14	não-distributivo
7	Jumar O.	4	1	5	0	10	não-distributivo
8	Cliente não Identificado	4	2	2	3	11	não-distributivo
9	Antônio H. P. Queiroz	10	3	8	5	26	não-distributivo
10	Jayme A. de Souza	15	5	6	12	38	não-distributivo
11	José I. Peixoto	17	7	5	7	36	não-distributivo
12	Eraldo J. de Souza	5	7	0	0	12	não-distributivo
13	Casa Popular Modelo 01	3	1	5	0	9	distributivo
14	Casa Popular Modelo 02	4	1	5	0	10	distributivo
15	Casa Popular Modelo 03	4	0	6	0	10	distributivo
16	Manoel B. Ladeira	11	6	7	0	24	não-distributivo
17	Olgres S.	10	1	3	5	19	não-distributivo
18	Paulo S. F. de Souza	7	1	7	4	19	distributivo
19	Delson B.	6	4	2	3	15	não-distributivo
20	José P. Lacerda	6	3	4	0	13	não-distributivo
21	Nacir S. de Oliveira	4	2	5	2	13	distributivo
22	Orrison M. Louro	5	0	3	3	11	distributivo
23	Milton V. de Brito	5	3	4	0	12	não-distributivo
24	Jayme A. C. de Souza	13	4	1	10	28	não-distributivo
25	José M. P. Rocha	12	5	4	6	27	não-distributivo
26	Carlos E. Pessoa	11	2	4	6	23	não-distributivo
27	José F. Alves	4	0	6	0	10	distributivo
28	Eudaldo L.	5	1	4	2	12	não-distributivo

Fonte: Elaborado pelo Autor.

A maior parte das residências analisadas apresenta-se como sistema não-distributivo, principalmente entre as residências de maior dimensão topológica. Esta característica indica que no programa residencial existe a necessidade de controle no acesso aos espaços internos, como uma premissa social de privacidade da família no interior da casa. As residências distributivas estão entre as de menor dimensão topológica (projetos 01, 13, 15, 21, 22 e 27) apresentando, em geral, quantidade de espaços do setor íntimo muito próximas às do social e de serviço. Por outro lado, em residências com grande quantidade de espaços tende a existir dispersão no sistema (ALDRIGUE, 2012). Este aspecto pode ser observado na residência Jayme A. de Souza (projeto 10), que apesar da grande quantidade de anéis no grafo, trata-se de um arranjo espacial não-distributivo.

No setor íntimo de todos os casos analisados, os espaços são sempre acessados exclusivamente por meio da circulação, inexistindo caminhos alternativos ou espaços comuns entre os quartos, como por exemplo, varandas compartilhadas. Tal fato indica que nos projetos residenciais de Telles, os quartos são sempre unidades isoladas onde a privacidade de cada membro da família é

um fator relevante para a organização espacial. Nas residências Jayme A. de Souza (projeto 10) e José I. Peixoto (projeto 11) a independência dos quartos é ainda maior em função da presença de banheiros (suítes) em cada deles.

O setor social por sua vez, na maioria dos casos, figura nos níveis raso e médio dos grafos, e em geral é responsável por coordenar o movimento entre os diferentes setores, e pelo acesso à circulação dos quartos, formando, pelo menos, um anel em praticamente todos os grafos⁵⁴. Setores Social e Serviço em geral se conectam através de um espaço de transição que pode ser: a circulação, como nas residências Hélio L. (projeto 06) e Carlos E. Pessoa (projeto 26); ou espaços rotulados como “Copa” ou “Almoço”, como em Oigres Segall (projeto 17) e Eudaldo Lessa (projeto 28). No setor de serviço, observa-se que a cozinha, em geral, faz parte de um anel e é o espaço responsável pelo acesso para a área de serviço e dependências de empregados, quando existem. A cozinha nos projetos de Telles, portanto, figura como um espaço menos acessível aos visitantes, onde, juntamente com a copa, ocorrem com maior frequência encontros entre família e empregados. Os espaços de serviço, muitas das vezes possuem acesso para o exterior, através de circulação secundária, que permite que as atividades aconteçam de modo independente, diminuindo encontros ocasionais, como nos casos de Carlos E. Pessoa (projeto 26), Nacir S. de Oliveira (projeto 21) e Altamiro Peixoto (projeto 02).

O comportamento socioespacial indicado pela leitura dos setores das residências de Luzimar Telles, parecem refletir um modo de morar de famílias tradicionalmente mineiras, provável reflexo da sociedade local de Cataguases.

Nas residências Antônio H.P. Queiroz (projeto 09) e Jayme A. de Souza (projeto 10), ambos projetos residenciais com consultórios médicos (uso misto), figuram acessos independentes que atendem aos espaços deste setor. Os grafos destes exemplos apresentam anéis exclusivos no setor comercial, e também anéis mais amplos que envolvem espaços de uso da residência, evidenciando a comunicação e rotas alternativas entre os setores. Na residência Anamirtes L. (projeto 05) o setor comercial refere-se ao escritório do próprio Luzimar Telles, localizado no 2º pavimento. O grafo aponta que esse setor figura numa ramificação isolada, ao contrário dos anteriores, possuindo acesso somente por meio da circulação vertical, sem outro espaço de comunicação com o restante da

⁵⁴ A única exceção é a residência Eraldo J. de Souza (projeto 12) de configuração essencialmente linear.

residência. A residência Milton V. de Brito (projeto 23), também conta com setor comercial, embora este seja ainda mais segregado do restante da residência que no exemplo anterior, possuindo acesso somente pelo espaço exterior sem qualquer comunicação com outros setores da residência. Percebe-se que a presença de rotas alternativas neste setor oferece comodidade para o proprietário, ainda que o controle de acesso e a separação entre as atividades residencial e comercial se mostre importante para resguardar a privacidade familiar.

A medida de Integração (*RRA*) considerada a mais importante da Sintaxe Espacial, indica o quanto o sistema (através da média de Integração) ou cada espaço de um sistema, é acessível topologicamente, caracterizando-o como integrado ou segregado. Os valores de integração das residências analisadas variam de 0,79 até 1,37 e a média geral é 1,08 (TABELA 03). As 28 residências analisadas dividem-se em metades: 14 projetos abaixo da média geral de integração, considerados como projetos integrados, e outros 14 acima da média geral, considerados como segregados.

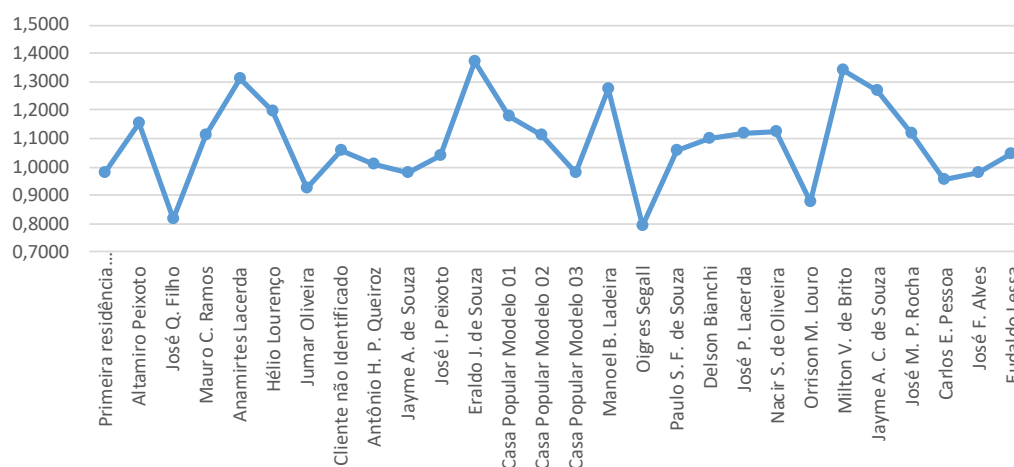
TABELA 03: Ordem crescente de Integração Média (Mean *RRA*)

Nº	Nome	Ano	Níveis de Profundidade	Total de Espaços	Nº de pavimentos	INTEGRAÇÃO MÉDIA (Mean <i>RRA</i>)
17	Oigres S.	1975	3	19	1	0,7953
3	José Q. Filho	1953	4	19	1	0,8161
22	Orrison M. Louro	1976	3	11	1	0,8769
7	Jumar O.	1961	4	10	1	0,9273
26	Carlos E. Pessoa	s/d	6	23	1	0,9567
1	Primeira residência localizada	1950	4	10	1	0,9818
15	Casa Popular Modelo 03	1974	4	10	1	0,9818
27	José F. Alves	s/d	4	10	1	0,9818
10	Jayme A. de Souza	1964	5	38	1	0,9819
9	Antônio H. P. Queiroz	1964	5	26	2	1,0063
11	José I. Peixoto	1973	5	36	2	1,0415
28	Eudaldo L.	s/d	4	12	1	1,0424
8	Cliente não Identificado	1963	5	11	1	1,0550
18	Paulo S. F. de Souza	1975	5	19	1	1,0574
19	Delson B.	1976	6	15	1	1,0990
14	Casa Popular Modelo 02	1974	4	10	1	1,1091
4	Mauro C. Ramos	1955	5	18	2	1,1123
25	José M. P. Rocha	1986	6	27	2	1,1152
20	José P. Lacerda	1976	4	13	1	1,1167
21	Nacir S. de Oliveira	1976	5	13	1	1,1252
2	Altamiro P.	1952	7	20	2	1,1510
13	Casa Popular Modelo 01	1974	4	9	1	1,1775
6	Hélio L.	1960	5	14	2	1,1945
24	Jayme A. C. de Souza	1977	7	28	3	1,2692
16	Manoel B. Ladeira	1975	7	24	3	1,2732
5	Anamirtes L.	1958	5	26	4	1,3099
23	Milton V. de Brito	1976	5	12	2	1,3403
12	Eraldo J. de Souza	1974	7	12	1	1,3722

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Observando os valores de integração média das residências em relação à data em que foram projetadas, não se percebe uma correlação direta. Tal fato aponta a inexistência de variações na maneira pela qual Telles organiza espacialmente as residências, que correspondam às alterações percebidas nas formas de seus projetos (através da análise gráfica), em especial na década de 1970 (FIGURA 34).

FIGURA 36: Variação do valor de integração média em ordem cronológica



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Para compreender o papel de cada espaço no arranjo espacial destes projetos, observou-se os valores de integração dos principais espaços de cada residência (TABELA 04). Como espaços principais elencou-se aqueles comuns a todas as residências: Sala de Estar, Sala de Jantar, Copa, Cozinha, Quarto Principal, Quarto de Empregados e Espaço Exterior⁵⁵.

Apesar das variações, os valores da tabela indicam a sala estar (variando entre 0,45 e 1,33) e copa (de 0,45 a 1,11) como os mais integrados enquanto exterior (de 0,43 a 2,17) e quarto principal (de 0,77 a 1,46) apresentam-se como os mais segregados. Assim, de modo geral, o setor o setor social figura como mais integrado enquanto o setor íntimo como o mais segregado e privativo.

⁵⁵ Apesar de poucas residências analisadas apresentarem Sala de Jantar optou-se por incluí-la uma vez que o projeto 25, não apresenta Copa. A maior parte das residências não possui quarto de empregados, no entanto, este foi incluído de modo a perceber sua relevância no conjunto. Adotou-se o rótulo que consta nas peças gráficas levantadas para a definição dos espaços.

TABELA 04: Integração dos Principais Ambientes dos Projetos de Telles

Nº	RESIDÊNCIA	AMBIENTE						
		Estar	Jantar	Copa / Almoço	Cozinha	Qto. Principal	Qto. Empregados	Exterior
1	Primeira residência localizada	0,727	-	-	0,727	1,091	-	1,455
2	Altamiro P.	0,961	0,598	0,805	1,143	1,325	1,507	1,351
3	José Q. Filho	0,453	-	0,453	0,707	0,821	-	1,160
4	Mauro C. Ramos	0,558	-	1,116	1,178	1,364	-	1,426
5	Anamirtes L.	0,834	-	1,106	1,514	1,310	1,582	1,140
6	Hélio L.	1,105	-	-	1,249	1,346	-	1,442
7	Jumar O.	0,636	-	0,727	1,000	1,091	-	1,636
8	Cliente não Identificado	1,055	-	0,528	1,055	0,980	-	1,507
9	Antônio H. P. Queiroz	0,953	-	0,902	1,004	1,207	0,953	0,783
10	Jayme A. de Souza	1,000	0,790	0,867	0,733	0,943	1,229	0,619
11	José I. Peixoto	0,909	0,805	0,826	1,156	0,970	1,693	0,743
12	Eraldo J. de Souza	1,201	-	0,766	1,149	1,276	-	2,170
13	Casa Popular Modelo 01	0,564	-	-	1,015	1,466	-	1,466
14	Casa Popular Modelo 02	0,546	-	-	1,000	1,273	-	1,455
15	Casa Popular Modelo 03	0,727	-	-	0,727	1,091	-	1,455
16	Manoel B. Ladeira	0,947	-	0,850	1,120	1,391	1,893	1,623
17	Olgres S.	0,775	-	0,558	0,744	0,775	1,178	0,434
18	Paulo S. F. de Souza	1,019	-	0,906	1,104	1,019	1,387	1,132
19	Delson B.	0,977	-	0,552	0,935	0,892	-	1,445
20	José P. Lacerda	0,770	-	0,550	1,045	1,210	-	1,320
21	Nacir S. de Oliveira	0,990	-	0,550	0,935	1,100	-	1,265
22	Orrison M. Louro	0,829	-	0,603	0,904	0,980	-	0,904
23	Milton V. de Brito	0,957	-	0,702	1,213	1,468	-	1,723
24	Jayme A. C. de Souza	1,333	1,469	0,909	1,182	1,348	1,515	1,212
25	José M. P. Rocha	0,978	0,738	-	0,802	0,946	1,539	0,978
26	Carlos E. Pessoa	0,889	0,827	0,662	0,765	0,848	1,262	0,889
27	José F. Alves	0,727	-	0,727	1,091	1,091	-	1,455
28	Eudaldo L.	0,702	-	0,574	0,957	1,213	-	1,340

Fonte: Elaborado pelo Autor.

De modo a tornar mais evidente a relação entres os espaços principais de cada projeto, a partir dos valores da TABELA 04, estabeleceu-se a “escala de integração” (HANSON, 1998) para identificar a existência de algum genótipo nos projetos de Telles⁵⁶.

O Conjunto analisado apresentou 23 ordens de integração distintas. A sequência de maior recorrência foi: copa < estar < cozinha < quarto principal < exterior, configurando o arranjo de 5 residências, sendo que em uma delas, acrescenta-se na última posição da sequência, o quarto de empregados. Algumas das sequências apresentam pequenas variações em relação à de maior recorrência, alternando a posição entre cozinha e estar (2 casos), e apresentando posições de igualdade entre copa e estar, cozinha e quarto.

⁵⁶ Adotou-se o uso de cores para cada um dos ambientes tal qual Aldrigue (2012) aplicou, para facilitar a visualização da posição de cada espaço na sequência. As cores não seguem a mesma legenda adotado nos grafos.

QUADRO 04: Ordem de Integração dos principais espaços residências de Telles

Nº	Residência	Ordem de Integração
1	Primeira localizada	estar = cozinha < quarto principal < exterior
2	Altamiro Peixoto	jantar < copa < estar < cozinha < quarto principal < exterior < quarto empregado
3	José Q. Filho	estar = copa < cozinha < quarto principal < exterior
4	Mauro C. Ramos	estar < copa < cozinha < quarto principal < exterior
5	Anamirtes Lacerda	estar < copa < exterior < quarto principal < cozinha < quarto empregado
6	Hélio Lourenço	estar < copa < quarto principal < exterior
7	Jumar Oliveira	estar < copa < cozinha < quarto principal < exterior
8	Cliente não Identificado	copa < quarto principal < estar = cozinha < exterior
9	Antônio H. P. Queiroz	exterior < copa < estar = quarto empregada < cozinha < quarto principal
10	Jayme A. de Souza	exterior < cozinha < jantar < copa < quarto principal < estar < quarto empregado
11	José I. Peixoto	exterior < cozinha < jantar < copa < quarto principal < estar < quarto empregado
12	Eraldo J. de Souza	copa < cozinha < estar < quarto principal < exterior
13	Casa Popular Modelo 01	estar < cozinha < quarto principal = exterior
14	Casa Popular Modelo 02	estar < cozinha < quarto principal < exterior
15	Casa Popular Modelo 03	estar = cozinha < quarto principal < exterior
16	Manoel B. Ladeira	copa < estar < cozinha < quarto principal < exterior < quarto empregado
17	Oigres Segall	exterior < copa < cozinha < quarto principal = estar < quarto empregado
18	Paulo S. F. de Souza	copa < estar = quarto principal < cozinha < exterior < quarto empregado
19	Delson Bianchi	copa < quarto principal < cozinha < estar < exterior
20	José P. Lacerda	copa < estar < cozinha < quarto principal < exterior
21	Nacir S. de Oliveira	copa < cozinha < estar < quarto principal < exterior
22	Orrison M. Louro	copa < estar < cozinha = exterior < quarto principal
23	Milton V. de Brito	copa < estar < cozinha < quarto principal < exterior
24	Jayme A. C. de Souza	copa < cozinha < exterior < estar < quarto principal < jantar < quarto empregada
25	José M. P. Rocha	jantar < cozinha < quarto principal < estar = exterior < quarto empregado
26	Carlos E. Pessoa	copa < cozinha < jantar < quarto principal < estar = exterior < quarto empregado
27	José F. Alves	copa = estar < cozinha = quarto principal < exterior
28	Eudaldo Lessa	copa < estar < cozinha < quarto principal < exterior

Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se a copa como espaço mais integrado na maioria dos casos (13 residências), e a sala de estar em outras 9 residências. Estes dois espaços, seguidos pela cozinha parecem conformar o arranjo espacial de maior integração na maioria das residências, ainda que de maneiras variadas. A copa como espaço mais integrado, reforça a leitura anterior de seu papel na transição entre os setores social (estar) e de serviço (cozinha). A cozinha, não figura na primeira posição de nenhuma das sequências, reforçando a leitura anterior, e indicando que estabelece a comunicação entre os ambientes sociais mais integrados e ambientes mais profundos do setor de serviço, como o quarto de empregados.

No outro extremo da sequência aparece o exterior, como o espaço mais segregado na maioria dos casos. Esta posição na sequência indica que a relação entre interno e externo nas residências de Luzimar Telles não é em geral um aspecto muito explorado, contrariando um aspecto geral das residências modernistas (ALDRIGUE; TINEM, 2013). Seria esta, uma premissa do próprio arquiteto? Ou estaria relacionada à sociedade local? Observa-se que em quatro casos analisados, o exterior é o espaço mais integrado das residências. Destaca-se que estas quatro estão entre as de maior dimensão topológica. Estes exemplos

podem indicar que a relação interno/externo relaciona-se com a classe social, em especial, com a configuração dos terrenos, em geral mais amplos nas residências de classe social mais elevada, e também, pela ausência da dependência de empregados, que reduz os acessos (e anéis) no setor de serviço, em geral, diretamente ligado ao exterior.

O quarto principal embora apresente variação de posições no conjunto, figura de modo geral, entre os mais segregados, destacando o isolamento e privacidades mencionados anteriormente. O quarto de empregados, quando existe, é o espaço mais segregado, apontando a clara separação social dentro do espaço doméstico, herdada de padrões sociais e espaciais mais ligadas a tradição burguesa. (ALDRIGUE, 2012).

3.4. Primeiras leituras sobre forma e organização do espaço de Telles

O emprego destas duas metodologias possibilitou um primeiro olhar abrangente e atento a arquitetura residencial de Luzimar Telles em Cataguases.

A **Análise Gráfica** segundo Clark e Pause (2005), possibilitou a este trabalho dar um primeiro passo para a compreensão das formas dos projetos residenciais e perceber algumas possíveis ideias geradoras e organizadoras da arquitetura de Telles. Alguns dos itens de análise se mostraram bastante esclarecedores como, por exemplo, Luz Natural, Circulação ao Espaço-Uso, Aditivo/Subtrativo e Unidade ao Todo, enquanto outros figuraram em segundo plano, por vezes apenas reforçando algumas das leituras. Os próprios autores mencionam que os diagramas “são interpretativos e alguns são mais interpretativos que outros”, e complementam: “para um arquiteto, ou edifício, um único diagrama pode ser mais claro ou mais revelador, podendo sugerir a identificação da questão analisada com os interesses do arquiteto” (CLARK; PAUSE, 2005, p. vii). Portanto as leituras realizadas a partir deste método são assumidamente uma primeira aproximação aos seus projetos. Dito isso, apresenta-se o que se percebeu como as principais ideias formativas de Telles, isto é, os conceitos e critérios que emprega para gerar e organizar as formas em seus projetos residenciais:

- A Iluminação natural direta em todos os espaços é um dos aspectos mais importantes nos projetos analisados. Decisões de projetos parecem ser tomadas

de modo a possibilitar aberturas em todos os espaços, seja por meio de manipulação do plano horizontal (plantas) ou vertical (cortes);

- A estrutura é pensada como suporte e está inserido nas paredes que dividem os espaços, transmite conceitos de ortogonalidade e regularidade e favorece a entrada da luz natural.

- O acesso a residência acontece através de um movimento lateral na maioria dos casos, que preserva a privacidade e realiza a gradação entre externo e interno e a circulação como espaço servente, em geral, central e linear, com a função de organizar os resguardar os quartos. Esta circulação por vezes se “dobra” para acessar o exterior criando “atalhos” que enriquecem a dinâmica do movimento. Além disso, a presença de circulações secundárias principalmente no setor de serviço, permitem que as atividades aconteçam de modo independente.

- Através de um processo Aditivo, recorrentemente, o arquiteto implanta um bloco transversal ocupando a frente do terreno, somado a outro bloco longitudinal com afastamentos laterais. Cria-se assim um eixo de circulação central e circulações secundárias nas laterais (que favorecem a iluminação natural). Variações deste modelo também foram notadas.

Além disso os diagramas de análise permitiram inferir que as formas de seus projetos parecem resultar, em geral, diretamente do arranjo dos espaços internos, isto é, o todo é igual a soma das partes (espaços internos), sugerindo uma abordagem essencialmente funcional. Estes espaços são organizados principalmente através da planta baixa, mais complexas do que os cortes, organizando o espaço de modo racional.

Telhados aparentes e soluções com certa uniformidade nas elevações, foram destacados como uma parte relevante do conjunto total, reforçando a percepção de mudanças a partir da década de 1970. Apesar desta mudança no resultado final dos projetos, as ideias formativas identificadas e, até mesmo o processo de projeto inferido, aparentemente não se modificaram, permaneceram predominando processos aditivos, em que as plantas baixas apresentam predominância no processo projetual.

A **Análise Sintática** por sua vez, permitiu perceber como se dá organização espacial destas residências e qual o papel de cada espaço no conjunto. Observou-se que, em geral, seus projetos apresentam basicamente a mesma lógica na organização espacial independente da data e da classe social do cliente, indicando uma continuidade ao longo de toda produção. Este aspecto justifica-se

pelo fato de que as mudanças na organização espacial dependem de mudanças no comportamento social, que ocorrem de modo mais lento que mudanças formais, mais suscetíveis a modismos (ALDRIGUE, 2012).

A privacidade do setor íntimo é um aspecto de fundamental importância no arranjo espacial de Telles. Nos grafos, o setor íntimo se mantém isolado em uma ramificação controlada por um espaço de circulação tanto nas residências sintaticamente mais elementares, exemplificadas pelas casas populares (projetos 13, 14 e 15) e pela residência de Genebra S. de Souza (projeto 01), quanto nas casas mais complexas, como por exemplo os projetos de 09, 10 e 11. Esta organização espacial, sugere um hierarquia de acesso aos espaços mais profundos e privados (quartos) restrita aos moradores e em algumas situações sociais que não se limitam a determinadas classes sociais, estende-se a visitantes e empregados,. Esta leitura acerca do papel de controle dos quartos, em geral realizada pela circulação, encontra respaldo também na Análise Gráfica, como abordado anteriormente.

O formato dos grafos, apresenta sobretudo um aspecto misto: ramificado e anelar, evidenciando um arranjo espacial que não difere do que foi descrito como recorrente em residências modernistas. Neste aspecto, os projetos de Telles não rompem com o padrão social de organização espacial, nem indicam modificações bruscas ao longo do tempo. O valor Médio de Integração corrobora esta leitura de continuidade ao longo de sua trajetória.

Através da ordem de integração dos ambientes percebe-se a existência de uma lógica no papel de cada espaço no arranjo do conjunto. Esta lógica representada pelo eixo $\text{copa} < \text{estar} < \text{cozinha} < \text{quarto principal} < \text{exterior}$, indicou a tríade de espaços $\text{copa/estar/cozinha}$ como os principais responsáveis pela integração entre os setores residenciais. O espaço exterior, geralmente o espaço mais segregado, indica que a relação interior/exterior em geral não é um aspecto de destaque nos projetos. O quarto de empregado, quando existe, é o mais segregado, reafirmando o padrão social existente.

Por fim, a aplicação de modo complementar das duas metodologias de análise em residências de Luzimar Telles, indicou que ao longo do tempo ocorrem alterações significativas nas formas e características estéticas de seus projetos, enquanto a lógica de organização espacial demonstrou continuidade, ao longo de sua trajetória de 36 anos.

4. PARALELOS ENTRE PROJETOS RESIDENCIAIS DE LUZIMAR TELLES E EXEMPLARES DA ESCOLA CARIOCA EM CATAGUASES

A arquitetura de Cataguases contou com o trabalho de importantes arquitetos durante a construção de seu patrimônio moderno. Luzimar Telles chegou na cidade no auge do movimento local e, ainda que seja difícil mensurar, provavelmente foi influenciado pelo trabalho destes arquitetos, e, posteriormente, ao cursar a FNA, aprofundou seus estudos dentro dos mesmos preceitos.

Após a leitura analítica dos projetos de Luzimar Telles, cabe agora buscar situá-los no contexto da arquitetura modernista residencial de Cataguases (objetivo específico v). Para tanto, buscou-se estabelecer, paralelos e diálogos entre os projetos de Telles e projetos entendidos como referências locais de autoria de arquitetos da escola carioca. Foram adotados os mesmos procedimentos analíticos do Capítulo 04, ainda que ligeiramente simplificados.

As referências residenciais locais foram escolhidas em função de 1) atenderem aos mesmos critérios estabelecidos para seleção da amostra de Telles e; 2) serem representativas do conjunto local⁵⁷. Assim, optou-se por adotar as quatro residências unifamiliares protegidas individualmente pelo IPHAN, provavelmente as mais mencionadas na literatura acerca do modernismo de Cataguases. Estas residências são indicadas na TABELA 05 e mostradas na FIGURA 37 (e também na FIGURA 03, página 14).

TABELA 05: Residências tombadas da escola carioca em Cataguases

Residência	Arquiteto	Data	Área (m²)	Nº Pavimentos	Nº Quartos
Francisco I. Peixoto	Oscar Niemeyer	1940-1942	726	2	4
José P. de Medeiros Filho	Aldary H. Toledo	1945-1947	671	2	5
José I. Peixoto	Edgar G. do Vale	1948	406	2	4
Ottônio A. Gomes	Francisco Bolonha	1957-1958	326	2	5

Fonte: Elaborado pelo Autor.

⁵⁷ As peças gráficas das residências da escola carioca, não foram localizadas nos acervos locais, tão pouco com os proprietários. Uma planta baixa da residência assinada por Francisco Bolonha foi localizada no acervo do Instituto Francisca de Souza Peixoto. As plantas baixas dos projetos de Niemeyer, Guimarães e o corte do projeto de Bolonha, publicadas no Guia da Arquitetura (ALONSO, 2009) foram cedidos em formato digital por Paulo H. Alonso. O projeto de Aldary Toledo foi obtido no trabalho de doutoramento de Marques (2018). Os demais desenhos foram produzidos pelo autor com base em fotografias.

As quatro residências destacadas localizam-se no centro da cidade, dentro da área de proteção determinada pelo IPHAN, nas proximidades de várias residências assinadas por Luzimar Telles (FIGURA 40). Três delas são anteriores ao início da atuação de Telles como projetista, e a outra, assinada por Francisco Bolonha, foi construída no período em que Telles cursava a FNA⁵⁸.

FIGURA 37: Residências projetadas por arquitetos da escola carioca em Cataguases



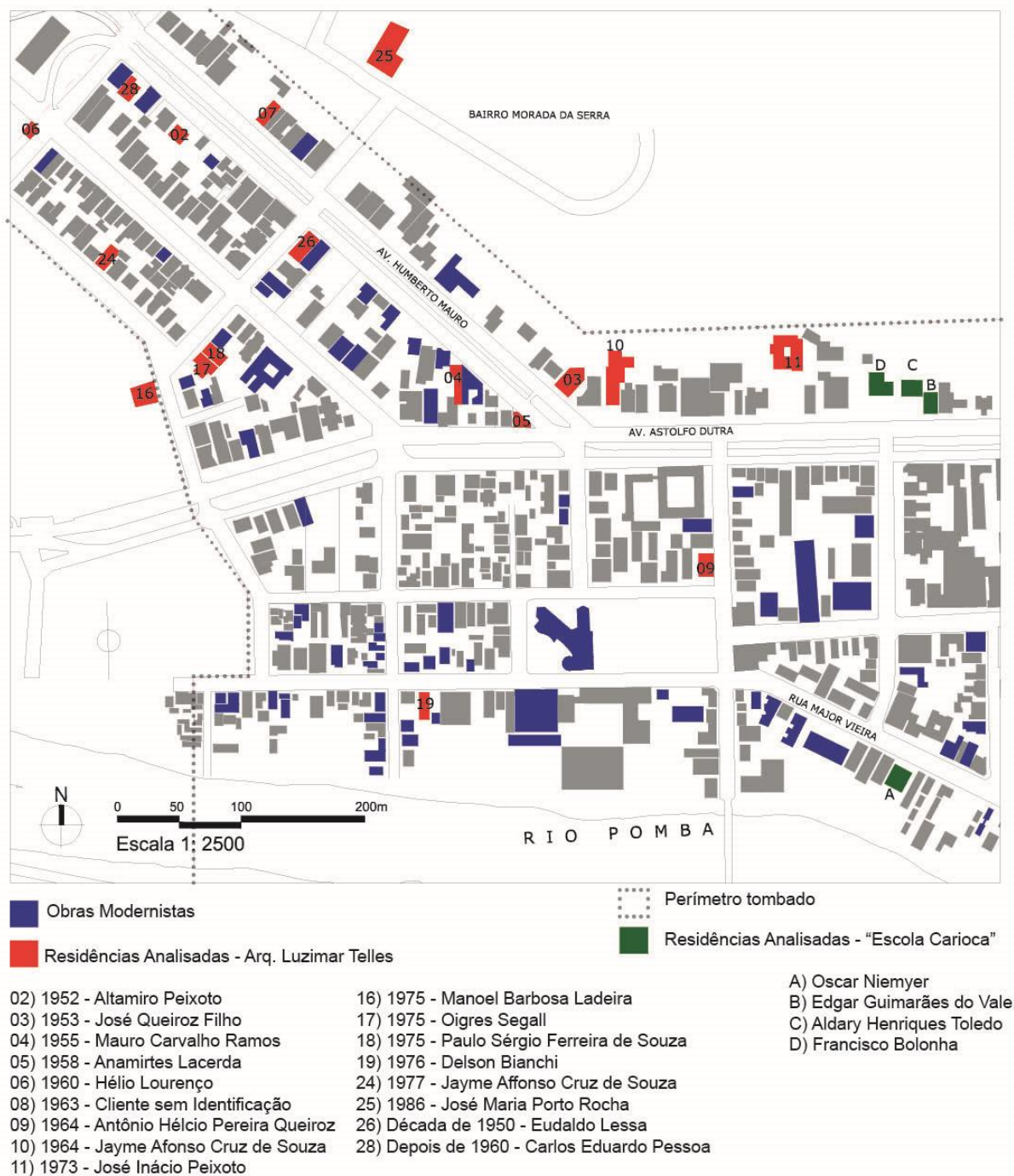
A) Residência Francisco Inácio Peixoto (1940- 1942) – Oscar Niemeyer; B) Residência Ottônio Alvim Gomes (1957-1958) – Francisco Bolonha; C) Residência José Inácio Peixoto (1948) – Edgard do Valle; D) Residência José Pacheco de Medeiros Filho (1945-1947) – Aldary Toledo.

Fontes: A) PEREIRA, 2017; B) e C) KROPF, 2014; D) MARQUES, 2017 ⁵⁹.

⁵⁸ Para identificação do arquiteto de cada residência adotou-se nos diagramas e grafos uma sigla correspondente ao nome do autor: Oscar Niemeyer (ON), Aldary Toledo (AT), Francisco Bolonha (FB) e Edgar do Valle (EV).

⁵⁹ A) Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/878801/cataguases-legado-da-modernidade> >. B) e C) Disponíveis em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/15.172/5336> >, D) Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/17.115/6500> >. Acessados em: 02. dez. 2018.

FIGURA 38: Residências modernistas na região central de Cataguases



Fonte: Plano Diretor de Cataguases, 2006, mapa centro histórico: estilos de época.
Adaptado pelo Autor.

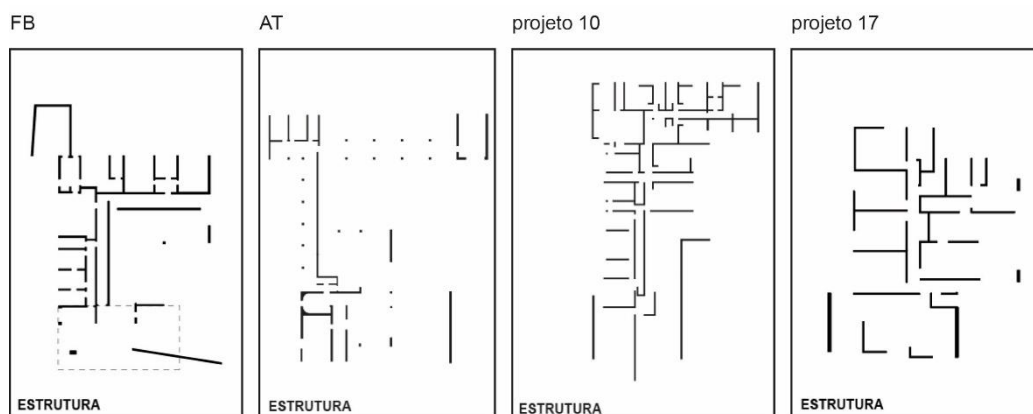
4.1. Paralelos através da Análise Gráfica

A leitura das residências da escola carioca em Cataguases através da metodologia de **Análise Gráfica** proposta por Clark e Pause (2005) indicou alguns aspectos de proximidade e reforçou algumas percepções referentes aos projetos de Telles. Aborda-se a seguir os itens analisados que apresentaram maior clareza ao revelar ou confirmar leituras sobre os projetos de Telles. As pranchas com os diagramas das análises gráficas destas quatro residências e suas fichas de apresentação encontram-se no APÊNDICE 05.

No que diz respeito ao item **Estrutura**, percebeu-se que, assim como as residências de Telles, os suportes coincidem com divisões dos espaços internos, liberando os fechamentos externos da função estrutural e permitindo aberturas do tamanho do vão existente. Nos diagramas, este aspecto pode ser visualizado na inexistência de fechamento do perímetro das residências. Este aspecto contribui também para a iluminação natural. Em especial destaca-se o projeto de Bolonha (FB), em que os ambientes de estar se abrem para um pátio. Na residência Jayme A. de Souza (projeto 10) relação semelhante figura com relação ao espaço da piscina e, na residência José I. Peixoto (projeto 11) o pátio interno central organiza toda a residência.

A residência de Francisco Bolonha (FB) destaca-se pelo uso de um elemento estrutural não apenas como suporte, mas também com intenção plástica: um pilar em “V”, sustenta o pavimento superior e figura como elemento de destaque na elevação frontal. Dentre os projetos de Telles, pode-se mencionar a residência Mauro C. Ramos (projeto 04), cujo pilar inclinado, além da função de suporte, cria o volume da garagem/varanda, cuja forma destaca-se na elevação frontal da residência, com evidente intenção plástica.

FIGURA 39: Paralelos entre Telles e a escola carioca - Estrutura



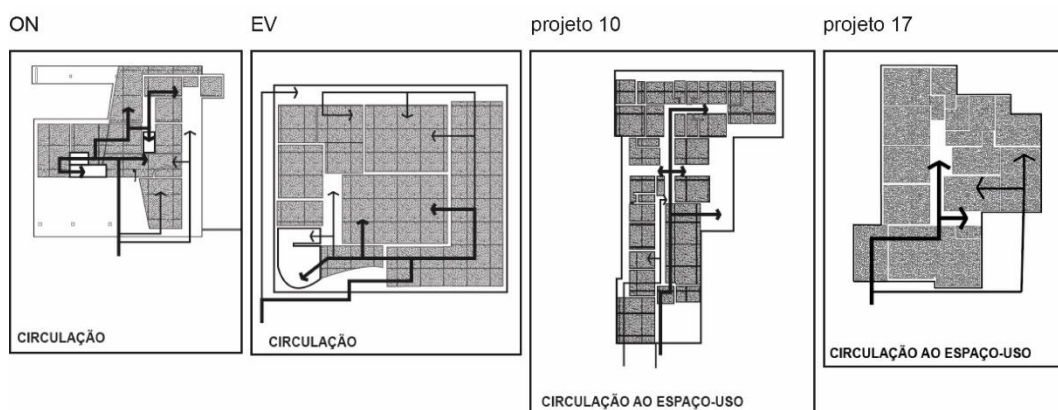
Fonte: Elaborado pelo Autor.

Quanto ao item da **Circulação ao Espaço-uso**, os projetos da escola carioca apresentam diferentes possibilidades de caminhos e acessos hierarquizados, porém com uma relação maior entre interior e exterior do que foi observado em Telles. Observou-se que o acesso em geral se dá por um ambiente de transição entre interior e exterior como varanda (ON, EV), abrigo (FB) ou circulação (AT) e, no interior da residência cria um movimento lateral, tanto entre os arquitetos da escola carioca quanto em diversos projetos de Telles. Percebeu-se também ser comum a todos os projetos, adotar uma circulação no próprio espaço-uso dos setores sociais e, no setor íntimo, em um espaço isolado. Estes aspectos foram observados também pela Análise Sintática.

As quatro residências apresentam dois pavimentos, com os quartos localizados no pavimento superior. Esta divisão dos setores em pavimentos foi adotada por Telles em residências como Altamiro P. (projeto 02), Mauro C. Ramos (projeto 04) e Hélio L. (projeto 06). Destaca-se novamente o projeto de Bolonha: único exemplo que adota a rampa como circulação vertical.

A residência assinada por Bolonha (FB), é também a única de uso misto entre as referências. Possui acesso independente para o público do setor “comercial”, e apresenta espaço de circulação independente da residência, embora apresente acesso direto a ela. Tais características são observadas também nos projetos de uso misto de Telles, em especial da residência Jayme A. de Souza (projeto 10) em que figura uma solução de circulação semelhante.

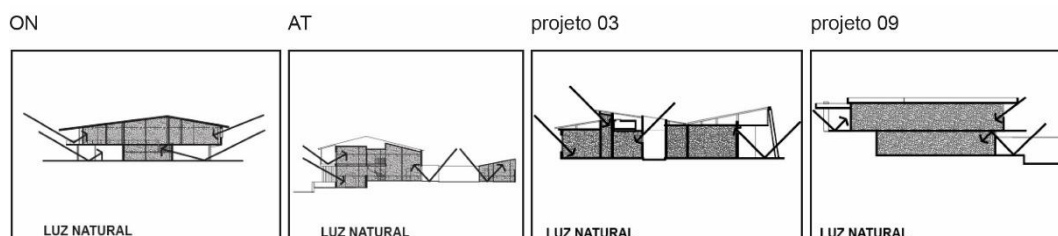
FIGURA 40: Paralelos entre Telles e a escola carioca – Circulação ao Espaço-uso



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Quanto ao item **Luz Natural**, todos os projetos apresentam iluminação nos ambientes, destacando este aspecto como uma característica relevante para a determinação da forma e suas aberturas. A luz natural incide em geral de forma direta nos ambientes, e indireta onde existem varandas que também funcionam como proteção, do mesmo modo como foi observado em projetos de Telles. Destacam-se as propostas de Niemeyer (ON) e Bolonha (FB) que apresentam relações entre interior e exterior de grande relevância na forma do projeto. Como mencionado anteriormente, esta relação se mostra mais presente em projetos de uma classe social mais abastada. Esta relação se mostra, através dos diferentes acessos e continuidade entre interior/exterior através de grandes aberturas, como mencionado no item Estrutura, que possibilitam também maior iluminação natural.

FIGURA 41: Paralelos entre Telles e a escola carioca - Luz Natural

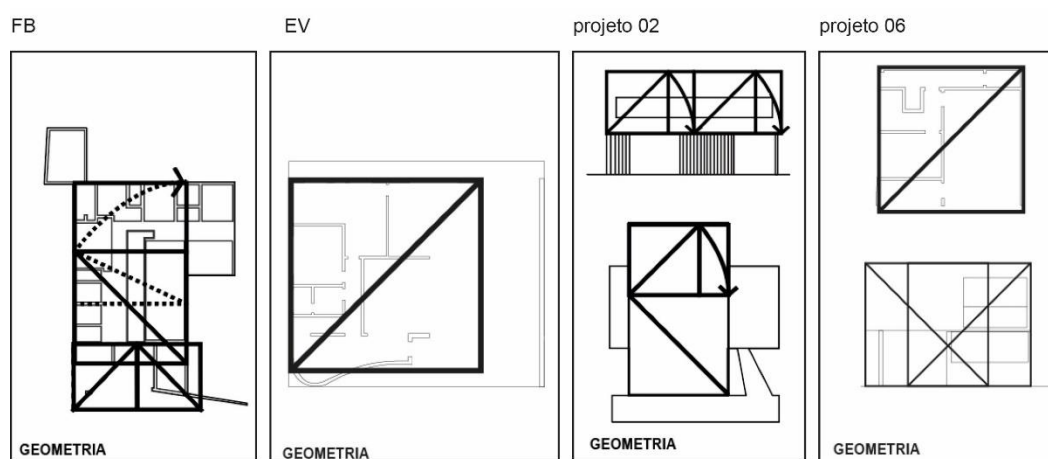


Fonte: Elaborado pelo Autor.

Quanto ao item **Geometria**, observou-se um controle das dimensões e proporções, nas plantas e elevações, de modo semelhante nos projetos dos arquitetos da escola carioca e de Telles. A análise indicou também que as quatro

referências apresentam volumetria composta por blocos sobrepostos e, deslocados nos casos de Niemeyer (ON) e Bolonha (FB), definindo espaços cobertos no pavimento inferior. Este mesmo arranjo volumétrico foi observada em projetos de Telles anteriores a 1960, como por exemplo em Mauro C. Ramos (projeto 04) e mais claramente em Altamiro P. (projeto 02), não voltando a ser empregada em projetos posteriores. Tal fato, juntamente com algumas leituras mencionadas ao longo do trabalho, parece de fato, sugerir que nos anos iniciais de sua atuação, Telles apresentava maior exploração formal e proximidade com a arquitetura da escola carioca.

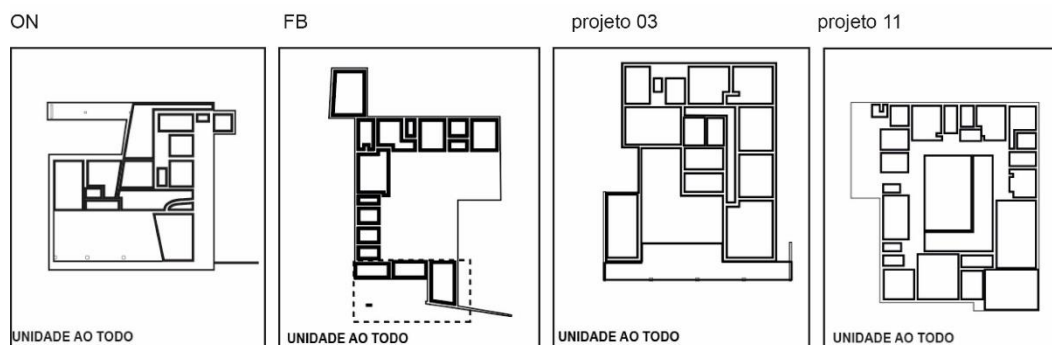
FIGURA 42: Paralelos entre Telles e a escola carioca - Geometria



Fonte: Elaborado pelo Autor.

O item **Unidade ao Todo**, no caso dos cariocas, parece sugerir que o todo é maior do que a soma das partes principalmente nos projetos de Oscar Niemeyer (ON) e Francisco Bolonha (FB). Esta leitura não encontra paralelo no que foi observado nos projetos de Telles. Nos diagramas percebe-se alguns espaços abertos, contínuos e aparentemente indefinidos gerando formas mais livres, como em Niemeyer (ON), enquanto em Telles figuram espaços limitados e organizados de modo a se encaixarem dentro de um invólucro.

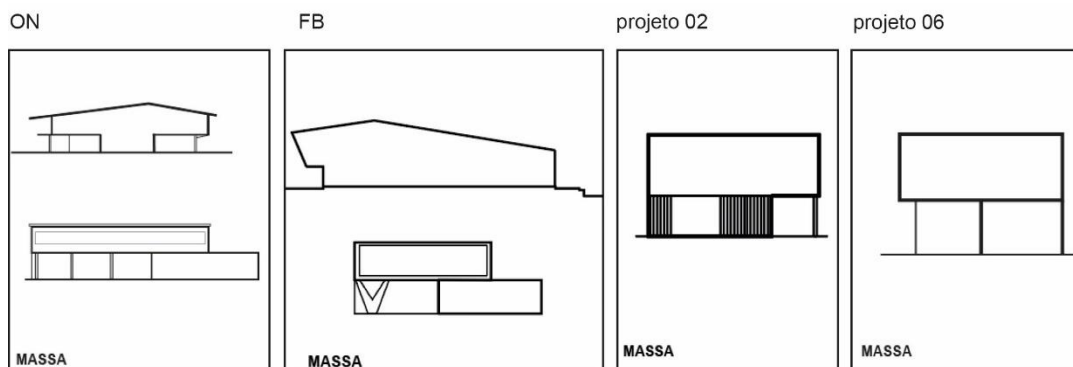
FIGURA 43: Paralelos entre Telles e a escola carioca – Unidade ao Todo



Fonte: Elaborado pelo Autor.

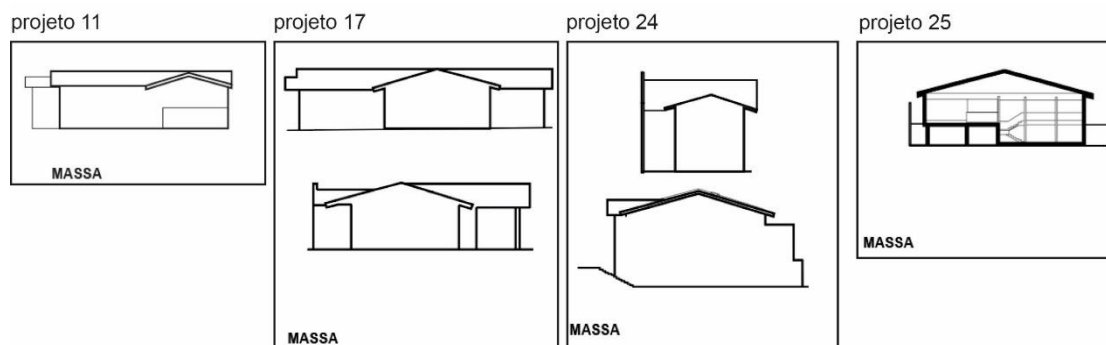
A análise do item **Massa** reforçou a leitura destacada no item Geometria acerca dos volumes sobrepostos dos projetos da escola carioca e de Telles, em seus primeiros projetos, apresentados na FIGURA 41. Este aspecto evidenciou novamente a mudança das formas empregadas por Telles após 1970, que indica um distanciamento das propostas da escola carioca assumindo uma postura aparentemente mais monolítica e uniforme na composição dos volumes, com destacada presença de telhados tradicional (FIGURA 44).

FIGURA 44: Paralelos entre Telles e a escola carioca – Massa



Fonte: Elaborado pelo Autor.

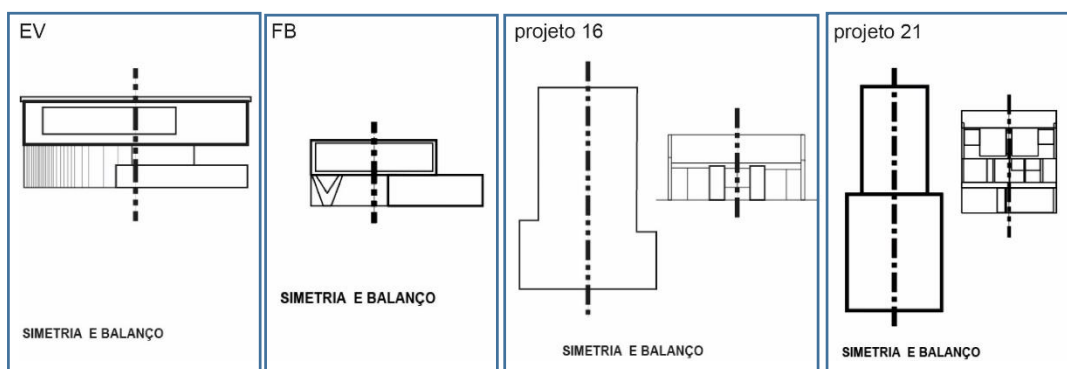
FIGURA 45: Diagrama de Massa de projetos de Telles – década de 1970



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Quanto a **Simetria e Balanço**, no caso dos cariocas este aspecto foi percebido com clareza nas elevações frontais, reforçando o aspecto da Geometria e Massa, através de um equilíbrio dinâmico. Nos projetos de Telles, embora exista nas elevações, em geral este aspecto se mostrou bastante evidente em planta baixa. Esta leitura parece reforçar, por contraste, a dominância do plano horizontal para a determinação da forma de suas residências, mencionada anteriormente.

FIGURA 46: Paralelos entre Telles e a escola carioca – Simetria e Balanço

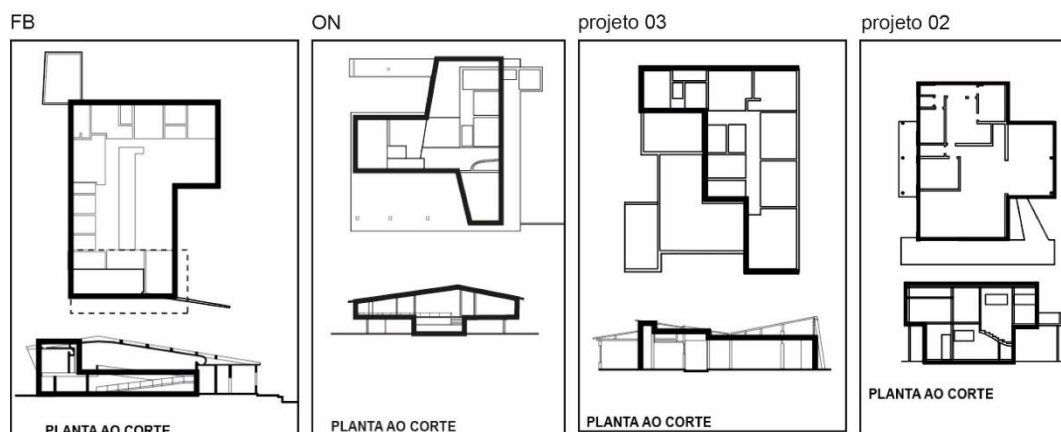


Fonte: Elaborado pelo Autor.

Por fim as relações entre **Planta e Corte ou Elevação** nestes projetos, foram percebidas como análogas tal qual nos projetos de Telles, em geral. Entretanto, ao analisar a relação entre os planos vertical e horizontal dos projetos dos arquitetos da escola carioca, percebe-se em três deles relações verticais mais elaboradas como: espaço em meio nível no projeto de Oscar Niemeyer (ON); pé direito duplo na sala de jantar na residência de Aldary Toledo (AT); e a circulação em rampa na sala de pé direito duplo projetada por Francisco Bolonha (FB). Esta

maior complexidade espacial na relação entre planta e corte nestes projetos, reforça a percepção do item Unidade ao Todo, e mais uma vez, corrobora a percepção da predominância de soluções pensadas apenas em planta baixa nos projetos residenciais de Telles.

FIGURA 47: Paralelos entre Telles e a escola carioca – Da planta ao corte



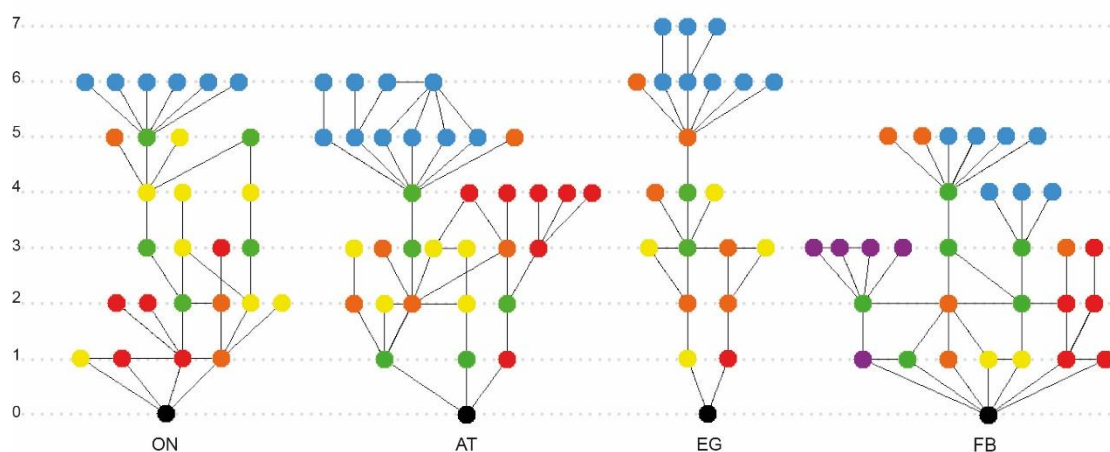
Fonte: Elaborado pelo Autor.

4.2. Paralelos através da Sintaxe Espacial

Procurou-se observar através das ferramentas da Sintaxe Espacial, proximidades e distanciamentos entre a organização espacial dos projetos residenciais de Telles e de exemplares locais da escola carioca.

A análise visual dos grafos justificados das quatro residências de autoria dos arquitetos da escola carioca indica uma variação entre 5 e 7 níveis, e o total de espaços varia entre 22 e 33. Estes grafos, assim como os observados anteriormente, apresentam de modo geral, uma estrutura anelar nos níveis mais rasos, e de formato ramificado nos níveis mais profundos (FIGURA 44). Inicialmente observou-se cada um dos grafos e buscou-se correlações visuais com os projetos de Telles.

FIGURA 48: Grafos das residências da escola carioca em Cataguases

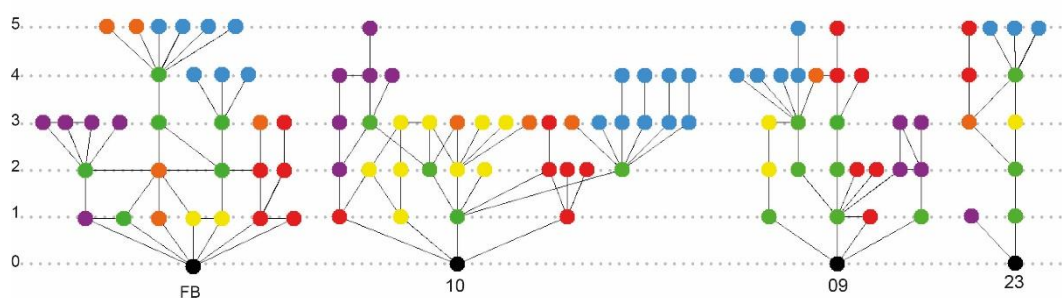


Fonte: Elaborado pelo Autor.

Destaca-se a partir desta observação, a presença de anéis no setor íntimo da residência assinada por Aldary Toledo (AT), o que indica a possibilidade de acessos entre os quartos através de espaço compartilhado, no caso uma varanda. Em nenhum dos projetos de Telles analisados figuram anéis no setor íntimo.

A residência Ottônio A. Gomes, projetada por Francisco Bolonha (FB), única de uso misto deste conjunto referência, destaca-se pela grande quantidade de espaços no nível 1 do grafo, configurando sete ligações com o espaço externo. Uma destas refere-se ao setor comercial, que possui acesso controlado por um espaço de circulação, também responsável pela integração com outros espaços da residência (aspecto destacado também pelo item Circulação ao Espaço-Uso da Análise Gráfica). O arranjo espacial das residências Antônio H. P. Queiroz (projeto 09) e Jayme A. de Souza (projeto 10), aproxima-se da proposta de Bolonha neste setor. Em todas estas residências existem anéis dentro do setor comercial, e ainda outro anel, mais amplo, que estabelece dupla ligação com o restante da residência, possibilitando rotas distintas para visitantes/clientes e o proprietário. Estes dois espaços controlam o acesso externo e interno do setor comercial.

FIGURA 49: Grafos de residências de uso misto – Bolonha e Telles



Fonte: Elaborado pelo Autor.

A residência Francisco I. Peixoto, assinada por Oscar Niemeyer (ON), apresenta diversos anéis nos níveis mais rasos e ainda um anel que se estende até o penúltimo nível de profundidade. Segundo Hanson (1998) a presença de anéis que conectam espaços fisicamente remotos tende a causar efeitos de larga escala na movimentação interna, principalmente quando ocorre bloqueio de algum nó (espaço) deste anel. De certo modo estas conexões mais profundas criam rotas menos óbvias que aquelas entre espaços diretamente conectados, conferindo maior riqueza espacial ao arranjo. Em alguns dos projetos de Telles pode-se observar esta mesma característica, ainda que de modo mais simples, isto é, com menor quantidade de anéis menores dentro de anel de maior profundidade, como por exemplo na residência Anamirtes L. (projeto 05) e Paulo S. F. de Souza (projeto 18).

O grafo da residência de Edgard do Valle (EV) apresenta menor complexidade no arranjo espacial quando comparada às outras deste conjunto de referências locais, perceptível ao analisar a estrutura do grafo. Apesar da maior dimensão topológica, de certo modo, aproxima-se da organização das residências mais elementares de Telles, apresentando anéis no setor social e de serviço, e uma ramificação no setor íntimo.

No que se refere aos tipos de espaços e distributividade das residências da escola carioca, observou-se que três delas se caracterizam como não-distributivas, como a TABELA 06 evidencia. As residências projetadas por Telles também se apresentam majoritariamente como não distributivas. Este aspecto de um modo geral, parece atender à necessidade social de controle de acesso aos espaços funcionais das residências inerente ao programa residencial.

TABELA 06: Tipos de espaços – escola carioca em Cataguases

Residência	Arquiteto	tipo de espaço				total de espaços	tipo de sistema
		a	b	c	d		
Francisco I. Peixoto	Oscar Niemeyer	13	2	6	7	28	não-distributivo
José P. de Medeiros Filho	Aldary H. Toledo	9	4	11	9	33	distributivo
José I. Peixoto	Edgar G. do Vale	9	4	3	6	22	não-distributivo
Ottônio A. Gomes	Francisco Bolonha	12	3	6	10	31	não-distributivo

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Quanto a integração média (*Mean RRA*) das residências da escola carioca observa-se uma menor variação dos valores (0,93 a 1,19), sendo a média entre elas relativamente próxima à média encontrada nos projetos de Telles (1,08), conforme TABELA 07. Comparando-se os valores observados nas duas tabelas, a residência de Francisco Bolonha (FB) é única cuja integração média é menor que a média das residências de Telles.

TABELA 07: Ordem de integração média (*Mean RRA*) – escola carioca em Cataguases

Residência	Arquiteto	Data	Total de Espaços	Níveis de Profundidade	INTEGRAÇÃO MÉDIA (Mean RRA)
Ottônio A. Gomes	Francisco Bolonha	1957-1958	31	5	0,9396
Francisco I. Peixoto	Oscar Niemeyer	1940-1942	28	6	1,1166
José P. de Medeiros Filho	Aldary H. Toledo	1945-1947	33	6	1,1335
José I. Peixoto	Edgar G. do Vale	1948	22	7	1,1960
Média total					1,0964

Fonte: Elaborado pelo Autor.

De modo a estabelecer uma comparação mais próxima entre as duas amostras, pode-se considerar apenas as residências de maior dimensão topológica de Telles (projetos 10, 11, 24 e 25), uma vez que a dimensão topológica indica a classe social dos clientes e, as residências dos arquitetos cariocas são todas referentes a classe mais abastada. Desse modo, os valores variam entre 0,98 e 1,26 e a média de integração (*Mean RRA*) passa a ser 1,10. Esta variação, torna os dois grupos mais diretamente comparáveis e aponta as residências da escola carioca como em geral, mais integradas que as de Telles, ao menos entre aquelas de maior dimensão topológica.

TABELA 08: Ordem de integração média (*Mean RRA*) – Residências de maior dimensão topológica de Telles

Nº	Nome	Ano	Níveis de Profundidade	Total de Espaços	Nº de pavimentos	INTEGRAÇÃO MÉDIA (Mean RRA)
10	Jayme A. de Souza	1964	5	38	1	0,9819
11	José I. Peixoto	1973	5	36	2	1,0415
25	José M. P. Rocha	1986	6	27	2	1,1152
24	Jayme A. C. de Souza	1977	7	28	3	1,2692
Média Geral						1,1020

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Quanto aos ambientes principais do conjunto adotado como referência, estabeleceu-se os valores de integração (TABELA 09), e sua sequência de integração (QUADRO 05). A comparação destes, com os resultados obtidos nos projetos de Telles, revela que em ambos os conjuntos: o quarto de empregada, em geral, figura como espaço mais segregado indicando uma distância social expressa no espaço; o quarto principal também figura em geral entre os mais segregados, indicando, neste caso, a valorização da privacidade como já abordado; a copa é majoritariamente o espaço de maior integração entre todos os projetos analisados, sendo geralmente sucedida pelo estar e também pela cozinha, mesmo que não diretamente. Estes três espaços e, por vezes, a sala de jantar são os espaços responsáveis por interligar as diferentes dinâmicas sociais da residência.

TABELA 09: Integração dos Projetos da escola carioca por ambiente

Residência	Arquiteto	Ambiente						
		Estar	Jantar	Copa / Almoço	Cozinha	Qto. Principal	Qto. Empregados	Exterior
Francisco I. Peixoto	Oscar Niemeyer	1,0149	0,8937	0,8635	1,2573	1,3482	1,2876	1,0452
José P. de Medeiros Filho	Aldary H. Toledo	1,1299	0,9063	0,7650	1,0828	1,3771	1,6360	1,0040
José I. Peixoto	Edgar G. do Vale	1,2667	1,5556	1,2222	1,5556	1,0889	-	1,5778
Ottônio A. Gomes	Francisco Bolonha	0,8027	-	1,0486	0,6732	1,1134	1,1781	0,7379

Fonte: Elaborado pelo Autor.

QUADRO 05: Sequência de integração dos projetos da escola carioca

Residência	Arquiteto	Ordem de Integração
Francisco I. Peixoto	Oscar Niemeyer	copa < jantar < estar < exterior < cozinha < quarto empregado < quarto principal
José P. de Medeiros Filho	Aldary H. Toledo	copa < jantar < exterior < cozinha < estar < quarto principal < quarto empregado
Ottônio A. Gomes	Francisco Bolonha	cozinha < exterior < estar < copa < quarto principal < quarto empregado
José I. Peixoto	Edgar G. do Vale	quarto principal < copa < estar < jantar < cozinha < exterior

Fonte: Elaborado pelo Autor.

A diferença mais relevante observada entre a escola carioca e o conjunto de projetos de Telles refere-se ao espaço exterior. Em três projetos da escola carioca ele está entre os mais integrados. No conjunto de projetos analisados de Luzimar Telles em 24 residências o espaço é majoritariamente o mais segregado. Reforça-se, por contraste, a leitura de que a integração entre interior e exterior nos projetos de Telles não configura um aspecto de destaque.

As quatro residências projetadas por Telles em que o espaço exterior figura entre os mais integrados, estão entre as de maior dimensão topológica deste conjunto. Este aspecto em especial, parece indicar uma correlação entre dimensão topológica e o arranjo espacial. Percebe-se também uma maior semelhança entre as posições ocupadas pelo espaço exterior na sequência de integração. A relação interior/exterior parece um aspecto social diretamente vinculado às possibilidades oferecidas por terrenos mais generosos, em geral, pertencentes às classes mais abastadas, e também a organização espacial da dinâmica social que envolve a presença de empregados na residência.

QUADRO 06: Sequência de integração - Residências de maior dimensão topológica de Telles

Nº	Residência	Ordem de Integração
24	Jayme A. C. de Souza	copa < cozinha < exterior < estar < quarto principal < jantar < quarto empregada
10	Jayme A. de Souza	exterior < cozinha < jantar < copa < quarto principal < estar < quarto empregado
11	José I. Peixoto	exterior < cozinha < jantar < copa < quarto principal < estar < quarto empregado
25	José M. P. Rocha	jantar < cozinha < quarto principal < estar = exterior < quarto empregado

Fonte: Elaborado pelo Autor.

4.3. A relativa proximidade entre a escola carioca e Luzimar Telles

Observar a arquitetura residencial de Luzimar Telles frente ao trabalho dos arquitetos da escola carioca em Cataguases revelou proximidades e distanciamentos entre eles, tanto na forma quando na organização espacial.

Aspectos identificados pela Análise Gráfica presentes em ambos são: a importância da luz natural direta, ainda que os arquitetos da escola carioca tenham um repertório maior de elementos que contribuem com este item; a estrutura que permite grandes vãos e grandes aberturas para o exterior; acesso às residências por meio do movimento através de espaços de gradação entre interno e externo,

com presença de circulações principais e secundárias; o controle da geometria nas proporções de plantas e elevações. Além destes observou-se uma proximidade formal entre as residências da escola carioca e os primeiros projetos de Telles, principalmente até meados da década de 1960 quando se muda para o Rio de Janeiro.

A organização espacial também apresenta correlações gerais como: a presença de anéis nos setores social, de serviço e também no comercial; ramificações isoladas no setor íntimo de um modo geral; presença de diferentes acessos ao espaço exterior; isolamento do quarto de empregados e principal, cada um à sua maneira; a copa como um dos principais espaços da casa, responsável pela integração dos espaços e atividades domésticos. Todos estes aspectos aproximam Telles dos arquitetos da escola carioca.

Por outro lado, foram percebidos aspectos que acabam por distanciar Telles dessa mesma escola, como por exemplo a forma resultar do arranjo interno, a predominância da planta sobre o corte, a percebidos principalmente através das leituras estabelecidas nas análises das relações entre: Unidade ao Todo; Planta ao Corte ou Elevação, e entre a integração exterior/interior. Tal afastamento, pode ser também um reflexo da formação profissional de Telles, ou mesmo = do enfraquecimento da hegemonia dos arquitetos modernos cariocas, e surgimento de novas propostas e perspectivas de modernidade a partir principalmente da década de 1960, como apontado anteriormente.

Assim sendo, através da leitura analítica e comparativa da arquitetura residencial de Luzimar Telles frente às residências assinadas pelos arquitetos da escola carioca, considerando-se todos os aspectos mencionados ao longo deste trabalho percebe-se que as residências de Telles, de um modo geral, são soluções mais simples, de repertório mais restrito e menos complexo, que, até onde foi possível perceber, não propõe novas soluções espaciais ou explora conceitos arquitetônicos sob novas perspectivas, em especial na abordagem tridimensional do espaço, mesmo em residências vinculadas a classe local economicamente mais favorecida.

Entende-se, assim, que os projetos de Telles, não representam uma posição de vanguarda dentro do movimento modernista tal qual Oscar Niemeyer e Francisco Bolonha, por exemplo. Parece não apresentar a mesma destreza e inventividade no arranjo espacial que os arquitetos destacados. Tal entendimento não reduz de modo algum a qualidade ou a relevância dos projetos de Telles em

âmbito local. Reforça-se que arquitetura de Telles apresenta qualidades formais e espaciais consideráveis. Ela parece ter contribuído de fato para a expansão e continuidade da arquitetura moderna local, não se tratando de meras imitações sem qualidade ou consciência arquitetônica dos projetos dos arquitetos ilustres, e de certo modo, não se limitando aos preceitos estabelecidos no momento em que estes arquitetos atuaram em Cataguases.

Ainda que mais simples, sua produção arquitetônica pode ser, portanto, entendida e assumida enquanto uma importante contribuição local, tanto pelos atributos verificados, quanto pela quantidade e variedade de projetos. A vida e a obra de Luzimar Telles tanto reforçam quanto são reforçadas pela sua ligação com Cataguases, e desta com a historiografia da arquitetura brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percurso desta pesquisa, que se propôs não apenas historiográfica, mas, também analítica, ao passo que se avançava na busca por respostas, surgiam novos questionamentos. É provável que tal fato tenha sido reflexo direto de se estar tratando da obra de um arquiteto pouco conhecido, e com um material documental bastante disperso. Há, ainda, a questão de se considerar, em paralelo, dois instrumentos analíticos, quando, comumente, apenas um se mostraria suficiente para uma pesquisa dessa natureza.

As entrevistas realizadas permitiram conhecer um pouco sobre a vida de Telles, suas relações sociais e um pouco sobre o arquiteto “Dr. Luzimar”, como era tratado por muitos. Diversas histórias não foram incluídas neste trabalho, por figurarem além do escopo proposto, mas certamente deveriam ser retomadas em outros trabalhos. Na elaboração da biografia de Telles, destaca-se a sua atuação inicial como projetista e, posteriormente, a graduação na FNA, mesma escola em que se formaram importantes arquitetos brasileiros, seus contemporâneos. O que indica a possibilidade de aproximação de Telles com os procedimentos projetuais de base modernistas para além do convívio com os exemplares dos “mestres” construídos em Cataguases.

Inicialmente, este trabalho buscou oferecer uma primeira referência sistematizada acerca da dimensão quantitativa da obra residencial de Luzimar Telles em Cataguases. Nesse sentido, ampliou o tempo referente a sua produção residencial, estabelecendo uma trajetória de, no mínimo, 36 anos. As referências acerca de seus projetos residenciais também foram ampliadas e apontam a existência de, pelo menos, 101 casas. Tal levantamento, baseado também na coleta de documentos gráficos, apontou que é preciso melhorar as condições de conservação e o acesso às fontes primárias de dados do acervo da arquitetura de Cataguases. A preservação da documentação em arquitetura, não apenas modernista, é de grande importância para a continuidade de pesquisas historiográficas e analíticas.

No que diz respeito ao caráter dos projetos de Luzimar Telles, como se viu, é comum encontrar afirmações de que se trata, efetivamente, de arquitetura modernista. Esta pesquisa se debruçou, de forma mais detida, nas possibilidades de aferição do caráter projetivo do arquiteto de modo geral, tendo como horizonte tal caráter modernista atribuído à obra de Luzimar Telles. Entretanto, evitou-se,

propositalmente, se aprofundar em discussões teórico-conceituais que pudessem estabelecer princípios definidores de um conjunto de procedimentos projetuais genuinamente modernos, de modo que o trabalho não procurasse avaliar o quão moderno são os projetos de Luzimar, mas sim buscar meios de apreender seus projetos residenciais através da análise da forma e do espaço. Através das leituras e análises, procurou-se ir além da consideração da modernidade que é aparente e explícita quando se está lado a lado às obras dos mestres. Nesse sentido, esse trabalho parece apontar certa heterogeneidade na obra residencial de Telles, sendo relativamente desigual a adoção de determinados procedimentos projetuais a depender do escopo do projeto e do período em que foi elaborado.

A leitura dos projetos de Telles segundo a Análise Gráfica proposta por Clark e Pause (2005) permitiu observar algumas recorrências nos procedimentos projetuais de criação e organização formais e espaciais onde: a luz natural parece determinante nas decisões de projeto; a organização do espaço se dá através de uma circulação central e linear que conecta os diferentes setores da residência; o acesso principal à residência se dá através de espaços de transição e por meio de deslocamentos laterais; e por fim, a delimitação de blocos volumétricos parece ser o recurso gerador da maioria das habitações. Entretanto, há em alguns casos, dois blocos implantados de modo que um ocupa a frente do terreno, e outro está afastado de ambas as laterais – no primeiro, transversal, dispõem-se, essencialmente, sala, varanda e abrigo, e no segundo, longitudinal, estão principalmente os quartos.

Outro aspecto de grande relevância através das leituras e análises é a percepção de haver dois momentos principais na trajetória projetual de Telles. Os primeiros projetos, anteriores a sua graduação, indicam uma maior experimentação pela variedade de soluções formais e materiais empregados. Aparentemente, neste momento, seus projetos são mais próximos à proposta da escola carioca de arquitetura moderna. Em outro momento, a partir da década de 1970, quando o arquiteto retorna a Cataguases, as soluções formais dispostas nos projetos sofrem significativa alteração, assim como os materiais e tipos de cobertura adotados. Neste período parece haver uma maior unidade de soluções em sua arquitetura, ao empregar recorrentemente uma gama restrita de materiais - como cerâmicas com aspecto de tijolos e pastilhas cerâmicas, e ainda os planos pintados em branco e as vigas em concreto aparente. Estes materiais e recursos são empregados de modo criterioso nas elevações, criando planos que

acompanham o alinhamento das aberturas. Juntamente com estes materiais, Telles passa a adotar o telhado tradicional como solução frequente para as coberturas.

Este último aspecto, em especial, é o que mais parece sugerir um afastamento gradual das características projetuais que marcam o modernismo da escola carioca, com o qual manteve contato direto tanto em Cataguases quanto na FNA. Neste conjunto figuram ainda projetos sem uma posição temporal explícita, apresentando-se em diferentes momentos e tornando menos clara uma categorização das obras, que a propósito, não figura como um dos objetivos deste trabalho.

Neste ponto, evidenciam-se alguns questionamentos: seriam as obras iniciais de Telles, do primeiro período em que morou em Cataguases (1950 a 1964), as mais significativas no contexto do modernismo local, por serem mais próximas à destacada arquitetura da escola carioca na cidade? A mudança formal de sua arquitetura na década de 1970 reflete uma pesquisa mais particular e madura, ou se trata de uma acomodação, uma adesão conveniente do arquiteto ao repertório construtivo corrente?

Esta alteração na forma pode assim, ser reflexo do cenário nacional de redirecionamento dos ideais modernistas de vertente “abstrata” e abertura para outras propostas como o brutalismo paulista a partir de 1960, como aborda a Introdução deste trabalho, que podem sugerir se tratar de uma opção do próprio arquiteto. Poderia também estar relacionada a aspectos da sociedade local, através do desinteresse dos clientes para com as formas geométricas e abstratas empregadas em geral pela escola carioca, e preferência por formas mais familiares nas habitações tradicionais, talvez pelo distanciamento temporal e fim de um “modismo” moderno entre os clientes da burguesia da cidade⁶⁰. Outra hipótese que deve ser mencionada refere-se a uma possível adequação dos projetos de Telles às condições locais. O telhado tradicional pode ser apontado como uma solução, a princípio, mais adequada ao clima quente de Cataguases, além de provavelmente apresentar menor custo para os clientes e maior facilidade de execução para a mão de obra disponível.

⁶⁰ Não se pode desconsiderar o fato de que Cataguases é uma pequena cidade do interior de Minas Gerais.

Quanto ao que foi percebido acerca de sua maneira de projetar, em que predomina o plano horizontal, e as consequências disso na sua obra residencial, pode-se relacionar tal fato ao seu processo de formação profissional. Como mencionado, Telles iniciou sua produção arquitetônica como um projetista, com base em conhecimentos de desenho e projetos navais. Ainda se mostra incerto o processo pelo qual apreendeu e incorporou procedimentos ligados à arquitetura moderna nos primeiros projetos, mas é notório que quando iniciou o curso na FNA, já possuía certa experiência profissional e um determinado modo de pensar. Seus projetos não indicam mudanças bruscas entre o período anterior ao curso e imediatamente posterior. Provavelmente adquiriu maior consciência e domínio dos conceitos e técnicas referentes ao ofício, refinando alguns aspectos projetuais. Entretanto, no presente trabalho não foi possível precisar este período com clareza, dentre outros motivos, pelo escasso material encontrado referente às décadas de 1950 e 1960. Tal investigação neste sentido pode se mostrar bastante esclarecedora no tocante a questões levantadas por este trabalho. Do mesmo modo acredita-se que, dado este primeiro passo, novas possibilidades de abordagens a respeito deste arquiteto se tornam mais palpáveis e visíveis.

Por outro lado, as leituras dos projetos residenciais de Telles através da Sintaxe Espacial não indicam mudanças significativas no arranjo espacial ao longo de sua atuação. A organização espacial das residências não difere dos modelos comuns a certos procedimentos modernos tomados como modelo neste trabalho. Entretanto, ao estabelecer os diálogos e paralelos entre os projetos de Telles e alguns dos projetos de arquitetos da escola carioca em Cataguases, notou-se nos projetos dos arquitetos cariocas, em geral, arranjos espaciais mais elaborados, com graus de complexidade mais acentuados. Melo (2014) já destacava que as residências de Telles seriam “mais simples” que as dos arquitetos cariocas que atuaram em Cataguases. De fato, esta pesquisa apontou alguns aspectos que parecem corroborar tal afirmação, e que indicam que a contribuição de Telles deva ser, por fim, assumida como local. O que, certamente, não minimiza a relevância da obra deste arquiteto.

É importante destacar, no que diz respeito aos dois procedimentos metodológicos de análise projetual aqui empregados - a análise gráfica e a análise sintática - que seus proponentes encorajam seus usos de modo complementar, ou seja, associados a outros instrumentos ou abordagens de análise de objetos arquitetônicos. O que reforça a premissa desse trabalho de que, ao adotá-los, não

se pretende esgotar as leituras e análises que os objetos arquitetônicos aqui considerados possam derivar. Entretanto, ao associá-los, certamente, buscou-se ir um pouco além de contribuir para a compreensão em si da obra residencial de Luzimar Telles, ampliando a reflexão sobre as possibilidades e os limites de análise presentes em cada um desses métodos. O trabalho de análise, em ambos, parte das peças gráficas, e avança para a elaboração de abstrações em grafos e diagramas, segundo procedimentos determinados e declarados. Além de possibilitarem compreender o conjunto de relações entre projetos distintos, ambos os procedimentos metodológicos buscam evitar interpretações e leituras de caráter subjetivas e especulativas, muito embora possibilitem também inferir sobre aspectos envolvendo os processos de projeto. Entende-se que estes instrumentos são, de fato, compatíveis entre si, e podem ser trabalhadas de modo complementar, procurando compreender o projeto, para além da simples classificação em estilos visuais.

A preocupação inicial dessa pesquisa foi estabelecer uma primeira aproximação com a obra residencial de Telles isenta de juízos e preconceções, e também coerente com o material disponível de análise, as peças gráficas. Trabalhar aspectos mais formais, por vezes de caráter mais tipológico, com a Análise Gráfica, e por outro, os componentes de arranjo espacial, por vezes mais ligados a padrões sociais, próprios à teoria da Sintaxe Espacial, permitiu um primeiro olhar abrangente e atento para a arquitetura residencial de Telles. Possibilitou perceber, por exemplo, como ao longo dos anos, houve alterações nos aspectos formais das residências em paralelo com a manutenção da mesma lógica de organização espacial. Especificamente sobre a análise gráfica cabe mencionar que a aplicação deste instrumento sobre um único programa, de um único arquiteto, não parece explorar todo seu potencial em estabelecer diálogos entre projetos diferentes a partir da representação em diagramas. Assim como a Sintaxe Espacial permitiria a adoção de outros critérios determinantes de genótipos, por exemplo, que também ampliariam suas possibilidades analíticas.

Esta pesquisa não encerra, de modo algum, a discussão acerca da obra de Luzimar Telles. Elabora um primeiro olhar sobre os projetos residenciais desse arquiteto, inicia uma reflexão que pode gerar aprofundamentos nos campos historiográficos e analíticos. Portanto, espera-se que os levantamentos realizados e as leituras apresentadas possam contribuir para a continuidade de pesquisas acerca da obra de Luzimar Telles, do modernismo e da arquitetura de Cataguases.

Como destacado no decorrer do trabalho, a arquitetura de Telles não se limita ao período de atuação da escola carioca em Cataguases. A produção do arquiteto se estendeu ao período pós-Brasília que, em âmbito nacional parece ainda pouco explorado. Pode-se considerar, nesse sentido, que própria literatura sobre a arquitetura de Cataguases necessita de investigações que não se detenham a certos limites temporais ou ao conjunto tombado e sua história, e que explorem outros caminhos analíticos.

REFERÊNCIAS

Fontes primárias:

TELLES, Luzimar Natalino Cerqueira de Góes. Projeto da residência Altamiro Peixoto. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto da residência Anamirtes Lacerda. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto da residência Antônio Hécio Pereira Queiroz. Acervo Particular.

_____. Projeto da residência Carlos Eduardo Pessoa. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto da residência Delson Bianchi. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto da residência Eraldo José de Souza. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto da residência Eudaldo Lessa. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto da residência Hélio Lourenço. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto da residência Jayme Afonso Cruz de Souza. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto da residência Jayme Afonso de Souza. Acervo Particular.

_____. Projeto da residência João Francisco Alves. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto da residência José Inácio Peixoto. Acervo Instituto Francisca de Souza Peixoto.

_____. Projeto da residência José Maria Porto Rocha. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto da residência José Portilho Lacerda. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto da residência José Queiroz Filho. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto da residência Jumar de Oliveira. Acervo da Família.

_____. Projeto da residência Manoel Barbosa Ladeira. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto da residência Mauro Carvalho Ramos. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto da residência Milton Venâncio de Brito. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto da residência Nacir Sales de Oliveira. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto da residência Oigres Segall. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto da residência Orrison Manoel Louro. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto da residência Paulo Sérgio Ferreira de Souza. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto de residência sem identificação do proprietário. Arquivo Público de Cataguases.

_____. Projeto de Residências Populares – 03 Modelos, 1974, PMC. Arquivo Público de Cataguases.

Bibliografia:

ALDRIGUE, Maryá de Sousa. **Aparências da forma e forma do espaço**: análise da configuração espacial de residências unifamiliares dos anos 1970 em João Pessoa-PB. 262 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, 2012.

ALDRIGUE, Maryá de Sousa; TINEM, Nelci. UM (NOVO) OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO DOS ANOS 1970: Análise da configuração espacial de residências unifamiliares em João Pessoa – PB. **3º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação**, Belo Horizonte, nov. 2013. Disponível em: < <http://www.lppm.com.br/?q=node/590> >. Acesso em: 22 nov. 2018.

ALONSO, Paulo Henrique (Coord. e Org.). **Cataguases – arquitetura modernista**: guia do patrimônio cultural. Cataguases: Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável, 2009.

ALONSO, Paulo Henrique (Coord.). **Memória e patrimônio cultural de Cataguases**: volume 6. Cataguases / MG: Instituto Cidade de Cataguases, 2014.

ALONSO, Paulo Henrique. **A Construção de um Patrimônio Cultural**: o tombamento federal de Cataguases, Minas Gerais. 200 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável) Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Arquitetura, Belo Horizonte, 2010.

AMORIM, Luiz Manuel do Eirado. **The Sectors' Paradigm**: a study of the spatial and functional nature of modernist housing in Northeast, Brazil. 1999. Tese (PhD Advanced Architectural Studies) - The Bartlett School of Graduate Studies, University College of London, Londres, 1999.

ANDRADE, Artur Sampaio. **Arquitetura Residencial Modernista**: a influência da escola carioca nos projetos de Anísio Medeiros em Teresina. 115 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-FAU Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

ASSUMPÇÃO, Roberto. Audaces d'Architecture et d'Art. In: **L'Architecture d'Aujourd'hui**. Paris, n. 42-43, 1952.5

BELTRAMIN, Renata Maria Geraldini. **Caracterização e sistematização de quatro modelos de análise gráfica**: Clark, Pause, Ching, Baker e Unwin. 168 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Tecnologia e Cidade) Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Campinas - Unicamp, Campinas, 2015.

BERREDO, Hilton; LASSANCE, Guilherme. Análise gráfica, uma questão de síntese. A hermenêutica no ateliê de projeto. **Arquitextos**, São Paulo, ano 12, n. 133.01, Vitruvius, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.133/3921>>. Acesso em: 3 abr. 2017.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. [Tradução Ana M. Goldberger] 4ª Edição – 3ª reimpressão. São Paulo: Perspectiva, 2008

CAVALCANTI, Lauro. **Quando o Brasil era Moderno**: Guia da Arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

CLARK, Roger.; PAUSE, Michael. **Precedents in Architecture**: analytic diagrams, formative ideas, and partis. (Terceira Edição). New Jersey: John Wiley & Sons, 2005.

COSTA, Levy Simões da. **Cataguases centenária**. Juiz de Fora: Esdeva Empresa Gráfica S.A., 1977.

COUTO, Thiago Segall. Patrimônio modernista em Cataguases: razões de reconhecimento e o véu da crítica. **Arquitextos**, São Paulo, ano 05, n. 054.04, Vitruvius, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.054/527>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

CRUZ, Inácio Manoel Neves Frade da. **Modernidade e homens de cultura**: vocação cultural, religiosidades e outras ambiguidades no município de Cataguases – MG. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Faculdade de Ciências Sociais, Juiz de Fora, 2013.

ESCOLA Carioca. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8816/escola-carioca>>. Acessado em: 22 de dez. 2018. Verbete da Enciclopédia.

FRACALOSSI, Igor. **Clássicos Da Arquitetura**: Pavilhão De Nova York 1939 / Lucio Costa e Oscar Niemeyer. Archdaily.com.br. 4 jun. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/615845/classicos-da-arquitetura-pavilhao-de-nova-york-1939-lucio-costa-e-oscar-niemeyer>>. Acessado em: 21 dez. 2018.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FUNDAÇÃO CULTURAL ORMEIO JUNQUEIRA BOTELHO. **Os 100 do século em Cataguases**. Cia. Força e Luz Cataguases-Leopoldina, 2000.

HANSON, Julienne. **Decoding homes and houses**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

HILLIER, Bill. **Space is the machine**: a configurational theory of architecture. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. **The social logic of space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**: Cataguases. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=311530&search=minas-gerais|cataguases>> Acesso em: 22 abr. 2017

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Cataguases (MG)**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/369/>>. Acesso em: 22 abr. 2017

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Conjuntos Urbanos Tombados (Cidades Históricas)**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/123/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

JÚNIOR, Carlile Lanzieri; FRADE, Inácio; **Muitas Cataguases**: Novos olhares acerca da história regional. Juiz de Fora : Editar Editora, 2006.

LINS, Ulisses Vanucci. **Subsídios para o estudo da imagem urbana de Cataguases**: A região da Praça da Estação. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável) Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Arquitetura, Belo Horizonte, 2012.

MAGALHÃES, Washington. **Nossa gente: um perfil do povo de Cataguases**. Editora Ganga Bruta, Cataguases, 1993.

MARQUES, André Felipe Rocha. **Aldary Toledo**: entre arte e arquitetura. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

MELLO, Fernando Antônio de Oliveira. **Cataguases e suas Modernidades**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade de Brasília – UNB, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Brasília, 2014.

MINDLIN, Henrique. **Modern architecture in Brazil**. Rio de Janeiro; Amsterdam: Colibris, 1956.

MIRANDA, Selma Melo. Cataguases: A cidade e a arquitetura. In: Cataguases, um olhar sobre a modernidade. Cataguases, exposição, 1993. Republicado in MIRANDA, Selma Melo. **"Arquitetura Moderna em Cataguases"**. Óculum, nº 7/8. Campinas, FAU PUC-Campinas / Hollons, jan./dez. 1995, p. 16-29.

MONTANER, Josep Maria. **Arquitetura e Crítica**. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno**: Arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

MONTEIRO, Amanda Rafaelly Casé. Acácio Gil Borsoi, a formação clássica do arquiteto moderno. **Arquitextos**, São Paulo, ano 17, n. 199.06, Vitruvius, dez. 2016. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.199/6353>>. Acessado em 14 ago. 2018.

OSTWALD, Michael J.; DAWES, Michael J. **The Mathematics of the Modernist Villa: Architectural Analysis Using Space Syntax and Isovists**. Gewerbestrasse, Switzerland: Birkhäuser, 2018.

Portal Docomomo Brasil. **Exibição Virtual**: Cataguases. Disponível em: <<http://exhibition.docomomo.com/>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

Portal Vitruvius, Seção Eventos. **I Bienal de Arquitetura da Zona da Mata e Vertentes-MG**. Juiz de Fora: 26 ago. 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/jornal/events/read/525>>. Acessado em: 15 ago. 2018.

RIBEIRO, Patrícia Pimenta Azevedo; MASINI, Daniele Forlani. **A representação na análise de projeto**. p.199 – 208, 2014. Disponível em: <<http://www.ppgau.faued.ufu.br/sites/ppgau.faued.ufu.br/files/files/21.pdf>> Acesso em: 22 abr. 2017.

RIBEIRO, Patrícia Pimenta Azevedo; MASINI, Daniele Forlani. Análise gráfica - síntese e conhecimento da arquitetura. **III ENANPARQ**, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/POSTER/SC-CDR-012_RIBEIRO_MASINI.pdf> Acesso em: 23 abr. 2017.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. 3. Ed., 1 reimpr. - São Paulo: EDUSP, 2014.

SEGRE, Roberto. A ortodoxia corbusieriana na obra de Jorge Machado Moreira. In: **Revista Projeto Design**. São Paulo, n° 289, [s.p.], mar.2004.

Site do **Arquiteto Flávio Almada**. Disponível em: < <https://flavioalmada.wordpress.com/> >. Acesso em 25/03/2018

TRIGUEIRO, Edja. Is there a Brazilian home? An overview of domestic space and modes of life. In: **INTERNATIONAL SPACE SYNTAX SYMPOSIUM**, 2015, UCL London. Disponível em: <http://www.sss10.bartlett.ucl.ac.uk/wp-content/uploads/2015/07/SSS10_Proceedings_011.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2018.

VIEIRA, Bernardo da Silva. **A comunhão das artes e da natureza**: as residências de Arthur Arcuri, Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PROARQ – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

XAVIER, Alberto (org.). **Arquitetura Moderna Brasileira**: Depoimento de uma geração. ABEA/FVA/PINI – Projeto Hunter Douglas, São Paulo, 1987.

XAVIER, Wescley Silva, **O Eterno Legado Modernista de Cataguases-Mg** No Passadismo do Círculo Privilegiado da Cultura. 300 f. Tese (Doutorado em Administração), Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Administração, Belo Horizonte, 2013.

ZEIN, Ruth Verde. **Arquitetura brasileira, escola paulista e as casas de Paulo Mendes da Rocha**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Faculdade de Arquitetura, São Paulo e Porto Alegre, 2000.

ZEIN, Ruth Verde; BASTOS, Alice Junqueira. **Brasil**: arquiteturas após 1950. São Paulo: Perspectiva, 2015.

APÊNDICES

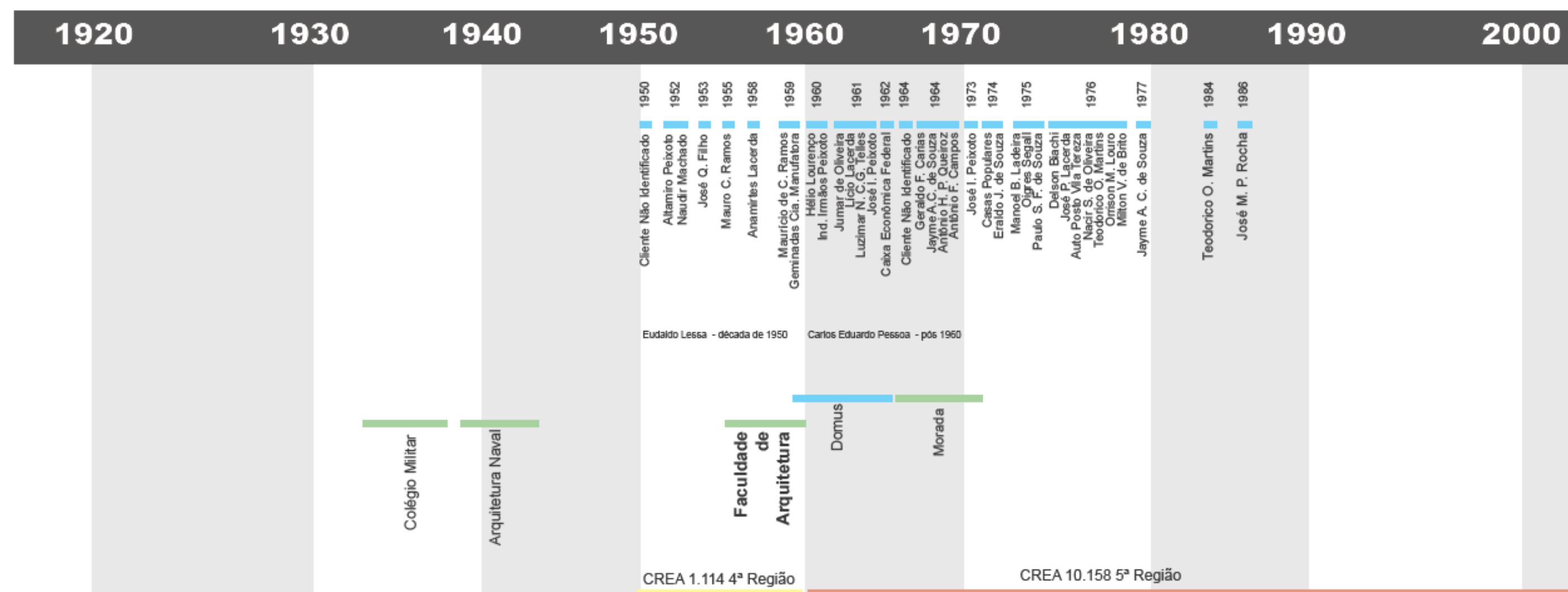
Apêndice 01

Vida e projetos residenciais de Luzimar Telles

Vida e Projetos Residenciais de Luzimar Telles*

Nascimento
25/12/1920

Falecimento
21/12/2001



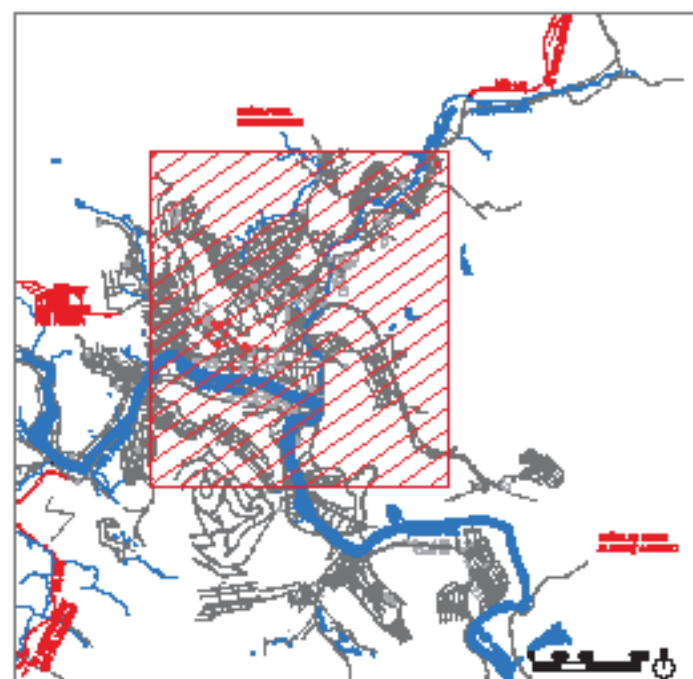
*Destacados os projetos residenciais encontrados durante etapa de levantamento.

Apêndice 02

Localização dos projetos analisados.

Localização dos projetos residenciais analisados de Luzimar Telles

Ferida: Plano Diretor de Cataguases, 2006. Mapa Evolução Urbana.
Elaborado pelo autor.



Mapa de referência da municipalidade de Cataguases

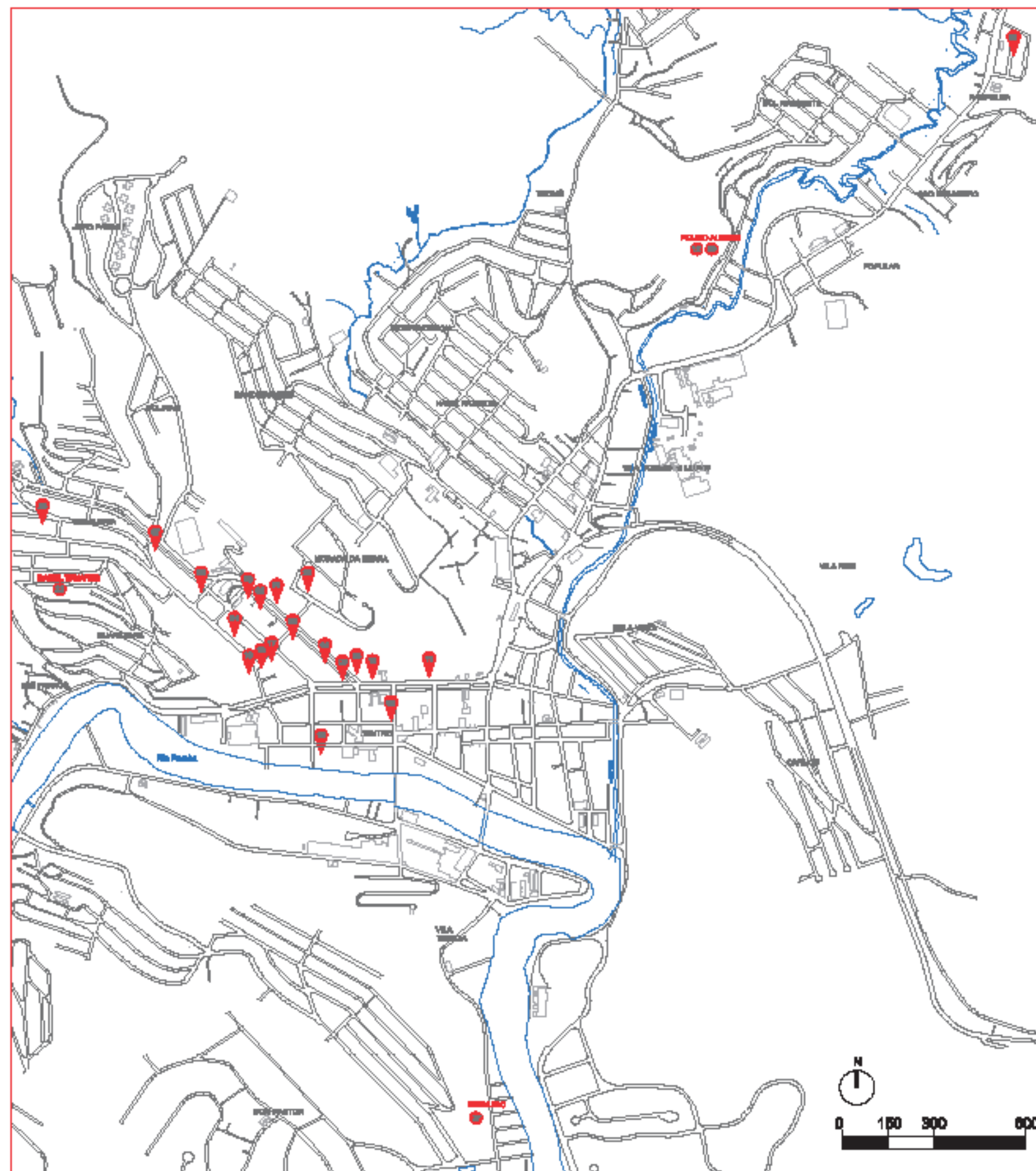
LEGENDA:

- 02 - Altamiro Polinato (1952)
- 03 - José Gualter Filho (1958)
- 04 - Mauro Carvalho Ramos (1959)
- 05 - Angélica Lacerda (1958)
- 06 - Néia Leiranga (1959)
- 07 - Jomar de Oliveira (1951)
- 08 - Gilberto da Silva (1959)
- 09 - Antônio Hércio Pereira Gualter (1959)
- 10 - Jayme Almeida Cruz de Souza (1964)
- 11 - José Indele Polinato (1973)
- 12 - Erivaldo José de Souza (1974)
- 13 - Casa Popular Modelo 01 (1974)
- 14 - Casa Popular Modelo 02 (1974)
- 15 - Casa Popular Modelo 03 (1974)
- 16 - Manoel Barbosa Ladeira (1976)
- 17 - Olgia Sagali (1975)
- 18 - Paulo Sérgio Ferreira de Souza (1975)
- 19 - Dáson Blumel (1976)
- 20 - José Pastilha Lacerda (1976)
- 21 - Neir Sales de Oliveira (1976)
- 22 - Gregório Manoel Loure (1976)
- 23 - Milton Venturo de Brito (1976)
- 24 - Jayme Almeida Cruz de Souza (1977)
- 25 - José Maria Porto Rocha (1980)
- 26 - Carlos Eduardo Pires (sem data)
- 27 - João Francisco Aires (sem data)
- 28 - Euclides Lopes (sem data)

Área Ampliada

Projeto localizado no local

Localização aproximada do projeto



Localização dos projetos analisados de Luzimar Telles.

Apêndice 03

Fichas de Projetos de Luzimar Telles:

- 01 – Primeira residência localizada
- 02 – Altamiro Peixoto
- 03 – José Queiroz Filho
- 04 – Mauro Carvalho Ramos
- 05 – Anamirtes Lacerda
- 06 – Hélio Lourenço
- 07 – Jumar de Oliveira
- 08 – Cliente não identificado
- 09 – Antônio Hércio Pereira Queiroz
- 10 – Jayme Afonso Cruz de Souza
- 11 – José Inácio Peixoto
- 12 – Eraldo José de Souza
- 13 – Casa Popular Modelo 01
- 14 – Casa Popular Modelo 02
- 15 – Casa Popular Modelo 03
- 16 – Manoel Barbosa Ladeira
- 17 – Oigres Segall
- 18 – Paulo Sérgio Ferreira de Souza
- 19 – Delson Bianchi
- 20 – José Portilho Lacerda
- 21 – Nacir Sales de Oliveira
- 22 – Orrison Manoel Louro
- 23 – Milton Venâncio de Brito
- 24 – Jayme Afonso Cruz de Souza
- 25 – José Maria Porto Rocha
- 26 – Carlos Eduardo Pessoa
- 27 – João Francisco Alves
- 28 – Eudaldo Lessa

Cliente: Genebra S. de Souza
*ou Lincon Ferreira

Ano: 1950

Rua: Não identificado

Bairro: Não identificado

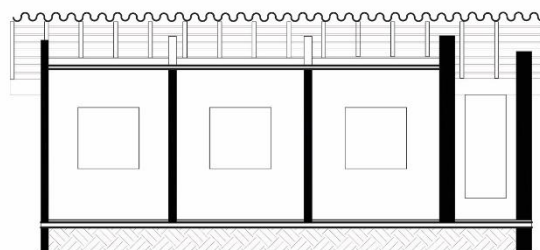
Pavimentos: 01

Área: 58m²

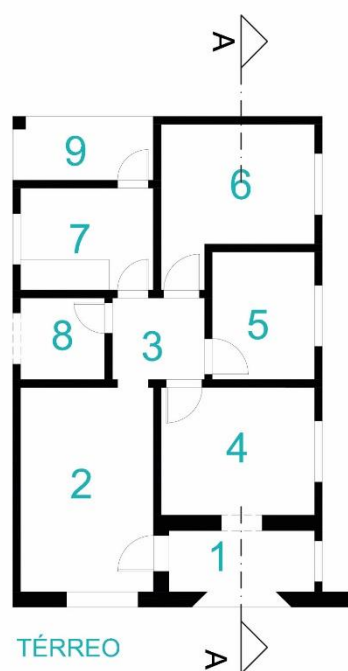
Elevações



Corte

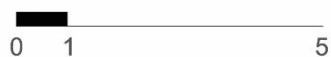


Planta Baixa



Legenda

- 1 VARANDA
- 2 SALA
- 3 CIRCULAÇÃO
- 4 QUARTO
- 5 QUARTO
- 6 QUARTO
- 7 COZINHA
- 8 BANHEIRO SOCIAL
- 9 LAVANDERIA



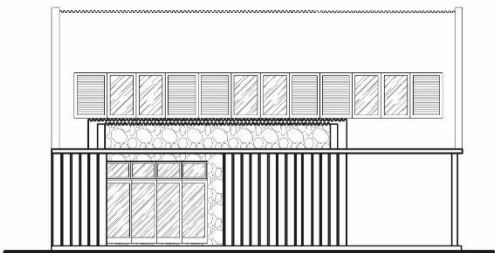
Cliente: Altamiro Peixoto
Ano: 1952
Rua: Av. Humberto Mauro
Bairro: Centro

Pavimentos: 02
Área: 291m²

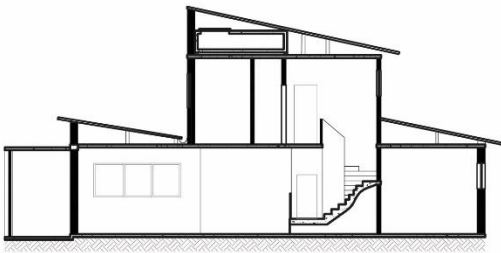


Fonte: Acervo Pessoal

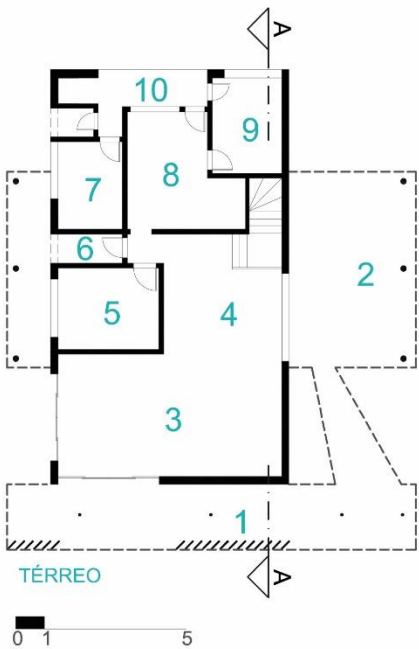
Elevações



Corte

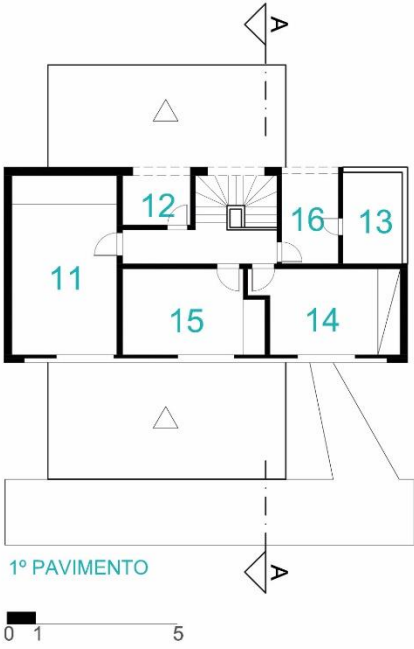


Planta Baixa



Legenda

- 1 VARANDA
- 2 VARANDA/GARAGEM
- 3 SALA DE ESTAR
- 4 SALA DE JANTAR
- 5 QUARTO DE COSTURA
- 6 BANHEIRO
- 7 QUARTO DE EMPREGADA
- 8 COPA
- 9 COZINHA
- 10 SERVIÇO
- 11 QUARTO
- 12 ROUPARIA
- 13 SOLÁRIO
- 14 QUARTO
- 15 QUARTO
- 16 BANHEIRO



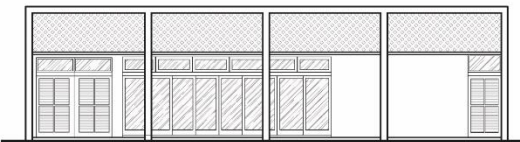
Ciente: José Queiroz Filho
Ano: 1953

Rua: Av. Humberto Mauro
Bairro: Centro

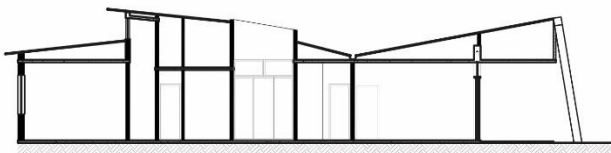
Pavimentos: 01
Área: 325m²



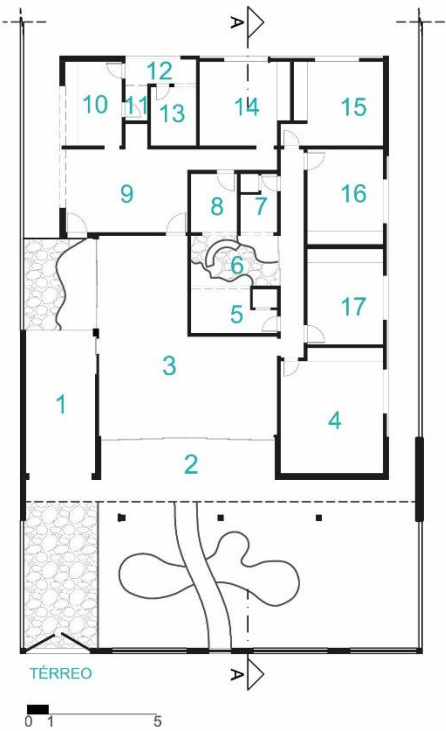
Elevações



Corte



Planta Baixa



Legenda

- 1 GARAGEM
- 2 VARANDA
- 3 SALA DE ESTAR
- 4 QUARTO
- 5 BANHO
- 6 JARDIM ÍNTIMO
- 7 BANHO
- 8 ROUPARIA
- 9 COPA
- 10 COZINHA
- 11 DESPENSA
- 12 SERVIÇO
- 13 QUARTO DE PASSAR
- 14 QUARTO
- 15 QUARTO
- 16 QUARTO
- 17 QUARTO

Ciente: Mauro Carvalho Ramos
Ano: 1955

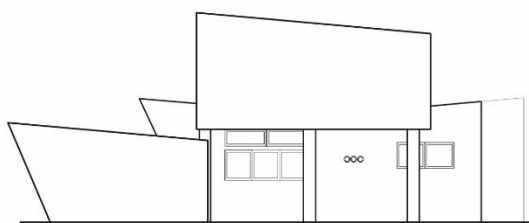
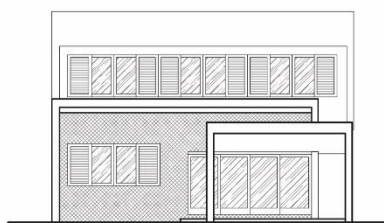
Rua: Av. Humberto Mauro
Bairro: Centro

Pavimentos: 02
Área: 246m²

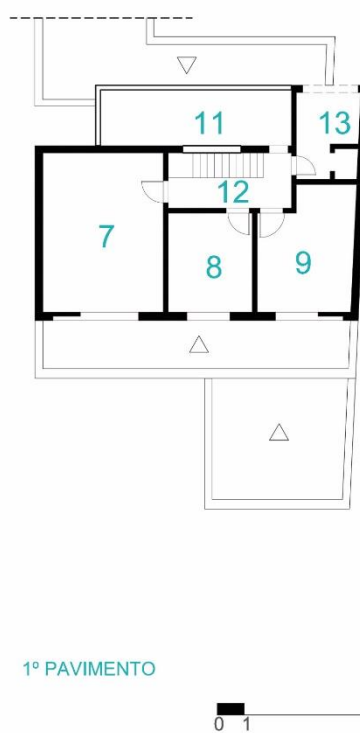
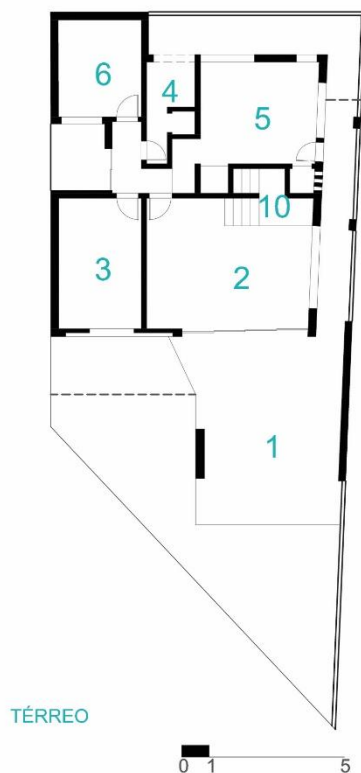


Fonte: Acervo Pessoal

Elevações



Planta Baixa



Legenda

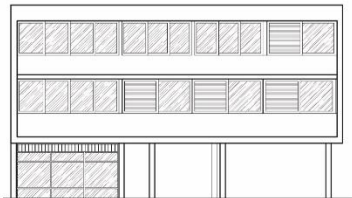
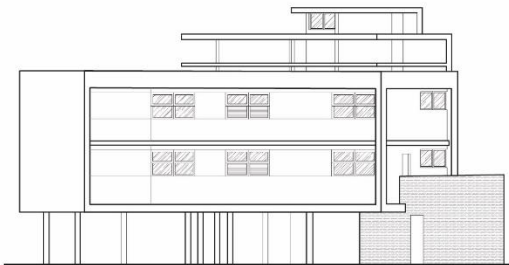
- 1 VARANDA/
ABRIGO PARA AUTO
- 2 SALA
- 3 QUARTO
- 4 BANHO
- 5 COPA/COZINHA
- 6 QUARTO
- 7 QUARTO
- 8 QUARTO
- 9 QUARTO
- 10 CIRCULAÇÃO
- 11 SOLÁRIO
- 12 CIRCULAÇÃO
- 13 BANHEIRO

Cliente: Anamirtes Lacerda
Ano: 1958
Rua: Av. Humberto Mauro esquina
com Av. Astolfo Dutra
Bairro: Centro
Pavimentos: 04
Área: 618m²
Residencial + Comercial

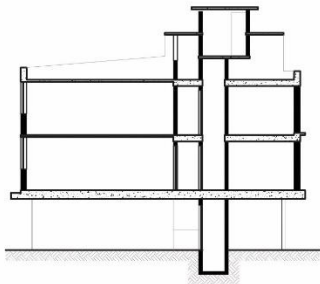


Fonte: Acervo Pessoal

Elevações



Corte



Planta Baixa



Legenda

- 1 QUARTO
- 2 BANHEIRO
- 3 GARAGEM
- 4 CIRCULAÇÃO VERTICAL
- 5 CIRCULAÇÃO VERTICAL
- 6 SALA DE ESTAR
- 7 QUARTO
- 8 QUARTO
- 9 QUARTO
- 10 CIRCULAÇÃO
- 11 BANHEIRO SOCIAL
- 12 COPA
- 13 COZINHA
- 14 SALA DE DESENHO
- 15 SALA DE CÓPIAS
- 16 ESCRITÓRIO
- 17 QUARTO DE HÓPEDES
- 18 HALL
- 19 BANHEIRO
- 20 COBERTURA - TELHADO
- 21 ÁREA COBERTA
- 22 CASA DE MÁQUINAS

Cliente: Hélio Lourenço
Ano: 1960
Rua: Av. João Inácio Peixoto
Bairro: Granjaria
Pavimentos: 02
Área: 110m²

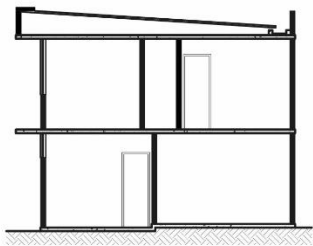


Fonte: Acervo Pessoal

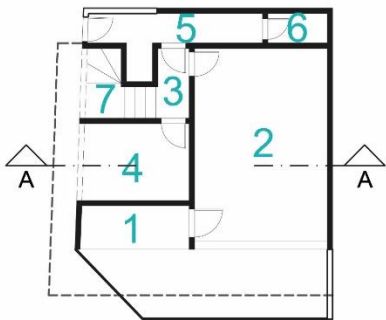
Elevações



Corte



Planta Baixa

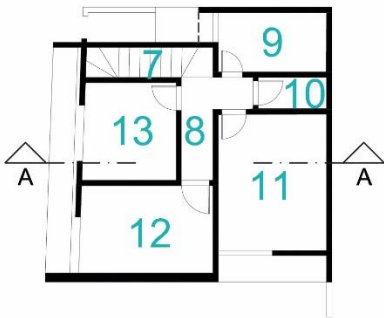


TÉRREO

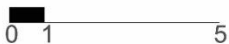


Legenda

- 1 VARANDA
- 2 SALA
- 3 HALL
- 4 COZINHA
- 5 SERVIÇO
- 6 WC
- 7 CIRCULAÇÃO VERTICAL
- 8 HALL
- 9 BANHO
- 10 DEPÓSITO
- 11 QUARTO
- 12 QUARTO
- 13 QUARTO



1º PAVIMENTO

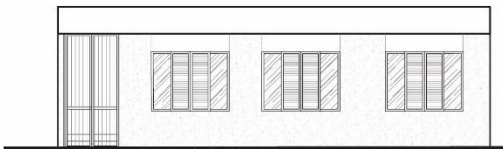


Cliente: Jumar de Oliveira
Ano: 1961
Rua: Av. João Inácio Peixoto
Bairro: Granjaria

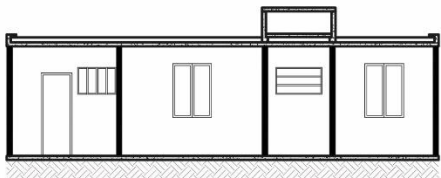
Pavimentos: 01
Área: 80 m²



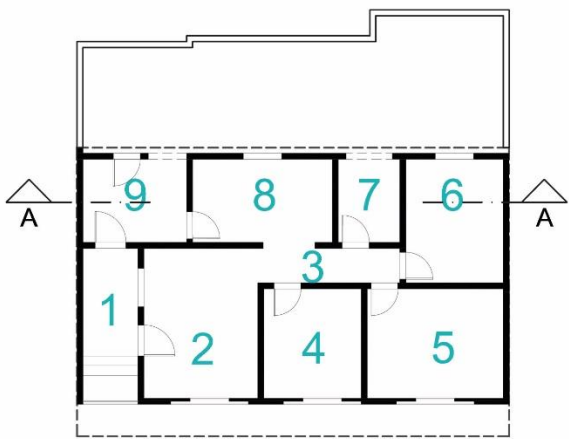
Elevações



Corte



Planta Baixa



Legenda

- 1 VARANDA
- 2 SALA
- 3 CIRCULAÇÃO
- 4 QUARTO
- 5 QUARTO
- 6 QUARTO
- 7 BANHEIRO
- 8 JANTAR
- 9 COZINHA

Cliente: Não identificado
Ano: 1963

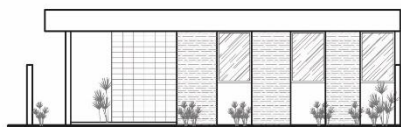
Rua: Av. Humberto Mauro
Bairro: Centro

Pavimentos: 01
Área: 80 m²

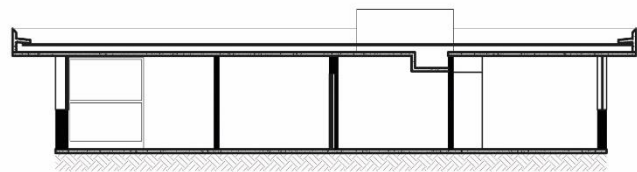


Fonte: Acervo Pessoal

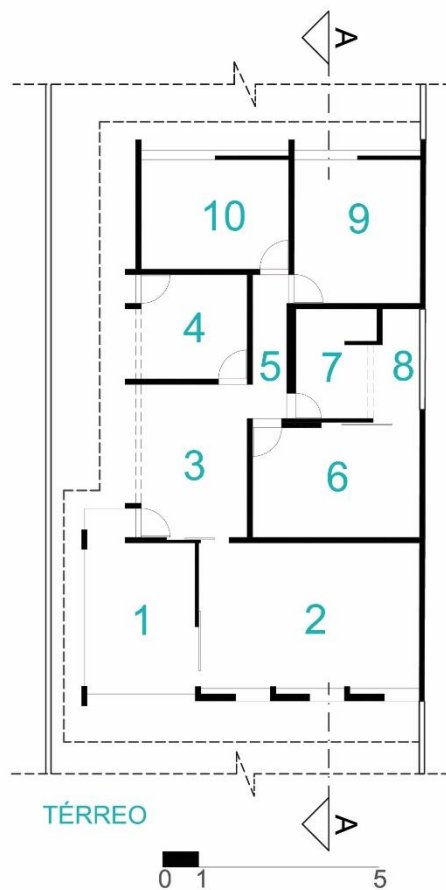
Elevações



Corte



Planta Baixa



Legenda

- 1 VARANDA
- 2 SALA
- 3 COPA
- 4 COZINHA
- 5 CIRCULAÇÃO
- 6 QUARTO
- 7 BANHEIRO
- 8 JARDIM
- 9 QUARTO
- 10 QUARTO

Cliente: Antônio Hécio Pereira Queiroz
Ano: 1964

Rua: Praça Santa Rita
Bairro: Centro

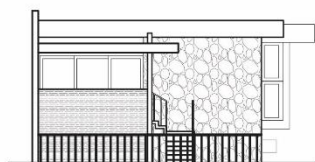
Pavimentos: 02
Área: 407m²

Residencial + Comercial

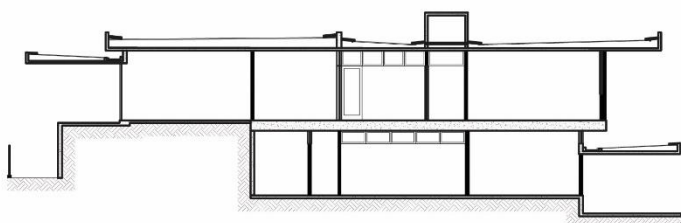


Fonte: Acervo Pessoal

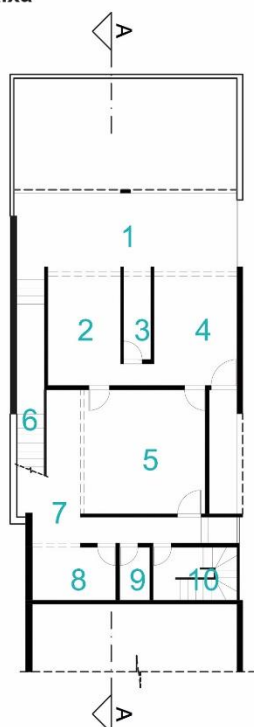
Elevações



Corte



Planta Baixa



TÉRREO - CONSULTÓRIO

0 1 5



1º PAVIMENTO - RESIDÊNCIA

0 1 5

Legenda

- 1 GARAGEM
- 2 EXAME
- 3 SANITÁRIO
- 4 ESPERA
- 5 CONSULTÓRIO
- 6 CIRCULAÇÃO VERT.
- 7 CIRCULAÇÃO
- 8 EMPREGADA
- 9 W.C.
- 10 CIRCULAÇÃO VERT.
- 11 SERVIÇO
- 12 DESPENSA
- 13 COZINHA
- 14 COPA
- 15 SALA
- 16 VARANDA
- 17 CIRCULAÇÃO
- 18 BANHO
- 19 QUARTO
- 20 QUARTO
- 21 BANHO
- 22 CASAL

Cliente: Jayme Afonso de Souza
Ano: 1964

Rua: Av. Astolfo Dutra
Bairro: Centro

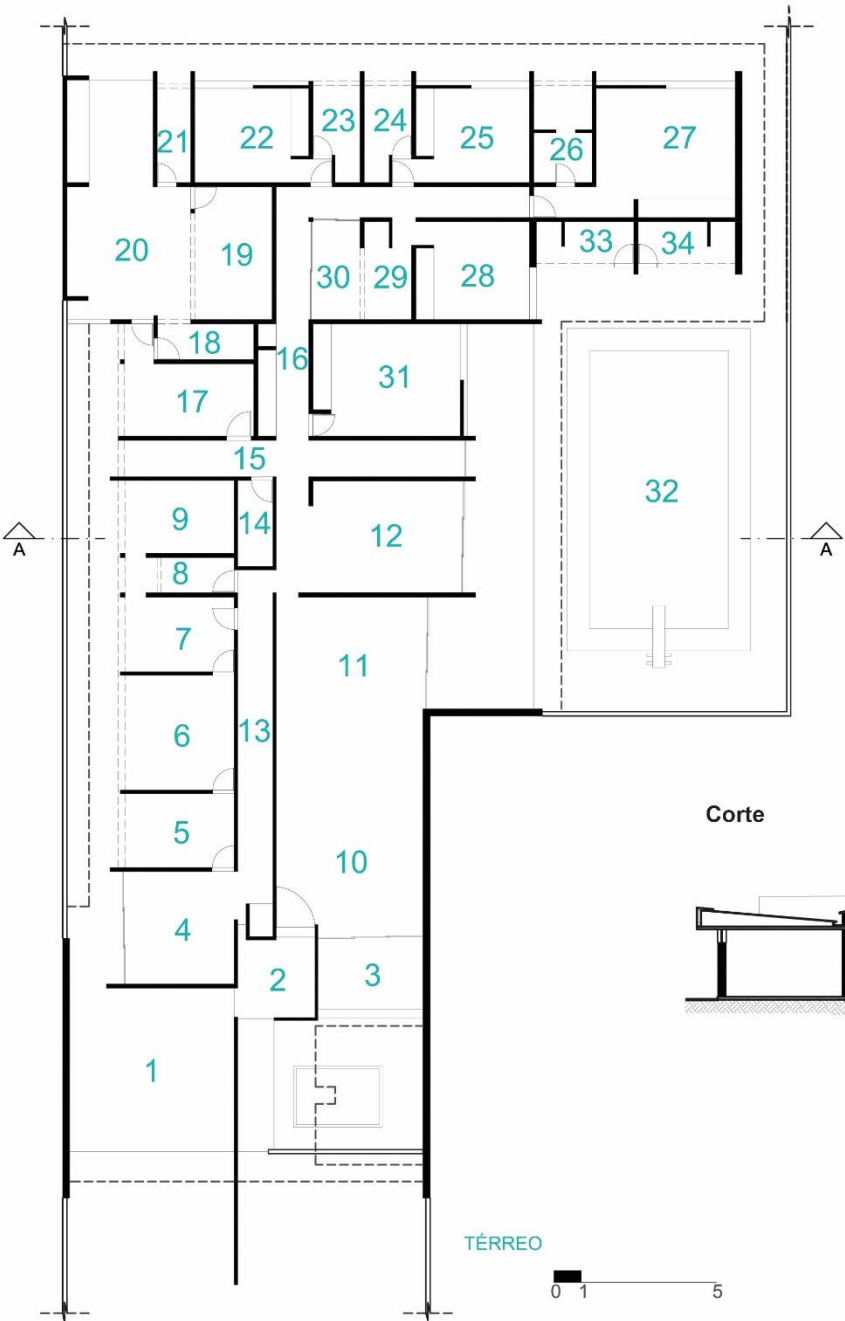
Pavimentos: 01
Área: 655m²

Residencial + Comercial



Fonte: Acervo Pessoal

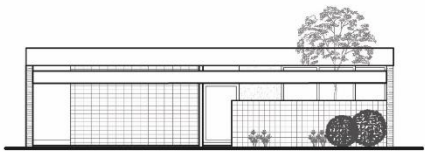
Planta Baixa



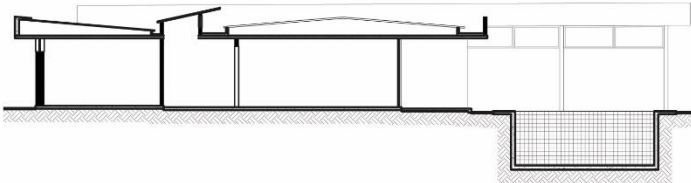
Legenda

- | | |
|-----------------|------------------------|
| 1 ABRIGO | 18 DESPENSA |
| 2 VESTÍBULO | 19 QUARTO EMPREGADA |
| 3 VARANDA | 20 LAVANDERIA |
| 4 ESPERA | 21 BANHEIRO |
| 5 ENFERMEIRA | 22 QUARTO |
| 6 CONSULTÓRIO | 23 BANHO |
| 7 EXAME | 24 BANHO |
| 8 BANHO | 25 QUARTO |
| 9 ELETRO-CÁRDIO | 26 BANHO |
| 10 ESTAR | 27 CASAL |
| 11 JANTAR | 28 QUARTO |
| 12 ALMOÇO | 29 BANHO |
| 13 CIRCULAÇÃO | 30 JARDIM |
| 14 BANHO | 31 COSTURA |
| 15 CIRCULAÇÃO | 32 PISCINA |
| 16 CIRCULAÇÃO | 33 VESTIÁRIO FEMININO |
| 17 COZINHA | 34 VESTIÁRIO MASCULINO |

Elevação



Corte



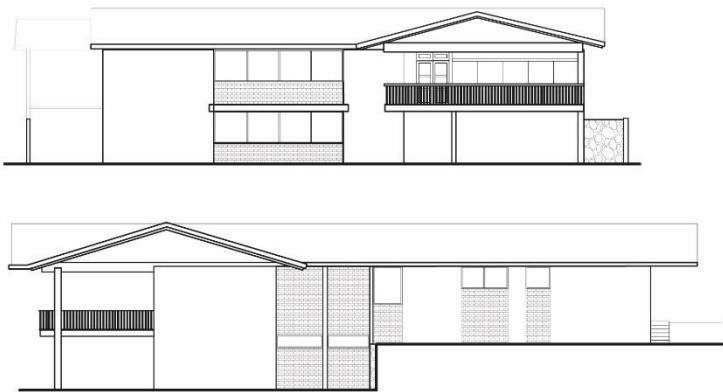
Cliente: José Inácio Peixoto
Ano: 1973

Rua: Av. Astolfo Dutra
Bairro: Centro

Pavimentos: 02
Área: 780m²



Elevações



Legenda

- | | |
|--------------------|-------------------|
| 1 GARAGEM | 20 BANHEIRO |
| 2 CASA DE MÁQUINAS | 21 MENINOS |
| 3 ENTRADA | 22 QUARTO PASSAR |
| 4 CIRCULAÇÃO VERT. | 23 EMPREGADA |
| 5 RECREAÇÃO | 24 BANHEIRO |
| 6 CIRCULAÇÃO VERT. | 25 LAVANDERIA |
| 7 CASA DE MÁQUINAS | 26 COSTURA |
| 8 ADEGA | 27 ENTRADA |
| 9 TOILET | 28 DESPENSA |
| 10 DEPÓSITO | 29 COZINHA |
| 11 ESTAR | 30 COPA |
| 12 CIRCULAÇÃO | 31 TOILET |
| 13 ESTUDO | 32 SALA ÍNTIMA |
| 14 BANHEIRO | 33 SALA DE JANTAR |
| 15 VESTIR | 34 VARANDA |
| 16 CASAL | 35 VARANDA |
| 17 MENINAS | |
| 18 BANHEIRO | |
| 19 VESTIR | |

Planta Baixa



Cliente: Eraldo José de Souza
Ano: 1974

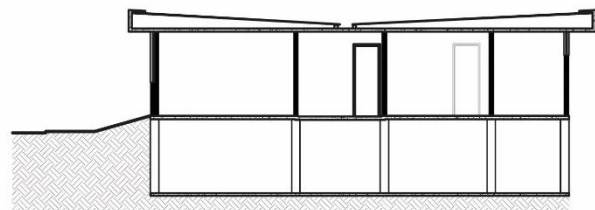
Rua: "Rua Projetada s/n"
Bairro: Pouso Alegre

Pavimentos: 01
Área: 105m²

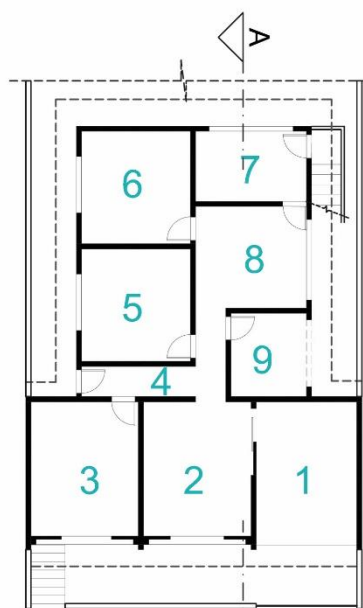
Elevações



Corte



Planta Baixa



Legenda

- 1 GARAGEM
- 2 SALA
- 3 QUARTO
- 4 CIRCULAÇÃO
- 5 QUARTO
- 6 QUARTO
- 7 COZINHA
- 8 COPA
- 9 BANHEIRO

TÉRREO

0 1 5

Cliente: Prefeitura Municipal
 [Renê de Carvalho Vieira; Luiz do Carmo Ferreira; Lacy Dias da Rocha; José Antônio Archete; Gilmar Braz Faria Ramos; Delcia Maria Medeiros da Silva; Annanias Martins Pacheco e outros]

Ano: 1974

Rua: Diversos

Bairro: Diversos

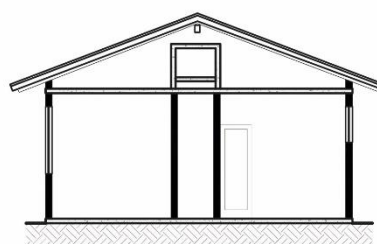
Pavimentos: 01

Área: 51m²

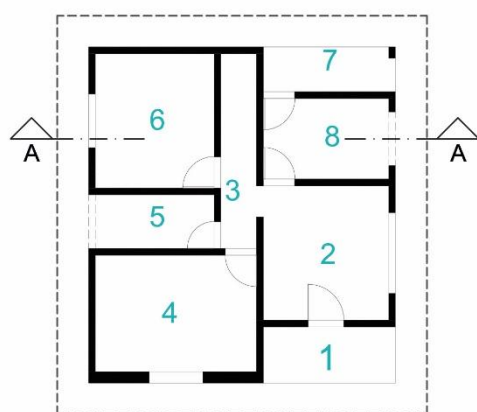
Elevações



Corte



Planta Baixa



TÉRREO

0 1 5

Legenda

- 1 VARANDA
- 2 SALA
- 3 CIRCULAÇÃO
- 4 QUARTO
- 5 BANHO
- 6 QUARTO
- 7 SERVIÇO
- 8 COZINHA

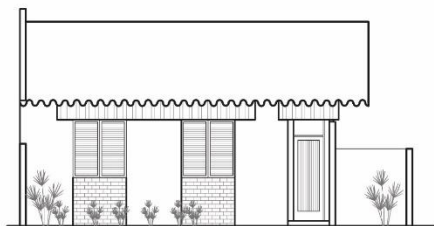
Cliente: Prefeitura Municipal
[Expedito José da Gama; Luiz Francisco Pio Bello; Maria das
Graças da Rocha Gomes; Nelson Rosa Pereira e outros]

Ano: 1974

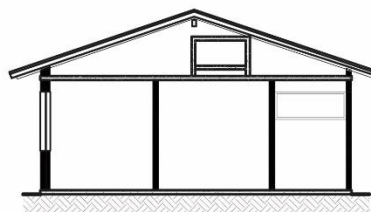
Rua: Diversos
Bairro: Diversos

Pavimentos: 01
Área: 66,20m²

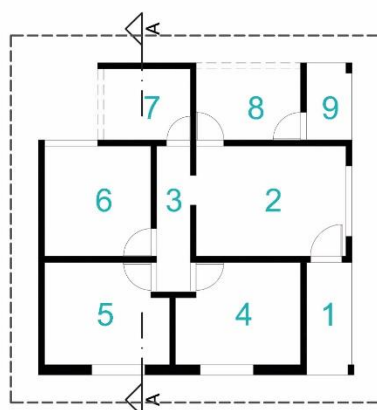
Elevações



Corte



Planta Baixa



TÉRREO

0 1 5

Legenda

- 1 VARANDA
- 2 SALA
- 3 CIRCULAÇÃO
- 4 QUARTO
- 5 QUARTO
- 6 QUARTO
- 7 BANHO
- 8 COZINHA
- 9 SERVIÇO

Cliente: Prefeitura Municipal
[Alan Kardec Bras]

Ano: 1974

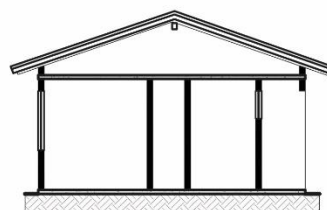
Rua: Não identificado
Bairro: Não identificado

Pavimentos: 01
Área: 61m²

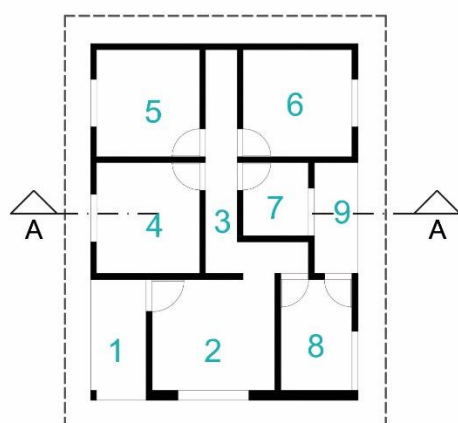
Elevações



Corte



Planta Baixa



TÉRREO

0 1 5

Legenda

- 1 VARANDA
- 2 SALA
- 3 CIRCULAÇÃO
- 4 QUARTO
- 5 QUARTO
- 6 QUARTO
- 7 BANHO
- 8 COZINHA
- 9 SERVIÇO

Cliente: Manoel Barbosa Ladeira
Ano: 1975

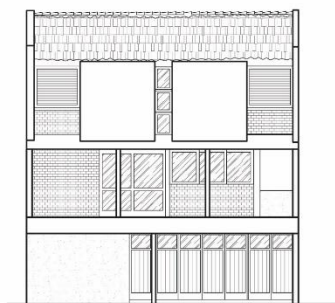
Rua: Av. Coronel Athur Cruz
Bairro: Centro

Pavimentos: 03
Área: 324m²

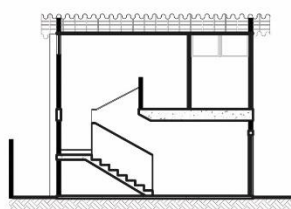


Fonte: Acervo Pessoal

Elevações



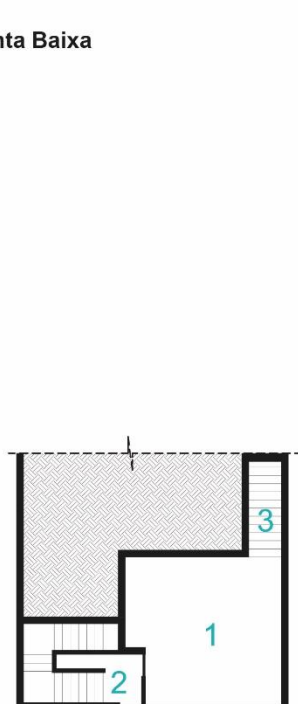
Corte



Legenda

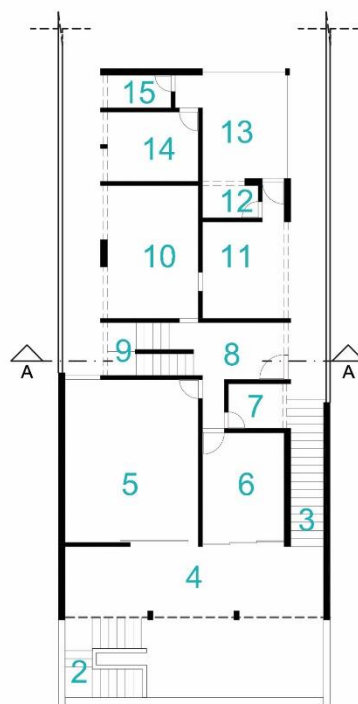
- 1 GARAGEM
- 2 CIRCULAÇÃO VERT. PRINCIPAL
- 3 CIRCULAÇÃO VERT. FUNDOS
- 4 VARANDA
- 5 SALA
- 6 COSTURA
- 7 BANHEIRO
- 8 HALL
- 9 CIRCULAÇÃO VERTICAL
- 10 ALMOÇO
- 11 COZINHA
- 12 DESPENSA
- 13 SERVIÇO - LAVANDERIA
- 14 EMPREGADA
- 15 W.C.
- 16 HALL
- 17 BANHO
- 18 QUARTO
- 19 QUARTO
- 20 BANHO
- 21 QUARTO
- 22 QUARTO

Planta Baixa



TÉRREO

0 1 5



1º PAVIMENTO

0 1 5



2º PAVIMENTO

0 1 5

Cliente: Oigress Segall
Ano: 1975
Rua: Rua Virgílio de Melo Franco
Bairro: Centro
Pavimentos: 01
Área: 218m²

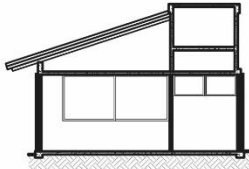


Fonte: Acervo Pessoal

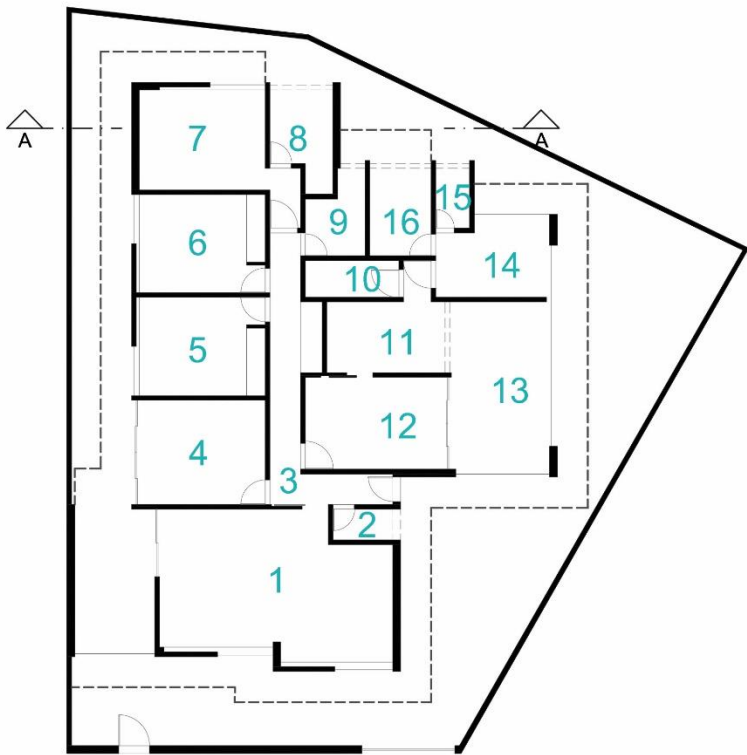
Elevações



Corte



Planta Baixa



Legenda

- 1 SALA
- 2 TOILET
- 3 CIRCULAÇÃO
- 4 SALA ÍNTIMA
- 5 QUARTO
- 6 QUARTO
- 7 QUARTO
- 8 BANEHRIO
- 9 BANHEIRO
- 10 DESPENSA
- 11 COZINHA
- 12 ALMOÇO
- 13 ABRIGO
- 14 SERVIÇO
- 15 W.C.
- 16 EMPREGADA

TÉRREO



Cliente: Paulo Sérgio Ferreira de Souza
Ano: 1975

Rua: Rua Virgílio de Melo Franco
Bairro: Centro

Pavimentos: 01
Área: 210m²

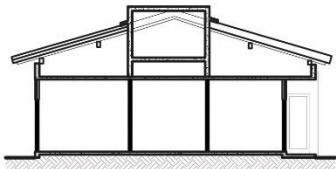


Fonte: Acervo Pessoal

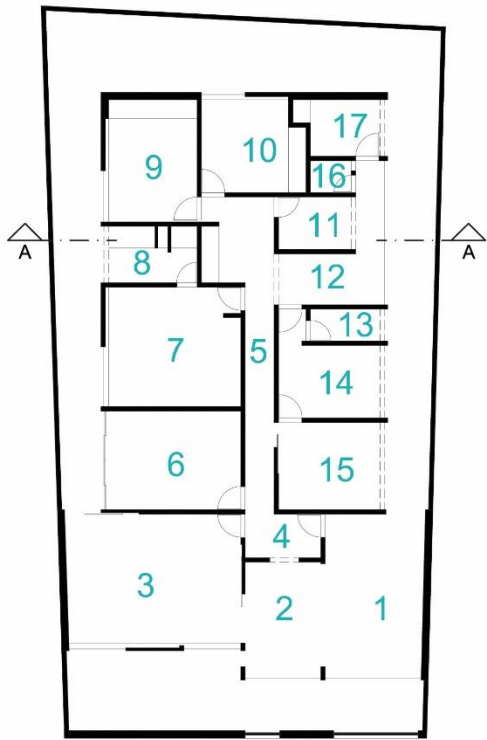
Elevações



Corte



Planta Baixa



Legenda

- 1 GARAGEM,
- 2 VARANDA
- 3 SALA
- 4 VESTÍBULO
- 5 CIRCULAÇÃO
- 6 SALA ÍNTIMA
- 7 QUARTO
- 8 BANHEIRO
- 9 QUARTO
- 10 QUARTO
- 11 BANHEIRO
- 12 LAVANDERIA
- 13 DESPENSA
- 14 COZINHA
- 15 ALMOÇO
- 16 W.C.
- 17 EMPREGADA

TÉRREO

0 1 5

Cliente: Delson Bianchi
Ano: 1976

Rua: Rua Dr. Lobo Filho
Bairro: Pouso Alegre

Pavimentos: 01
Área: 208m²

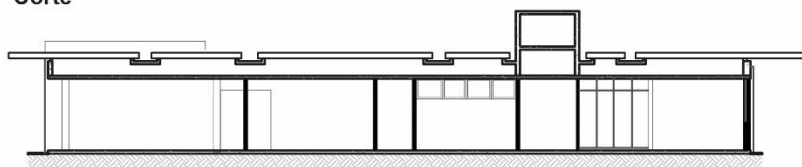


Fonte: Acervo Pessoal

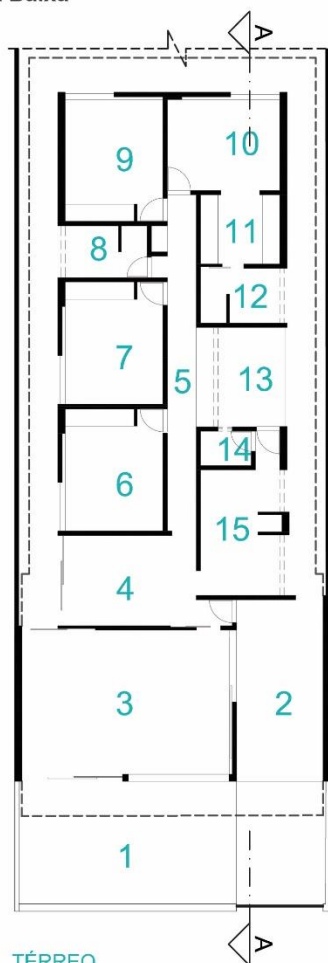
Elevações



Corte



Planta Baixa



TÉRREO

0 1 5

Legenda

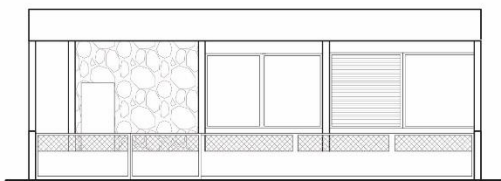
- 1 JARDIM
- 2 ABRIGO
- 3 SALA
- 4 ALOMOÇO
- 5 CIRCULAÇÃO
- 6 QUARTO
- 7 QUARTO
- 8 BANHEIRO
- 9 QUARTO
- 10 QUARTO CASAL
- 11 VESTIR
- 12 BANHO
- 13 DESPENSA
- 14 DESPENSA
- 15 COZINHA

Cliente: José Portilho Lacerda
Ano: 1976

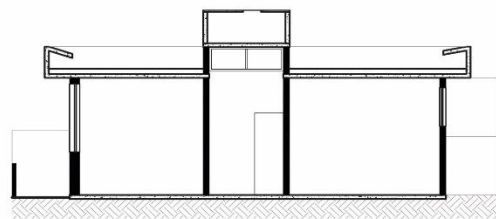
Rua: Av. Eudaldo Lessa
Bairro: Pouso Alegre

Pavimentos: 01
Área: 120m²

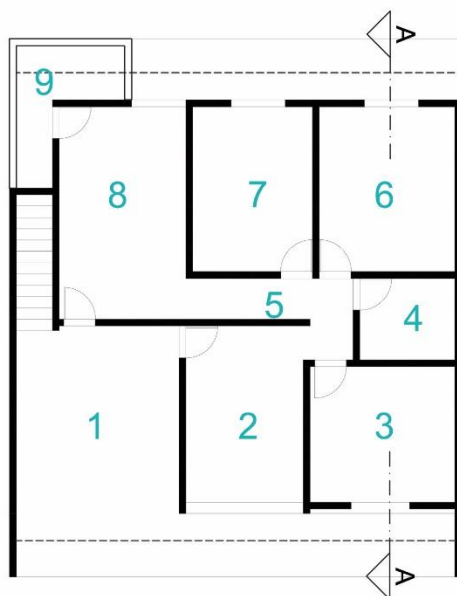
Elevações



Corte



Planta Baixa



Legenda

- 1 GARAGEM
- 2 SALA
- 3 QUARTO
- 4 BANHO
- 5 CIRCULAÇÃO
- 6 QUARTO
- 7 QUARTO
- 8 COZINHA/ COPA
- 9 ÁREA

TÉRREO



Cliente: Nacir Salles de Oliveira
Ano: 1976

Rua: Rua Amílton Schelb
Bairro: Pampulha

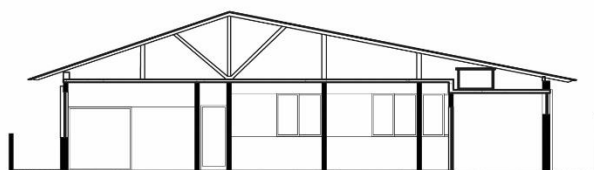
Pavimentos: 01
Área: 145m²



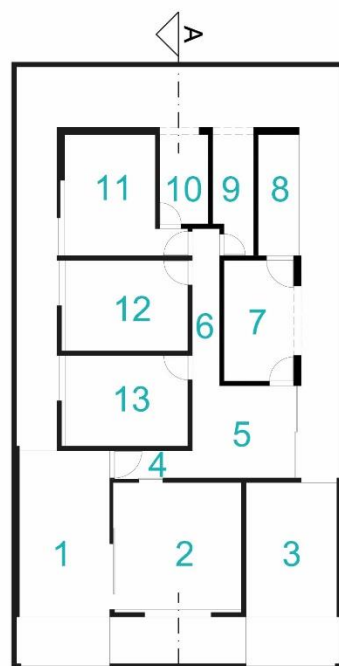
Elevações



Corte



Planta Baixa



TÉRREO

0 1 5

Legenda

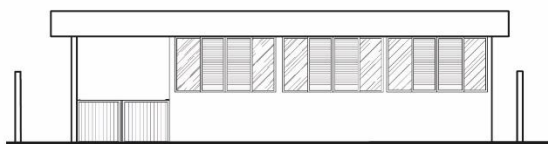
- 1 VARANDA
- 2 SALA
- 3 VARANDA
- 4 CIRCULAÇÃO
- 5 COPA
- 6 CIRCULAÇÃO
- 7 COZINHA
- 8 SERVIÇO
- 9 BANHO SOCIAL
- 10 BANHO ÍNTIMO
- 11 QUARTO
- 12 QUARTO
- 13 QUARTO

Cliente: Orrison Manoel Louro
Ano: 1976

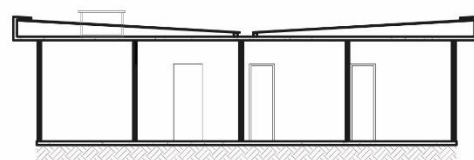
Rua: "Rua B, lote 6, Quadra A"
Bairro: Izabel Tavares

Pavimentos: 01
Área: 90m²

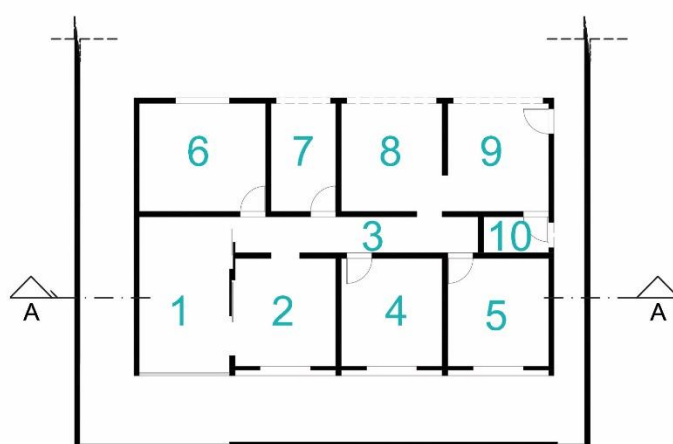
Elevações



Corte



Planta Baixa



Legenda

- 1 GARAGEM
- 2 SALA
- 3 CIRCULAÇÃO
- 4 QUARTO
- 5 QUARTO
- 6 QUARTO
- 7 BANHEIRO
- 8 COPA
- 9 COZINHA
- 10 DESPENSA

TÉRREO



Cliente: Milton Venâncio de Brito
Ano: 1976

Rua: Rua Eponina Peixoto
Bairro: Granjaria

Pavimentos: 02
Área: 150m²

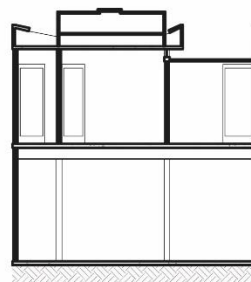
Residencial + Comercial



Elevações

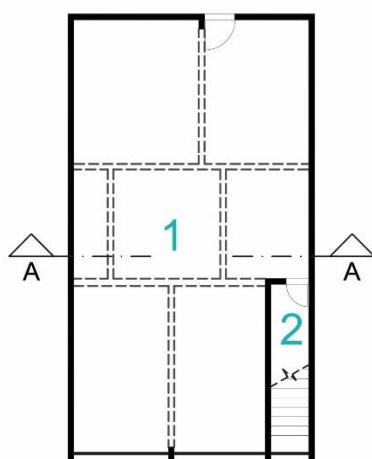


Corte

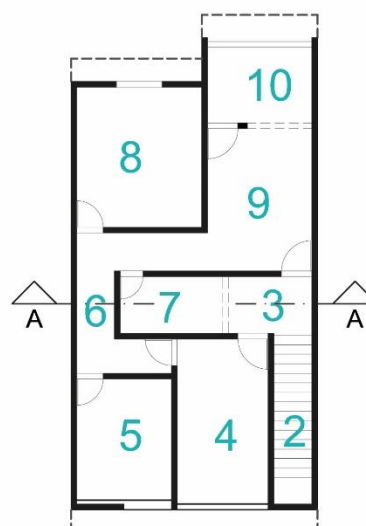


Planta Baixa

Legenda



TÉRREO



1º PAVIMENTO



- 1 JARDIM
- 2 ABRIGO
- 3 SALA
- 4 ALOMOÇO
- 5 CIRCULAÇÃO
- 6 QUARTO
- 7 QUARTO
- 8 BANHEIRO
- 9 QUARTO
- 10 QUARTO CASAL
- 11 VESTIR
- 12 BANHO
- 13 DESPENSA
- 14 DESPENSA
- 15 COZINHA

Cliente: Jayme Affonso Cruz de Souza
Ano: 1977

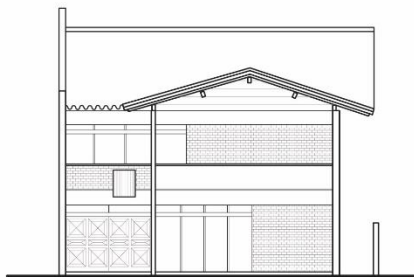
Rua: Av. Coronel Arthur Cruz,
Bairro: Centro

Pavimentos: 02
Área: 405m²

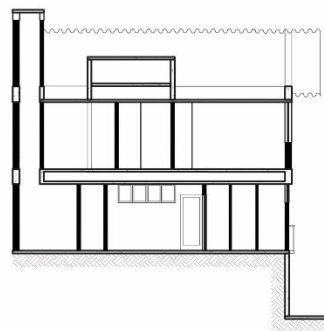


Fonte: Acervo Pessoal

Elevações



Corte



Planta Baixa



Legenda

- 1 JARDIM
- 2 ABRIGO
- 3 SALA
- 4 ALOMOÇO
- 5 CIRCULAÇÃO
- 6 QUARTO
- 7 QUARTO
- 8 BANHEIRO
- 9 QUARTO
- 10 QUARTO CASAL
- 11 VESTIR
- 12 BANHO
- 13 DESPENSA
- 14 DESPENSA
- 15 COZINHA

Cliente: José Maria Porto Rocha
Ano: 1986

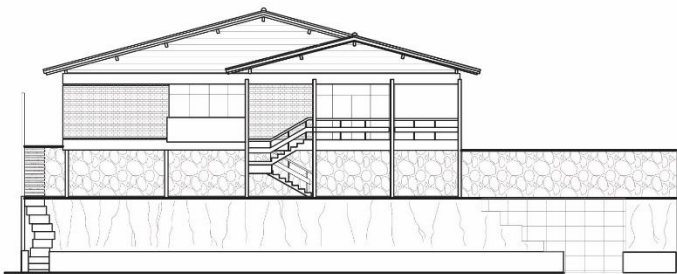
Rua: Rua das Paineiras
Bairro: Morada da Serra

Pavimentos: 02
Área: 515m²

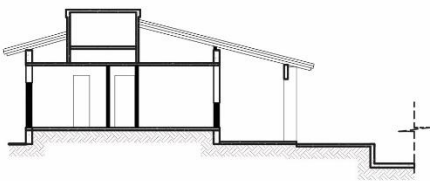


Fonte: Acervo Pessoal

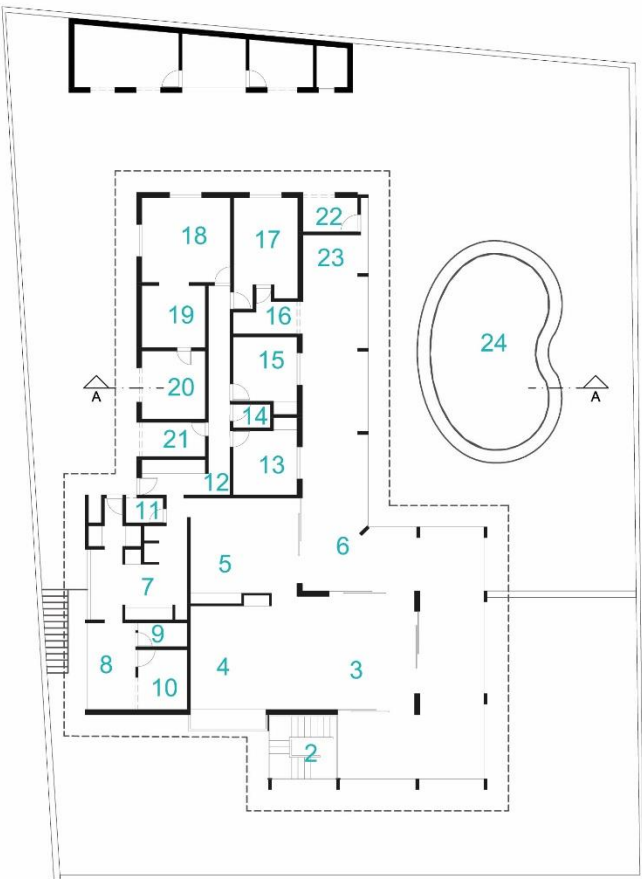
Elevações



Corte



Planta Baixa

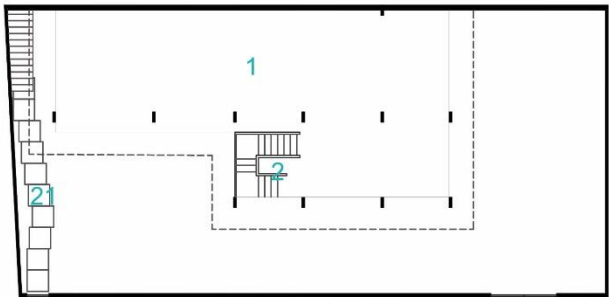


1º PAVIMENTO

0 1 5

Legenda

- 1 JARDIM
- 2 ABRIGO
- 3 SALA
- 4 ALMOÇO
- 5 CIRCULAÇÃO
- 6 QUARTO
- 7 QUARTO
- 8 BANHEIRO
- 9 QUARTO
- 10 QUARTO CASAL
- 11 VESTIR
- 12 BANHO
- 13 DESPENSA
- 14 DESPENSA
- 15 COZINHA



TÉRREO

0 1 5

Cliente: Carlos Eduardo Pessoa
Ano: Década de 1960

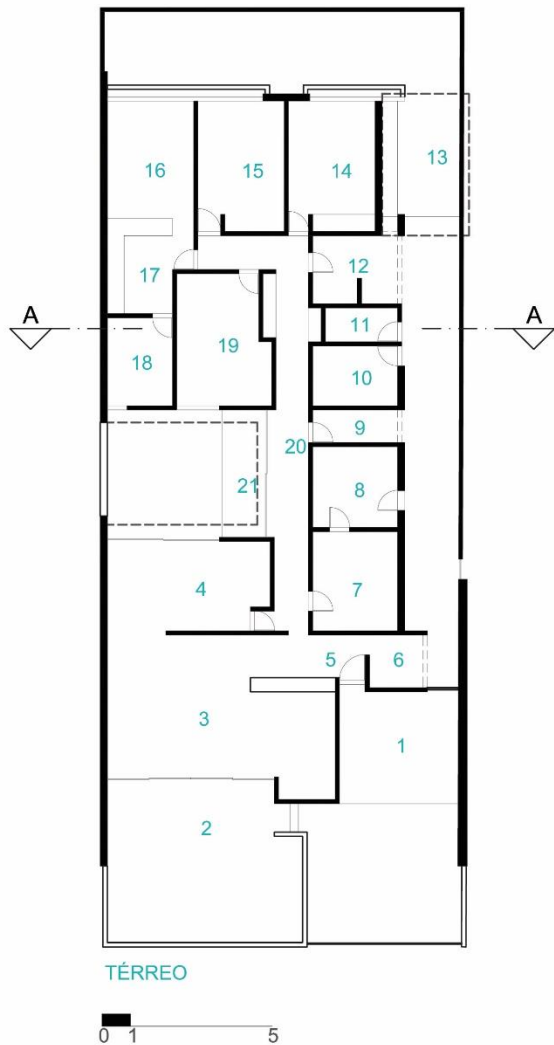
Rua: Av. Humberto Mauro
Bairro: Centro

Pavimentos: 01
Área: 282m²



Fonte: Acervo Pessoa

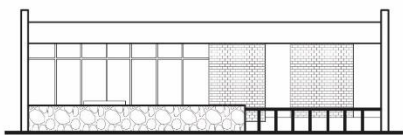
Planta Baixa



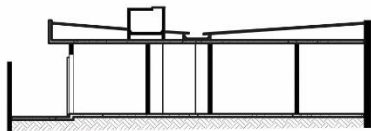
Legenda

- 1 ABRIGO
- 2 VARANDA
- 3 LIVING
- 4 S. DE JANTAR
- 5 HALL
- 6 TOILET
- 7 COPA
- 8 COZINHA
- 9 DESPESA
- 10 QUARTO EMPREGADA
- 11 BANHEIRO
- 12 BANHEIRO
- 13 LAVANDERIA
- 14 QUARTO
- 15 QUARTO
- 16 QUARTO
- 17 QUARTO DE VESTIR
- 18 BANHEIRO
- 19 QUARTO
- 20 CIRCULAÇÃO
- 21 VARANDA

Elevações



Corte

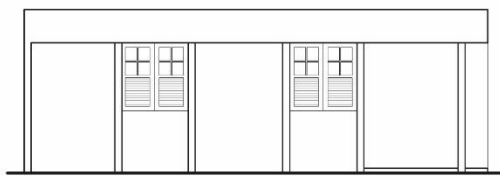


Cliente: João Francisco Alves
Ano: Não identificada

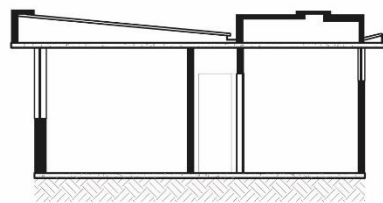
Rua: Não identificado
Bairro: Bairro Beira Rio

Pavimentos: 01
Área: 80m²

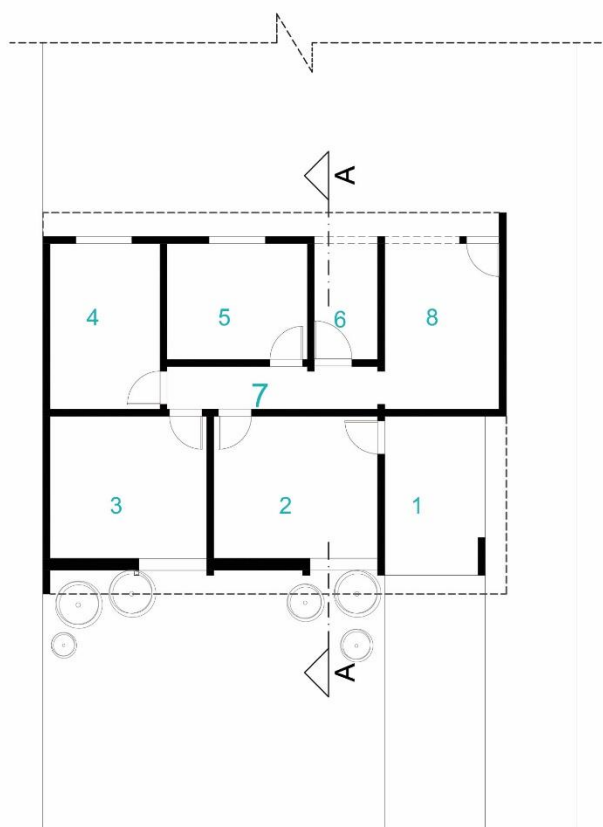
Elevações



Corte



Planta Baixa



Legenda

- 1 VARANDA
- 2 SALA
- 3 QUARTO
- 4 QUARTO
- 5 QUARTO
- 6 BANHEIRO
- 7 CIRCULAÇÃO
- 8 COZINHA

TÉRREO



Cliente: Eudaldo Lessa
Ano: Não identificada

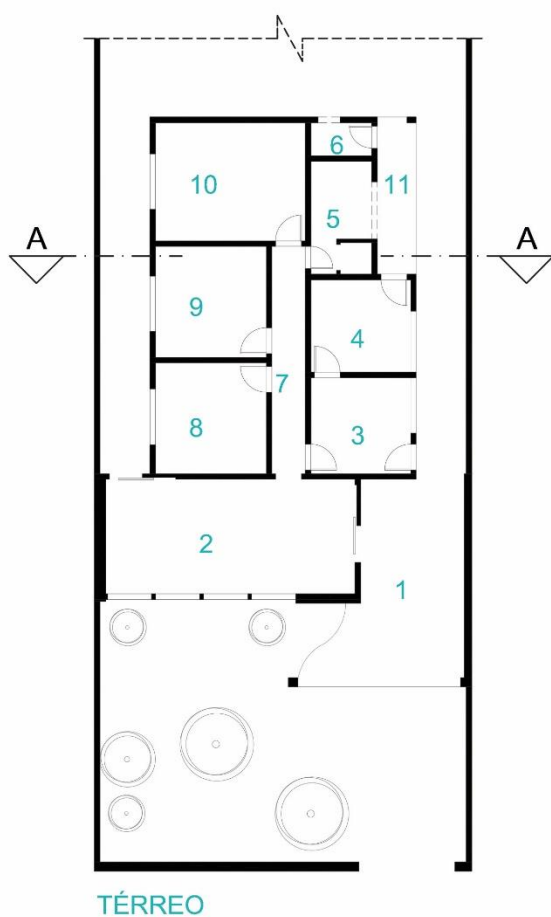
Rua: Av. Humberto Mauro
Bairro: Centro

Pavimentos: 01
Área: 116m²



Fonte: Acervo Pessoal

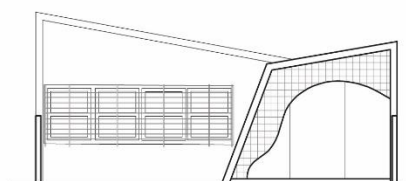
Planta Baixa



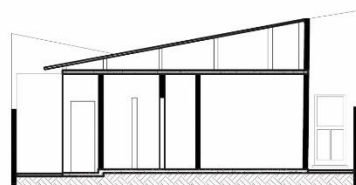
Legenda

- 1 GARAGEM/ VARANDA
- 2 SALA
- 3 COPA
- 4 COZINHA
- 5 BANHEIRO
- 6 BANHEIRO
- 7 CIRCULAÇÃO
- 8 QUARTO
- 9 QUARTO
- 10 QUARTO
- 11 SERVIÇO

Elevações



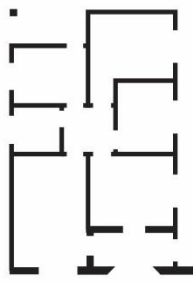
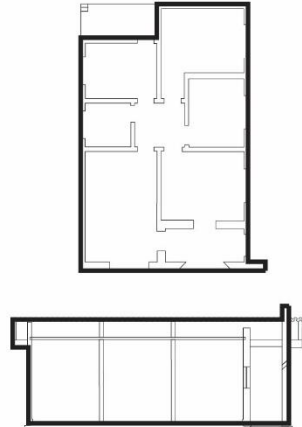
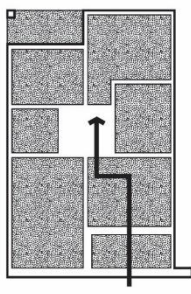
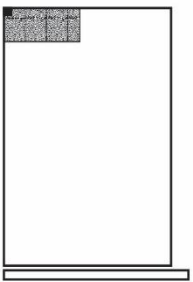
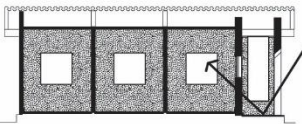
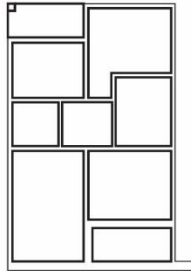
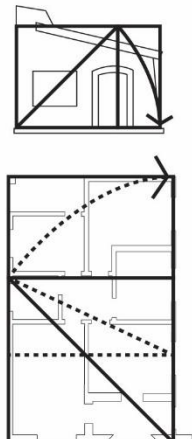
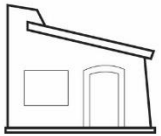
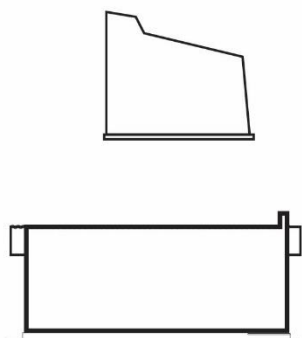
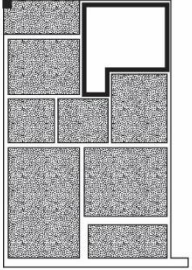
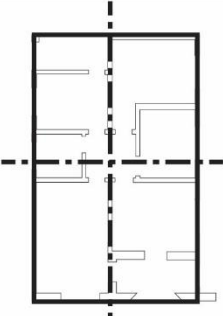
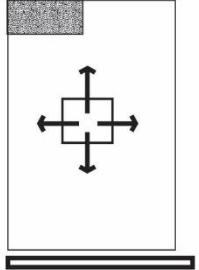
Corte

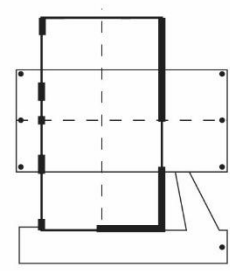
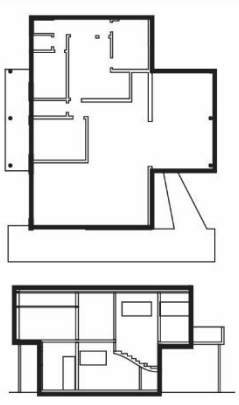
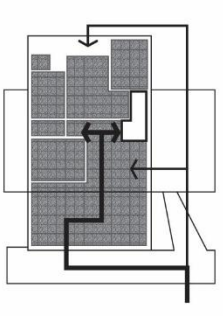
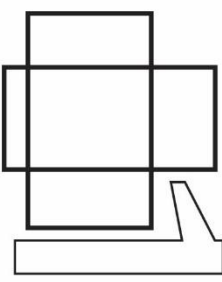
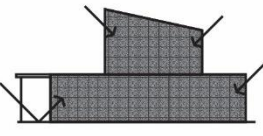
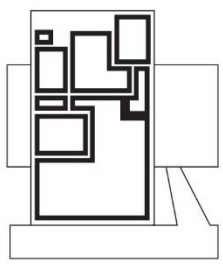
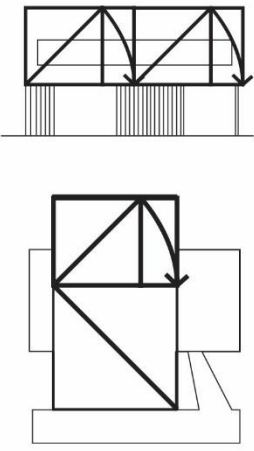
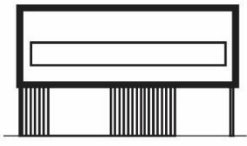
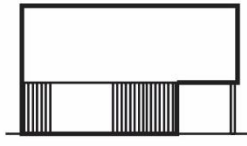
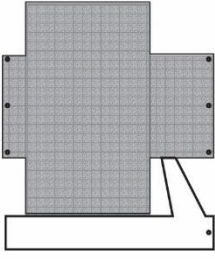
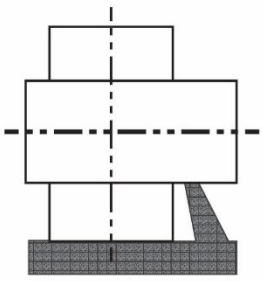
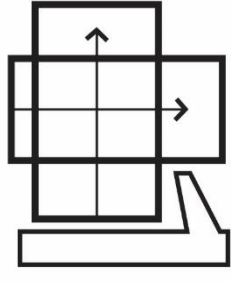


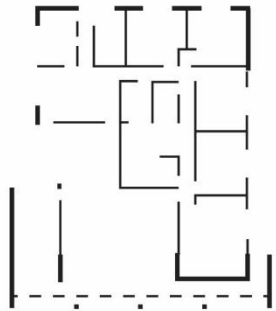
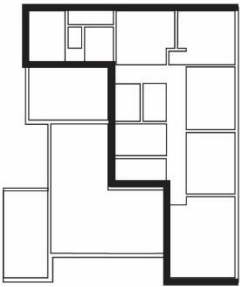
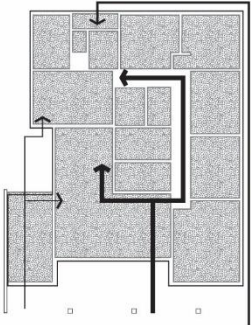
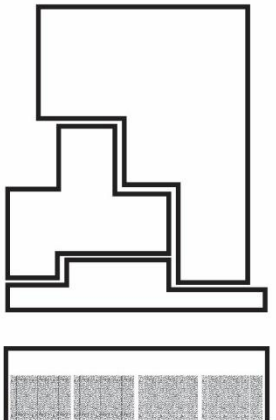
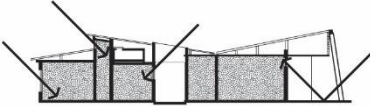
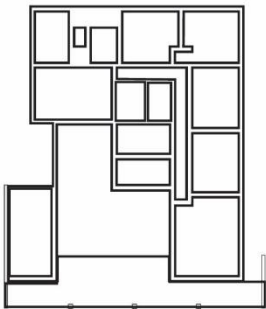
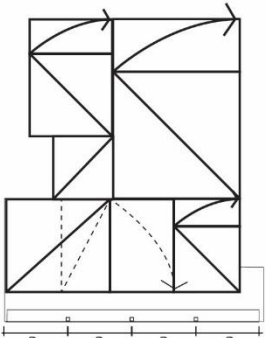
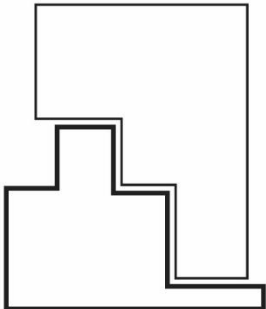
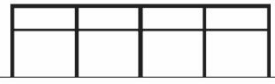
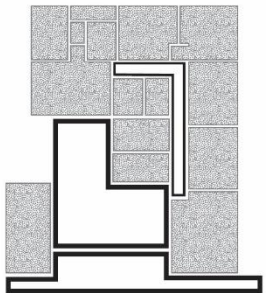
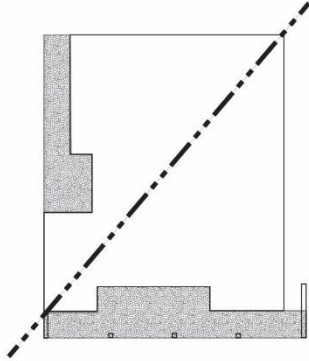
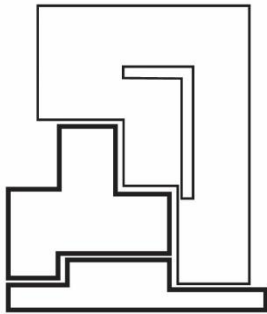
Apêndice 04

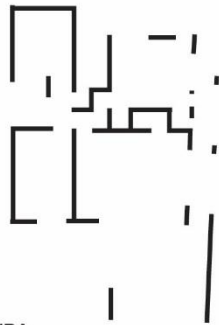
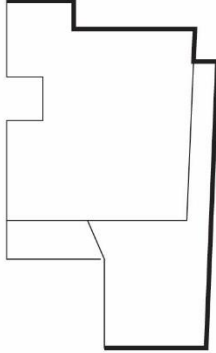
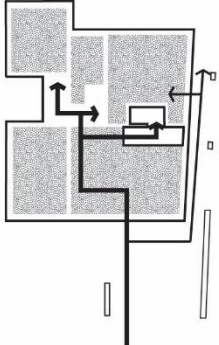
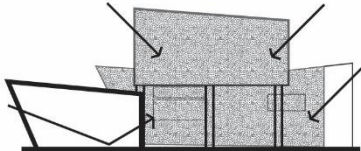
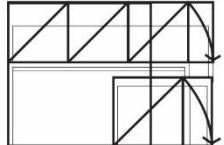
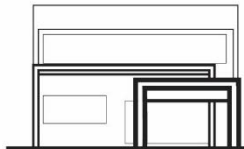
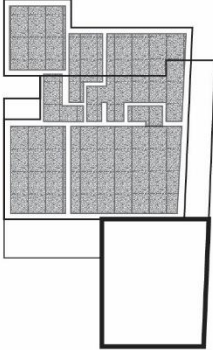
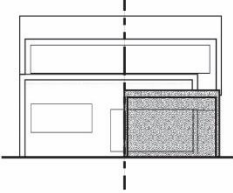
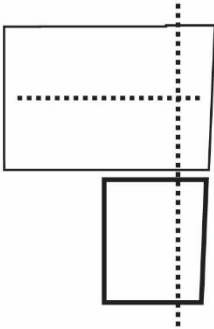
Diagramas de Análise Gráfica dos projetos de Luzimar Telles:

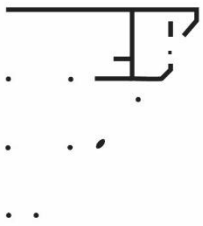
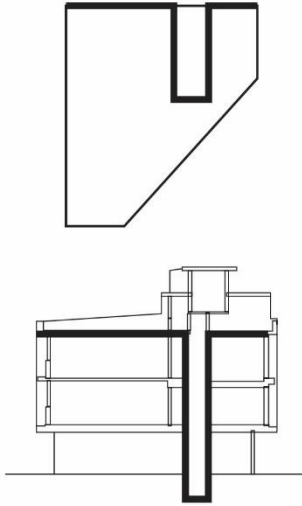
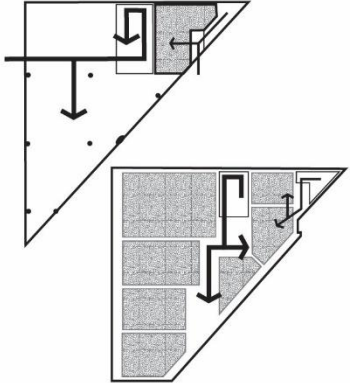
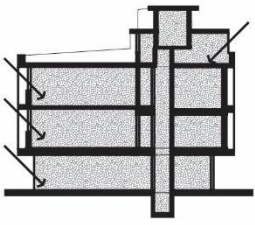
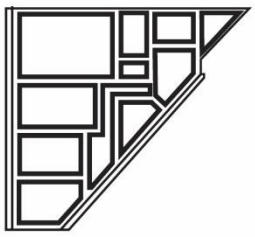
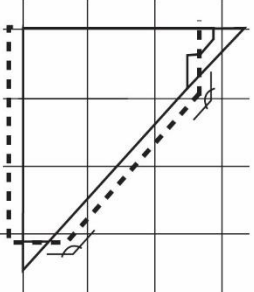
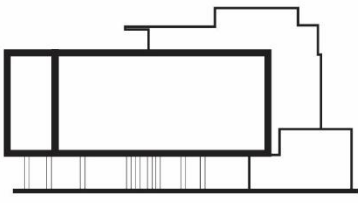
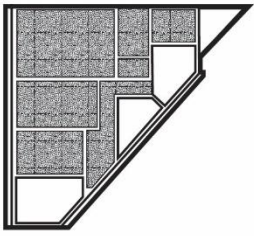
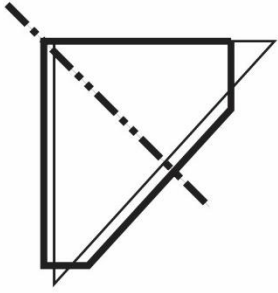
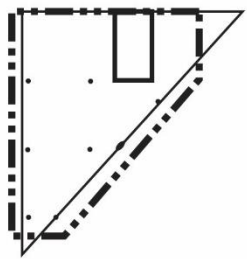
- 01 – Primeira residência localizada
- 02 – Altamiro Peixoto
- 03 – José Queiroz Filho
- 04 – Mauro Carvalho Ramos
- 05 – Anamirtes Lacerda
- 06 – Hélio Lourenço
- 07 – Jumar de Oliveira
- 08 – Cliente não identificado
- 09 – Antônio Hélcio Pereira Queiroz
- 10 – Jayme Afonso Cruz de Souza
- 11 – José Inácio Peixoto
- 12 – Eraldo José de Souza
- 13 – Casa Popular Modelo 01
- 14 – Casa Popular Modelo 02
- 15 – Casa Popular Modelo 03
- 16 – Manoel Barbosa Ladeira
- 17 – Oigres Segall
- 18 – Paulo Sérgio Ferreira de Souza
- 19 – Delson Bianchi
- 20 – José Portilho Lacerda
- 21 – Nacir Sales de Oliveira
- 22 – Orrison Manoel Louro
- 23 – Milton Venâncio de Brito
- 24 – Jayme Afonso Cruz de Souza
- 25 – José Maria Porto Rocha
- 26 – Carlos Eduardo Pessoa
- 27 – João Francisco Alves
- 28 – Eudaldo Lessa

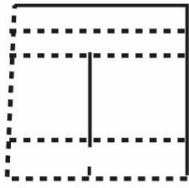
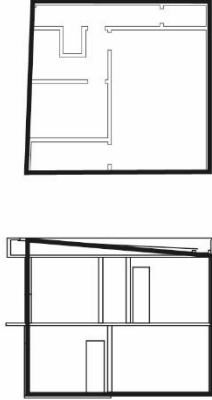
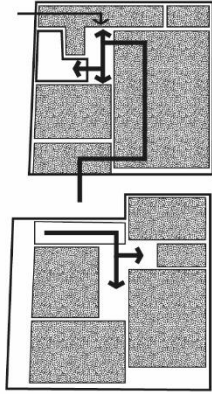
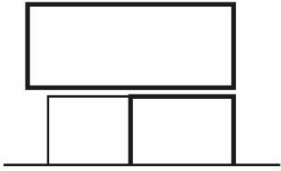
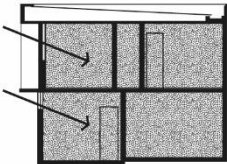
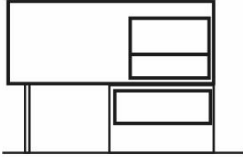
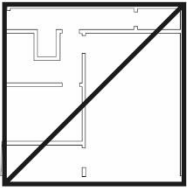
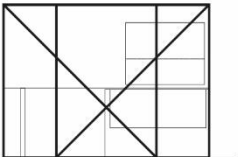
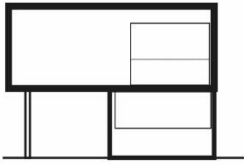
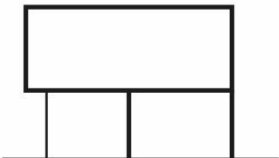
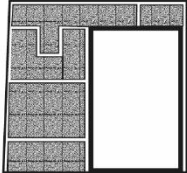
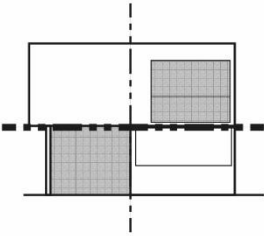
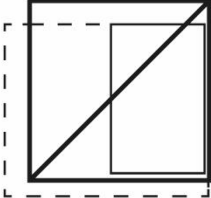
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

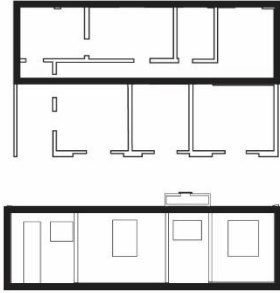
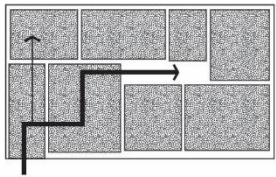
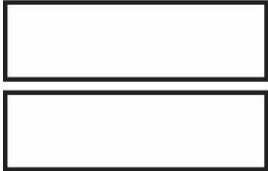
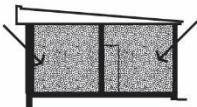
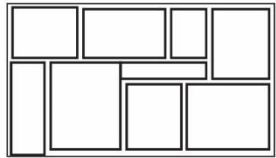
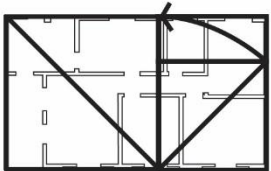
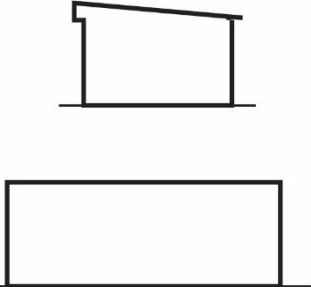
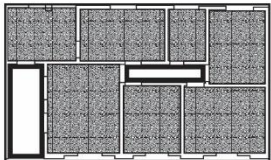
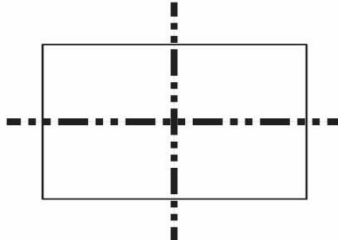
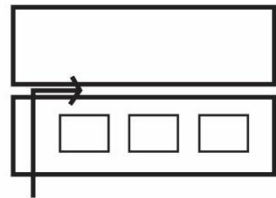
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA	 PARTIDO

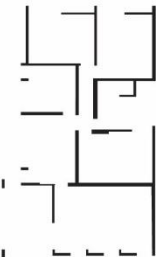
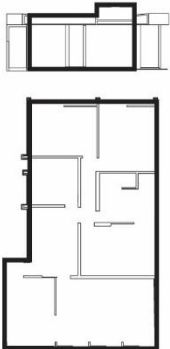
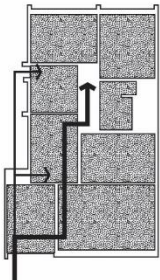
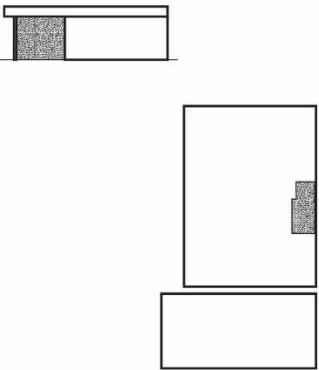
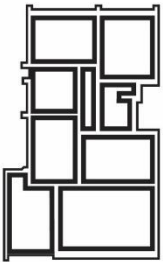
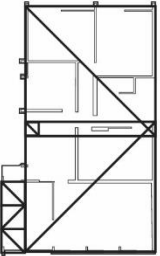
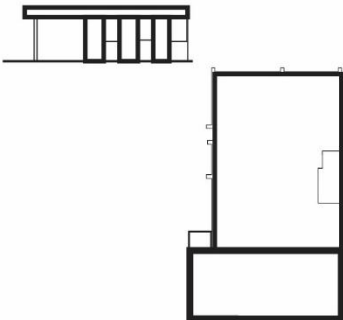
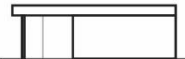
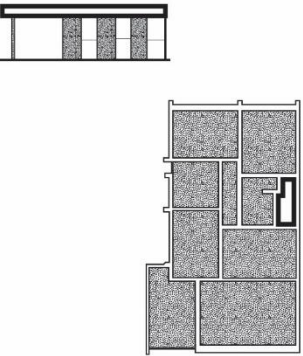
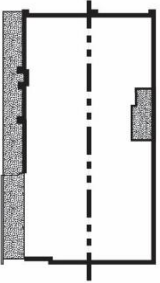
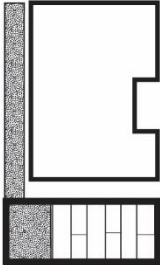
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

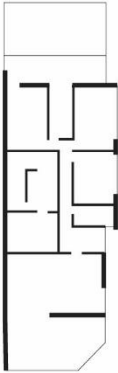
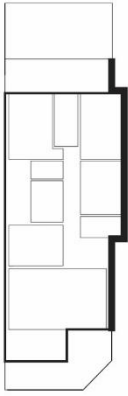
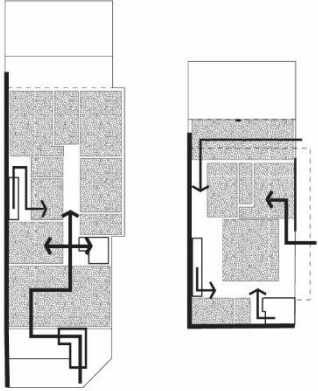
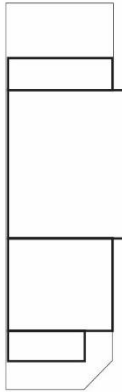
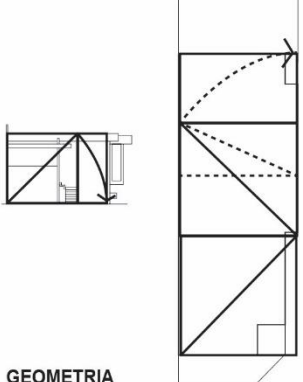
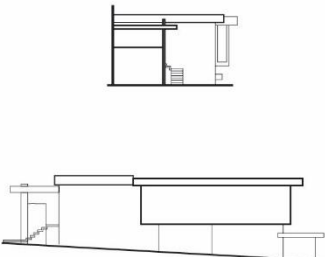
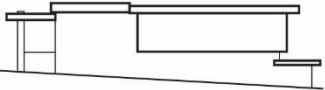
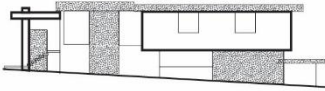
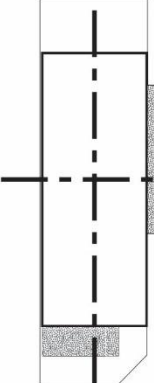
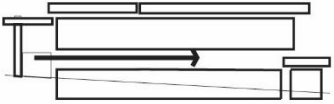
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

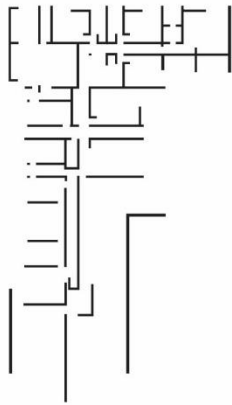
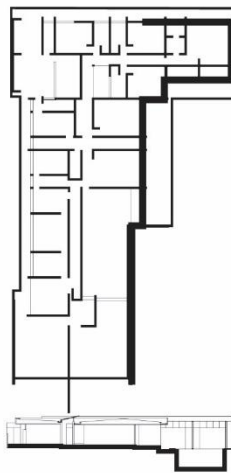
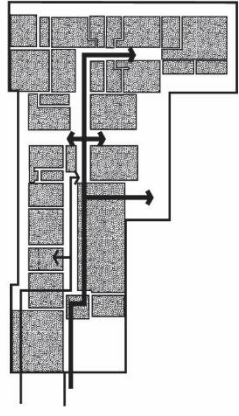
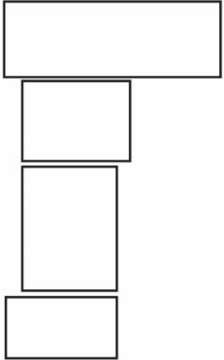
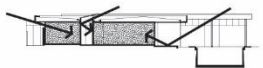
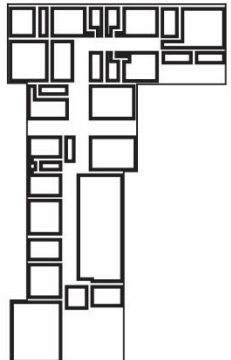
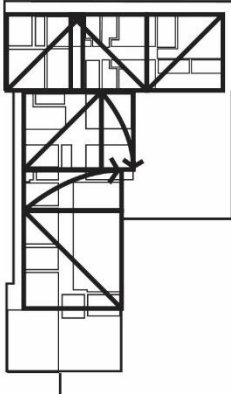
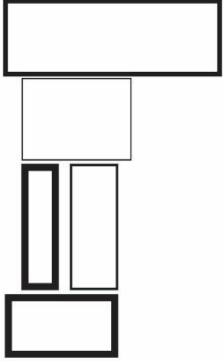
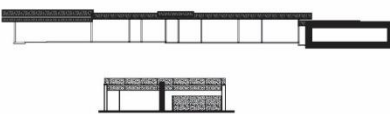
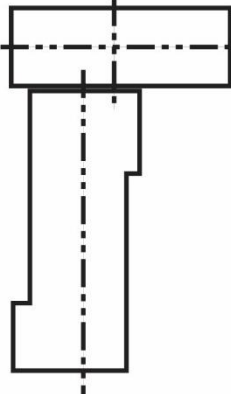
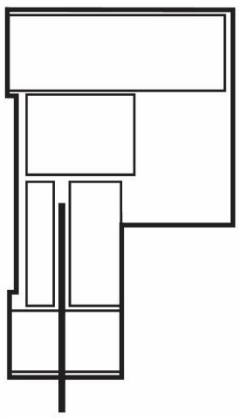
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

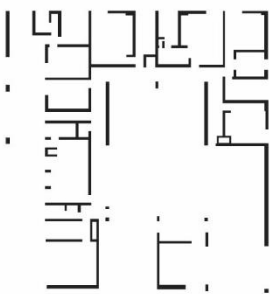
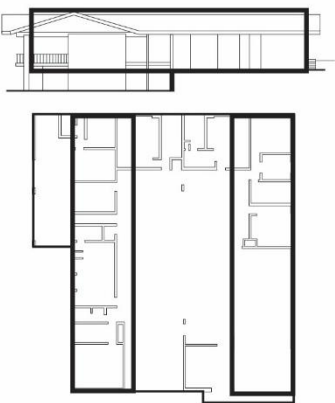
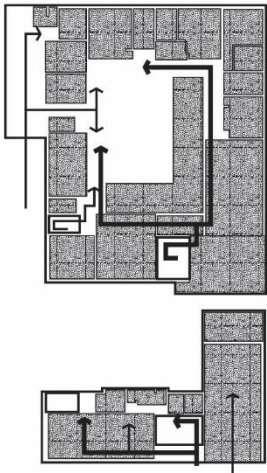
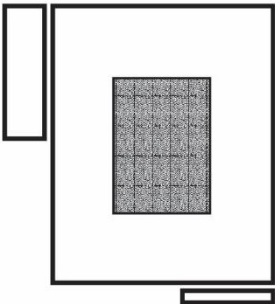
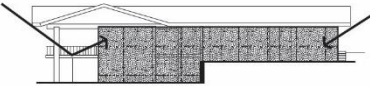
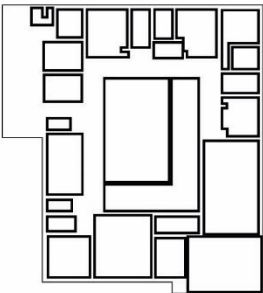
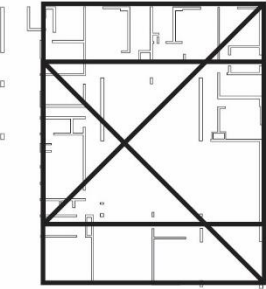
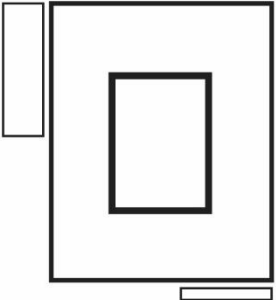
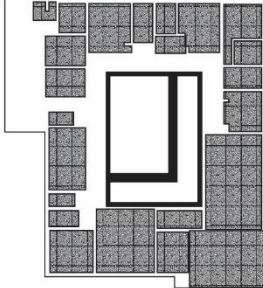
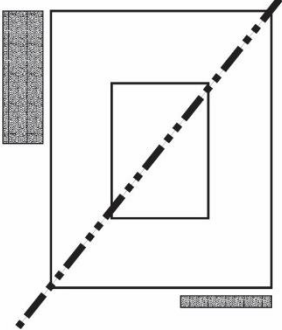
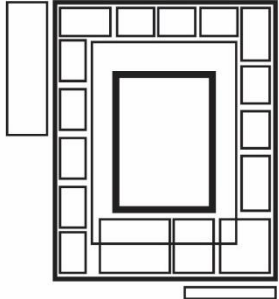
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
  GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

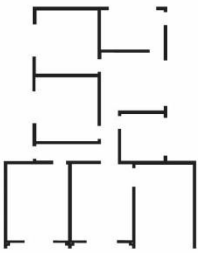
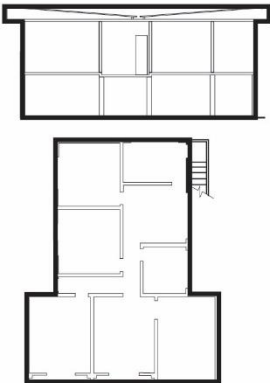
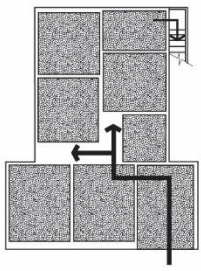
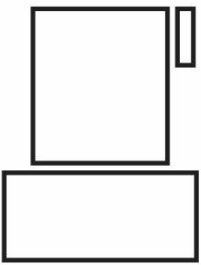
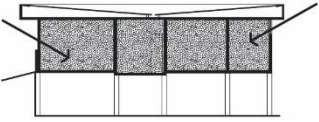
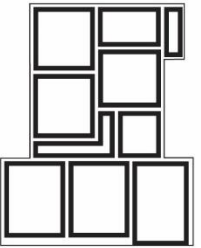
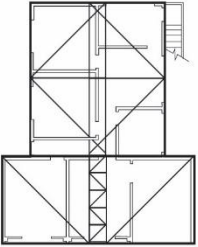
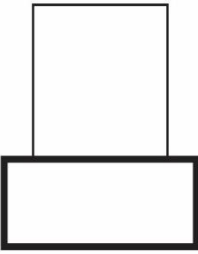
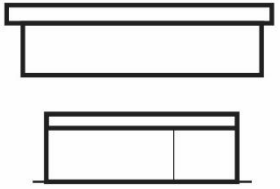
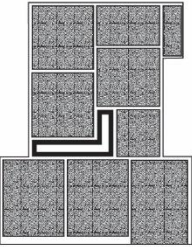
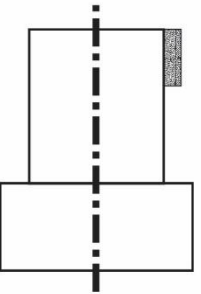
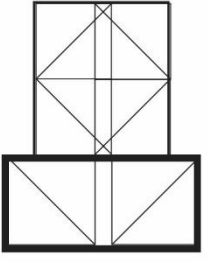
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

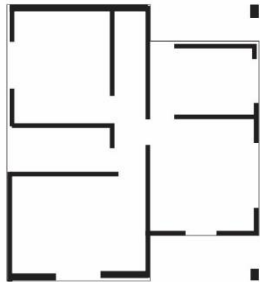
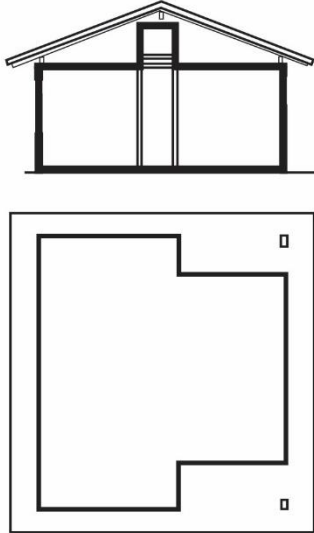
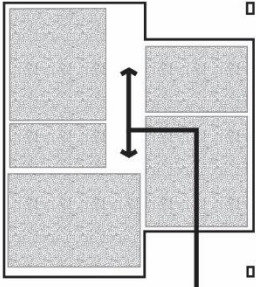
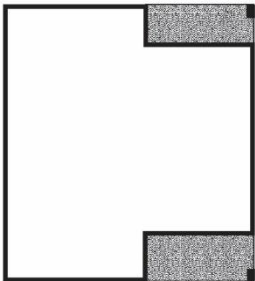
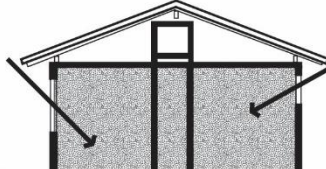
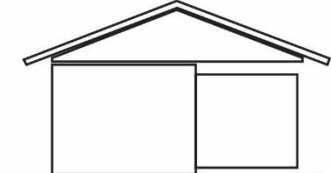
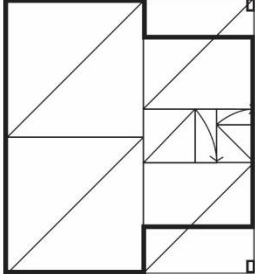
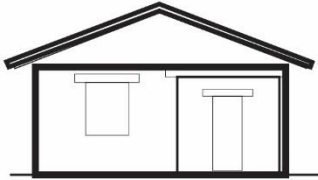
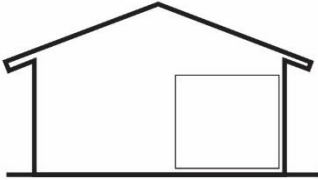
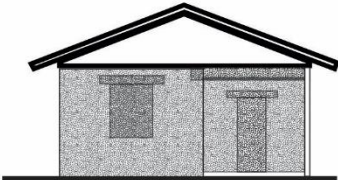
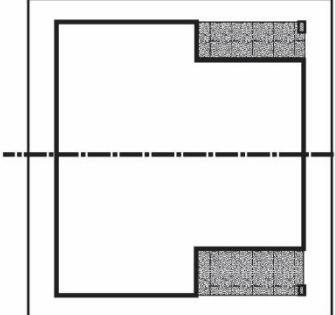
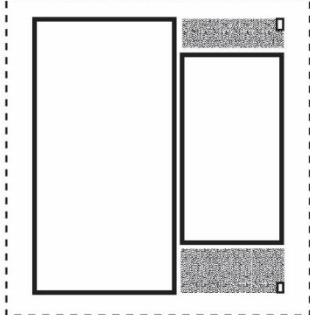
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

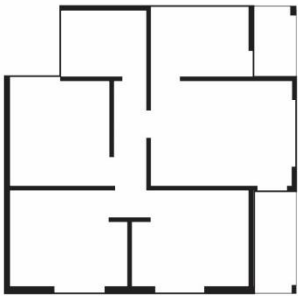
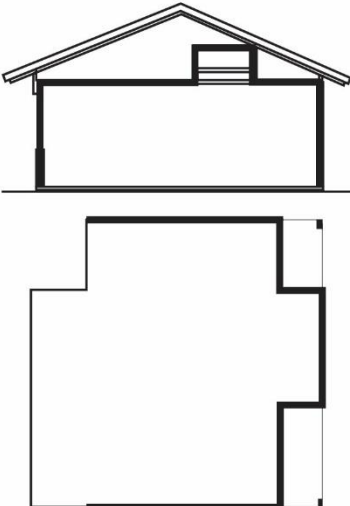
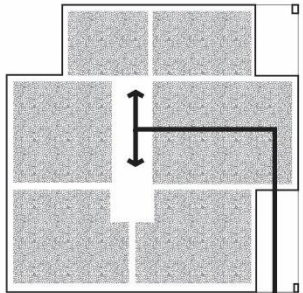
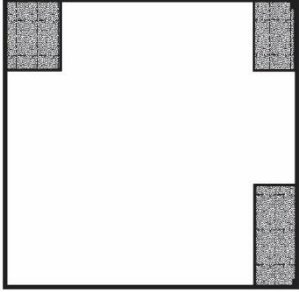
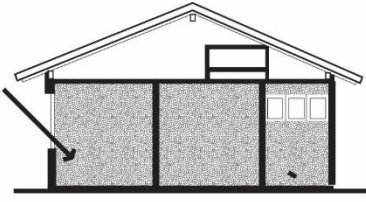
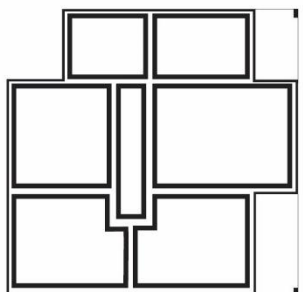
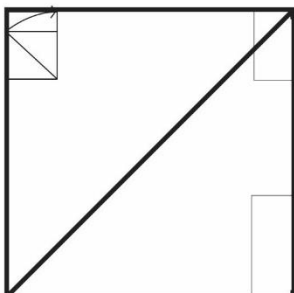
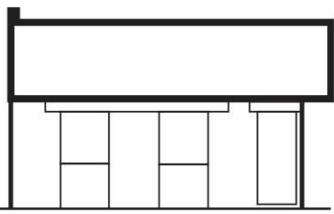
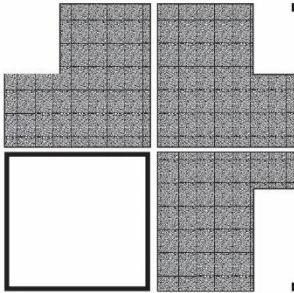
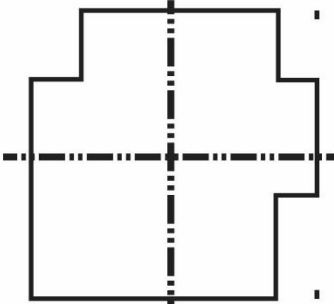
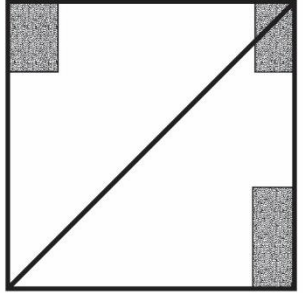
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

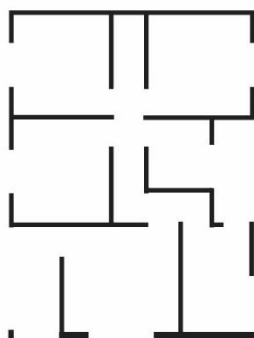
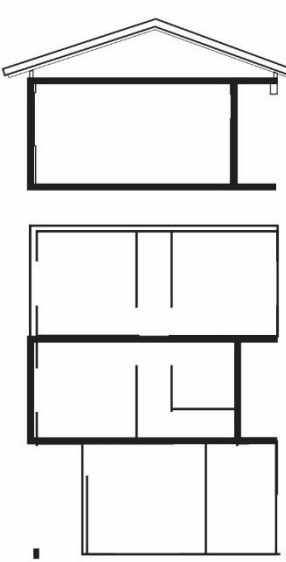
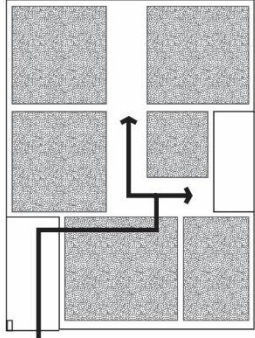
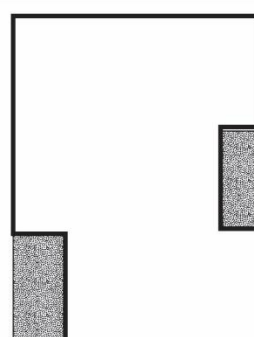
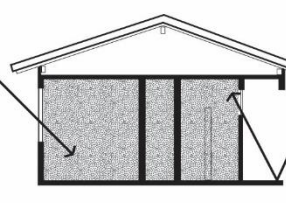
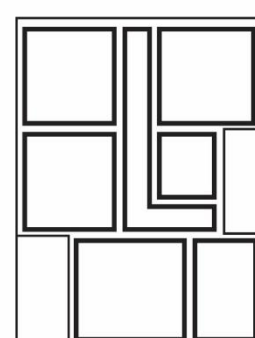
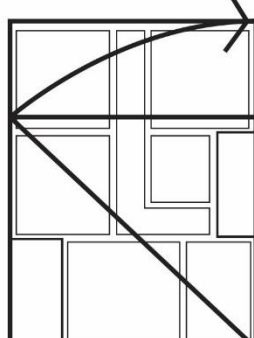
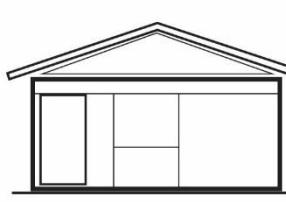
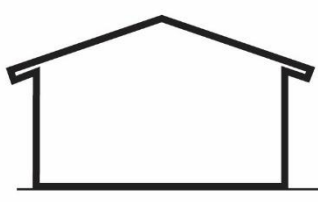
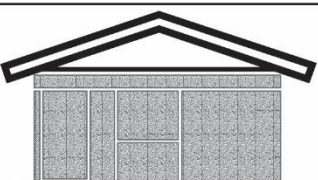
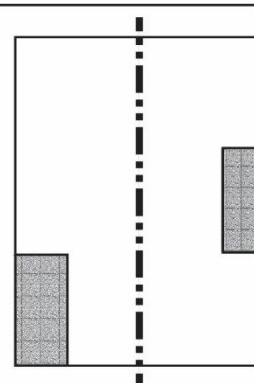
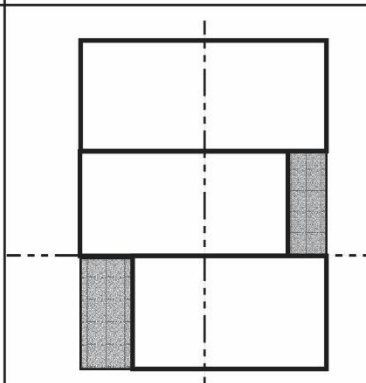
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

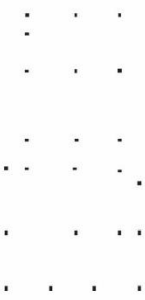
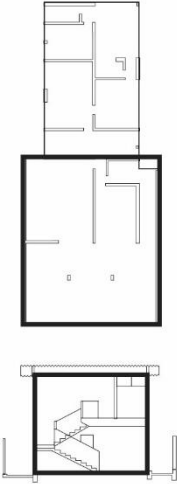
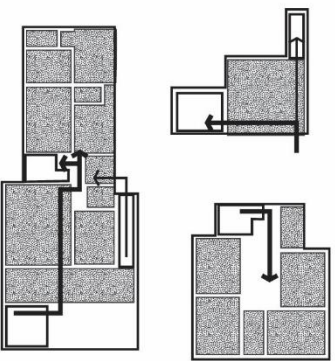
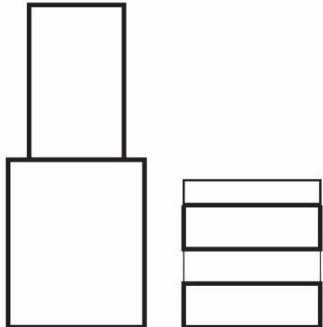
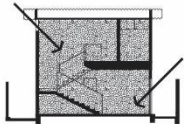
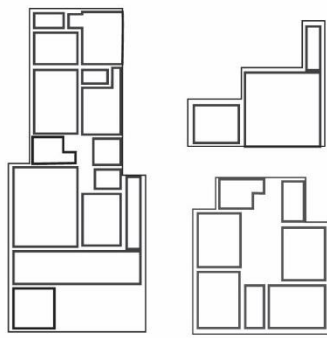
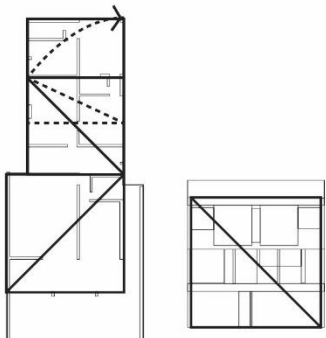
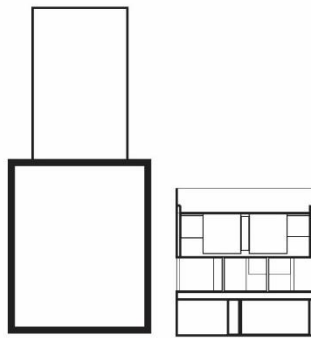
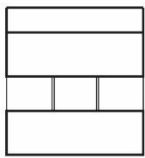
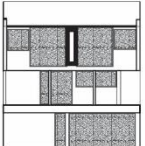
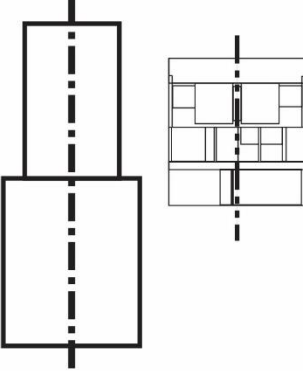
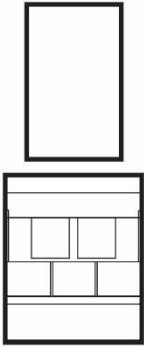
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

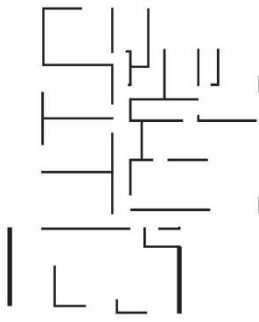
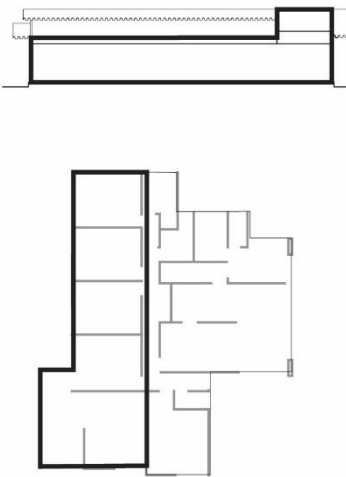
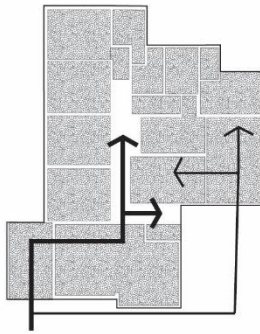
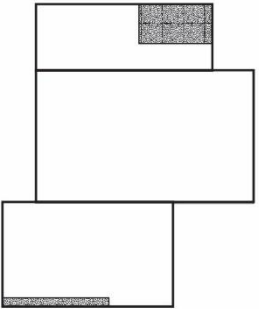
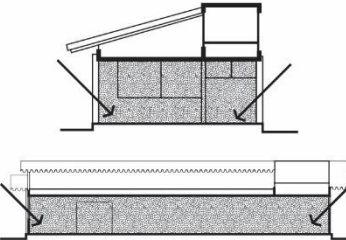
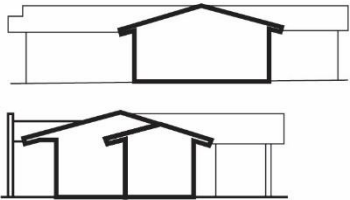
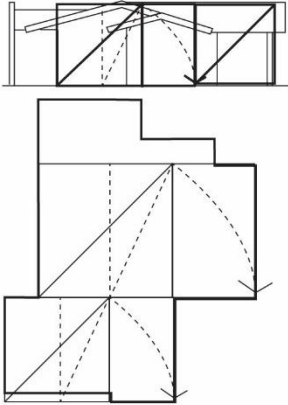
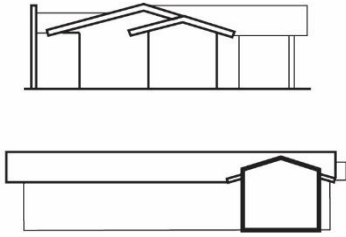
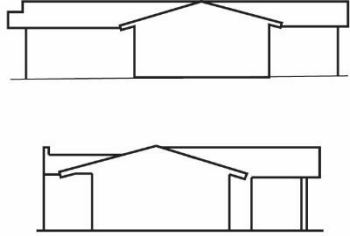
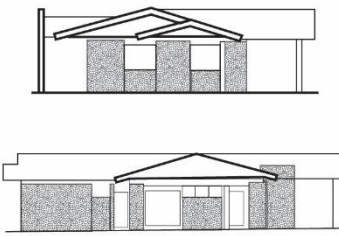
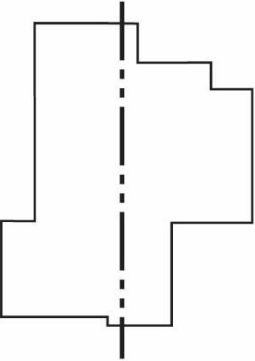
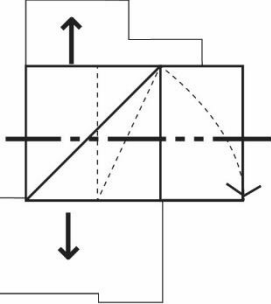
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

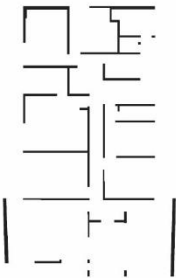
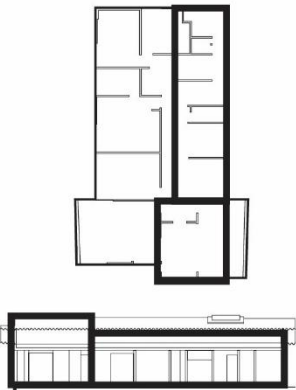
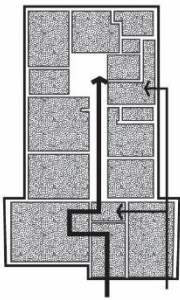
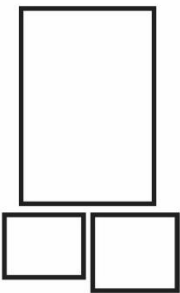
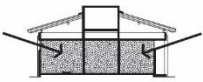
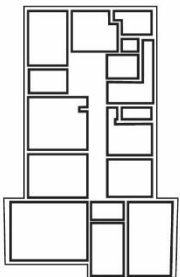
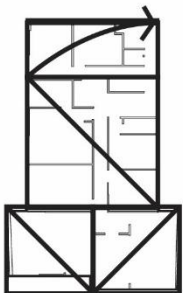
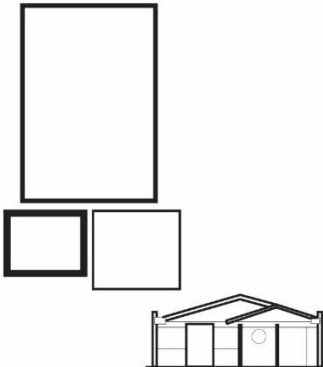
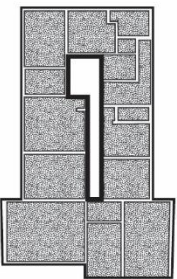
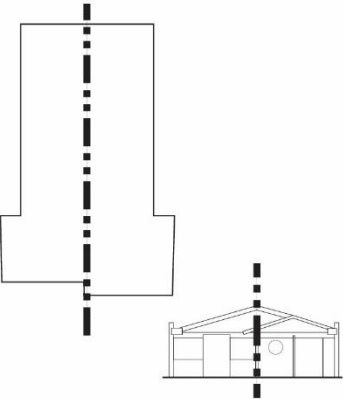
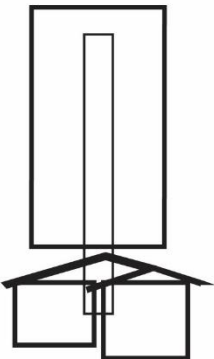
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

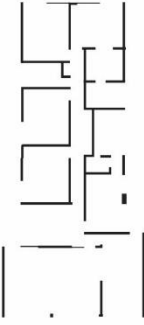
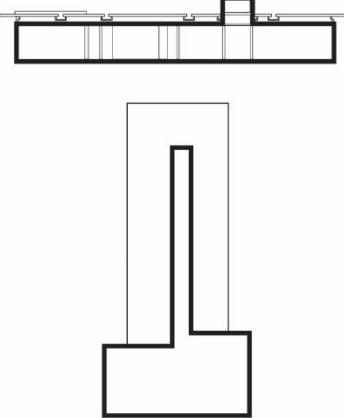
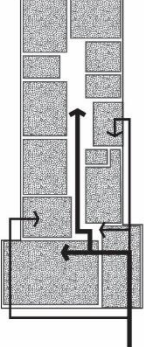
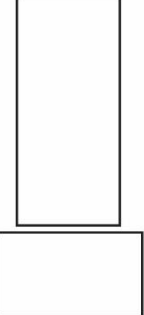
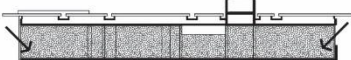
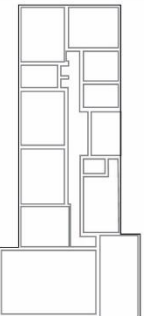
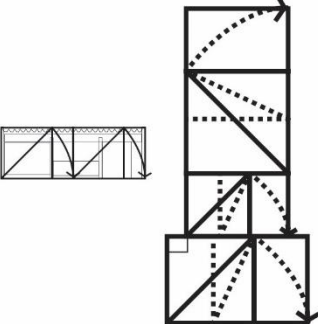
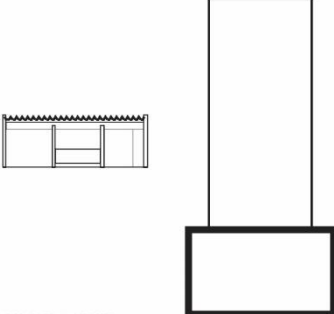
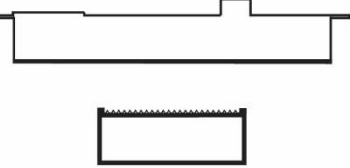
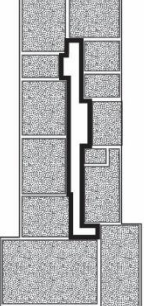
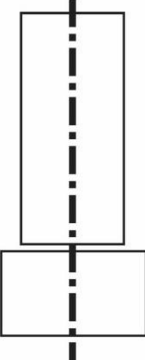
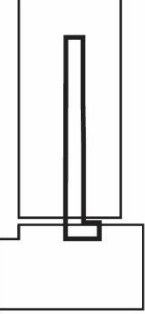
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

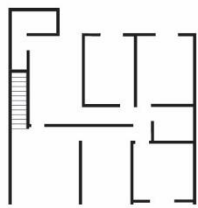
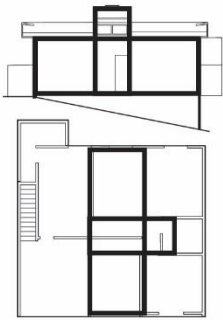
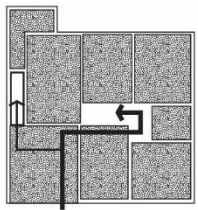
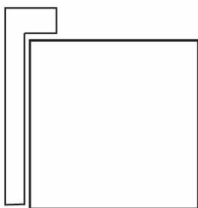
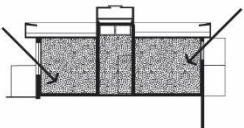
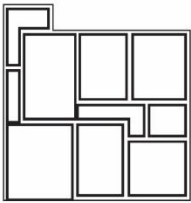
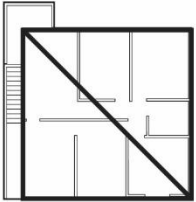
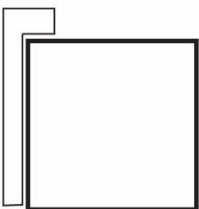
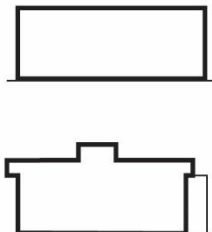
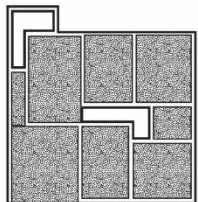
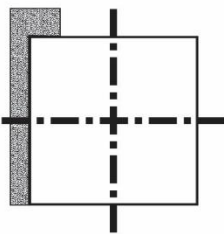
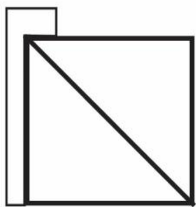
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

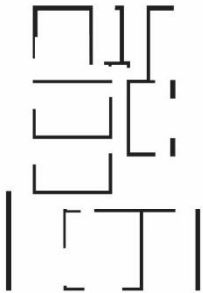
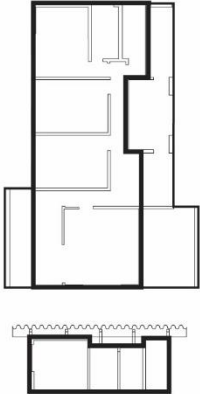
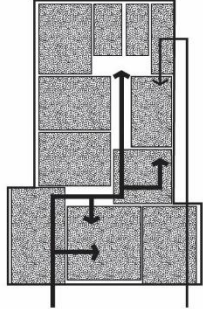
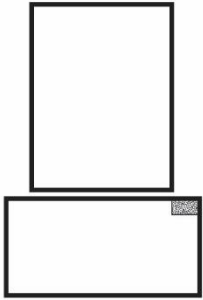
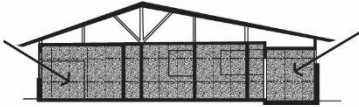
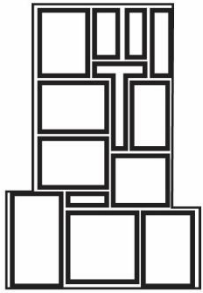
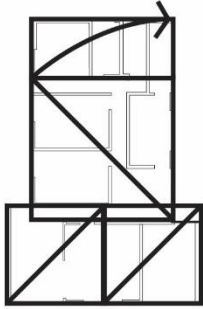
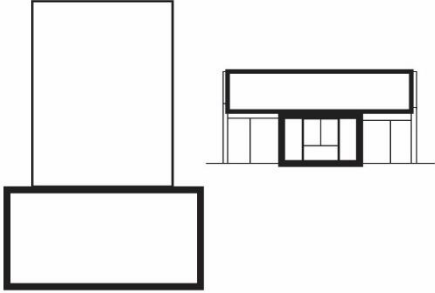
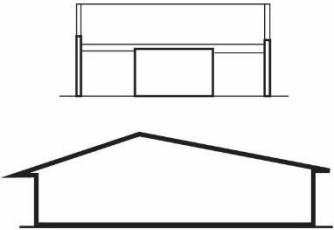
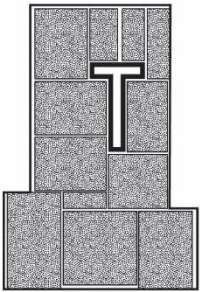
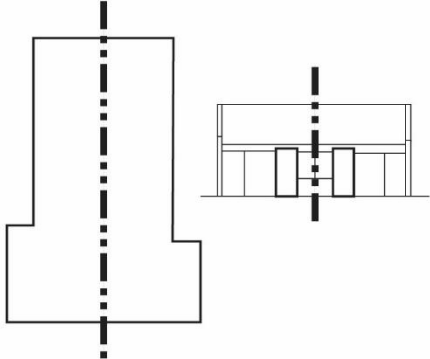
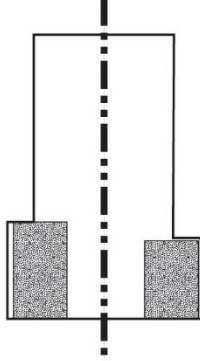
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

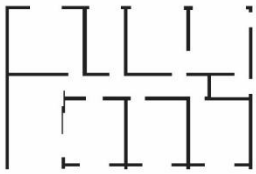
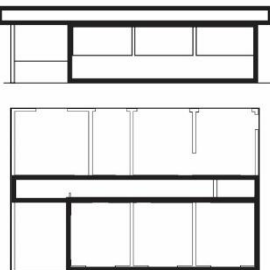
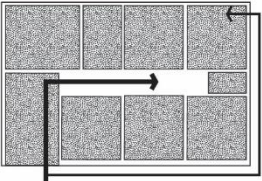
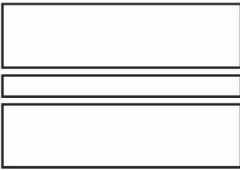
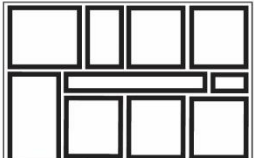
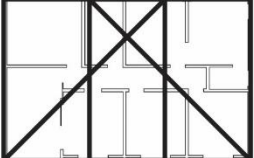
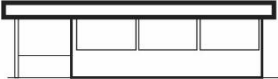
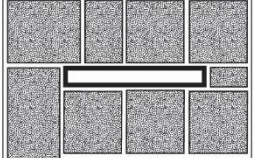
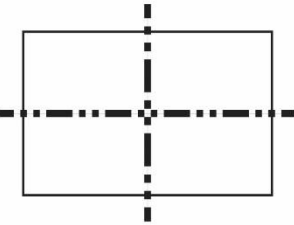
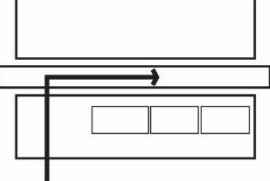
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

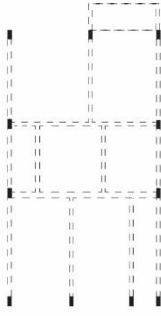
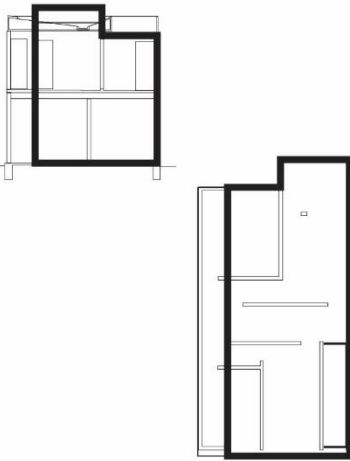
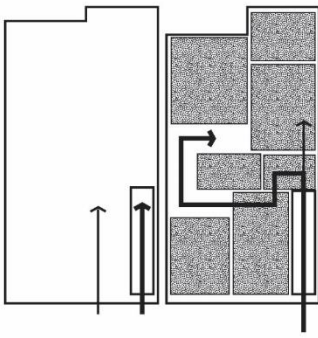
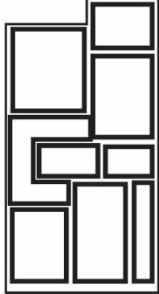
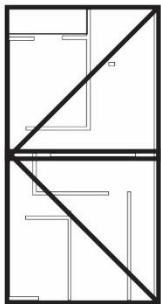
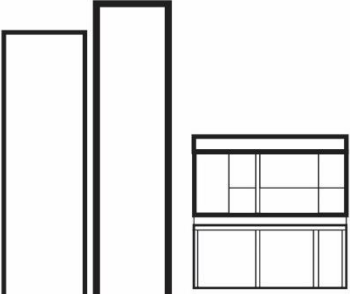
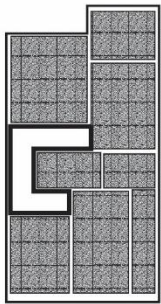
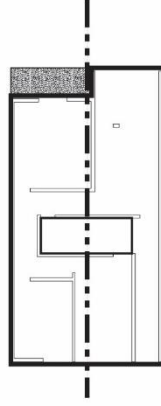
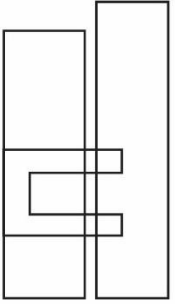
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

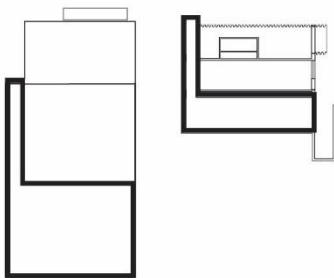
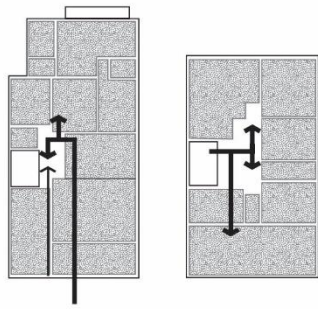
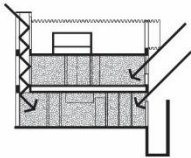
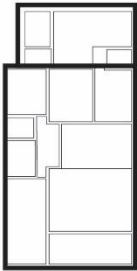
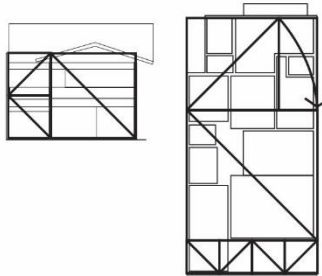
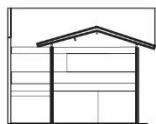
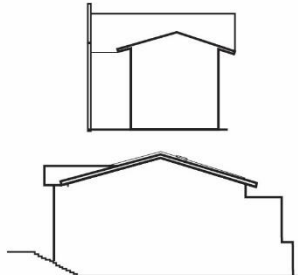
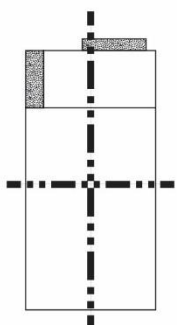
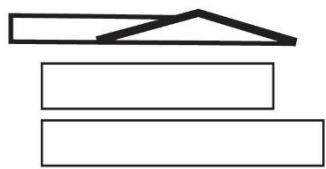
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

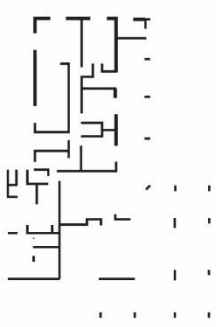
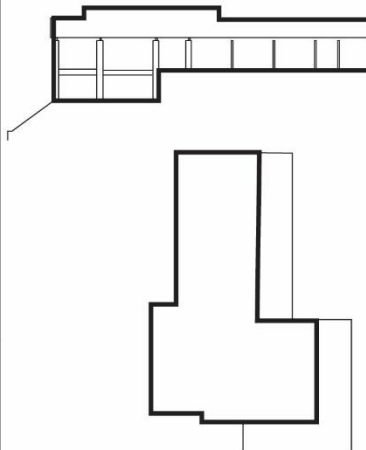
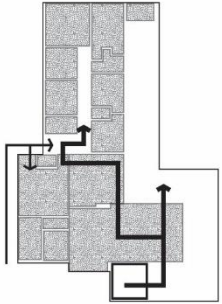
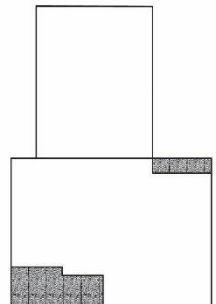
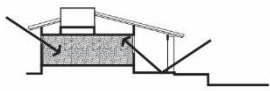
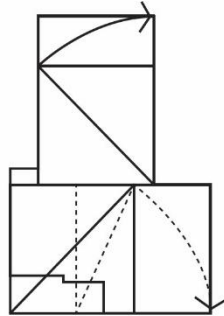
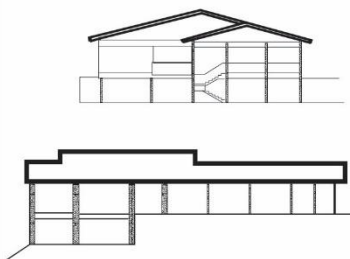
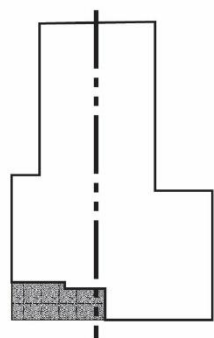
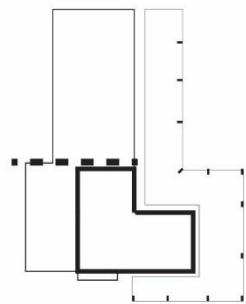
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

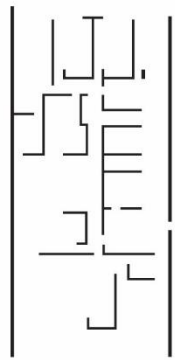
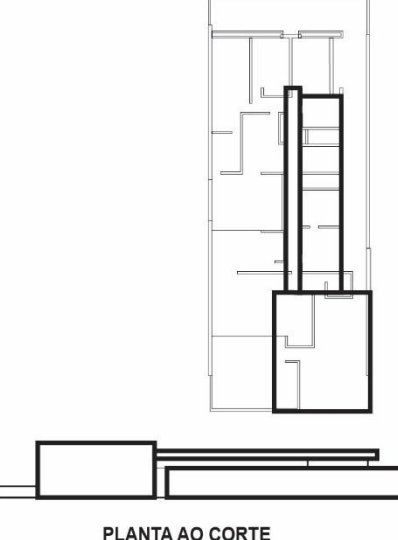
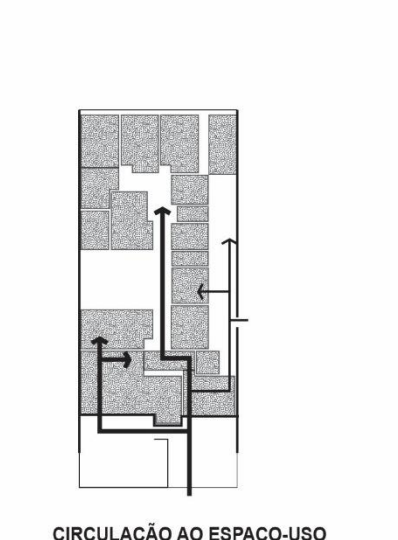
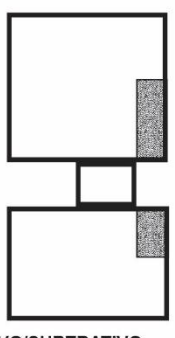
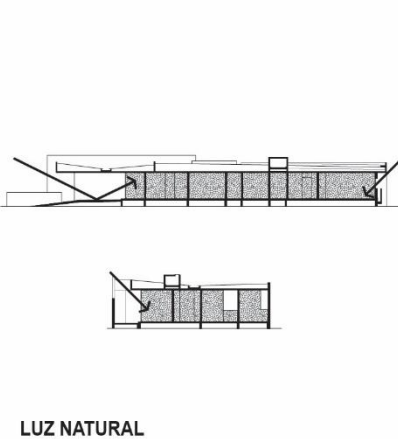
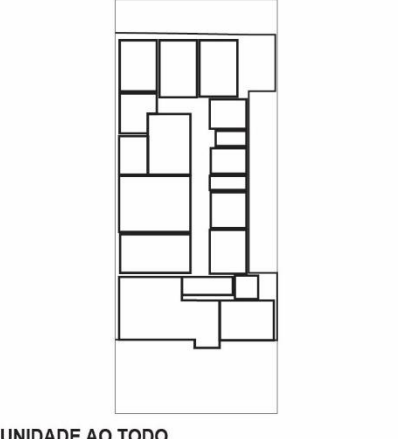
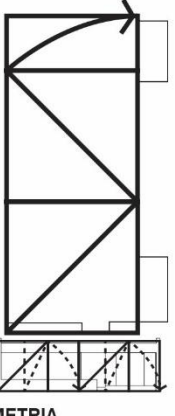
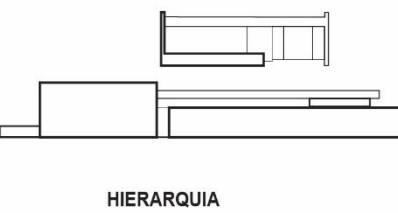
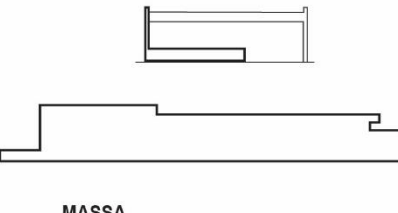
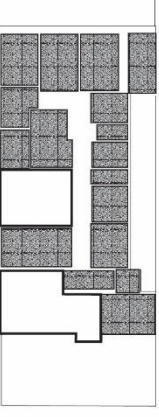
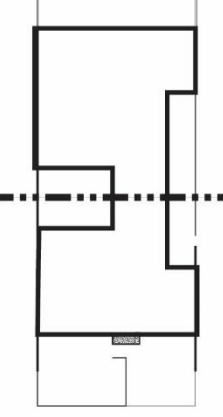
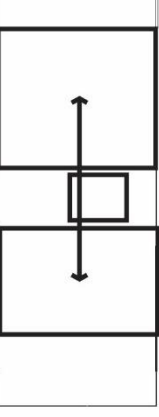
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

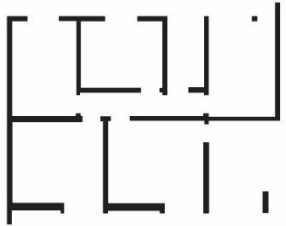
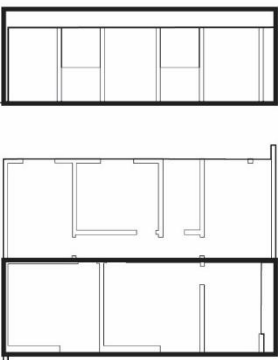
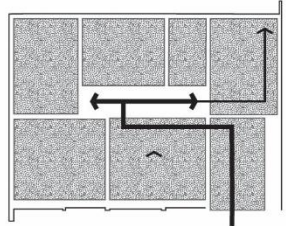
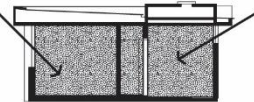
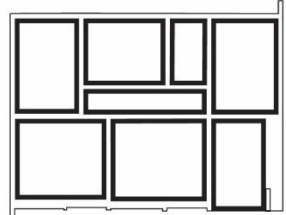
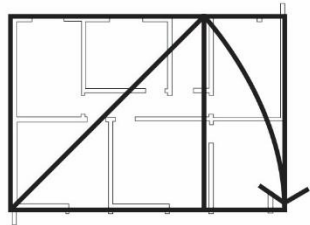
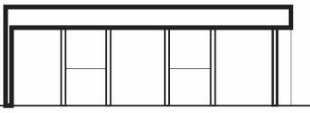
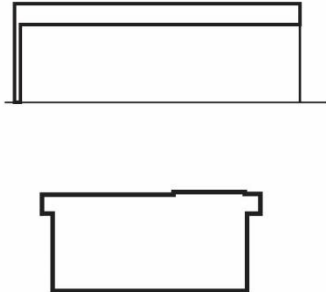
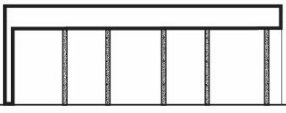
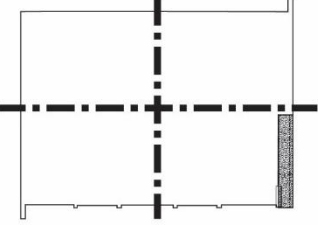
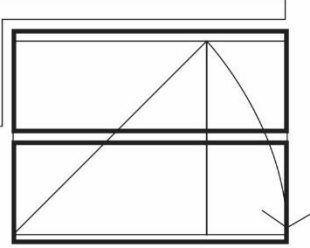
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

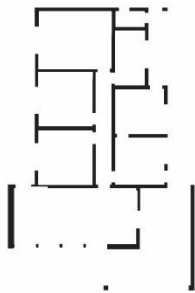
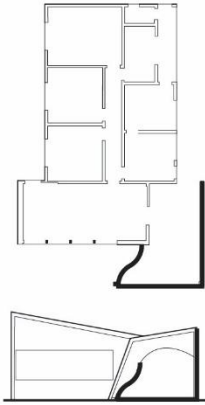
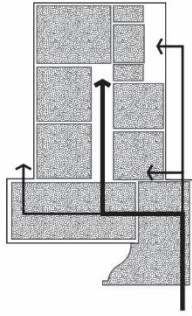
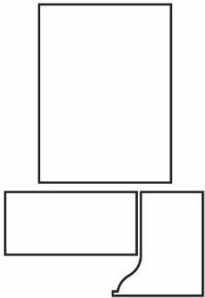
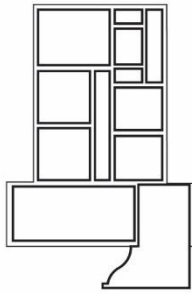
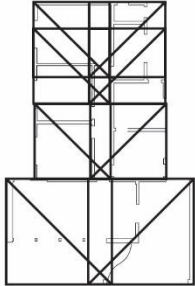
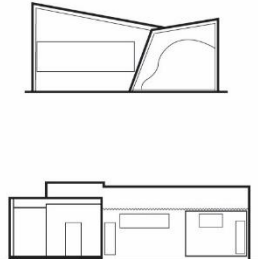
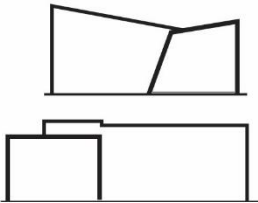
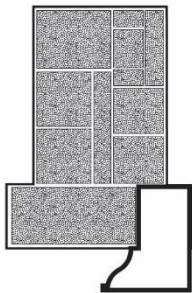
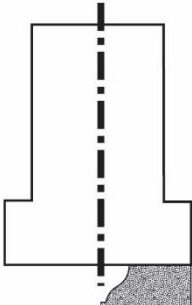
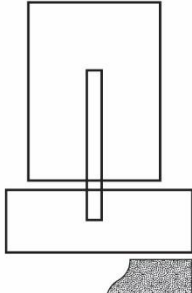
 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO		 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO AO ESPAÇO-USO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO ÚNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

Apêndice 05

Fichas dos Projetos e Diagramas de Análise Gráfica dos projetos residenciais dos arquitetos da escola carioca:

Oscar Niemeyer

Francisco Bolonha

Aldary Henriques Toledo

Edgar Guimarães do Vale

RESIDÊNCIA FRANCISCO INÁCIO PEIXOTO

Cliente: Francisco I. Peixoto
Ano: 1940/42
Arquiteto: Oscar Niemeyer

Rua: Rua Major Vieira
Bairro: Centro

Pavimentos: 02
Área: 563,60m²

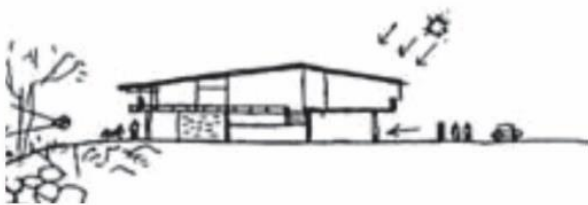


Fonte: Acervo Pessoal

Elevações



Corte (Croqui)



Planta Baixa

Legenda

- 1 VARANDA
- 2 HALL
- 3 GARAGEN
- 4 LAVABO
- 5 SALA ESTAR
- 6 SALA DE JANTAR
- 7 CIRCULAÇÃO
- 8 COPA
- 9 COZINHA
- 10 QUARTO DE COSTURA
- 11 BANHEIRO
- 12 QUARTO EMPREGADA
- 13 VARANDA
- 14 CIRCULAÇÃO VERTICAL
- 15 SALA DE MÚSICA
- 16 PÁTIO DE SERVIÇO
- 17 CIRCULAÇÃO VERTICAL
- 18 VARANDA
- 19 ESCRITÓRIO
- 20 BANHEIRO
- 21 QUARTO
- 22 QUARTO
- 23 QUARTO
- 24 QUARTO
- 25 ROUPARIA
- 26 CIRCULAÇÃO
- 27 SALA DE ESTAR



TÉRREO

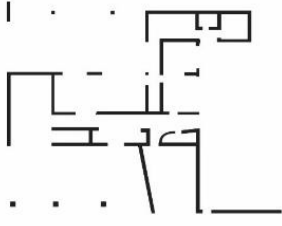
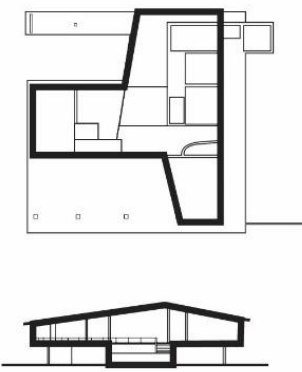
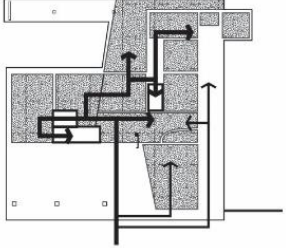
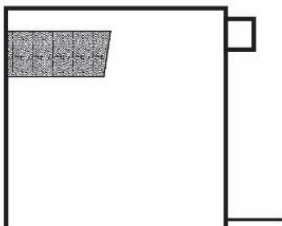
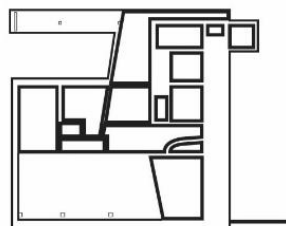
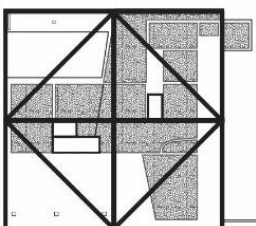
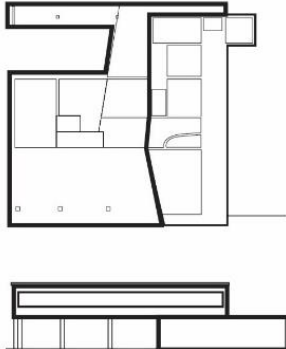
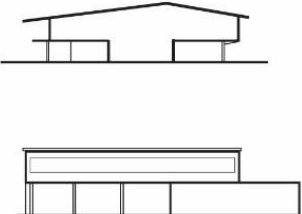
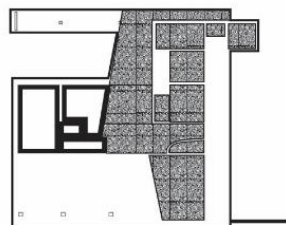
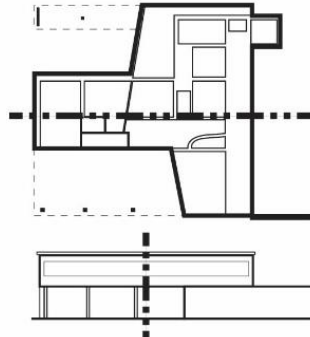
0 1 5



1º PAVIMENTO

0 1 5

Análise Gráfica - Residência Francisco Inácio Peixoto, 1941 - Arq. Oscar Niemeyer

 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

RESIDÊNCIA OTTÔNIO A. GOMES

Cliente: Ottônio A. Gomes
Ano: 1954/57
Arquiteto: Francisco Bolonha

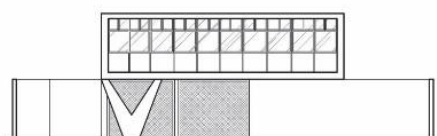
Rua: Av. Astolfo Dutra
Bairro: Centro

Pavimentos: 02
Área: 409m²

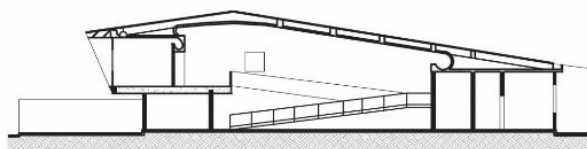


Fonte: Acervo Pessoal

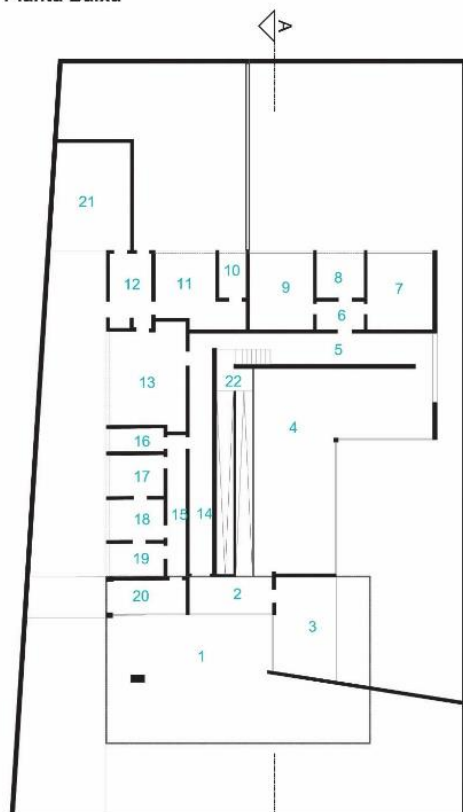
Elevações



Corte



Planta Baixa

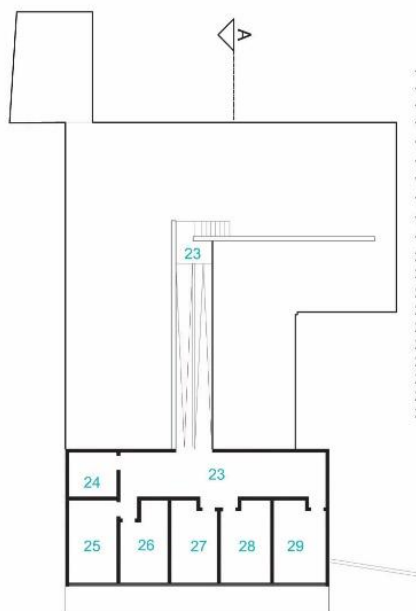


TÉRREO

0 1 5

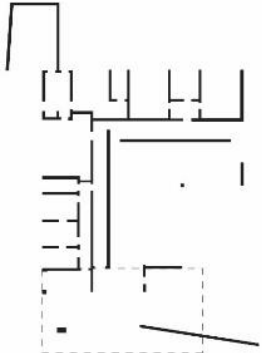
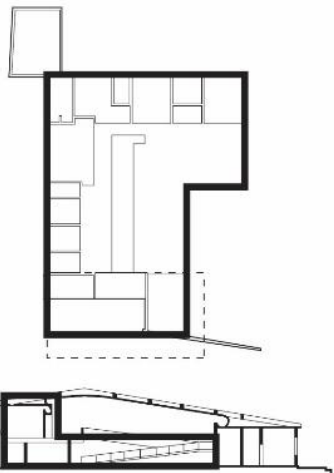
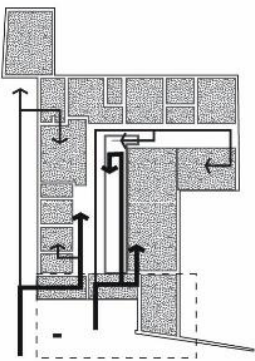
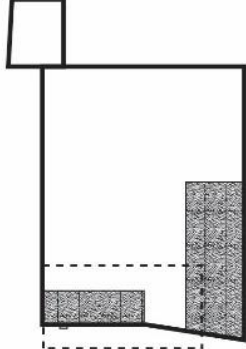
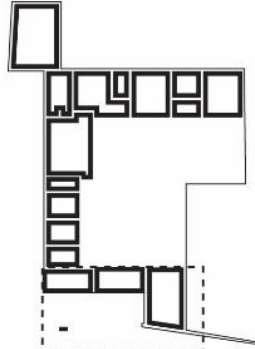
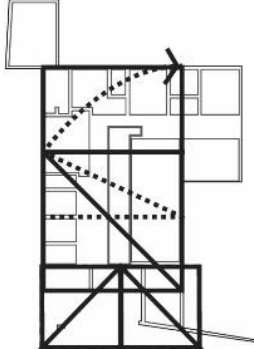
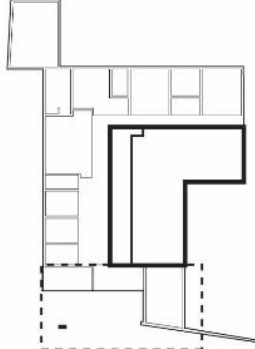
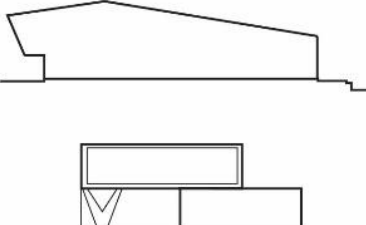
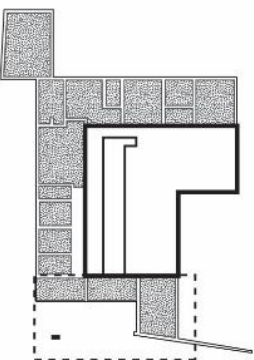
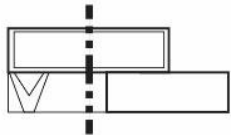
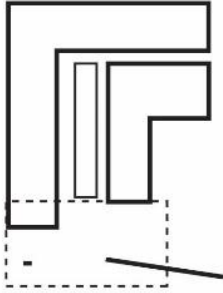
Legenda

- 1 ABRIGO
- 2 HALL
- 3 BIBLIOTECA
- 4 SALA DE MÚSICA
- 5 CIRCULAÇÃO
- 6 CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
- 7 QUARTO
- 8 BANHO
- 9 QUARTO
- 10 WC
- 11 QUARTO EMPREGADA
- 12 LAVANDERIA
- 13 COZINHA/COPA
- 14 CIRCULAÇÃO
- 15 CIRCULAÇÃO
- 16 WC
- 17 CONSULTÓRIO
- 18 CONSULTÓRIO
- 19 CONSULTÓRIO
- 20 SALA DE ESPERA
- 21 GARAGEM
- 22 CIRCULAÇÃO VERTICAL
- 23 GALERIA
- 24 MALAS
- 25 ROUPARIA
- 26 BANHO
- 27 QUARTO
- 28 QUARTO
- 29 QUARTO



1º PAVIMENTO

0 1 5

 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

RESIDÊNCIA JOSÉ PACHECO M. FILHO

Cliente: José Pacheco M. Filho
Ano: 1945/47
Arquiteto: Aldary Toledo

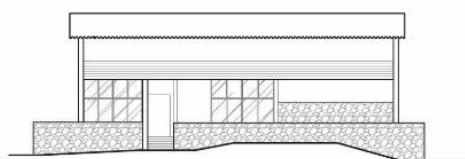
Rua: Av. Astolfo Dutra
Bairro: Centro

Pavimentos: 02
Área: 832m²

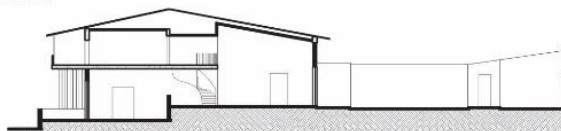


Fonte: Acervo Pessoal

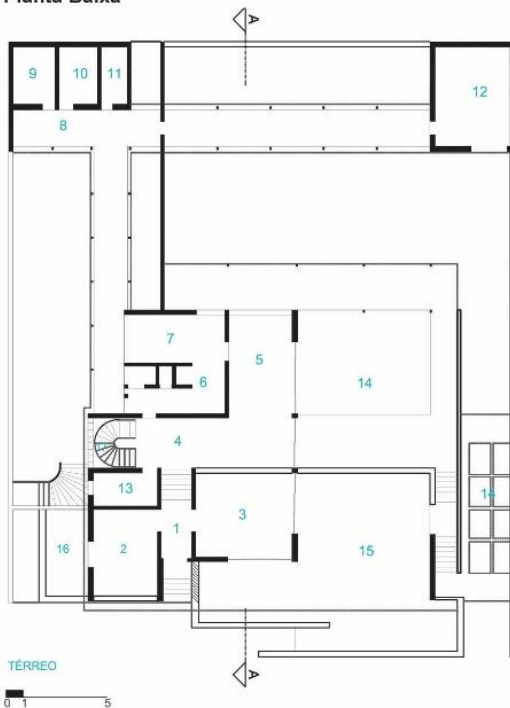
Elevações



Corte



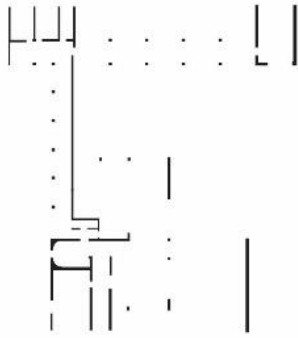
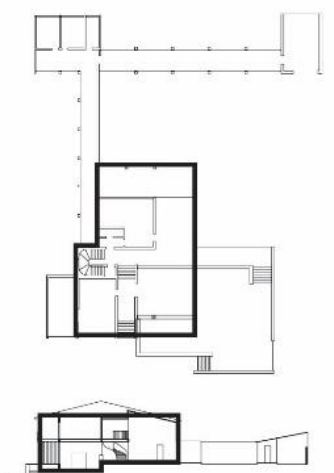
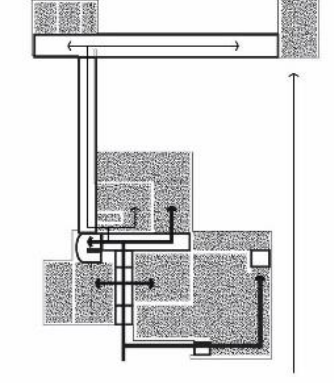
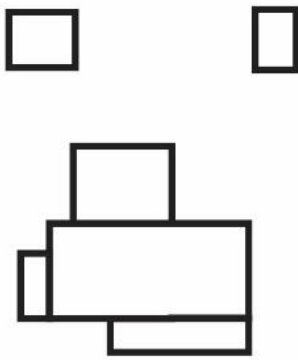
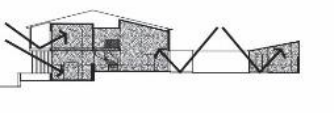
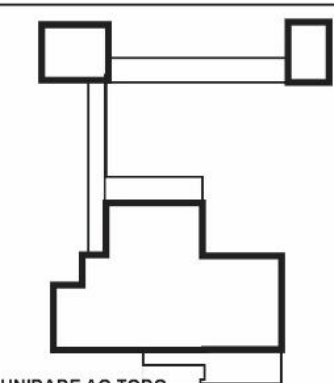
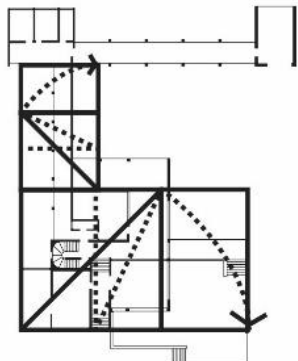
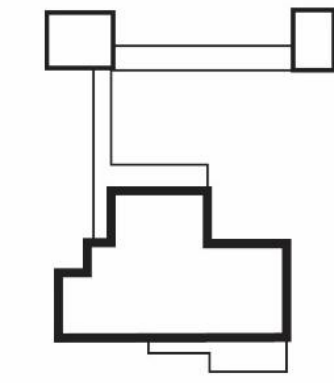
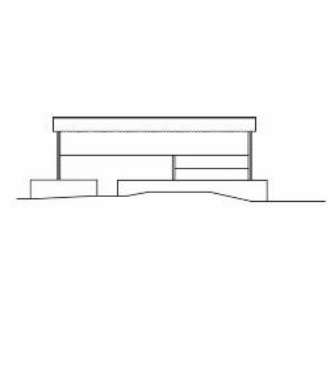
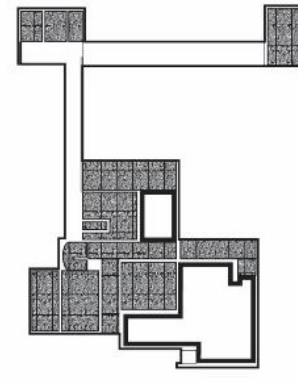
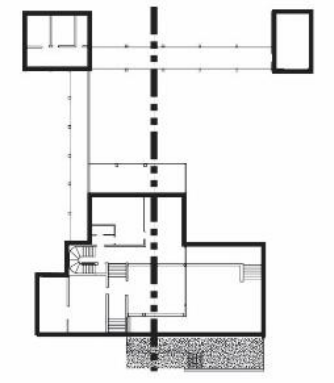
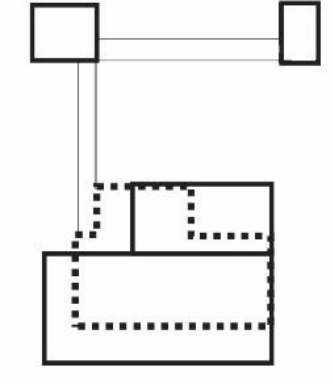
Planta Baixa



Legenda

- 1 VESTÍBULO
- 2 ESCRITÓRIO
- 3 SALA DE ESTAR
- 4 HALL
- 5 SALA DE JANTAR
- 6 COPA
- 7 COZINHA
- 8 SERVIÇO
- 9 QUARTO DE EMPREGADA
- 10 QUARTO DE EMPREGADA
- 11 BANHEIRO
- 12 GARAGEM
- 13 QUARTO DE COSTURA
- 14 VARANDA
- 15 VARANDA
- 16 TERRAÇO
- 17 CIRCULAÇÃO VERTICAL
- 18 BANHEIRO/ SOLARIUM
- 19 ROUPARIA
- 20 GALERIA
- 21 QUARTO DE VESTIR
- 22 BANHEIRO
- 23 QUARTO
- 24 QUARTO
- 25 QUARTO
- 26 QUARTO
- 27 QUARTO

Análise Gráfica - Residência José P. de M. Filho, 1945/47 - Arq. Edgar G. do Valle

 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

RESIDÊNCIA JOSÉ INÁCIO PEIXOTO

Cliente: José I. Peixoto
Ano: 1948
Arquiteto: Edgar G. do Vale
Rua: Av. Astolfo Dutra
Bairro: Centro
Pavimentos: 02
Área: 430m²



Fonte: Acervo Pessoal

Planta Baixa



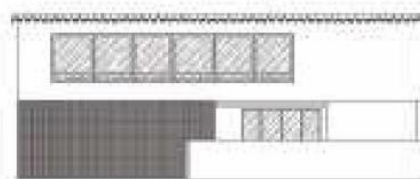
1º PAVIMENTO

0 1 5

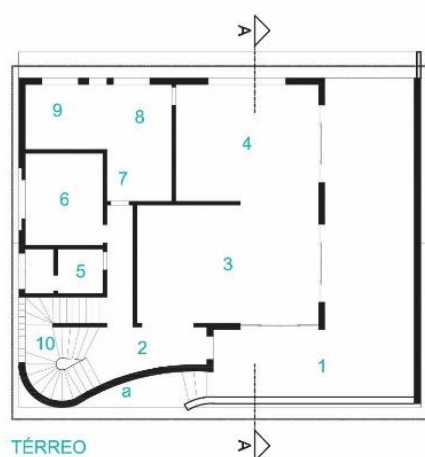
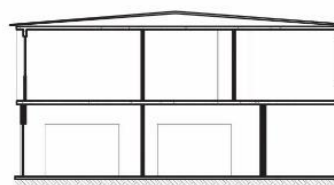
Legenda

- 1 VARANDA
- 2 HALL
- 3 SALA DE ESTAR
- 4 SALA DE JANTAR
- 5 LAVATÓRIO
- 6 SALA DE COSTURA
- 7 SALA DE ALMOÇO
- 8 COPA
- 9 COZINHA
- 10 CIRCULAÇÃO VERTICAL
- 11 HALL
- 12 ESCRITÓRIO
- 13 BANHEIRO
- 14 SOLÁRIO
- 15 QUARTO
- 16 QUARTO
- 17 QUARTO
- 18 QUARTO
- 19 BANHEIRO
- A PAINEL DE PAULO WERNECK

Elevação



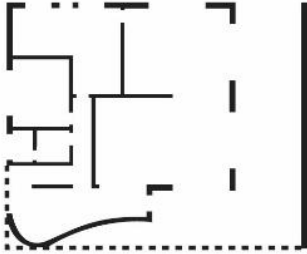
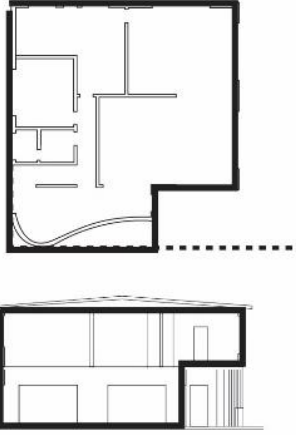
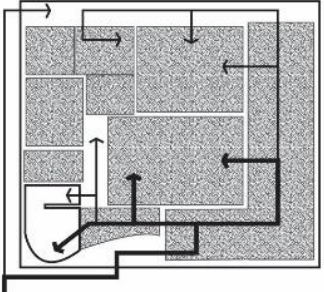
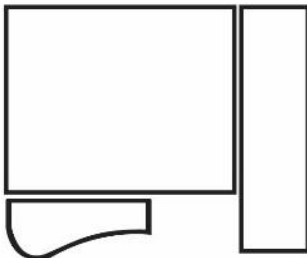
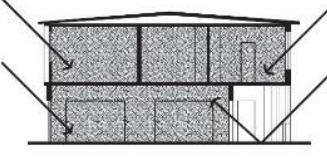
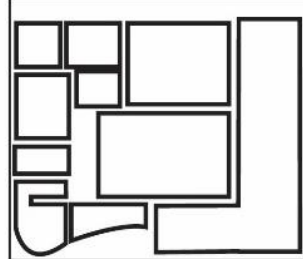
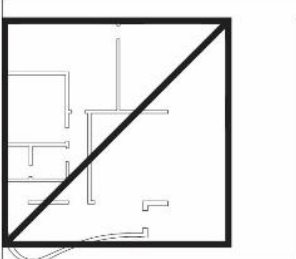
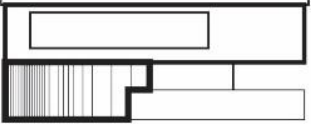
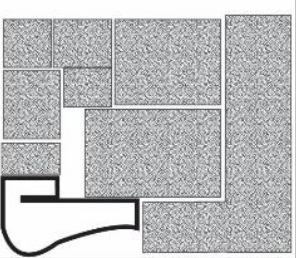
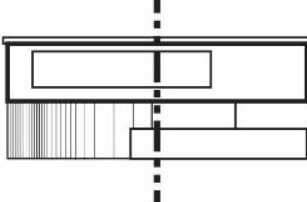
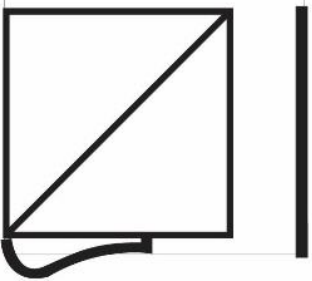
Corte



TÉRREO

0 1 5

Análise Gráfica - Residência José Inácio Peixoto 1948 - Arq. Edgar G. do Vale

 ESTRUTURA	 PLANTA AO CORTE	 CIRCULAÇÃO
 ADITIVO/SUBTRATIVO	 LUZ NATURAL	 UNIDADE AO TODO
 GEOMETRIA	 HIERARQUIA	 MASSA
 REPETITIVO AO UNICO	 SIMETRIA E BALANÇO	 PARTIDO

Apêndice 06

Roteiros das Entrevistas Semi-estruturadas

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Entrevistados: familiares do Sr. Luzimar Telles

IDENTIFICAÇÃO

Nome e idade (opcional), grau de parentesco e cidade que reside atualmente.

BLOCO 1 – SOBRE A BIOGRAFIA

1. Primeiramente, seria interessante conversarmos um pouco sobre os fatos relevantes da vida do Sr. Luzimar Telles. Quais fatos destacaria e se possível, precise com algumas datas.
2. O Sr.(a) saberia dizer em quais cidades o Sr. Luzimar Telles morou e em quais períodos?
3. O Sr.(a) poderia contar o que sabe sobre a infância e/ou a juventude do Sr. Luzimar Telles. Onde estudou, quais os interesses, como foi sua formação acadêmica e o início da sua vida profissional?
4. O que o Sr.(a) poderia dizer sobre a formação do Sr. Luzimar Telles como Arquiteto? Qual a motivação de tornar-se arquiteto? Quando fez sua graduação? Como foi cursar arquitetura?

BLOCO 2 – SOBRE O ARQUITETO

1. O que o Sr.(a) sabe sobre o trabalho do Sr. Luzimar Telles como Arquiteto? Trabalhou apenas em Cataguases? Depois de se formar arquiteto, ainda exercia outro trabalho? Já projetava antes de se formar arquiteto? No que o fato de cursar faculdade o influenciou?
2. Como o Sr.(a) descreveria o Sr. Luzimar Telles enquanto Arquiteto? Qual relação profissional teve, especificamente, com a cidade de Cataguases? Quem foram seus clientes, e colegas e parceiros de trabalho?
3. Ele falava sobre arquitetura com o Sr.(a)? O Sr.(a) saberia dizer quais seriam as suas principais referências em arquitetura? Quem, ou que produção, teria o influenciado? Por quem ele teria admiração? Ou ainda, quem ele teria influenciado?
4. Sabe dizer como ele trabalhava? Possuía escritório? Onde? Qual era sua rotina de trabalho?
5. O Sr.(a) Sabe dizer para quem ele trabalhou mais? Quais foram os seus primeiros projetos?
6. Qual a história da loja de móveis Domus? Que tipo de móveis vendia? O Sr. Luzimar Telles projetava e supervisionava a produção? Quem eram os clientes?

BLOCO 3 – SOBRE A OBRA HOJE

1. O Sr.(a) atribui alguma relevância para a obra do Sr. Luzimar Telles?
2. Qual seria o legado deixado por Sr. Luzimar Telles para Cataguases? E para a arquitetura brasileira?
3. Saberia dizer se o Sr. Luzimar Telles e sua obra já receberam algum tipo de reconhecimento? Quais?

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Entrevistados: amigos e/ou parceiros de trabalho do Sr. Luzimar Telles

IDENTIFICAÇÃO

Nome e idade (opcional), relação de trabalho e cidade que reside atualmente.

BLOCO 1 – SOBRE A HISTÓRICO DO TRABALHO EM CONJUNTO

1. Fale um pouco sobre quando, e como, conheceu e/ou trabalhou com o Sr. Luzimar Telles?

BLOCO 2 – SOBRE O ARQUITETO

1. Conte um pouco sobre como era o Sr. Luzimar Telles enquanto Arquiteto?
2. Saberá falar sobre a época em que conviveram e/ou trabalharam juntos? Quem eram os clientes? Quais tipos de projetos eram mais frequentes?
3. O Sr. Luzimar Telles comentava sobre Arquitetura de maneira mais geral com o Sr.(a)? Saberá dizer quais eram suas referências, quem ele admirava como arquiteto, quais obras ele mais comentava e/ou admirava também? Saberá dizer com o que ele mais se preocupava ao projetar? Ele lia e/ou discutia sobre arquitetura?
4. Saberá dizer como as pessoas de Cataguases viam os projetos do Sr. Luzimar Telles na época em que conviveram e/ou trabalharam juntos?
5. O Sr.(a) saberá dizer sobre os projetos públicos desenvolvidos por Telles, aqueles feitos para a prefeitura de Cataguases?

BLOCO 3 – SOBRE A OBRA HOJE

1. O Sr.(a) atribui alguma relevância para a obra do Sr. Luzimar Telles?
2. Qual seria o legado deixado pelo Sr. Luzimar Telles para Cataguases? E para a arquitetura brasileira?
3. Saberá dizer se o Sr. Luzimar Telles e sua obra já receberam algum tipo de reconhecimento? Quais?
4. Você acredita que conhece toda a obra do Sr. Luzimar Telles? Consegue identificá-la na cidade? O que acha do seu estado de conservação e/ou preservação?

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Entrevistados: clientes originais do Sr. Luzimar Telles

IDENTIFICAÇÃO

Nome e idade (opcional), obra contratada e cidade que reside atualmente.

BLOCO 1 – SOBRE O PROCESSO DO PROJETO E CONSTRUÇÃO

1. O Sr.(a) poderia falar um pouco a respeito da contratação do Sr. Luzimar Telles para desenvolver o projeto da sua residência?
2. Poderia contar a história de como aconteceu o desenvolvimento do projeto?
3. A respeito da construção da residência, o que poderia nos contar?

BLOCO 2 – SOBRE A VIVÊNCIA NA RESIDÊNCIA

1. O Sr.(a) ficou satisfeito com a sua residência, depois de pronta?
2. Como foram os primeiros anos da vida familiar na residência? Houve adequações de qualquer natureza?
3. O que o Sr.(a) acha da residência hoje?

BLOCO 3 – SOBRE A OBRA HOJE

1. O Sr.(a) atribui alguma relevância para a obra do Sr. Luzimar Telles?
2. Qual seria o legado deixado pelo Sr. Luzimar Telles para Cataguases? E para a arquitetura brasileira?
3. Saberia dizer se o Sr. Luzimar Telles e sua obra já receberam algum tipo de reconhecimento? Quais?
4. Você acredita que conhece toda a obra do Sr. Luzimar Telles? Consegue identificá-la na cidade? O que acha do seu estado de conservação e/ou preservação?

ANEXOS

Anexo 01

Lista A

Fonte: IPHAN/MG, sem data.

LUZIMAR NATALINO CERQUEIRA, nasceu cearense em 1920, transferindo-se para o Rio, ainda menino, quando já revelava suas tendências artísticas fazendo, com muita engenho, seus brinquedos de criança. Cresceu sempre motivado pela criação.

Muito jovem ingressou no Banco do Brasil e depois de algumas andanças foi parar na cidade mineira de Cataguases em 1948. Cataguases, sacudida muitas vezes por movimentos renovadores no campo da Arte e da Cultura, propiciou ao arquiteto um clima ideal para o seu desenvolvimento artístico.

Começou fazendo arquitetura como amador, mas seu temperamento irrequieto dirigido sempre no sentido de aperfeiçoar, o levou a fazer o curso de Arquitetura na Faculdade Nacional do Rio de Janeiro.

Pertenceu ao quadro de Arquitetos do Banco do Brasil e através deste e de suas obras particulares mostrou sua força criadora.

Sua característica principal é a simplicidade. Procurando adaptar o estilo da época ao seu gosto criando assim uma verdadeira simbiose, entre o cliente, a obra e o criador.

A arquitetura de Luzimar marcou uma época em Cataguases. Podendo encontrar nesta cidade mineira obras de cunho social atendendo as necessidades locais. A residência do Dr. José Peixoto Filho é na opinião de Luzimar a sua melhor criação.

Buscando sempre soluções práticas, ele encontrou em Le Corbisier e Frank Lloyd Wright motivo de suas inspirações.

Luzimar Natalino Cerqueira de Góes Telles

PROJETOS

Consultório Médico - Dr. Hugo Sodré Lanna
Fábrica de Papel - Companhia Mineira de Papéis
Escritório - Companhia Manufatora de Algodão
Hospital de Cataguases
Sindicato - Funcionários da Cia. Força e Luz
Praça Rui Barbosa
Casa Fazenda - Josué Inácio Peixoto
Consultório - Dr. José Lobo de Resende
Bloco residencial - Indústrias Irmãos Peixoto
Rodoviário Mineiro
Escritório - Cia Industrial Cataguases
Fábrica de Tecidos Fios de Algodão Santa Cristina
Agência Volkswagem
Praça Santa Rita
Casa de Fazenda José Inácio Peixoto
Edifício do Fórum
• Clube do Remo
Praça Gonçalves Lêdo
Sede e Stand de Tiro - Tiro de Guerra
Lactário do S.O.S.
Sede do SESI
Fábrica de Tecidos - Indústria Irmãos Peixoto S/A
Escritório - Companhia Manufatora de Algodão
Escritório - Companhia Mineira de Papéis
Fábrica de Esquadrias - Brasão Indústria e Comércio

PROJETOS

- 01 - Residência - Altamiro Inácio Peixoto
- 02 - Residência - José Queiroz Pereira
- 03 - Residência - Renato Soares Teixeira
- 04 - Residência - Amélia Pereira Cahar
- 05 - Residência - Francisco Tavares Noletto
- 06 - Residência - Mauro Carvalho Ramos
- 07 - Residência - Maurício Carvalho Ramos
- 08 - Residência - Rodrigo Lanna
- 09 - Residência - Francisco A. de Carvalho
- 10 - Residência - Carlo Del Prete Inácio Silveira
- 11 - Residência - Celso e Cláudio M. P. Boia
- 12 - Residência - José Lobo de Rezende
- 13 - Residência - Edgar Cunha
- 14 - Residência - Josué Inácio Peixoto
- 15 - Residência - Jaime Affonso de Souza
- 16 - Residência - Osi Guerra
- 17 - Residência - Wilson de Souza
- 18 - Residência - Francisca Ribeiro
- 19 - Residência - José Maria Porto Rocha
- 20 - Residência - Waldo H. de Araújo
- 21 - Residência - Onecir Godinho
- 22 - Residência - José Arantes
- 23 - Residência - José Fajardo
- 24 - Residência - José Inácio Peixoto
- 25 - Residência - Argemiro Magalhães

PROJETOS

- 26 - Residência - José Soares Gonçalves
- 27 - Residência - Eloísio de Almeida
- 28 - Residência - Wanderley Quirino
- 29 - Residência - Rafael Mana
- 30 - Residência - Antônio H. P. Queiroz
- 31 - Residência - Edson Abreu Lopes
- 32 - Residência - José Maria Rocha
- 33 - Residência - Digres Segall
- 34 - Residência - Odorico Martins
- 35 - Residência - Evandro Mendonça

Anexo 02

Lista B

Fonte: DEMPHAC, sem data.

Letra	N.	Ginásio de Esportes	Endereço	Projeto	Data	Deplama
C	13	Proprietário Cleber Soares	Rua Major Vieira	Luzimar N.C.G.T.	1961	06 (4 plantas)
C	14	Carlos Eduardo Pessoa	Esq. Av. Brasil c/ R Virgílio de Melo Franco	Luzimar N.C.G.T.	x	045-M
C	15	Constância Fernandes Ribeiro	R. Major Vieira	Luzimar N.C.G.T.	09.04.1959	019
C	16	CATAUTO S/A	Rua Francisco Rossi	Luzimar N.C.G.T.	17.12.1964	05
C	17	Ciro Pacheco Campos	x	Luzimar N.C.G.T.	16.05.1958	053-M
C	18	Ciro Pacheco Campos	Rua Dr. Lobo Filho	Luzimar N.C.G.T.	14.04.1958	018
C	19	Carlos Del Prete Inácio da Silveira	Av. Mello Viana	Luzimar N.C.G.T.	21.01.1960	06
D	x	x	x	x	x	x
E	1	Eudaudo Lessa	Bairro Haideé Fajardo Dutra, rua 1, Quat. 4.	Luzimar N.C.G.T.	1952	029-M
E	2	Eudaudo Lessa	Idem		Sem data	047-M
E	3	ETEL Empreza de Trabalhos de Engenharia LTDA	x	Francisco Botonha	1952	029-M
F	1	Francisco A. de Carvalho	Rua Major Vieira	Luzimar N.C.G.T.	17.08.1959	051-M
F	2	Fábrica Irmãos Peixoto	x	Luzimar N.C.G.T.	1952	061-M
F	3	Dr. Francisco Peixoto	Rua Major	Oscar	1940	051-M

Letra	N	Proprietário	Vieira Endereço	Niemeyer Projeto	Data	Deplama
G	1	Grupo Escolar	x	Flavio d' Aquino	03.09.1949	061-M
G	2	Gumercindo Antonio da Silva	Bairro Haidéé Fajardo Dutra	Luzimar N.C.G.T.	1952	020-M
G	3	Genebra S. de Souza	R Luiz Pinto da Silva	Luzimar N.C.G.T.	1950	030-M
J	1	José Inácio Peixoto e Companhia Industrial Cataguases	R. Tenente Fortunato	Francisco Bolonha	06.08.1957	017
H	1	Hospital de Cataguases	x	Luzimar N.C.G.T.	20.03.1972	64/65
H	2	Haldo Henriques de Araujo	Av. Humberto Mauro	Flavio Almada	1972	68
H	3	Hotel Vilas (Izidro Villas Bouçada)	Pça Governador Valadares	Luzimar N.C.G.T.	1964	06
H	4	Hélio Lourenço Dr.	R Dr. Lobo Filho	Flavio Almada	05.03.1970	50
H	5	Dr. Hélio Lourenço	Av. Melo Viana	Luzimar N.C.G.T.	28.12.1960	111
H	6	Hugo Sodré Lanna	x	Luzimar N.C.G.T.	1960	06
H	7	Hercyl Ladeira Salgado	Av. Melo Viana	Francisco Bolonha	1951	059-M
I	1	Indústrias Irmãos Peixoto SA	Pça Sandoval Azevedo	Luzimar N.C.G.T.	30.03.1960	020
I	2	Indústrias Irmãos Peixoto	Vila Domingos Lopes	Luzimar N.C.G.T.	14.10.1953	009

Letra	N.	Proprietário	Endereço	Projeto	Data	Deplama
I	3	Igreja Metodista de Cataguases	x	Luzimar N.C.G.T.	1951	058-M
I	4	Jumar de Oliveira	Av. Mello Viana	Luzimar N.C.G.T.	13.10.1961	021
I	5	Ind. Irmãos Peixoto SA	P. Manoel Inácio Peixoto s/n.	Luzimar N.C.G.T. (reforma)	31.03.1952	008
I	6	Ivan Muller Botelho Dr.	x	Luzimar N.C.G.T. (reforma)	x	046-M
J	1	José Inácio Peixoto e Companhia Industrial Cataguases	R. Tenente Fortunato	Francisco Bolonha	06.08.1957	017
L	1	Loja Maçônica Cataguasense	Pça Rui Barbosa	Luzimar N.C.G.T.	x	047-M
L	2	Laudenor Carrera	x	Luzimar N.C.G.T.	05.05.1964	08
L	3	Luzimar N.C.G.T.	s	Luzimar N.C.G.T.	05.12.1961	02
L	4	Luiz Wagner do Carmo Schelb	R. Rabelo Horta, 37	Fernando de Oliveira	07.08.1969	41
L	5	Lacy Dias da Rocha	x	Luzimar N.C.G.T.	20.09.1974	91
L	6	Lincom Ferreira da Costa	x	Luzimar N.C.G.T.	1950	030-M
L	7	Licio Lacerda	Av. Antonio Carlos	Luzimar N.C.G.T.	1961	01

← Verificar a caixa

?

← Verificar a data, no índice

Letra	N.	Proprietário	Endereço	Projeto	Data	Deplama
M	1	Meca - Melhoramentos Cataguases Ltda	x	Flávio Almada	15.01.1971	63
N	1	Naudir Machado	Rua Tenente Fortunato	Luzimar N.C.G.T.	1952	052-M
O	1	Ozir Guerra	Vila Tereza	Luzimar N.C.G.T.	1962	02
O	2	Onofre Correa Neto	Beco da Cadeia	Luzimar N.C.G.T.	12.02.1954	025-M
O	3	Oswaldo Tavares	Bairro Haidee	Luzimar N.C.G.T.	1962	11
O	4	Onofre Duarte Tavares	R Tenente Luiz Ribeiro em Cataguases	Luzimar N.C.G.T.	15.02.1963	03
O	5	Orfanato Dom Silvério	x	Francisco de Paula Lemos Bolonha		046-M
O	6	Otonio Alvim Gomes Dr.	Av Astolfo Dutra	Francisco Bolonha	02.06.1954	010
P	1	Praça de Santana de Cataguases	x	Luzimar N.C.G.T.	1958	059-M
P	2	Posto de Puericultura	x	Luzimar N.C.G.T.	1958	059-M
P	3	Padre Geraldo Mendes Monteiro	x	Luzimar N.C.G.T.	1959	019

← Verificação a seguir.

Letra	No	Proprietário	Endereço	Projeto	Data	Declaração
A	1	Amélia Pereira Lima	;;	Francisco Boloria	06.06.1959	023-M
A	2	Anamir de Lacerda	Av. Astolfo Dutra esquina c/ Glúcio Marliene	Lazimar N.C.G.T.	1958	057-M
A	3	Ateniense Ferraz Gomes	Pça. Rui Barbosa	Lazimar N.C.G.T.	1958	031-M
A	4	Albino de Noturno Francisco de Assis p/ Geraldo Rabelo Reixeira	x	Lazimar N.C.G.T.	x	048-M
A	5	Altamiro Feixoso	Av. Guido Marillete	Lazimar N.C.G.T.	1952	051-M
A	6	Adil Luiz Pereira Itamarati	x	Lazimar N.C.G.T.	1960	04
B	1	Banco de Crédito Real de Minas Gerais	x	J.J. Pereira Laro	1938	032-M
B	2	Banco do Brasil S/A	Rua Cel. Vieira e Paulino Fernandes Agência Bancária	x	22.07.1968	30
B	3	Banco do Brasil - Antiga Agência Bancária	x	x	1969	47
B	4	Banco do Brasil (Hoje Prefeitura)	x (construção)	x	1945	057-M

Letra	N.	Proprietário	Endereço	Projeto	Data	Deplama
Q	x	x	x	x	x	x
R	1	Rodoviário Mineiro	Av. Manoel Inácio Peixoto - sede da firma supra	Luzimar N.C.G.T.	20.12.1974	105
R	2	Robert William Schofield	Bairro Santa Cristina lote 351	Flávio Almada	19.09.1979	161
S	1	Sindicato de Energia Hidroelétrica de Catagases	x	Luzimar N.C.G.T.	1958 1958	056-M 059-M
T	1	Teodoro Oliveira Martins	R. Eudaldo Lessa 315	Luzimar N.C.G.T.	1976	109
U	1	Usina Santa Thereza	x	Francisco Bolonha	21.06.1951	061-M
V		REVISAR				
W	1	Walder Santos de Lima	Av. Guido Malier	Luzimar N.C.G.T.	1957	056-M
W	2	Wanderley Quirino	Av. Antonio Carlos	Luzimar N.C.G.T.	04.09.1961	022

Letra	N.	Municipal)	Endereço	Projeto	Data	Deplac
C	1	Proprietário Cia. Ind. Cataguases e José Inácio Peixoto	x	Francisco Boloran	06.08.1957	017
C	2	Cine Edgar e Cine Cataguases	Praça Rui Barbosa	Chedid Malout e Aldary Henriques Toledo	14.02.1950 19.02.1946	031
C	3	Cia Industrial Cataguases	Av. Astolfo Dutra	x	15.01.1948	013
C	4	Cia Telefônica de Minas Gerais	x	Eng. J. B. Faria	03.04.1968	29
C	5	Cia Telefônica de Minas Gerais	Av. Astolfo Dutra	construção	02.05.1955	015
C	6	Cia Telefônica Brasileira	Rua Francisco Valente	Reparos e adaptação	03.12.1937	005
C	7	Cláudio Marinho Pereira	Bairro Haidee Fajardo	Luzimar N.C.G.T.	1959	053-M
C	8	Caixa Econômica Federal	x	x	x	043-M
C	9	Caixa Econômica Federal	x	Luzimar N.C.G.T.	1962	01
C	10	Caixa Econômica Federal MG	Pça Getúlio Vargas	Fernando de Oliveira Ciraca	21.01.1969	01
C	11	Cine Teatro Cataguases	Pça Rui Barbosa	Aldary Henriques Toledo e Carlos Azevedo Leão	x	039-M
C	12	Clube do Remo -	x	Flávio Almad	17.07.1970	49

verificar caixa

verificar caixa

verificar caixa

Anexo 03

Lista C

Fonte: Miriam Goés Telles Alves, filha de Luzimar Telles.

Lista de Projetos de Luzimar N. C. G. Telles.

Obras Públicas: Hospital de Cataguases; Cia Mineira de Papeis (hoje Ind. Cataguases de Papel); Cia Manufatora; Praça Ruy Barbosa; Praça Santa Rita, Praça Dr. Lídio; Praça em Miraí; Sede da Empresa Rodoviário Mineiro (atual VT); Sindicato dos Eletricitários; Ed. Maçonaria; Clínica Hélio Lourenço e Edson Abreu Lopes; Banco do Brasil Cataguases; Banco do Brasil Leopoldina; Banco do Brasil Três Rios; Banco do Brasil Presidente Prudente; AABB de Cataguases; Conjunto Residencial Praça Dr Lídio; Lactário SOS; Rodoviária de Cataguases; Tiro de Guerra; Igreja em Astolfo Dutra, entre outras.

Residências em Cataguases: Rodrigo Lanna; Zezito Peixoto (na Av Astolfo Dutra); Zezito Peixoto (sede sítio São Carlos); Anamirtes Lacerda de Góes Telles; Mauro Ramos; Edson Quaresma; Cláudia Peixoto; Francisco do Valle; Oigres Segal; Paulete; Carlos Del Prete; Gilda Peixoto; Antônio Hécio; Edson Abreu Lopes; Ivan Botelho; Dr. Jaime Afonso; Argemiro Fonseca; Oneci Godinho; José Maria Rocha dentre outras

Residências em Saquarema: Anamirtes Lacerda de Góes Telles; José de Souza Ribeiro; Giacomo Biaggio; Sr. Segundo, entre outras.

Urbanismo: Loteamento do Bairro Morada da Serra; Distrito Industrial de Cataguases (Reta da Saudade)

Desingner: Criou diversos móveis para a sua Fábrica de Móveis e Loja Morada, móveis de fino acabamento, em Jacarandá da Bahia, granito, couro e palhinha da Índia.